



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Adro do Santuário Nossa Senhora da Conceição
Endereço	Praça Antônio Dias s/n
Propriedade/situação	Arquidiocese de Mariana
Responsável	Padre Luiz César Ferreira Carneiro
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Religioso

Análise de entorno-situação e ambiência: A Rua da Conceição faz parte do Caminho Tronco que originou a formação da Cidade de Ouro Preto. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição é um bem tombado isoladamente e está inserida na Zona de Proteção Especial – ZPE, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos de acordo com a Lei Municipal nº. 30/2006. Localizada em um vale, o seu entorno se caracteriza por casas em estilo colonial, com telhas cerâmicas e cumeeira paralela à rua, alvenarias na cor branca e esquadrias de madeira pintadas em cores fortes. Há ainda uma edificação no estilo eclético, do início do Século XX. Podemos perceber a predominância de sobrados, mas casas de pavimento térreo também podem ser vistas nas proximidades. As ruas nas proximidades são mais estreitas e sinuosas, com topografia em relevo variado. Neste cenário, bastante valorizado, encontramos diversos tipos de usos, que podem ser residenciais, mistos (com bares, mercearias, serviços), repúblicas de estudantes, pousadas, hotel, restaurantes, ateliês de artistas plásticos locais, educacional, entre outros. As edificações, de uma forma geral, encontram-se bem conservadas, ressaltando o caráter nobre desta área. A pavimentação das ruas é feita com paralelepípedos e as calçadas em quartzito irregular. Postes com características coloniais são usados na iluminação pública, que é feita com fiação subterrânea, não aparente. Cenário propício para várias manifestações culturais e religiosas, tendo como a de maior expressão a procissão da Semana Santa, que a cada dois anos recebe os tapetes coloridos, típicos desta festa. Do adro da Matriz pode-se observar a Ladeira de Santa Efigênia, que possuiu uma iluminação noturna que valoriza este cenário de contemplação e magia, culminando com a Igreja de Santa Efigênia coroando a colina. Ocupações recentes, promovidas irregularmente, também podem ser observadas nas proximidades desta ladeira, comprometendo a beleza deste cenário. Na outra direção, pode-se ver a Igreja das Mercês de cima e o conjunto arquitetônico da Igreja de São Francisco de Assis e o Museu da Inconfidência, emoldurados pela topografia marcante, típica da região.

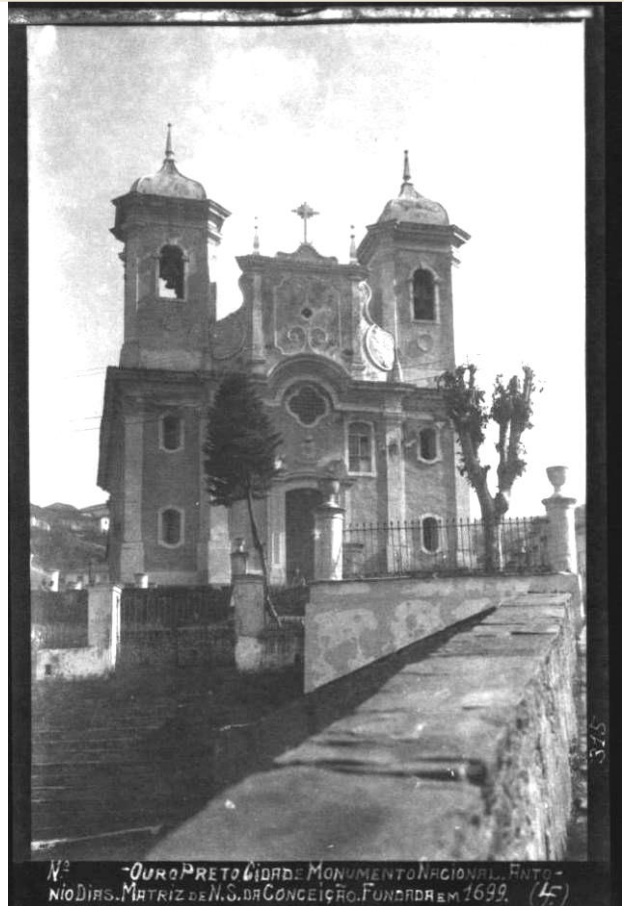
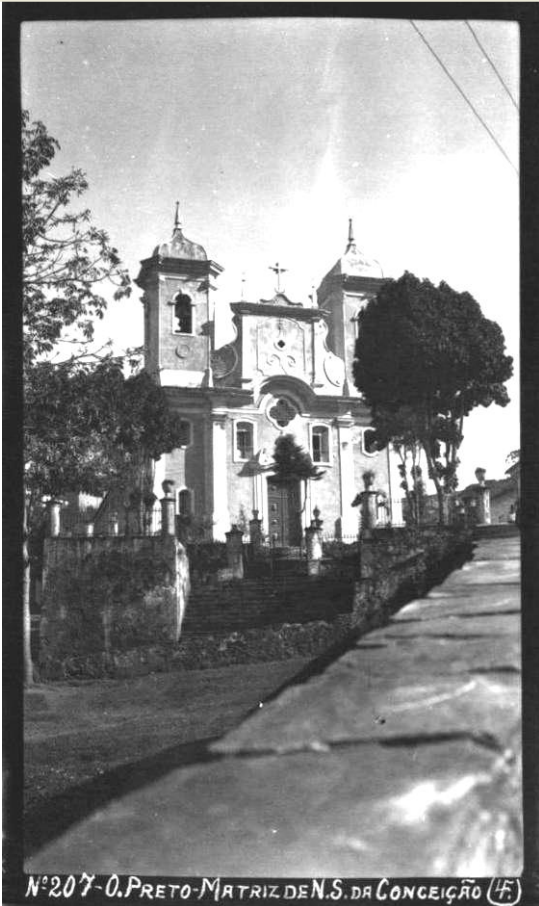
Documentação fotográfica:



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth



Adro da Igreja Matriz e entorno imediato.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



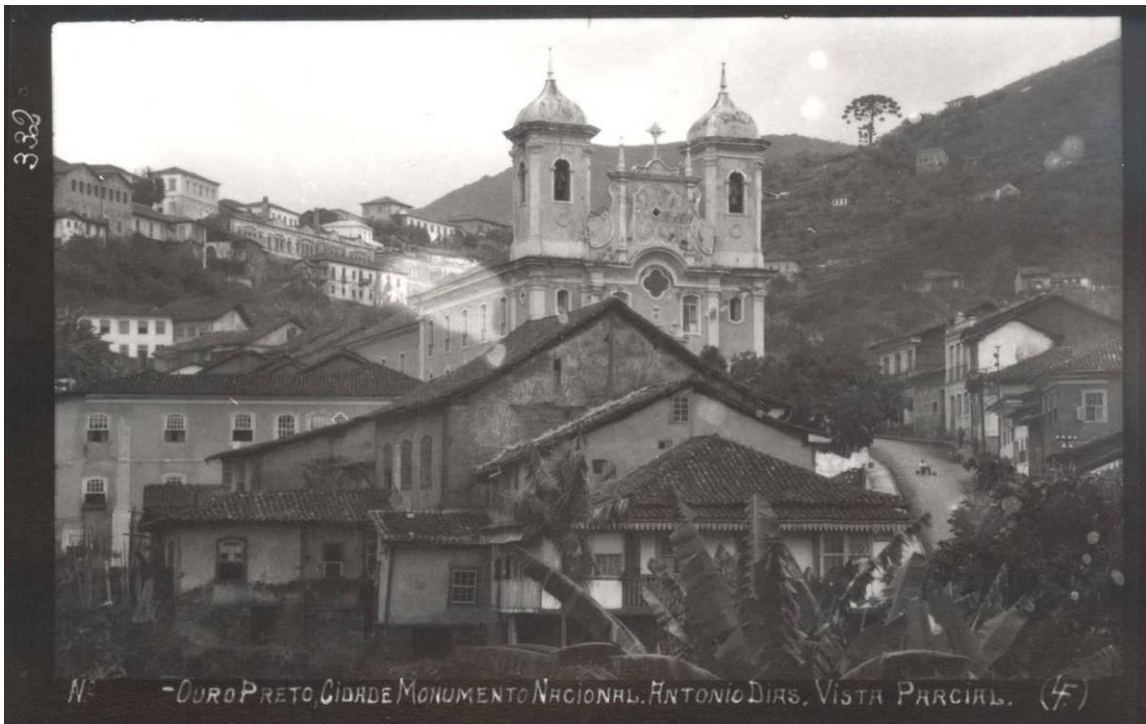
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.
 Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



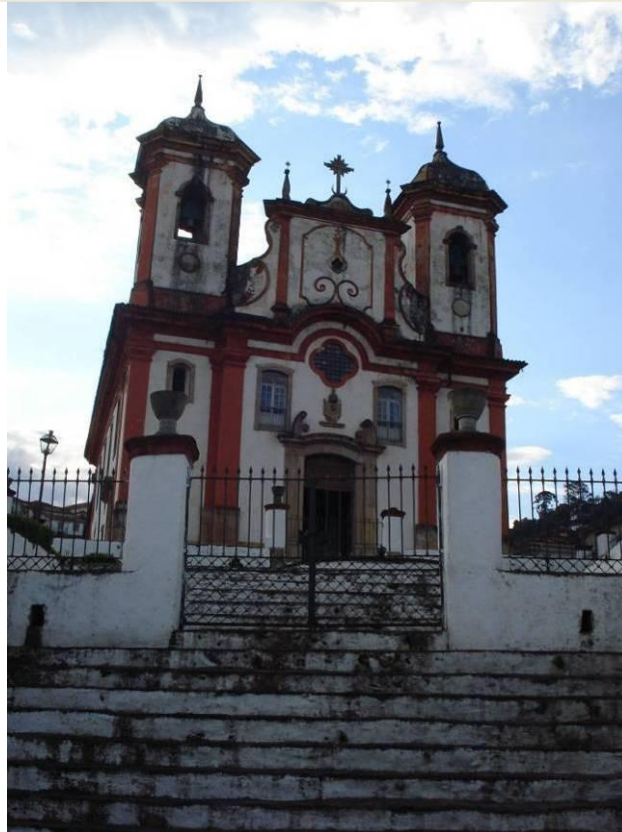
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Praça Antônio Dias.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



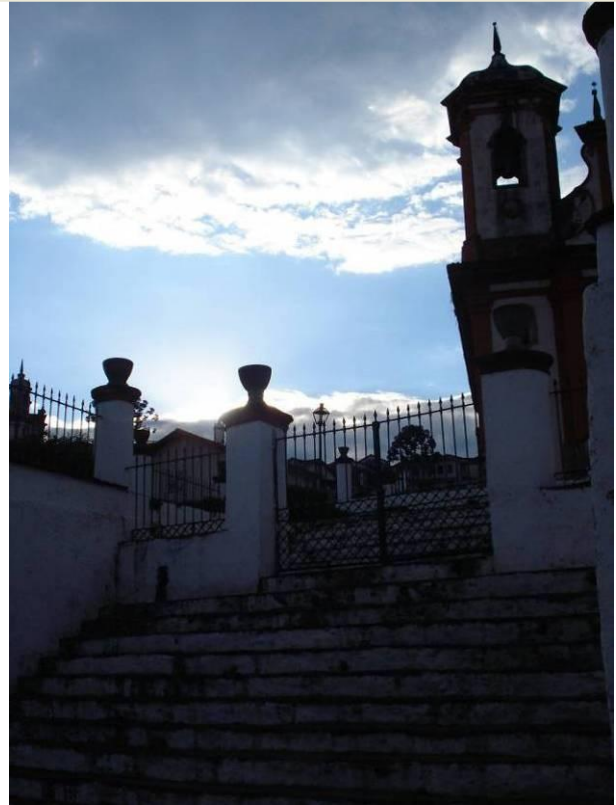
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Fachada frontal da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição
Foto: Brasil Vargas – agosto de 2009



Vista do chafariz



Detalhes do adro
Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009



Detalhes



Vista do adro



Vista do adro

Foto: Brasil Vargas – agosto de 2009



Vista do adro

Foto: Brasil Vargas – agosto de 2009

Histórico: O Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias é composto por três níveis distintos: a Matriz ao alto juntamente com o adro na sua área frontal, o adro ajardinado, que se localiza no nível intermediário e a Praça Pública, com forma triangular localizada na parte mais baixa do conjunto. Ao que tudo indica nos primórdios do século XVIII existia no local da atual Matriz de Nossa Senhora da Conceição, uma capela que quase nada tem em comum com a atual construção.

Inicialmente, a entrada principal da antiga capela parecia ser direcionada à Rua Direita (atual Bernardo de Vasconcelos), como era de praxe na época. Existe ainda, no rês do chão da atual Matriz, uma escadaria que parece ter sido a da entrada principal da primitiva igreja.¹

Ao lado da capela, onde hoje se encontram o adro e o jardim, é o provável local onde havia a casa do sacristão. Esta casa teria sido comprada em meados de 1860 pela Câmara Municipal, no intuito de se ter um espaço melhor para se construir o adro. A Câmara teria feito então um leilão público para vender todo o *massame* da dita casa, menos a pedra, que ficaria a disposição para as obras do adro. O produto da venda do *massame* se destinaria a construção de um chafariz que, ao que parece, é o que se localiza na parte de trás da atual Matriz, na rua Bernardo de Vasconcelos, junto ao Museu do Aleijadinho.

O início das obras do adro também remonta a esta época, provavelmente 1860/63 e foi entregue aos cuidados de Joaquim Mariano Augusto de Menezes. Na época foram propostos dois planos, um dos quais “composto de linhas circulares”, que não foi adotado provavelmente por ser mais dispendioso.

A colocação das grades que guarnecem os muros do adro ocorreu em 1881. Relatórios da Fundação João Pinheiro indicam que no período compreendido entre os anos de 1868 e 1885, a igreja esteve fechada para reformas. Tanto o adro da igreja quanto a Praça de Antônio Dias (mais esta última), sofreram mudanças ao longo do século XX, tornando difícil a tarefa de se chegar a uma conclusão sobre suas formas e adereços originais. Percebe-se que há uma escassez de informações no que se refere à área externa de uma forma geral.

Na intervenção realizada na década de 1980 no conjunto da Matriz, a instalação hidráulica foi totalmente recuperada e a capacidade da caixa d’água existente foi aumentada, visando atender ao uso dos chafarizes. A rede elétrica teve toda tubulação e a fiação substituída, ocorrendo o aumento da capacidade energética. Foram devidamente instalados extintores de incêndio por todo o interior do templo.

A restauração do chafariz da fachada lateral esquerda na Rua Bernardo de Vasconcelos, cuja bacia original foi encontrada no terreno vizinho durante as obras, constituiu no rebaixamento do piso do passeio, executando-se arrimos e drenagens necessárias, para a sustentação da rua, e livre acesso ao chafariz.

No entorno, o chafariz central localizado a frente da Matriz foi recuperado. Os jardins receberam tratamento especial sendo gramados. A fachada externa da edificação foi ainda mais valorizada com a colocação de aparelhagem de iluminação especial, que conferiu ao monumento toda sua grandiosidade e beleza.

Sobre a utilização do adro da Igreja pela comunidade em datas comemorativas religiosas, são três as ocasiões que mais se destacam em importância. Uma vez a cada dois anos é realizada a procissão da semana santa (alterna-se com a Matriz do Pilar), em junho é celebrado o Corpus Cristi, e por fim a festa de Nossa Senhora da Conceição de 29 de novembro a 08 de dezembro.²

Atualmente a Praça de Antônio Dias, no entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, abrange o adro do templo, um belo jardim, cinco árvores e três bancos em que os casais de namorados costumam se aconchegar.

É cercada por vários vasos de plantas, alguns com um formato que lembram mais cálices do que vasos. No centro do Adro, um chafariz com a estátua de um menino como os braços levantados, segurando um pequeno pote e no seu entorno várias construções setecentistas de grande valor e importância histórica, a começar pela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, mas há construções mais recentes também.

Certamente a praça é utilizada como ponto de partida e chegada de várias festividades religiosas, além de concentrar as atividades externas da Igreja, mas também abriga atividades simples e cotidianas, como ponto de descanso para quem circula pela cidade e como espaço para aqueles que querem tomar um

¹ Desde o primeiro quartel do século XVIII, Vila Rica ficou dividida em duas freguesias: a do fundo de Ouro Preto e a de Antônio Dias. Esta última, segundo o historiador cônego Raimundo Trindade, “foi criada pelo alvará régio de 16 de fevereiro de 1724.” Havia capela primitiva, mandada construir pelo bandeirante Antônio Dias, em 1699. A nova capela teve sua construção iniciada em 1727 e suas obras prolongaram-se até a segunda metade do século XVIII. A talha do altar-mor é de Filipe Vieira. O empreiteiro Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho, trabalhou na construção da igreja. Também trabalharam nas obras o pintor José Martins e o dourador Manuel Gonçalves. / CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 186.

² MONUMENTA/BID/PMOP. *Paisagismo do Adro e Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição*. Ouro Preto: 2002.

sorvete, namorar ou simplesmente conversar.

Descrição: O adro apresenta forma irregular (próxima a um trapézio), dividido em dois níveis interligados por uma escadaria. O nível mais alto possui três acessos (dois pelas ruas laterais e um frontal) que conduzem ao interior da igreja por meio de uma escadaria semicircular. Este nível é plano e não possui vegetação e nem bancos. A pavimentação se faz com pedras “Ouro Preto” (quartzito) irregulares e postes de ferro, no estilo colonial promovem a iluminação. O nível mais abaixo possui uma área de jardim em forma de “U” que circunda um chafariz circular (aparentemente desativado). Este nível é inclinado em direção à uma escadaria que conduz ao portão de acesso, em ferro fundido, que abre para a Praça Antônio Dias. A pavimentação acompanha o nível superior, com pedras “Ouro Preto” irregulares. Todo o adro é cercado por gradil em ferro fundido, pintado na cor preta, fixado em colunas cilíndricas de alvenaria, pintadas a base de cal e coroadas por vasos ornamentais em pedra sabão. Na obra de recuperação e manutenção do adro, realizada pelo Monumenta em 2008 a Praça Antônio Dias também foi contemplada. Neste trecho, de forma triangular, foi utilizado pedras “Ouro Preto” regulares na pavimentação. Bancos em aço cortén e concreto e lixeira, no estilo “Monumenta”, foram introduzidos. Para a manutenção de árvores existentes foram criadas áreas de jardim. Por conta da topografia este nível apresenta plano inclinado, com declive acentuado, em direção ao Largo Marília de Dirceu.

Proteção legal existente

Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.

Proteção legal proposta

Tombado

Estado de conservação

Muito bom.

Análise do estado de conservação

O adro, assim como o largo em frente, apresenta bom estado de conservação, com a manutenção das pinturas e recuperação do piso e jardins.

Fatores de degradação

O adro está sujeito ao desgaste natural das pinturas (a base de cal nas alvenarias e esmalte sintético no gradil), assim como a ataques biológicos (fungos e vegetação) e vandalismo.

Medidas de conservação

Pintura a base de cal nas paredes rebocadas, trabalho de jardinagem, pintura do gradil e recuperação de peças degradadas.

Intervenções – Responsável/Data

Intervenção pelo Monumenta – Foi realizada obra de manutenção em dezembro de 2008.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

**Fontes Documentais**

MONUMENTA/BID/PMOP. *Paisagismo do Adro e Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição*. Ouro Preto: 2002.

Fontes Eletrônicas

<<http://www.ouopreto.com.br>>

<<http://www.religiaocatolica.com.br>>

<<http://webcamturismo.com>>

Informações complementares	Inexistentes.	
Ficha Técnica	Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 16/07/09 Data: 20/07/09 Data: 21/10/09 Data: 20/10/09 Data: 09/11/09 Data: 16/11/09 Data: 16/11/09 Data: 25/11/09
Informações prestadas por	MONUMENTA	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões
Endereço	Rua das Mercês, Antonio Dias
Propriedade/situação	Edificação Privada / Propriedade Eclesiástica
Responsável	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Antonio Dias Irmandade de Nossa Senhora das Mercês e Perdões
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Culto Religioso

Análise de entorno-situação e ambiência:

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões está situada entre as Igrejas de São Francisco de Assis e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição em uma região tipicamente residencial contando com pousadas e consultórios odontológicos. Apesar da proximidade com o centro o trânsito da região é moderado, caracterizado apenas pelo tráfego das pousadas. Devido a sua localização geográfica, a Igreja pode ser vista somente do lado esquerdo da cidade, pertencendo ao Bairro Antonio Dias. O relevo é bem íngreme, com uma grande área arborizada ao fundo. A Igreja possui um cemitério com entrada pela Rua das Mercês. A escadaria principal tem entrada pelo Largo Musicista José dos Anjos. A um núcleo bem denso de republicas na região que constantemente são alvos de reclamações devido às festas com alto volume do som. As construções ao redor da Igreja não desarmonizam com o conjunto tombado sendo em sua quase totalidade casas de um a dois pavimentos no estilo colonial.

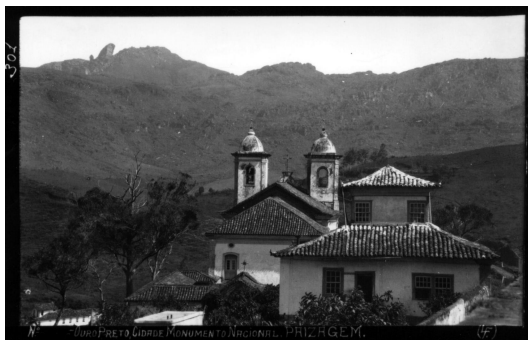
Documentação fotográfica:



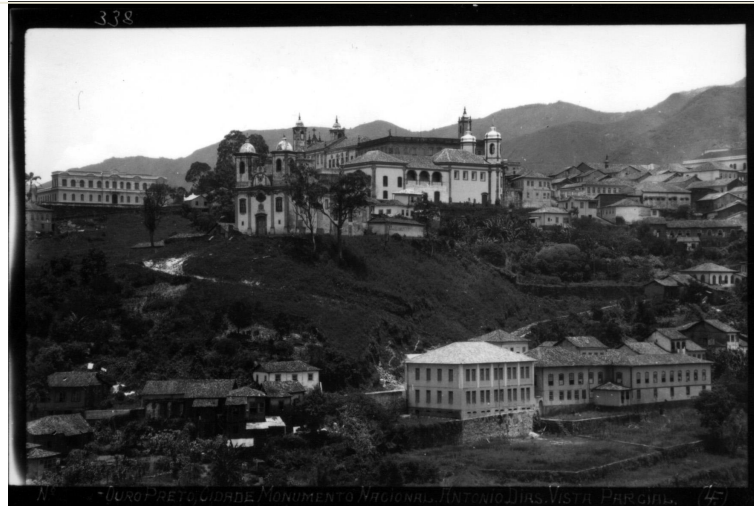
Imagem aérea da localização do imóvel
 Fonte: Google Maps - 2010



Vista da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões
Fonte: Acervo da SMPDU/PMOP



Vista da cobertura e fachada frontal da Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões
Fonte: Acervo IFAC



Vista geral da Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdoes
Fonte: Acervo digital IFAC



Fachada lateral
Fonte: Acervo digital IFAC



Fachada lateral

Fonte: Guilherme Ataides. Acervo digital SMPDU



Fachada principal

Fonte: Guilherme Ataides. Acervo digital SMPDU



Vista fachada lateral, fundos e cemitério
Fonte: Guilherme Ataides. Acervo digital SMPDU



Portão de ferro e muro de pedra no adro da Igreja
Fonte: Elen S. Ataíde. Arquivo digital SMPDU



Fachada frontal do cemitério
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Fachada lateral com vista para a Rua das Mercês
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Nave e o coro da Igreja
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Altar-mor
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Altar lateral

Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Frontispício da fachada frontal

Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Corredor lateral da Igreja
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Fachada lateral com vista para o bairro Antonio Dias
Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU



Fachada frontal

Fonte: Elen S. Ataíde. Acervo digital SMPDU

Histórico: A primitiva capela do Bom Jesus dos Perdões foi edificada no ano de 1742, pelo padre José Fernandes Leite, que nela exerceu as funções de capelão e administrador, até o ano de 1760, segundo informações de cônego Raimundo Trindade.

A partir desta data, a capela foi doada à Irmandade de Nossa Senhora das Mercês, advindo daí a denominação de Capela de Nossa Senhora das Mercês e do Bom Jesus dos Perdões, mais tarde simplificada para Capela de Nossa Senhora das Mercês e Perdões.

A Irmandade de Nossa Senhora das Mercês existia desde 1743, quando foi fundada na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, mas sua elevação à dignidade de Ordem Terceira data de 1823.

Já a Irmandade das Mercês do bairro de Ouro Preto, só se tornou Ordem Terceira em 1837. Com a transferência da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês da Matriz de Antônio Dias para a Capela do Bom Jesus dos Perdões, realizou-se uma série de consertos para adaptação da velha capela às suas novas funções, cujas obras parecem datar de 1769-1772.

Desta forma, foi encomendado a Antônio Francisco Lisboa, autor do projeto da igreja vizinha de São Francisco de Assis, o risco para a nova capela-mor, em 1775.

Em 1777, as obras foram arrematadas por Amaro José Nunes, sob a supervisão de Antônio Francisco Lisboa, que executou também, para esta igreja, as imagens de roca de São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato.

Em princípios do século XIX, a edificação sofreu mudanças radicais, incluindo a substituição das paredes de taipa por alvenaria de pedra, mas estas reformas não abrangeram a construção das torres da fachada. Na ocasião, foi construída provisoriamente uma única torre em taipa, do lado direito, para as necessidades do culto. A segunda torre foi construída na segunda metade do século, através de verbas do Governo Provincial.

A data de 1872, inscrita no portão de ferro do cemitério, construído nos mesmos moldes dos de São Francisco de Assis e Carmo, parece indicar a sua conclusão.

À época de seu tombamento em 1939, o IPHAN empreendeu uma restauração geral na edificação, que incluiu a substituição de todo o encaibramento do telhado e de algumas peças na parte do Arco-cruzeiro e Sacristia, além de caiação e pintura externa. Outras pequenas obras foram realizadas no decorrer do deste século, com vistas à sua conservação.

**Descrição:**

A fisionomia atual da igreja de Nossa Senhora das Mercês muito se difere da primitiva construção do século XVIII. A reedificação do século XIX, além da substituição da taipa por alvenaria de pedra e construção de um novo frontispício, implicou em total reformulação do jogo de volumes, pela mudança de orientação do edifício.

Seu aspecto hoje se assemelha ao da Matriz de Antônio Dias, mas em termos de planta apresenta uma diferença significativa, que é a ausência de corredores laterais ao longo da nave.

Uma curiosidade à parte, são as pinturas simulando janelas com almofadas e bandeiras, nas paredes laterais desta igreja, cuja origem poderia estar ligada à mudança de orientação do edifício, verificada em princípios do século XIX.

No que se refere aos trabalhos de talha, os quatro altares laterais, sob a invocação de Santa Catarina, Santo Antônio, São Lourenço e Nossa Senhora da Saúde, seriam procedentes de uma igreja incendiada em Rio das Pedras, sabendo-se que o altar-mor data de 1890.

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões conserva em seu interior um rico acervo de imaginária, merecendo destacar as três peças atribuídas ao Aleijadinho: São Pedro Nolasco, imagem de roca, do altar-mor; São Raimundo Nonato e um crucifixo, cuja imagem foi atribuída ao Aleijadinho e segundo Germain Bazin, deve ser situada em período anterior ao dos Cristos de Congonhas.

Proteção legal existente	Tombamento municipal Núcleo Histórico de Ouro Preto decreto 13 de 19/09/31 decreto lei 25 de 03/09/32 e ratificado pelo decreto 2.239 de 14/01/2010 O templo é tombado em nível federal desde 08 de setembro de 1939. Nº Processo 0075-T-38 Livro Belas Artes Nº inscr.: 242 ; Vol. 1 ; F. 042 ; Data: 08/09/1939 OBS.: "O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Proc. Administ. nº 13/85/SPHAN".
Proteção legal proposta	Inexistente -
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	O estado de conservação da Igreja é ruim, há presença de vandalismo, falta de iluminação, capina, ataque de agentes biológicos como insetos xilófagos, fungos, musgos etc., umidade e sujidade. Há perda de revestimento e pintura externa e interna juntamente com deslocamento de argamassa e fissuras. Há manchas de umidade e estufamento da argamassa em todas as fachadas. Aparentemente a Igreja não apresenta danos estruturais. Foram iniciados recentemente trabalhos que contemplam a completa restauração do telhado e o forro da capela-mor e da nave, que se encontrava em péssimo estado de conservação com desfragmentação do material. Os portões em material metálico apresentam ferrugem e corrosão.
Fatores de degradação	Falta de conservação, intempéries e vandalismo.
Medidas de conservação	Maior vigilância, a fim de evitar ocorrências de vandalismo. Em função das características da edificação e do clima da cidade (bastante úmido) a manutenção e limpeza periódicas são fundamentais para evitar danos provocados por ataque de insetos xilófagos, fungos, umidade excessiva, deterioração da estrutura e acabamentos em madeira.
Intervenções – Responsável/Data	Obras nas coberturas da capela mor e nave contratadas pelo IPHAN- 2010

Referências Bibliográficas:

BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.

BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.

BAZIN, Germain. *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Editora Record. Rio de Janeiro. 1983.

BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.

CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.

MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.

_____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.

OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SANTOS, Wladimir Alves dos (Coordenação e pesquisa). *Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Guilherme Ismar Nunes Ataides História: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Larissa Camilo de Souza L. e Silva Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 05/07/2010 Data: 05/10/2010 Data: 05/10/2010 Data: 23/12/2010

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.3.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Acervo	Rua Barão do Ouro Branco / Ladeira de Santa Efigênia
Endereço	Rua Barão do Ouro Branco, esquina com Rua Santa Efigênia
Propriedade/situação	Propriedade pública
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Designação	Oratório do Vira Saia ou Oratório de Santa Cruz
Localização específica	Muro de fechamento do imóvel à Rua Santa Efigênia, nº. 3, esquina com a Rua Barão do Ouro Branco
Espécie	Oratório de fachada
Época	Século XVIII
Autoria	Sem referência
Origem	Minas Gerais, Ouro Preto
Procedência	Antônio Francisco Alves (Vira Saia) / Ouro Preto
Material/técnica	Cantaria; argamassa de cal / estuque
Marcas/ inscrições/ legendas	Sem intervenções
Documentação fotográfica	Fotos: Ricardo dos Santos Teixeira Data: 25/08/2009 Referência: Acervo da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano – D:\Antônio Dias\Rua Santa Efigênia (CD ROM)



Imagem aérea com a localização do Largo Marília de Dirceu

Fonte: Google Earth



Vista da Ladeira de Santa Efigênia. Ao fundo, a Igreja de mesmo nome.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do Oratório.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da Ladeira de Santa Efigênia. À esquerda, a casa do Vira Saia; à direita, o oratório.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel n.º 3, à Rua Santa Efigênia e o oratório na esquina.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da casa do Vira Saia; à sua frente, o oratório.

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do Oratório do Vira Saia

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do Oratório do Vira Saia
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Detalhe do Oratório e placa informativa.

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Oratório do Vira Saia. Autor: Luiz Fontana. s/d.
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



Vira Saia e o Oratório. Autor: José Efigênio Pinto Coelho

Fonte: XAVIER, Ângela L. Tesouros, fantasmas e lendas de Ouro Preto.

Histórico

O oratório, que é dedicado a Nossa Senhora, está localizado na Rua do Vira-e-Sai, vulgarmente chamada de Vira-Saia (Rua Santa Efigênia esquina com Barão do Ouro Branco nº. 3). Ali era o centro comercial da vila, onde as pessoas iam fazer suas compras, “viravam e saíam”. Daí o nome que permaneceu até hoje.

A existência desse oratório se deve a superstição popular. Conta Furtado de Menezes que nos primeiros anos do século XVIII a população vivia alarmada com a aparição, ao cair da noite, de vultos sinistros que desciam dos morros vizinhos. Tais vultos, segundo a crença popular, eram de fantasmas que tinham asas, chifres e pés de pato. O pânico levou a população a pedir ao bispo licença para a construção de oratórios nas casas, o que foi feito sobretudo nos prédios de esquina. Uma lâmpada de azeite ardia permanentemente nesses oratórios.³

Também segundo a tradição popular, o oratório foi construído por Antônio Francisco Alves, o Vira Saia, para indicar a um bando de ladrões, chamado “Almas do Purgatório” e depois “Os Vira Saias”, a direção que o ouro encaminhado de Ouro Preto ao Rio de Janeiro tomaria.

Naquele tempo havia dois caminhos possíveis a serem tomados para o Rio de Janeiro: um por Saramenha, passando por Ouro Branco e o outro pelas Cabeças, Passa Dez e por Cachoeira do Campo. No oratório havia uma imagem de Nossa Senhora das Almas, que ora era virada para um lado ora para outro, dependendo do rumo que o comboio tomaria conduzindo o ouro.

O esquema foi descoberto, sendo que Antônio e sua família foram assassinados e o oratório teria sido destruído junto com a imagem da santa. Mais tarde o mesmo foi reconstruído e colocaram dentro uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, que hoje não existe mais por causa do

³ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 192.

	vandalismo. ⁴ O oratório é tombado a nível federal desde 08 de Setembro de 1939.
Descrição	<p>Trata-se de um pequeno oratório, em cantaria, com acabamento em estuque de argamassa de cal, construído sobre um muro de pedra de 2,50 m de altura, aproximadamente, e coberto por um pequeno telhado cerâmico de duas águas. Possui nicho em arco para a imagem. O frontão possui ornamentação simples, com desenho de dois triângulos em relevo na cor amarelo. A porta, parafusada, possui vão vedado com vidro, arqueada na sua parte superior, emoldurada com madeira na cor vermelho e ornamentação em baixo relevo na cor amarelo.</p>
Análise do entorno e ambiência	<p>Comuns na época colonial, os oratórios eram construídos nas esquinas de prédios particulares para exorcizar fantasmas. Uma lamparina de azeite queimava dia e noite, protegendo os moradores dos maus espíritos. É um dos últimos oratórios de fachada remanescentes na cidade para abençoar os passantes e afastar as assombrações.</p> <p>O Oratório do Vira Saia, tombado em 08/09/1939, localiza-se no muro de fechamento do imóvel à Rua Santa Efigênia, esquina com Rua Barão do Ouro Branco, em frente à casa do Vira Saia. A Ladeira de Santa Efigênia localiza-se numa encosta com inclinação acentuada, visível de vários pontos notáveis da cidade, sobretudo do Centro Histórico. Encontra-se entre os bairros Antônio Dias e Padre Faria, sendo um eixo de ligação entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia. A Rua Barão de Ouro Branco dá acesso aos bairros Barra e Nossa Senhora das Dores. Paralelamente à Rua Santa Efigênia, segue um curso d'água tributário do Córrego do Funil, limitando os fundos de imóveis do lado esquerdo da via (sentido Largo-Igreja).</p> <p>Tais ruas, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracterizam-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracterizam-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. Entretanto, há a presença de sobrados (ou edificações térreas) com telhados de quatro águas. O uso residencial é predominante, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio e instituições.</p> <p>É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive das ruas em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste íterim, a Rua Santa Efigênia, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos.</p> <p>As ruas, calçadas parte com paralelepípedos e parte com pé-de-moleque, possuem abastecimento de água, esgotamento sanitário em parte delas, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia.</p>
Condições de segurança	Razoável
Proteção legal existente	Tombamento Federal
Proteção legal proposta	Manutenção e preservação do tombamento
Dimensões	90 x 170 (larg. x alt.)
Estado de	Regular

⁴ XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007, pg. 87-88 / 111-112.

conservação	
Análise do estado de conservação	O bem necessita de um tratamento de conservação específico, tais como pequenas intervenções de higienização, restauração e/ou substituição de telhas e nova pintura.
Intervenções – Responsável/Data	Higienização e pintura / Joaquim Roberto Gomes Batista (Manteiga) / 2006. O responsável afirma já ter feito outras intervenções de mesmo tipo em outras ocasiões, mas não soube precisar as datas.
Características técnicas	Peça confeccionada, basicamente, em cantaria, com acabamento em estuque de argamassa de cal, coberto por um pequeno telhado cerâmico de duas águas. A porta, parafusada, possui vão vedado com vidro, no qual, atualmente, encontra-se uma cruz em madeira, revestida com tecido branco. Em relação às cores, a peça é branca, com detalhes em amarelo e vermelho.
Características estilísticas	Peça com ornamentação simples, com desenho de triângulos e marcação vertical em relevo.
Características iconográficas	Sem referência. A imagem original, de Nossa Senhora das Almas, foi destruída ainda no século XVIII. Mais tarde, o oratório foi reconstruído e colocou-se uma imagem de Nossa Senhora da Piedade. Atualmente, encontra-se uma cruz em madeira, revestida com papel.
Dados históricos	<p>O oratório, que é dedicado a Nossa Senhora, está localizado na Rua do Vira-e-Sai, vulgarmente chamada de Vira-Saia (Rua Santa Efigênia esquina com Barão do Ouro Branco nº. 3). Ali era o centro comercial da vila, onde as pessoas iam fazer suas compras, “viravam e saíam”. Daí o nome que permaneceu até hoje.</p> <p>A existência desse oratório se deve a superstição popular. Conta Furtado de Menezes que nos primeiros anos do século XVIII a população vivia alarmada com a aparição, ao cair da noite, de vultos sinistros que desciam dos morros vizinhos. Tais vultos, segundo a crença popular, eram de fantasmas que tinham asas, chifres e pés de pato. O pânico levou a população a pedir ao bispo licença para a construção de oratórios nas casas, o que foi feito sobretudo nos prédios de esquina. Uma lâmpada de azeite ardia permanentemente nesses oratórios.⁵</p> <p>Também segundo a tradição popular, o oratório foi construído por Antônio Francisco Alves, o Vira Sahia, para indicar a um bando de ladrões, chamado “Almas do Purgatório” e depois “Os Vira Sahias”, a direção que o ouro encaminhado de Ouro Preto ao Rio de Janeiro tomaria.</p> <p>Naquele tempo havia dois caminhos possíveis a serem tomados para o Rio de Janeiro: um por Saramenha, passando por Ouro Branco e o outro pelas Cabeças, Passa Dez e por Cachoeira do Campo. No oratório havia uma imagem de Nossa Senhora das Almas, que ora era virada para um lado ora para outro, dependendo do rumo que o comboio tomaria conduzindo o ouro.</p> <p>O esquema foi descoberto, sendo que Antônio e sua família foram assassinados e o oratório teria sido destruído junto com a imagem da santa. Mais tarde o mesmo foi reconstruído e colocaram dentro uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, que hoje não existe mais por causa do vandalismo.⁶</p> <p>O oratório é tombado a nível federal desde 08 de Setembro de 1939.</p>
Referências Bibliográficas	ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i> . Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.

⁵ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 192.

⁶ XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007, pg. 87-88 / 111-112.



- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____, *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora

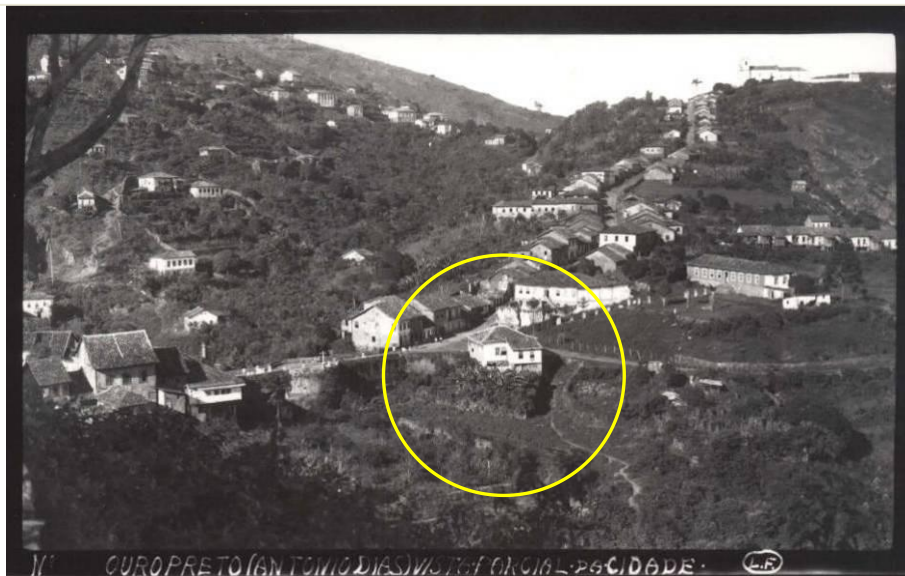
**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL***ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS*

Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Largo da Rua Alagoas
Endereço	Rua Alagoas
Propriedade/situação	Área Pública Urbana
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Uso Público
<p>Análise de entorno-situação e ambiência: Localizado no bairro de Antônio Dias, o Largo da Rua Alagoas está inserido no Caminho Tronco, que originou a cidade de Ouro Preto. A urbanização desta área é recente (segunda metade do Século XX), com a pavimentação em pé-de-moleque do largo e a consolidação da Rua Alagoas, outrora um caminho de terra que ligava a Rua Bárbara Heliadora ao leito do córrego. A abertura da Rua Alagoas promoveu também a ligação com a Rua Doutor Alfredo Baeta e propiciou a ocorrência de novas edificações nesta região, ao longo desta rua, que procuraram preservar as características urbanas do entorno. Poucas árvores de médio porte do jardim da residência particular e alguns arbustos próximos à Rua Alagoas ainda resistem ao processo de desertificação, que a cidade vem sofrendo ao longo dos últimos anos. Por estar muito próxima, a visibilidade direta da Vila Aparecida destoa do conjunto urbanístico do entorno do largo. A Ponte dos Suspiros também é um bem tombado isoladamente a nível federal.</p>	
Documentação fotográfica:	



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth



Vista da Rua Santa Efigênia com a Ponte dos Suspiros em destaque.
Pode-se observar também, o caminho de terra que originou a Rua Alagoas.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Nº 316 OURO PRETO (A. DIAS) PONTE DE MARRILIB E LARANJEIRO DE DIRCEU (17)

Vista da Ponte dos Suspiros.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



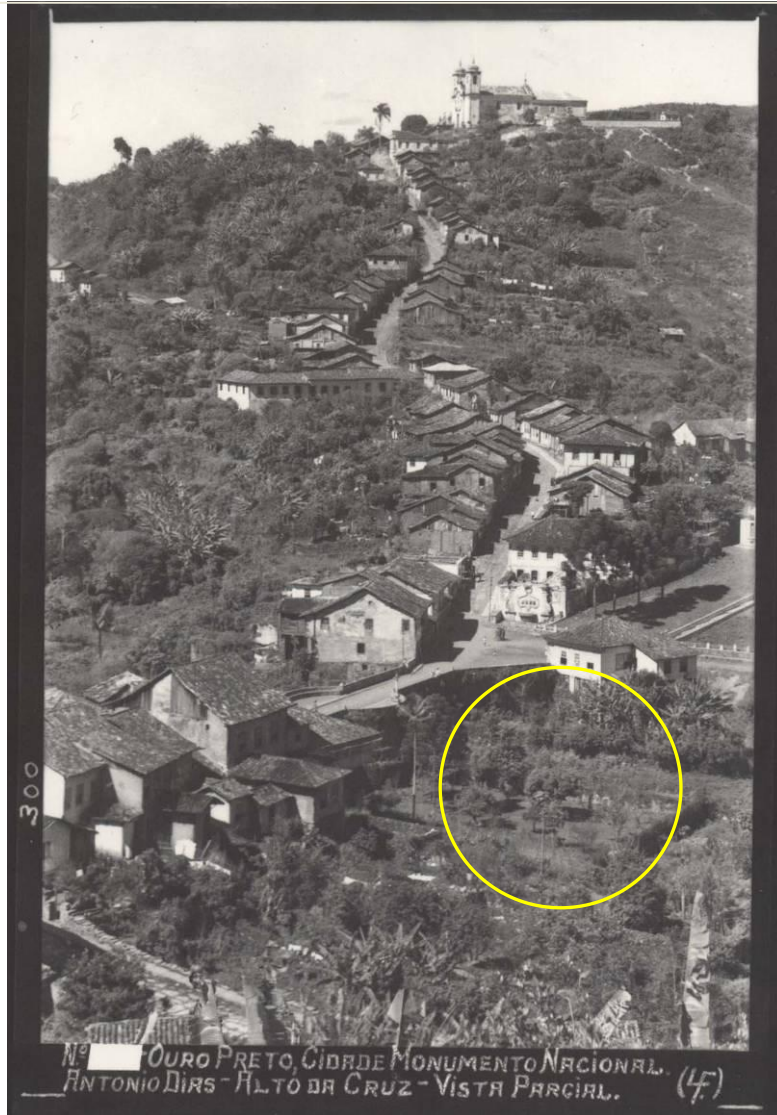
Nº OURO PRETO CIDADE MONUMENTAL NACIONAL A. ANTONIO DIAS UM ASPECTO DA PONTE DE MARRILIB

Ponte dos Suspiros. Vista do local onde hoje fica o jardim da residência.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Nº II - O. PRETO (A. DIAS) 3-5-29- Os FESTEJOS DA SANTA CRUZ - MISSA CAMPAL (45)

Vista da Ponte dos Suspiros.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Vista da Rua de Santa Efigênia. Destaque para a área onde hoje fica o largo.
Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do Largo com a Matriz N S da Conceição ao fundo.



Vista do muro ao longo do Córrego de Antônio Dias com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do largo às margens do Córrego de Antônio Dias com a Vila Aparecida ao fundo.



Vista do arrimo em pedra e Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do arrimo em pedra.



Vista do largo. Pavimentação em pé-de-moleque e postes convencionais com fiação subterrânea.



Vista do arrimo em pedra com a Rua Alagoas ao lado.



Detalhes da Ponte dos Suspiros.
Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Histórico: Localizado no bairro de Antônio Dias e cercado por construções aparentemente mais recentes que o resto do centro histórico (a maioria com características do século XX), o Largo da Rua Alagoas é um espaço de circulação não muito intensa.

Logo abaixo do Largo Marília de Dirceu e de sua Ponte dos “Suspiros”, apresenta um pequeno comércio no número 164. Logo a frente do mesmo lado um muro enorme com uma placa solitária escrito “lava jato”. No número 165 um casarão que tem saída também para o Largo de Marília, mas com o número 18. Há uma casa junto com um pequeno salão de beleza nos números 114 e 120. Em frente destes uma ponte sobre o ribeirão de Antônio Dias sem nenhuma preocupação estética, apenas funcional.

Descrição: Trata-se de um espaço urbano, localizado entre o Santuário de Nossa Senhora da Conceição (bem tombado em nível federal), a Rua de Santa Efigênia, o Córrego de Antônio Dias e a Rua Alagoas, por onde o acesso é feito. Ao fundo, a Ponte do Antônio Dias, mais conhecida como Ponte dos Suspiros, integra esta ambiência, reforçando o caráter bucólico deste cenário cercado por um muro de arrimo em pedras (ladeando a Rua Alagoas), o Córrego de Antônio Dias e o muro, também em pedra, do jardim de residência particular. Para o acesso a esta residência, uma ponte em concreto foi construída e foi aberto, no muro de pedra, um portão para automóveis. A pavimentação do largo é em pé-de-moleque e a iluminação pública é feita por alguns poucos postes convencionais, abastecidos por fiação subterrânea. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto (algumas vezes lançados *in natura* nos cursos d’água), fornecimento de energia elétrica e telefonia. O Largo faz ligação, por baixo da ponte, com a Rua Padre Epifânio, por um passeio estreito ao longo do córrego. Atualmente a área é usada também como estacionamento para automóveis.

Proteção legal existente	Está inserido em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006
Proteção legal proposta	Inventário
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	Foi observado o estado de conservação da pavimentação, dos muros de pedra e do mobiliário urbano.



Fatores de degradação	Falta de manutenção da pavimentação, pintura da ponte, jardinagem; vandalismo.
Medidas de conservação	Pintura periódica, a base de cal e combate a ataques biológicos da ponte. Manutenção da pavimentação e jardinagem do entorno.
Intervenções – Responsável/Data	Não há informações a respeito.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares

Não há

Ficha Técnica**Arquitetura:**Levantamento de Campo: Brasil Vargas
Elaboração: Brasil VargasData: 16/08/09
Data: 20/08/09**História:**Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo
Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito SantoData: 22/10/09
Data: 20/10/09Data:
Data: 10/11/09
Data: 16/11/09**Elaboração:** Brasil Vargas
Mauro Alberto do Espírito Santo
Marcela Martins Costa

Data: 21/12/2009

Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva**Informações prestadas por**

Ver Bibliografia

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Chafariz
Endereço	Rua Barão do Ouro Branco s/n
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Sem uso
Uso atual	Equipamento público urbano

Análise de entorno-situação e ambiência: A Rua Barão de Ouro Branco dá acesso aos bairros Barra e Nossa Senhora das Dores e está localizada entre a Rua de Santa Efigênia e a Praça Vereador Aderilho Fernandes no final da Rua Coronel Serafim. Tais ruas, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracterizam-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracterizam-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. É basicamente de uso residencial. Está inserida no conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste contexto, a Rua Barão do Ouro Branco localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. A rua possui abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia. Recentemente, novas construções, reformas e ampliações irregulares de vários imóveis vem comprometendo a qualidade histórica e cultural desta rua. Ocupações recentes e irregulares, que estão acontecendo no Alto das Dores e na Escadaria Adjarme Vilas Boas, também podem ser observadas, transformando este contexto urbano, outrora de grande valor histórico e de preservação, em um cenário caótico, muito comum nas cidades sem programas habitacionais e planejamento urbano.

Documentação fotográfica:



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth



Chafariz da Rua Barão do Ouro Branco
Foto: Luiz Fontana (Fonte IFAC)



Chafariz – contexto atual



Intervenções inadequadas

Fotos: Brasil Vargas – julho de 2009



Ocupação irregular comprometendo a integridade do chafariz



Contexto



Detalhe – Agressões e falta de manutenção



Detalhe – Agressões e falta de manutenção



Vista posterior do chafariz. Contexto atual.



Vista posterior do chafariz. Contexto atual.

Fotos: Brasil Vargas – julho de 2009



Contexto: Intervenções inadequadas e crescimento desordenado da cidade comprometem o cenário de interesse histórico. Ao fundo avista-se o Alto das Dores.



Contexto: Ocupações irregulares na Rua Barão do Ouro Branco do ponto de vista da casa localizada atrás do chafariz.



Contexto: Ocupações irregulares na Rua Barão do Ouro Branco e Escadaria Adjarme Vilas Boas, do ponto de vista da casa localizada atrás do chafariz.



Contexto: Ocupações irregulares na Rua Barão do Ouro Branco do ponto de vista da casa localizada atrás do chafariz.

Fotos: Brasil Vargas – julho de 2009

Histórico:

Nos tempos coloniais eram poucas as residências que dispunham de instalações de água corrente. Em Vila Rica, dependendo de sua localização, algumas casas eram servidas por água nascente em seus próprios quintais. Entretanto, o meio mais comum de abastecimento de água era através dos chafarizes públicos, existentes em todas as localidades mais importantes.

Os autores dos riscos eram geralmente desconhecidos. Por isso, os documentos hoje existentes raramente se referem a eles. É mais freqüente encontrar o nome do construtor.⁷

O Chafariz da Rua Barão do Ouro Branco traz a data de 1761 e está localizado no bairro Antônio Dias.

Em 1948 sofre processo de intervenção pelo DPHAN. São feitas as seguintes obras: restauração integral com o desmonte de todo o massiço da construção e da parede de canga que o ladeiam. Levantamento do chafariz em sua primitiva posição, pois as pilastras externas apresentavam uma inclinação de 16%. Recomposição de toda a cantaria com a moldagem das duas carrancas. Reaparecimento do serviço de esgoto de água com ligação para a casa ao fundo. Recomposição do antigo tanque para cavalos, implicando no desmonte do existente e seu esgoto para a rua. Feitura e assentamento de duas bicas de cobre em desenho igual as existentes nos demais chafarizes. Reabastecimento d'água vindo de uma mina a distância de 800 metros. Captação desta mina aproveitando-se 20 metros de encanamento de telhas. Descalçamento e calçamento da ladeira de Santa Efigênia no trecho atravessado pelo encanamento. Reaparecimento do pequeno aqueduto que partindo deste chafariz leva água ao de Marília, em cantaria. Com o DPHAN passou por várias manutenções e pequenas reformas, especialmente em 1961, ano em que encontramos uma maior documentação sobre obras de restauro.⁸

Foi assinado no Ministério Público, 4ª Promotoria de Justiça em Ouro Preto um Termo de Ajuste de conduta onde os proprietários assumem o compromisso de regularizar as edificações e demolir parte

Descrição:

Tipologia dominante: Colonial.

Tipologia Construtiva: Trata-se de um chafariz setecentista, do tipo parietal, constituído de paredão em canga argamassada, com muro se estendendo para os dois lados. Traz a data de 1761, mas não há registro de documentos que se referem à sua construção.

Partido: Encostado a uma grossa parede de alvenaria em pedra seca, é composto à feição de um pórtico em cantaria. Estruturado por duas pilastras lisas que sustentam uma cimalha sinuosa escalonada, sobrepujada por um pináculo central de seção quadrangular e duas pinhas torcidas no alinhamento das pilastras, as quais são embasadas por socos retos em três níveis. A área central, caiada de branco, recebe o painel em pedra, que é formado por duas carrancas assentadas em placa retangular encimada

⁷ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 184.

⁸ PASTA IPHAN, *Chafarizes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.



por uma grande concha. A saída de água (desativada) se faz em bicas sobre o tanque retangular de quina curva, contendo duas depressões circulares. Acabamento saliente com borda curva

Fontes:

Site da PMOP: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/pmopturismo/pontosturisticos/pt.php?idpt=24> – em 11/11/2009

Levantamento em campo - SMPDU

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN em 1938 e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931.
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	O chafariz encontra-se com muita sujidade, crostas negras e necessitando de caiação na parte central.
Fatores de degradação	Intempéries, vandalismo, uso inadequado, ocupações irregulares, abandono, falta de manutenção.
Medidas de conservação	Isolamento do chafariz das ocupações que estão ocorrendo atrás do muro que o sustenta. Limpeza, manutenção regular para remoção das crostas negras, educação patrimonial para conscientização dos moradores da rua a respeito do valor deste bem para a comunidade.
Intervenções – Responsável/Data	Não se tem registro a respeito.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento*



dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final. Belo Horizonte, abril de 1994.

MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.

_____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.

OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Documentais

PASTA IPHAN, *Chafarizes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

Fontes Eletrônicas

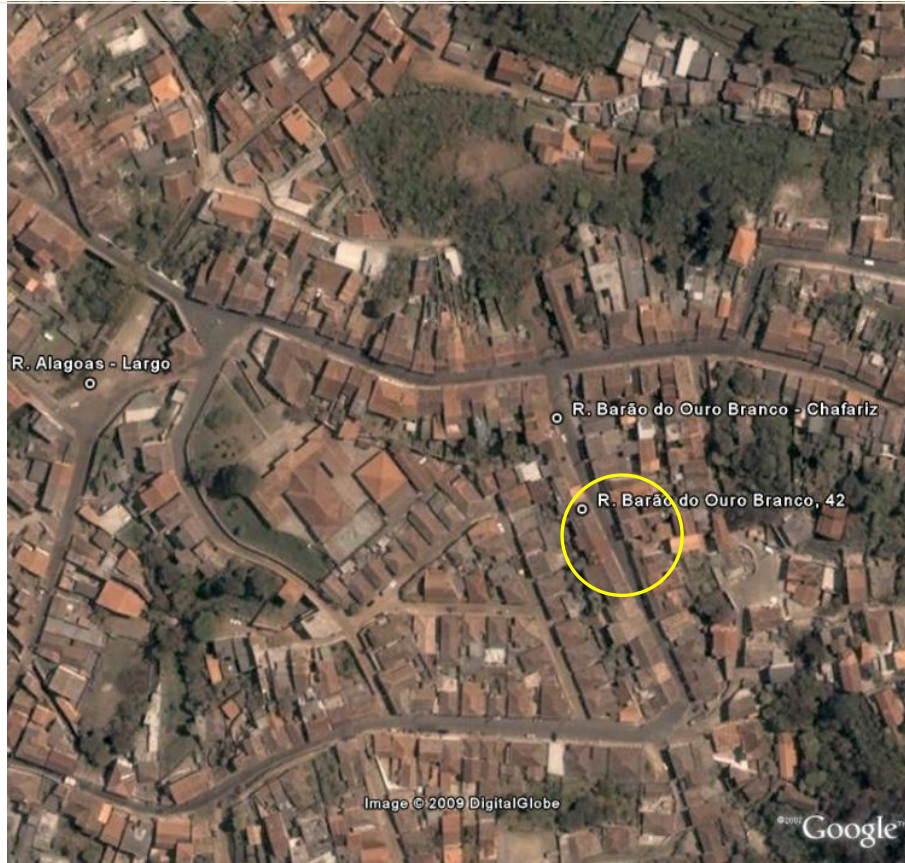
<<http://www.ouropreto.com.br>>
 <<http://www.religiaocatomica.com.br>>
 <<http://webcamturismo.com>>

Informações complementares	Inexistente	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas</p> <p>História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 03/07/09 Data: 11/11/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09</p> <p>Data: 18/12/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 18/12/09</p>
Informações prestadas por	IPHAN	

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Residência da Rua Barão de Ouro Branco 42
Endereço	Rua Barão do Ouro Branco, nº 42
Propriedade/situação	Propriedade Particular
Responsável	Sra. Ilza Maria de Oliveira Perdigão
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Residencial
Análise de entorno-situação e ambiência: A Rua Barão de Ouro Branco dá acesso aos bairros Barra e Nossa Senhora das Dores e está localizada entre a Rua de Santa Efigênia e a Praça Vereador Aderilho Fernandes no final da Rua Coronel Serafim. Tais ruas, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracterizam-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracterizam-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. É basicamente de uso residencial. Está inserida no conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste contexto, a Rua Barão do Ouro Branco localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. A rua possui abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia. Recentemente, novas construções, reformas e ampliações irregulares de vários imóveis vem comprometendo a qualidade histórica e cultural desta rua. Ocupações recentes e irregulares, que estão acontecendo no Alto das Dores e na Escadaria Adjarme Vilas Boas, também podem ser observadas, transformando este contexto urbano, outrora de grande valor histórico e de preservação, em um cenário caótico, muito comum nas cidades sem programas habitacionais e planejamento urbano.	
Documentação fotográfica:	



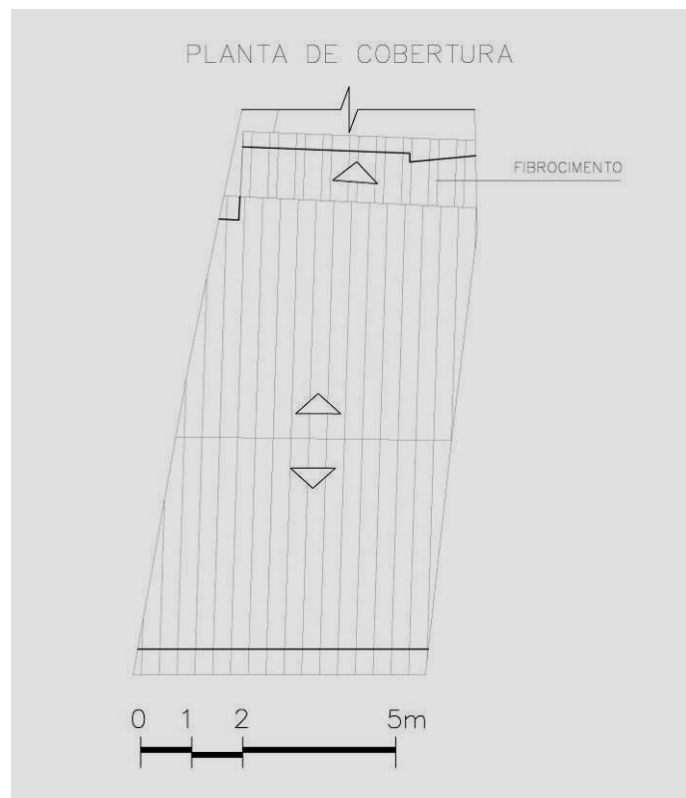
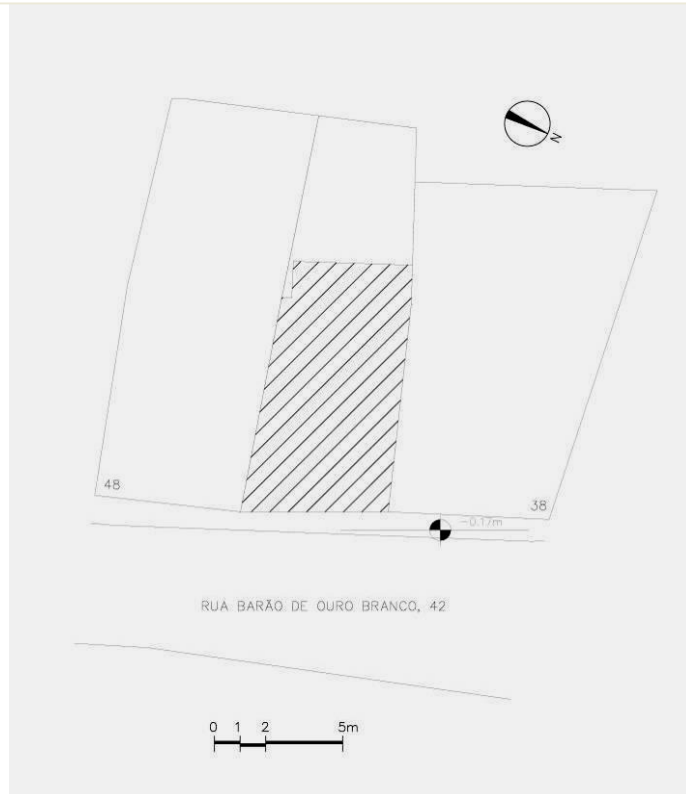
Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth

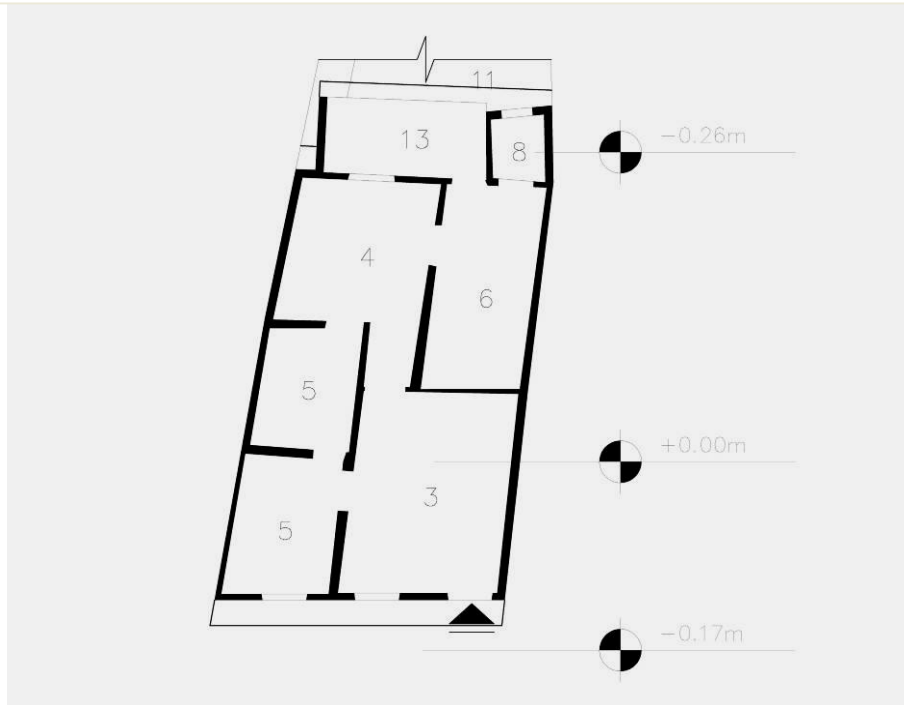


Fachada frontal



Vistas da casa
Fotos: Brasil Vargas – abril de 2009





Levantamento arquitetônico (Fonte: IPHAN, 2002).

Histórico: Localizada na Rua Barão do Ouro Branco nº 42, está essa casa com estilo colonial, mas de construção provavelmente recente, do início do século XX. Não foi possível obter mais informações do imóvel, pois o morador não foi encontrado.

Descrição: Imóvel de pavimento térreo, cobertura cerâmica em duas águas e paredes em pau-a-pique. Encontra-se nesta Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano projeto aprovado para a recuperação do imóvel que atualmente encontra-se bastante danificado. Este inventário refere-se à fachada e volumetria, que fazem parte do conjunto arquitetônico tombado.

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	Apesar de apresentar muita sujidade, a fachada frontal encontra-se em bom estado, necessitando de pintura no reboco e esquadrias. A cobertura também necessita de uma revisão, evitando assim a degradação por conta de umidade. O projeto aprovado nesta Secretaria contempla a recuperação da estrutura interna, com a utilização do porão, não comprometendo o valor histórico do imóvel.
Fatores de degradação	Intervenções inadequadas. Falta de serviços de conservação.
Medidas de conservação	Limpeza do entorno imediato, consolidação e restauração das estruturas, além de tratamentos de acessibilidade e segurança.
Intervenções – Responsável/Data	Foi aprovado em 2009 projeto de restauração de autoria da arquiteta Vanessa Braide. A reforma do telhado, alvenarias será



promovida pelo Programa Monumenta.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassallos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverton Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMO, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. *Artigos*. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro:



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Imprensa Nacional, 1948, 2 v. _____. <i>História Média de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte, Itatiaia, 1974. XAVIER, Ângela Leite. <i>Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto</i> . Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.									
Informações complementares	Inexistentes								
Ficha Técnica	<table border="1"><tr><td>Arquitetura: Lev. Campo: Anderson Agostinho Elaboração: Anderson Agostinho</td><td>Data: 16/07/09 Data: 20/07/09</td></tr><tr><td>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</td><td>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09 Data: 22/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</td></tr><tr><td>Elaboração: Anderson Agostinho Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</td><td>Data: 18/12/09</td></tr><tr><td>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</td><td></td></tr></table>	Arquitetura: Lev. Campo: Anderson Agostinho Elaboração: Anderson Agostinho	Data: 16/07/09 Data: 20/07/09	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 22/10/09 Data: 20/10/09 Data: 22/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09	Elaboração: Anderson Agostinho Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 18/12/09	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	
Arquitetura: Lev. Campo: Anderson Agostinho Elaboração: Anderson Agostinho	Data: 16/07/09 Data: 20/07/09								
História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 22/10/09 Data: 20/10/09 Data: 22/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09								
Elaboração: Anderson Agostinho Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 18/12/09								
Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva									
Informações prestadas por	Sra. Ilza Maria de Oliveira Perdigão								

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Residência
Endereço	Rua Barão do Ouro Branco, nº 92
Propriedade/situação	Propriedade Particular
Responsável	Afonso Penna Mascarenhas Junior
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Residencial

Análise de entorno-situação e ambiência: A Rua Barão de Ouro Branco dá acesso aos bairros Barra e Nossa Senhora das Dores e está localizada entre a Rua de Santa Efigênia e a Praça Vereador Aderilho Fernandes no final da Rua Coronel Serafim. Tais ruas, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracterizam-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracterizam-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. É basicamente de uso residencial. Está inserida no conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste contexto, a Rua Barão do Ouro Branco localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. A rua possui abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia. Recentemente, novas construções, reformas e ampliações irregulares de vários imóveis vem comprometendo a qualidade histórica e cultural desta rua. Ocupações recentes e irregulares, que estão acontecendo no Alto das Dores e na Escadaria Adjarme Vilas Boas, também podem ser observadas, transformando este contexto urbano, outrora de grande valor histórico e de preservação, em um cenário caótico, muito comum nas cidades sem programas habitacionais e planejamento urbano.

Documentação fotográfica:**Fotos:** Brasil Vargas – agosto de 2009



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth



Fachada frontal. Ao fundo, vista do Alto das Dores.



Aspecto do interior. Detalhes em madeira.



Acabamento do forro em madeira.



Acabamento do forro em madeira.



Escada de acesso ao sótão.



Aspecto do interior.



Piso em tábua corrida.



Estruturas em madeira.



Estruturas em madeiras.



Aspecto do interior.



Escada de acesso ao porão.



Porão. Estruturas em madeira.



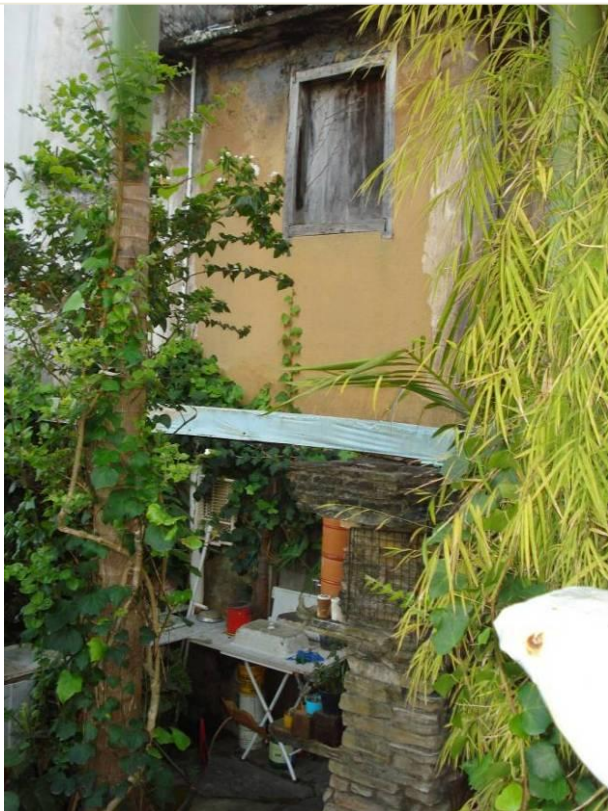
Porão. Porta de acesso ao jardim nos fundos da casa. Piso em pedra Ouro Preto.



Vista da fachada dos fundos.



Aspectos do jardim. Detalhes da conversadeira em pedra.



Área do jardim. Fundos da casa.



Área do jardim. Fundos da casa.



Escada de acesso ao sótão.



Sótão. Estruturas em madeira.



Aspecto do sótão.



Aspecto do sótão.



Aspecto do sótão. Detalhe de mesa na estrutura de madeira. Canto direito.



Aspecto do sótão. Detalhe de mesa na estrutura de madeira. Canto esquerdo.



Sótão. Estruturas em madeira.



Sótão. Estruturas em madeira.



Detalhe do esteio aparente.



Ambiência. Detalhes do madeiramento.

Histórico:

Localizada na Rua Barão do Ouro Branco nº 92, bairro Antônio Dias, está essa casa com estilo colonial de construção provavelmente da segunda metade do século XVIII.

A casa é tombada com o conjunto do Centro Histórico desde 1938. O imóvel encontra-se atualmente à venda, mas podemos ver na fachada a placa do *Atelier Afonso Pena*, pertencente ao sobrinho neto do falecido presidente mineiro e que tem o mesmo nome do tio famoso.⁹

Descrição: Trata-se de uma casa de alto valor cultural, bem preservada em suas características originais e com coerência nas intervenções que foram feitas posteriormente. O lote da casa tem fechamento em alvenaria de pedra e as alvenarias da casa, em sua maioria, é de pau-a-pique, com pintura interna e externa a base de cal e estruturas em madeira. O telhado em duas águas apresenta cobertura em telhas coloniais, com beiral acachorrado com guarda-pó. Foi realizada uma intervenção para aproveitamento do sótão, porém não houve alteração das características originais, sendo acrescentado mobiliário que também tem função estrutural, tais como as mesas (com gavetas) que servem de amarração de uma tesoura. Houve também uma intervenção para o aproveitamento do porão, que como a exemplo do sótão, não interferiu no aspecto geral da casa, contribuindo para a harmonia do conjunto. O piso em pedra ressalta o seu caráter rústico e o teto, como no pavimento térreo, é feito com o barroteamento aparente do piso do andar superior. O porão faz a ligação com os fundos da casa, onde encontra-se uma área de jardim com bastante vegetação e com muitos detalhes em pedra, tais como uma “conversadeira” assentada em uma das paredes laterais da divisa. O piso é todo em pedra Ouro Preto irregular e os muros de alvenaria em pedra aparente.

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Muito bom
Análise do estado de conservação	A casa encontra-se muito bem preservada, necessitando de algumas poucas medidas de manutenção, tais como limpeza, pintura e tratamento das madeiras.
Fatores de degradação	Abandono e falta de manutenção.
Medidas de conservação	Limpeza, pintura a base de cal, pintura das esquadrias, tratamento das madeiras, jardinagem.
Intervenções – Responsável/Data	As últimas intervenções foram realizadas pelo atual proprietário durante alguns anos.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

⁹ Informação dada por Maria Bárbara de Lima (93 anos), dona da casa em que fica a Mina Chico Rei. / Afonso Augusto Moreira Pena nasceu em Santa Bárbara do Mato Dentro em 30 de novembro de 1847 e faleceu no Rio de Janeiro em 14 de junho de 1909. Político brasileiro, foi presidente do Brasil entre 15 de novembro de 1906 e 14 de junho de 1909, data de seu falecimento. Antes da carreira política, foi advogado e jurista. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_Pena>



- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverton Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Eletrônicas

<<http://pt.wikipedia.org>>

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas</p> <p>História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p>	<p>Data: 21/08/09 Data: 10/11/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09 Data: 18/12/09</p>



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 10/11/09 Data: 16/11/09 Data: 18/12/09
Informações prestadas por	Maria Bárbara de Lima Afonso Penna Mascarenhas Junior	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Chafariz de Antônio Dias ou do Passo, ou ainda do Passo do Pretório.
Endereço	Rua Bernardo Vasconcellos esquina com a Rua Cláudio Manoel
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Situação de ocupação	Outros
Uso atual	Chafariz desativado
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>O Chafariz, é um bem tombado isoladamente, que se encontra na Rua Bernardo Vasconcellos esquina com a Rua Cláudio Manoel no centro de Ouro Preto, e fica próximo à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua encontra-se no caminho tronco de Ouro Preto, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com paralelepípedo. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial). Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, ele não é visto de diversos pontos.</p> <p>O Chafariz , além de bem tombado isoladamente (Processo nº 430-T, Inscrição nº 372, Livro Belas-Artes, fls. 74. Data: 19.V.1950), está inserido em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.</p>

Documentação fotográfica:



Localização (Fonte: Google, 2009).



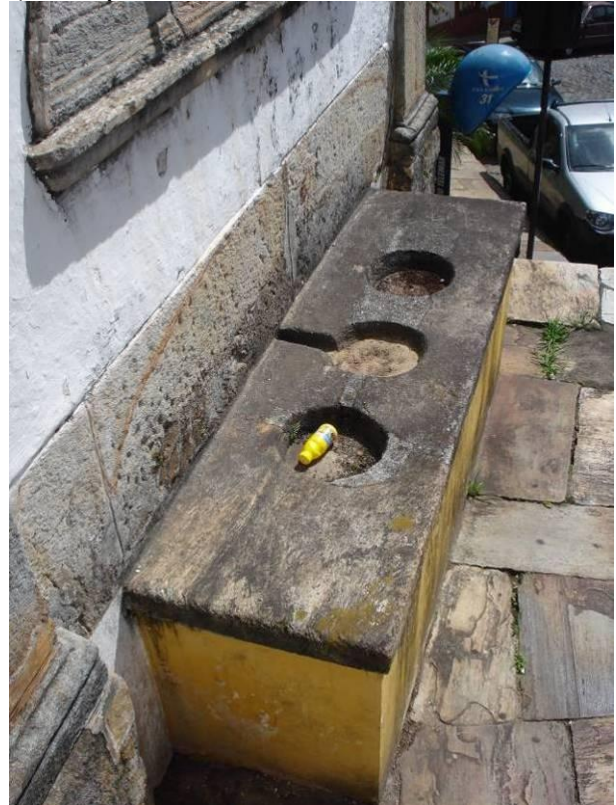
Vistas do Chafariz de Antônio Dias (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista Chafariz de Antônio Dias - Atual (Fonte: SMPDU, 2009).



Chafariz de Antônio Dias à direita e Chafariz da Gloria no Rosário – onde foi utilizado o mesmo “risco” em 1752 (Fonte: IFAC, 1940?).



Vistas do Chafariz de Antônio Dias - Atual (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: Pilastra (Fonte: SMPDU, 2009).



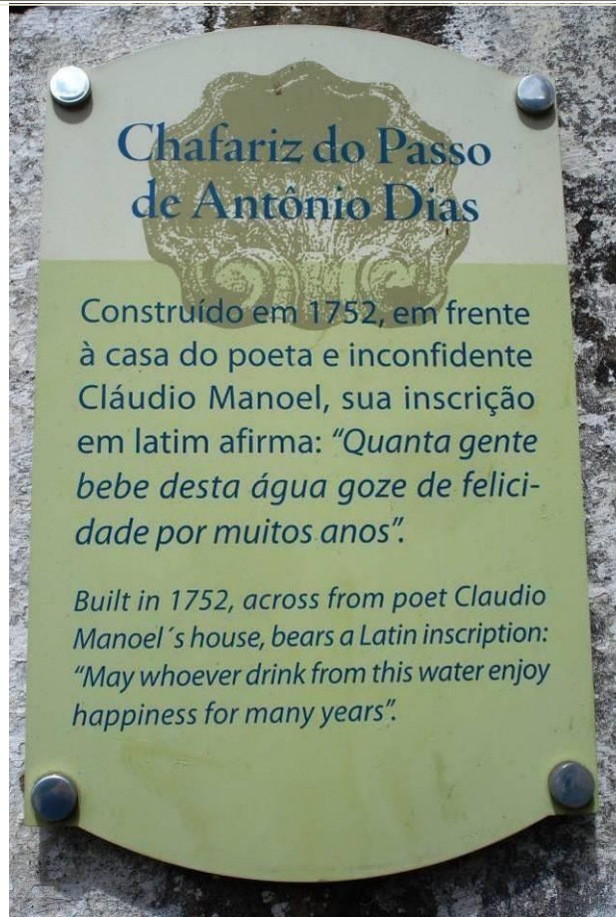
Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: tanque inferior (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: tanque inferior (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: tanque inferior e Pilastras (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: Placa informativa (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: painel central encimado pela concha barroca e com a data gravada (1752) e três carrancas (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: Frontão com duas volutas laterais, o medalhão central, com inscrição latina, encimado por uma pinha de cantaria (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: Frontão com inscrição latina (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: painel central encimado pela concha barroca e com a data gravada (1752) (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: painel central encimado pela concha barroca e com a data gravada (1752) (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do Chafariz de Antônio Dias: painel central - três carrancas (Fonte: SMPDU, 2009).

Histórico

Nos tempos coloniais eram poucas as residências que dispunham de instalações de água corrente. Em Vila Rica, dependendo de sua localização, algumas casas eram servidas por água nascente em seus próprios quintais. Entretanto, o meio mais comum de abastecimento de água era através dos chafarizes públicos, existentes em todas as localidades mais importantes.

Os autores dos riscos eram geralmente desconhecidos. Por isso, os documentos hoje existentes raramente se referem a eles. É mais freqüente encontrar o nome do construtor.

O Chafariz do Passo de Antônio Dias está localizado na Rua do Ouvidor e traz a data de 1752.

É assim chamado por se localizar em frente ao Passo. Esse chafariz é quase igual ao da Rua Antônio de Albuquerque, do qual existe interessante quadro pertencente à Pinacoteca do Estado de Minas, de autoria do professor Aníbal Matos. É também chamado Chafariz do Ouvidor, sendo um dos mais antigos de Ouro Preto. Não há maiores referências sobre sua construção.

É tombado a nível federal desde 19 de Junho de 1950.¹⁰

Uso Atual

Chafariz Desativado

Descrição

Tipologia dominante: Colonial.

Tipologia Construtiva: Chafariz setecentista edificado em pedras de cantaria e canga, do tipo parietal, à feição de frontispício de “capela”. O partido é frontal, à moda das fontes rústicas italianas.

Partido: Encostado a uma grossa parede de alvenaria, por traz da

¹⁰ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 184-185.

	<p>qual se encontra o tanque de alimentação, o chafariz do Passo de Antônio Dias é composto à feição de um pórtico, com duas pilastras, entablamento e frontão, todos em cantaria, bem como o painel central, encimado pela concha barroca, com a data gravada e três carrancas, de onde a água jorra no tanque inferior. O frontão compõe-se de duas volutas laterais, o medalhão central, com inscrição latina, encimado por uma pinha de cantaria. O fundo onde se destaca o medalhão é caiado de branco. Seu "risco" foi utilizado na confecção do Chafariz da Glória no Bairro do Rosário, também em 1752, com a diferença das duas pinhas laterais (vide fotos acima).</p>
Proteção legal existente	Tombado isoladamente e em conjunto, pois, encontra-se dentro de perímetro tombado federal. Processo de tombamento nº 430-T, Inscrição nº 372, Livro Belas-Artes, fls. 74. Data: 19.VI.1950.
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Em bom estado.
Análise do estado de conservação	Bom - o chafariz mantém sua integridade estrutural, mas está rapidamente perdendo a legibilidade das inscrições latinas na cantaria, vide fotos de 1940 e atuais.
Fatores de degradação	Intempéries.
Medidas de conservação	Preventiva e preservação da Inscrição latina.
Intervenções – Responsável/Data	Analisando fotos antigas do bem, percebe-se que o mesmo teve sua escadaria de acesso modificada e houve o reassentamento do tanque inferior numa cota mais baixa que a original expondo mais a pedra de cantaria ao fundo.
Referências Bibliográficas	<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles A <i>Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro Preto: SPDU, 2009.</p> <p>LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de</p>



2009.

_____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.

LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.

LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.

MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.

MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.

MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.

_____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.

OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____, *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Documentais

PASTA IPHAN, *Chafarizes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	Fontes Eletrônicas < http://www.ouropreto.com.br > < http://www.religiaocatolica.com.br > < http://webcamturismo.com >								
Informações complementares	Não há								
Ficha Técnica	<table border="1"><tr><td>Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna</td><td>Data: 10/09/09 Data: 16/09/09</td></tr><tr><td>História: Lev. de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa doc.: Mauro Alberto do Espírito Santo</td><td>Data: 21/10/09 Data: 20/10/09</td></tr><tr><td>Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</td><td>Data: 16/09/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09</td></tr><tr><td>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</td><td>Data: 18/12/09</td></tr></table>	Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna	Data: 10/09/09 Data: 16/09/09	História: Lev. de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa doc.: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09	Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 16/09/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/12/09
Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna	Data: 10/09/09 Data: 16/09/09								
História: Lev. de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa doc.: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09								
Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 16/09/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09								
Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/12/09								

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Antiga Casa do Capitão-mor Henrique Lopes
Endereço	Rua Chico Rei, 108, Antônio Dias
Propriedade/situação	Fernando José Toledo
Responsável	Fernando José Toledo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial

Análise de entorno - situação e ambiência:

A edificação que outrora pertencera ao Capitão-mor Henrique Lopes encontra-se no Morro da Encardideira, no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. Perpendicularmente à praça, tem-se a Rua Dom Silvério, onde se encontra a Ponte do Palácio Velho, que segue até a Escadaria da Encardideira (José Fidelis Dias) e a Rua do Chico Rei, onde, de fato, localiza-se a edificação em questão. Está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006

O local descrito, apesar na nobreza histórica, apresenta-se com precariedade urbana e arquitetônica: não possui arborização urbana; as vias são estreitas e com declividade acentuada; o sistema de esgotamento sanitário não contempla todo o bairro, sendo o esgoto, em muitos pontos, lançado *in natura* nos cursos d'água. O entorno dominante é caracterizado por edificações de tipologias do século XX, com moradas de baixa renda.

Dada a topografia acidentada da região, a edificação é avistada de vários pontos, destacando-se as visadas pelos fundos dos imóveis da Rua Dr. João Veloso e da Rua Santa Efigênia.

Documentação fotográfica:

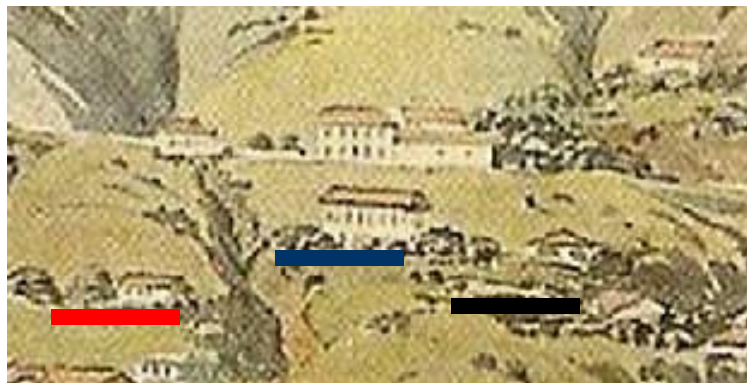
Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua Chico Rei\08



Imagem aérea com a localização do imóvel
Fonte: Google Earth



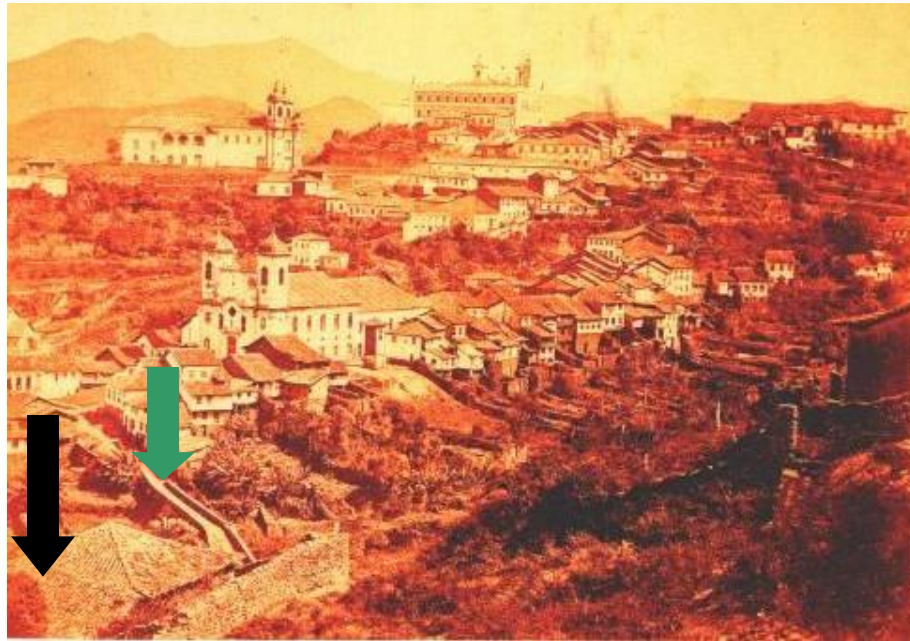
Vista de Vila Rica. Autor: Johan E. Pohl. 1821.
Destaque para a localização da Antiga Casa do Capitão-mor Henrique Lopes e do Palácio Velho nas proximidades do Santuário N. S. da Conceição



Fragmento da pintura de Johann E. Pohl. Destaque para a representação do complexo do Palácio Velho. **Em vermelho**, representação da casa que possivelmente pertencera ao capitão-mor Henrique Lopes de Araújo. **Em azul**, representação do Palácio Velho. **Em preto**, representação do jardim escalonado e da mina.



Mapa da área. Note-se a demarcação das propriedades do Palácio Velho (**em verde**) e da antiga residência do capitão-mor Henrique Lopes de Araújo (**em vermelho**).



Fotografia de Ouro Preto. Autoria desconhecida. Cerca de 1870/75.

(Fonte: Museu da Inconfidência).

No canto inferior esquerdo, vê-se a cobertura da casa de Henrique Lopes de Araújo, indicada por uma **seta preta** e a Ponte do Palácio Velho, indicada por uma **seta verde**.



Foto de autoria de Sylvio de Vasconcelos, década de 1950.

Destaque para a casa de Henrique Lopes de Araújo, vista pelos fundos, frisada **em vermelho**, e para o espaço onde se situam as ruínas do Palácio Velho, frisado **em azul**.

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes.



Antiga vista parcial da cidade, com a indicação da edificação. Autor: Luiz Fontana
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



Vista do imóvel – década de 1950

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes.



Vista do imóvel – década de 1950

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes.



Vista do imóvel – década de 1950

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes.



Vistas da Escadaria José Fidelis Dias que dá acesso ao imóvel. Destaque para a vista do Centro Histórico
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista atual do imóvel. Ao fundo, Igreja N. S. das Dores
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista do imóvel – reforma do telhado em janeiro de 2009
2009 – Guilherme Ismar Nunes Ataídes



Pormenores do acesso ao imóvel. Destaque para o remanescente muro de pedras junto ao terreno, aberturas e fundações - 2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores do acesso ao imóvel - Destaque para o curso d'água junto a edificação
2009 – Bruno Tropia Caldas / Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores do acesso ao imóvel - Destaque para o cômodo em acréscimo horizontal, antes, avarandado entalado.

2009 – Bruno Tropia Caldas / Tarcísio de Souza Gaspar



Vistas da Fachada posterior do imóvel
2009 – Bruno Tropia Caldas / Tarcísio de Souza Gaspar



Vistas da Fachada posterior do imóvel
2009 – Bruno Tropia Caldas / Tarcísio de Souza Gaspar



Sala de estar da casa
2009 – Bruno Tropia Caldas



Sala de estar da casa - Destaque para as janelas de verga reta em simetria, com molduramentos e folhas cegas de abrir em madeira e presença de conversadeira).
2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores da sala de estar da casa
2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores da sala de estar da casa
2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores da sala de estar da casa - Destaque para o *robusto* armário de madeira, com verga reta e folhas almofadadas

2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores da Circulação central em "T". Destaque para a circulação central em "T", com piso de madeira com teto com molduramento em cimalha e forro de saia e camisa

2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores da Circulação central em "T". Destaque para o sistema construtivo interno de pau a pique
2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Detalhes das esquadrias. Destaque para o trinco simples de ferro com tranqueta e argola presente nas janelas
2009 – Bruno Tropia Caldas



Detalhes das esquadrias e ambientação. Destaques para as conversadeiras da Sala de Estar e ambientação de cunho religioso
2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores dos Quartos. Destaque para o forro em *lambri* e elementos estruturais.
2009 – Tarcísio de Souza Gaspar



Pormenores de um quarto e atual Cozinha. Destaque para a atual cozinha – cômodo proveniente de um acréscimo horizontal, onde hoje se situam a cozinha e a instalação sanitária - antigo avarandado entalado.
2009 – Tarcísio de Souza Gaspar

Histórico:

A casa conhecida como de Henrique Lopes fica no Morro da Encardideira, local situado acima da Mina do Chico Rei, no bairro do Antônio Dias.

Henrique Lopes de Araújo, reinol natural da vila de Alhandra e capitão-mor que enriqueceu com as minas de Vila Rica, possuía diversas casas em Antônio Dias e acabou fixando residência no referido imóvel. O mesmo deve ter sido construído no momento de sua chegada aos veios de Ouro Preto, possivelmente na primeira metade do século XVIII.

Nela teria recebido o Conde de Assumar quando este chegou do Rio de Janeiro a Vila Rica no ano de 1717, ano em que tomou posse do governo da capitania de São Paulo e Minas do Ouro.

Em 1734 faleceu o capitão-mor Henrique Lopes de Araújo. Após sua morte praticamente não há informações sobre os posteriores ocupantes da casa durante o final do século XVIII e todo o século XIX.

O local passou a ser ocupado a partir da primeira metade do século XX pelo casal José Evaristo Toledo e Maria da Conceição Toledo, naturais de Ouro Preto. O marido trabalhava como minerador e a esposa aplicava-se aos afazeres domésticos. Os dois tiveram 13 filhos, todos nascidos e criados na casa.

Após o falecimento de José (em 1950), e de Maria (em 1972), a casa foi herdada por seus filhos. Ficou a cargo de Fernando José Toledo e de sua esposa, Marlene Inocente Toledo, que tiveram 6 filhos. Falecida a esposa, atualmente residem ali apenas Fernando e os filhos, que são os responsáveis pelo imóvel – embora Fernando partilhe os direitos de propriedade com os irmãos ainda vivos: José Lucas Toledo, Moisés Toledo, Roque Toledo e Maria Toledo.¹¹

Descrição:

A antiga Casa do capitão-mor Henrique Lopes é uma construção da primeira metade do século XVIII, de tipologia tradicional da arquitetura civil portuguesa que encontrou natural apropriação nativa. Insere-se numa abrupta encosta, com visíveis veios de pedras afloradas, cursos em filetes d'água, bocas de minas e vegetação modificada ao longo desses séculos (desde a vegetação nativa – transição de mata atlântica e cerrado; posteriormente, descampados para a criação animal e agricultura de subsistência e, atualmente, quintais com escassas espécies frutíferas e pequenas hortas). Os limites da propriedade são demarcados por muros de pedra de junta seca, que acompanham certa lógica da topografia natural, como também a do próprio terreno irregular. Pela Rua Chico Rei, possui acesso em caminho aberto junto às pedras (que também direcionam as águas), num semi-círculo que desemboca numa abertura com portão. Unido a parte frontal da edificação, vê-se a encosta natural (com presença de boca de mina), encimada pelos tais muros de pedras, numa verticalidade considerável e de impressionante estabilidade física; abaixo, nota-se apropriação contemporânea, com pequena construção de alvenaria de tijolos (servindo-se como depósito), espaços para guardados, além de área destinada a lavagem/secagem de roupas, aos animais domésticos e qualquer eventual necessidade com prática externa à morada. Na lateral esquerda (unida ao acesso principal do terreno), vê-se um pequeno curso d'água, direcionando-se, assim como o espaço natural, ao restante do quintal, em aproximadamente 5 ou 6 escalonamentos de platôs, sustentados por arrimos de

¹¹ GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SMPDU/PMOP, 2009.



pedras de mesma qualidade que as demais, e escadarias em níveis, para o agrupamento destes espaços. Neste vasto quintal, ainda se vêem árvores de médio porte, inclusive frutíferas, e espaço destinado a horta e outras plantações de subsistência.

A edificação possui sistema construtivo de pedras, com esquadrias de verga reta, molduramentos e folhas cegas de abrir em madeira. A fachada frontal é caracterizada por uma altura aproximada de 4,0 a 4,5m de altura, com porta central e pares de janelas nas laterais e, na extrema esquerda, acréscimo horizontal, onde antes acredita-se ter existido uma varanda entalada (hoje, espaço destinado à cozinha, instalação sanitária e copa), com acesso frontal e cobertura independentes. As entradas por esta face da edificação, dão-se por meio de pequenas escadarias de pedras – praticamente nascidas do próprio terreno natural – sendo uma, acessando o espaço de serviços e a outra, o social, por meio de um belo corredor em “T”. A fachada lateral direita encontra-se rente ao muro de pedras de junta seca, sem presença de aberturas (tal afirmação dá-se pela ausência de estudo arqueológico). Em contrapartida, a fachada lateral esquerda, possui porão elevado (em concordância com o declive topográfico), sustentado por pedras de mesma qualidade, detendo assimetricamente, de uma abertura de verga reta e sem aparente fechamento e acima, no pavimento da morada, vê-se uma pequena janela de verga reta, molduramento e folha cega de abrir em madeira, além de outra abertura, esta, inserida posteriormente, pelas novas necessidades domésticas. A fachada posterior caracteriza-se, principalmente, pela sua expressiva altura – aproximadamente mais de 6,0 m; o porão com parede de pedras, com uma abertura central, de verga reta e uma seteira localizada na lateral direita. Interessantemente, as paredes de pedras são revestidas por reboco e pintura, exceto apenas, no direcionamento do acréscimo horizontal (atual cozinha/copa e instalação sanitária, donde antes havia o mencionado avarandado entalado). Acima do porão, vê-se disposto simetricamente um conjunto de cinco esquadrias, também similares às demais, somando-se a uma sexta janela, disposta junto ao acréscimo lateral supracitado.

Apesar de certa simplicidade na totalização da construção, a antiga Casa de Henrique Lopes é decerto uma das moradas mais interessantes do período em que fora construída e uma das únicas - tão antigas - ainda remanescente. Internamente, vêem-se ainda, claramente os melhoramentos quanto à ornamentação da mesma e o status do seu morador-construtor. A casa possui planta retangular, com porão livre e amplo e, pavimento superior (a própria morada) disposta em interessante planta com corredor central em “T”, ladeado por quartos em simetria e com acréscimo horizontal com avarandado, este, modificado (principalmente) durante o século XX, como registrado na documentação fotográfica. O que singulariza tal edificação é o antagonismo que uma leitura contemporânea pode concluir entre a simplicidade e a ornamentação. No que diz respeito à simplicidade, explicitam-se as fachadas. Ao contrário, internamente, vêem-se um requinte no tabuado original, na circulação mencionada, com forro de saia e camisa e cimbalhamento em contorno e, principalmente, a sala de estar, que apesar do relativo pé-direito, possui notável forro de saia e camisa e cimbalha, janelas com grossas paredes devido à estruturação em pedras e, numa das faces do cômodo, antigo armário em madeira, de verga reta, com molduramentos e folhas almofadadas que, segundo relatos, guardava em seu interior o espaço de um oratório e de todas as possíveis riquezas daquela morada. Os demais cômodos são dispostos em unidades de mesmo acabamento, tanto de forros, quanto de pisos, sendo os primeiros, modificados por lambri.

Apesar das óbvias mutações e mutilações ao longo dos séculos (principalmente no que diz respeito ao acréscimo horizontal), a Casa guarda ainda, muitos sinais de sua originalidade; como por exemplo, seu sistema construtivo de pedras e divisões internas em pau a pique, os pisos e os forros e demais acabamentos mencionados. No entanto, ao contrário do que se poderia imaginar, certos melhoramentos, mesmo que, a gosto popular, foram realizados de maneira menos agressivas, destacando-se os forros e o novo tabuado (elevado) da sala de estar. Os novos materiais de acabamento, menos respeitosos à edificação podem ser vistos nas dependências de serviços.

<i>Proteção legal existente</i>	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento Municipal
<i>Estado de conservação</i>	Regular
<i>Análise do estado de conservação</i>	A construção encontra-se em regular estado de conservação, porém, ainda assim, com impressionante estado de solidez – visto as condições internas e externas da mesma. Entretanto, possui

	inúmeras fissuras, rachaduras, manchas de umidade e bolores, além de certo comprometimento estrutural tanto das paredes de pedras, quanto das paredes em pau a pique e da própria cobertura.
Fatores de degradação	Intempéries, tempo de uso, certo vandalismo, xilófagos e fitomórfos.
Medidas de conservação	Restauração completa da edificação e recuperação dos elementos artísticos e paisagísticos, além de reformas pontuais.
Intervenções – Responsável/Data	<p>As intervenções na antiga morada de Henrique Lopes foram realizadas desde o século XVIII até hoje, pela família do mesmo, dos herdeiros e subseqüentes moradores. Destaca-se a apropriação contemporânea mencionada, com pequena construção de alvenaria de tijolos servindo-se como depósito, espaços para guardados, além de áreas destinadas a lavagem/secagem de roupas, aos animais domésticos. Houve um acréscimo horizontal (atual cozinha/copa e instalação sanitária), onde antes havia o mencionado avarandado entalado, modificado durante o século XX.</p> <p>Internamente, vêem-se ainda, claramente os melhoramentos quanto à ornamentação da edificação. Todavia, não foi possível precisar as datas das intervenções.</p> <p>Na década de 1950, foi feita reforma do telhado, pelo IPHAN, conforme se pode ver na documentação fotográfica.</p> <p>Em 2009, a Prefeitura e o IPHAN concederam uma autorização emergencial para a reforma de telhado e do forro. Na mesma ocasião, houve pintura interna e externa e recomposição do reboco.</p>
<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro Preto: SPDU, 2009.</p> <p>LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>Memória e Documento/monumento</i>. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.</p> <p>LEMO, Carlos A. C. <i>O que é patrimônio histórico</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. <i>Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha</i>. Ouro Preto, Setembro de 2009.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. <i>A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808</i>. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.</p> <p>MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). <i>Levantamento</i></p>	



dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final. Belo Horizonte, abril de 1994.

MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.

_____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.

OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Ricardo dos Santos Teixeira Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Bruno Tropia Caldas e Ricardo dos Santos Teixeira Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo</p>	<p>Data: 21/07/09</p> <p>Data: 22/07/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09</p> <p>Data: 23/07/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 18/12/09</p>
Informações prestadas por	Fernando Toledo	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Ruínas do Palácio Velho
Endereço	Rua Chico Rei, nº. 200, Bairro de Antônio Dias
Propriedade/situação	Espólio da família Toledo
Responsável	Vera Toledo
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial / Ruínas

Análise de entorno - situação e ambiência:

As ruínas do Palácio Velho encontram-se no Morro da Encardideira, no bairro de Antônio Dias. Localizam-se próximas à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. Perpendicularmente à praça, tem-se a Rua Dom Silvério, onde se encontra a Ponte do Palácio Velho, que segue até a Escadaria da Encardideira (José Fidelis Dias) e a Rua do Chico Rei, onde, de fato, localiza-se a edificação em questão. Estão inseridas em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006

O local descrito, apesar na nobreza histórica, apresenta-se com precariedade urbana e arquitetônica: não possui arborização urbana; as vias são estreitas e com declividade acentuada; o sistema de esgotamento sanitário não contempla todo o bairro, sendo o esgoto, em muitos pontos, lançado *in natura* nos cursos d'água. O entorno dominante é caracterizado por edificações de tipologias do século XX, com moradas de baixa renda.

Dada a topografia acidentada da região, as ruínas são avistadas de vários pontos, destacando-se as visadas pelos fundos dos imóveis da Rua Dr. João Veloso e da Rua Santa Efigênia.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua Chico Rei\200



Imagem aérea com a localização do imóvel
Fonte: Google Earth



Vista de Vila Rica. Johan E. Pohl. 1821.

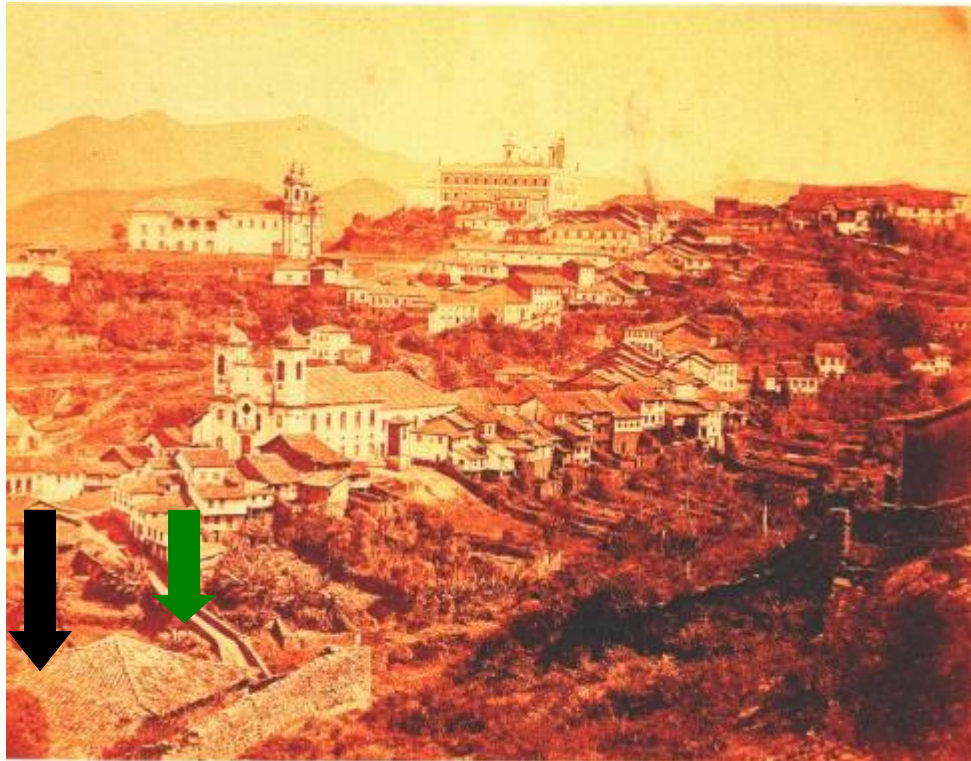
Destaque para a localização do Palácio Velho nas proximidades da Igreja de Antônio Dias



Extrato da pintura de Johann E. Pohl. Destaque para a representação do complexo do Palácio Velho. **Em vermelho**, representação da casa que possivelmente pertencera ao capitão-mor Henrique Lopes de Araújo. **Em azul**, representação do Palácio Velho. **Em preto**, representação do jardim escalonado e da mina.



Antônio Dias. Note-se a demarcação das propriedades do Palácio Velho (friso **em verde**) e da antiga residência do capitão-mor Henrique Lopes de Araújo (friso **em vermelho**).

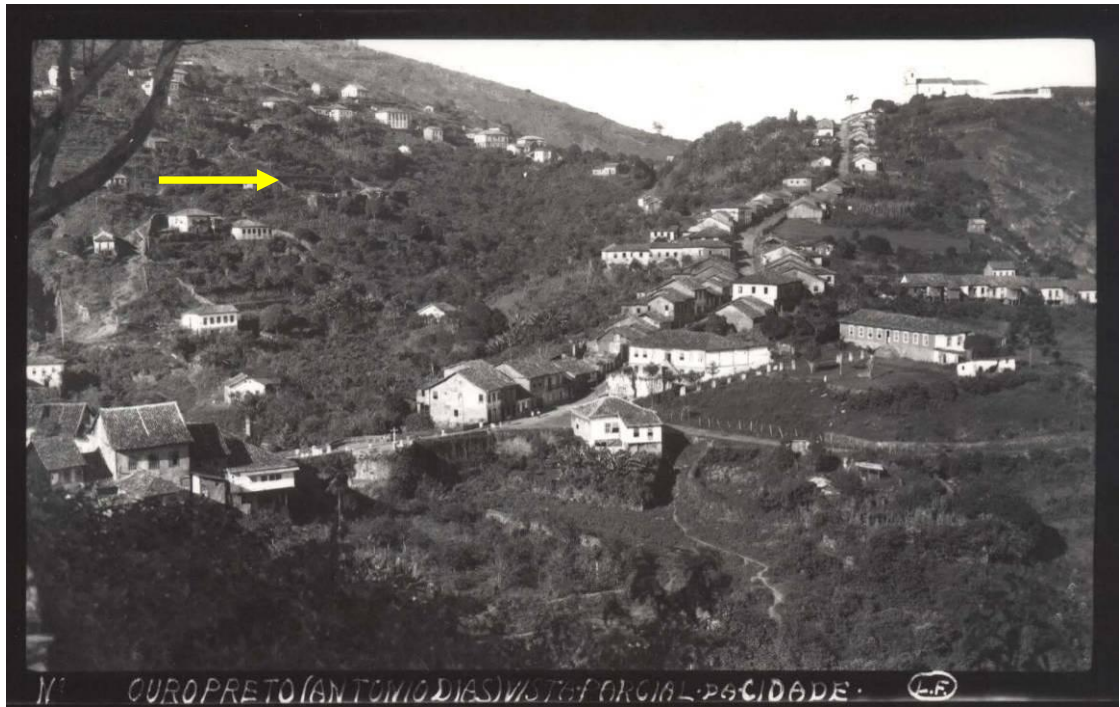


Fotografia de Ouro Preto. Autoria desconhecida.
Positivo em albumina sobre papel. Cerca de 1870/75.
(Fonte: Museu da Inconfidência).

No canto inferior esquerdo, vê-se a cobertura da casa de Henrique Lopes de Araújo, indicada por uma **seta preta** e a Ponte do Palácio Velho, indicada por uma **seta verde**.



Foto de autoria de Sylvio de Vasconcelos, década de 1950.
Destaque para a casa de Henrique Lopes de Araújo, vista pelos fundos, frisada **em vermelho**, e para o espaço onde se situam as ruínas do Palácio Velho, frisado **em azul**.
(Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes).



Antiga vista parcial da cidade, com a indicação das ruínas. Autor: Luiz Fontana
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



Antiga vista parcial da cidade, bairro Antônio Dias. Autor: Luiz Fontana
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



Vistas da Rua Chico Rei. Destaque para a vista do Centro Histórico

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



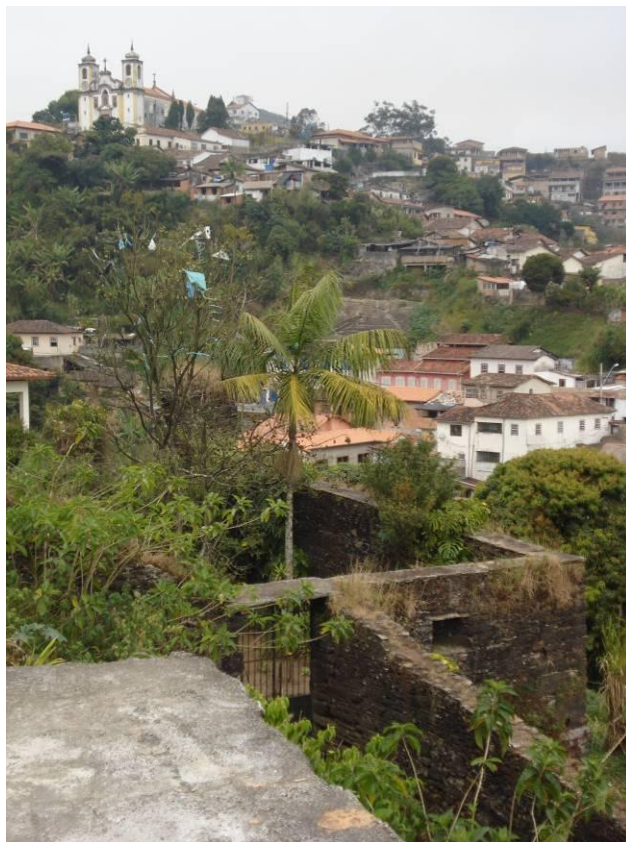
Vistas da Escadaria José Fidelis Dias que dá acesso ao imóvel. Destaque para a vista do Centro Histórico

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da Rua Chico Rei.

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas das ruínas. Ao fundo, Igreja Santa Efigênia.

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Foto Vista parcial das Ruínas do Palácio Velho e ao fundo, parcial do Centro Histórico de Ouro Preto.
2009 – Bruno Tropia Caldas



Vistas de um dos acessos das ruínas. Ao fundo, Igreja Santa Efigênia.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista parcial das Ruínas do Palácio Velho, a partir da Rua Dr. João Veloso. Destaque para a inserção de edificação junto ao entorno dominante com tipologias do século XX.

2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista parcial das Ruínas do Palácio Velho, a partir da Rua Dr. João Veloso. Destaque para a inserção de edificação junto ao entorno dominante com tipologias do século XX.

2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista das ruínas.

2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Limites das ruínas do Palácio Velho. Destaque para o remanescente muro de pedras secas

2009 – Bruno Tropia Caldas



Limites das ruínas do Palácio Velho – Rua Chico Rei. Destaque para o remanescente muro de pedras secas
2009 – Bruno Tropia Caldas



Limites das ruínas do Palácio Velho – Rua Chico Rei. Destaque para o remanescente muro de pedras secas e parte do mesmo, destruída por acidente veicular.
2009 – Bruno Tropia Caldas



Limites das ruínas do Palácio Velho – Rua Chico Rei. Destaque para as visadas para o centro histórico.
2009 – Bruno Tropia Caldas



Limites das ruínas do Palácio Velho. Destaque para o entorno imediato pela Rua Chico Rei.
2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista de uma das entradas do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista de parte das ruínas do Palácio Velho.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Limites das ruínas do Palácio Velho e vista parcial da mesma. Destaque para a inserção de edificação do século XX
junto à estrutura remanescente.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista parcial da entrada principal às Ruínas do Palácio Velho, por caminho secundário à Rua Chico Rei. Destaque para os remanescentes muros de pedra seca e a apropriação do espaço.

2009 – Bruno Tropia Caldas

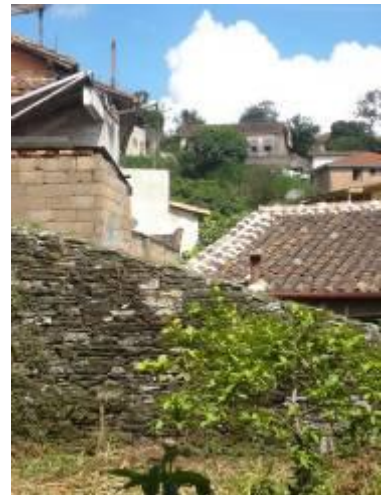


Pormenores junto à entrada secundária da Rua Chico Rei às Ruínas do Palácio Velho. Destaques para as novas e velhas aberturas (portão e seteira, respectivamente) e pequeno cômodo rente a um encontro de muros.

2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista parcial das Ruínas do Palácio Velho e árvore ao centro..2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores das estruturas de pedras secas da Ruína do Palácio Velho, entorno imediato, circulações, visadas e ambientações. 2009 – Bruno Tropia Caldas



Vista parcial das Ruínas do Palácio Velho e visada para o Centro Histórico. 2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores das estruturas de pedras secas da Ruína do Palácio Velho, circulações, cômodos remanescentes , nichos e aberturas de esquadrias.

2009 – Bruno Tropia Caldas



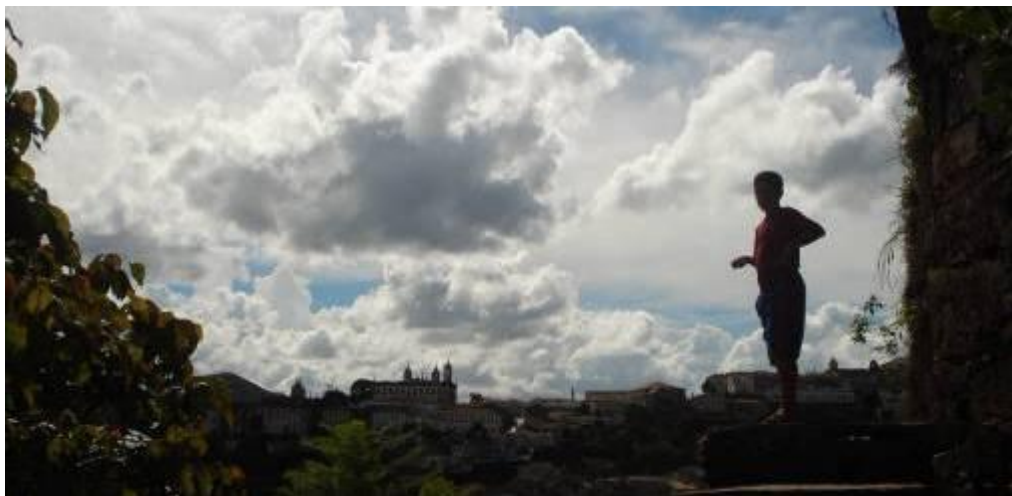
Pormenores das estruturas de pedras secas da Ruína do Palácio Velho, circulações, cômodos remanescentes, nichos, aberturas de esquadrias e visadas para o entorno dominante.

2009 – Bruno Tropia Caldas



Pormenores da Ruína do Palácio Velho, junto a apropriação das edificações do século XX, além de paisagismo do espaço externo.

2009 – Bruno Tropa Caldas



Vista parcial do Centro Histórico de Ouro Preto, a partir da ambientação da Ruína do Palácio Velho.

2009 – Bruno Tropia Caldas



Entrada da ruína do Palácio Velho. Fotos de autoria desconhecida. Sem data.

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes



Vista parcial das ruínas do Palácio Velho - Destaque para os muros de pedras remanescentes e a tomada da vegetação. Destaque também para o pequeno cômodo situado no canto superior direito. Foto de autoria desconhecida. Sem data. Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes



Foto de autoria desconhecida. Sem data.

Depósito do Palácio Velho, com possíveis armários embutidos.

Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e

Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes



Vista parcial das ruínas do Palácio Velho. Destaques para aberturas e os nichos de pedra em cômodo remanescente. Fonte: IPHAN- 13ª Superintendência de Minas Gerais, Belo Horizonte, Arquivo do Centro de Documentação e Informação. Pasta Ouro Preto/Palácio Velho/ Henrique Lopes

Histórico:

As ruínas conhecidas como Palácio Velho ficam no Morro de *Tapanhuacanga* (designação tupi que significa “pedra que dá ouro”), local situado acima da Mina do Chico Rei, no bairro do Antônio Dias.

O nome Palácio Velho foi empregado a partir de 1741, quando é construído o Palácio dos Governadores no alto de Santa Quitéria (hoje a Escola de Minas na Praça Tiradentes).

O imóvel foi construído a mando do capitão-mor Henrique Lopes de Araújo, reinol natural da vila de Alhandra que enriqueceu com as minas de Vila Rica, na primeira metade do século XVIII, e que possuía várias casas na região.

Teria se transformado em Palácio após os motins de 1720, que envolveram a revolta de Felipe dos Santos e o episódio da destruição do Arraial do Ouro Podre de Pascoal da Silva a mando do Conde de Assumar.

Com o novo governador Lourenço de Almeida (que governou de 1720-1732), a casa foi transformada em lar governamental e ganhou o cognome de Palácio.

A propriedade constituía espaço complexo, com estabelecimentos diversificados. Sua edificação principal detinha paredes de pedra, janelas de conversadeiras e cantaria, nichos e fendas militares. O número de cômodos internos e externos era elevado. Havia um depósito lateral, com possíveis armários embutidos. Como construções anexas ao casarão existiam um chafariz, guaritas espalhadas pelo entorno e uma possível latrina. Defronte ao Palácio estendia-se uma área com mais de 400 m², composta de variados elementos, inclusive uma mina que utilizava-se das águas que desciam do Morro do Ouro Podre em direção ao Antônio Dias. Havia também uma estrutura hidráulica, possivelmente um moinho ou engenho. Lateralmente à mina, abria-se um grande jardim escalonado, assentado morro abaixo, com inúmeros platôs, cortados por escadarias. Todo este espaço era cercado por muralhas de pedra, com seteiras e estruturas de proteção militar.

Durante o mandato de André de Melo e Castro, o Conde de Galveias (1732-1735), o palácio viveu seus últimos dias de glória enquanto sede política da capitania de Minas Gerais. Em 1734 faleceu o capitão-mor Henrique Lopes de Araújo. Em seu testamento o potentado ordenara que depois da saída do Conde de Galveias, suas casas e lavras do palácio fossem doadas à Câmara de Vila Rica, tendo seu pedido atendido.

Na década de 1740, a Câmara de Vila Rica executa uma série de obras públicas nos terrenos herdados, mandando construir uma fonte e um chafariz nas dependências do Palácio Velho.

Porém, com a construção do novo palácio, o local foi sendo progressivamente deixado de lado. É possível supor que o Palácio Velho tenha sido abandonado entre fins do século XIX e princípio do XX, quando Ouro Preto deixou de ser a capital administrativa do Estado de Minas Gerais, o que potencializou seu processo de

arruinamento.

O local passou a ser reocupado por particulares a partir da primeira metade do século XX, que edificaram uma casa próxima as ruínas. Em 1960 o casal Narcízio Ambrósio de Toledo e Maria da Costa adquiriu o terreno das ruínas do Palácio. A compra foi realizada junto a família que já ocupava o imóvel, cujo nome não foi lembrado pelos moradores atuais.

O processo de aquisição envolveu processo curioso. Para conseguir o dinheiro necessário à compra, Narcízio e Maria Toledo, ajudados pelo pai do rapaz, José Evaristo Toledo, venderam algumas imagens setecentistas de santos que estavam no oratório da antiga casa de Henrique Lopes para antiquários de Belo Horizonte.

Quando o casal mudou-se para o imóvel o mesmo era de pau-a-pique, erguido entre os muros de pedra da ruína. Narcízio e Maria residiram na casinha, até que, progressivamente, aumentaram e sofisticaram a estrutura edificada. Foram construídas mais duas extensões, utilizando-se ainda do espaço interno a ruína.

Narcízio Toledo ocupava-se como ferroviário, trabalhando na manutenção do maquinário e dos trilhos da Estrada de Ferro central do Brasil, nas regiões próximas a Belo Horizonte. A esposa era dona de casa. Os dois tiveram 4 filhos. Em 1988, falece o marido. Desde então o imóvel é ocupado por Maria da Costa Toledo e por uma de suas filhas, Vera Toledo. Atualmente, já com a mãe idosa, Vera que é professora primária, tornou-se responsável pela propriedade.¹²

Descrição:

A ruína do denominado Palácio Velho - na verdade, um conjunto homogêneo de ruínas e de muros de pedras de juntas secas - localiza-se nas proximidades físicas e históricas da Casa de Henrique Lopes; enquadrada, de certa maneira, entre as ruas Chico Rei e Dom Silvério, num amplo terreno, anteriormente ainda de mais vasta dimensão. Possui acesso principal de pedestres, por um estreito e bucólico caminho, rente a uma das faces dos seus limites de pedras, oriundos da união da Casa supracitada à Escadaria da Encardideira (na própria Rua Chico Rei); o caminho para o acesso de veículos, dá-se pelo lado oposto, ainda na Rua Chico Rei.

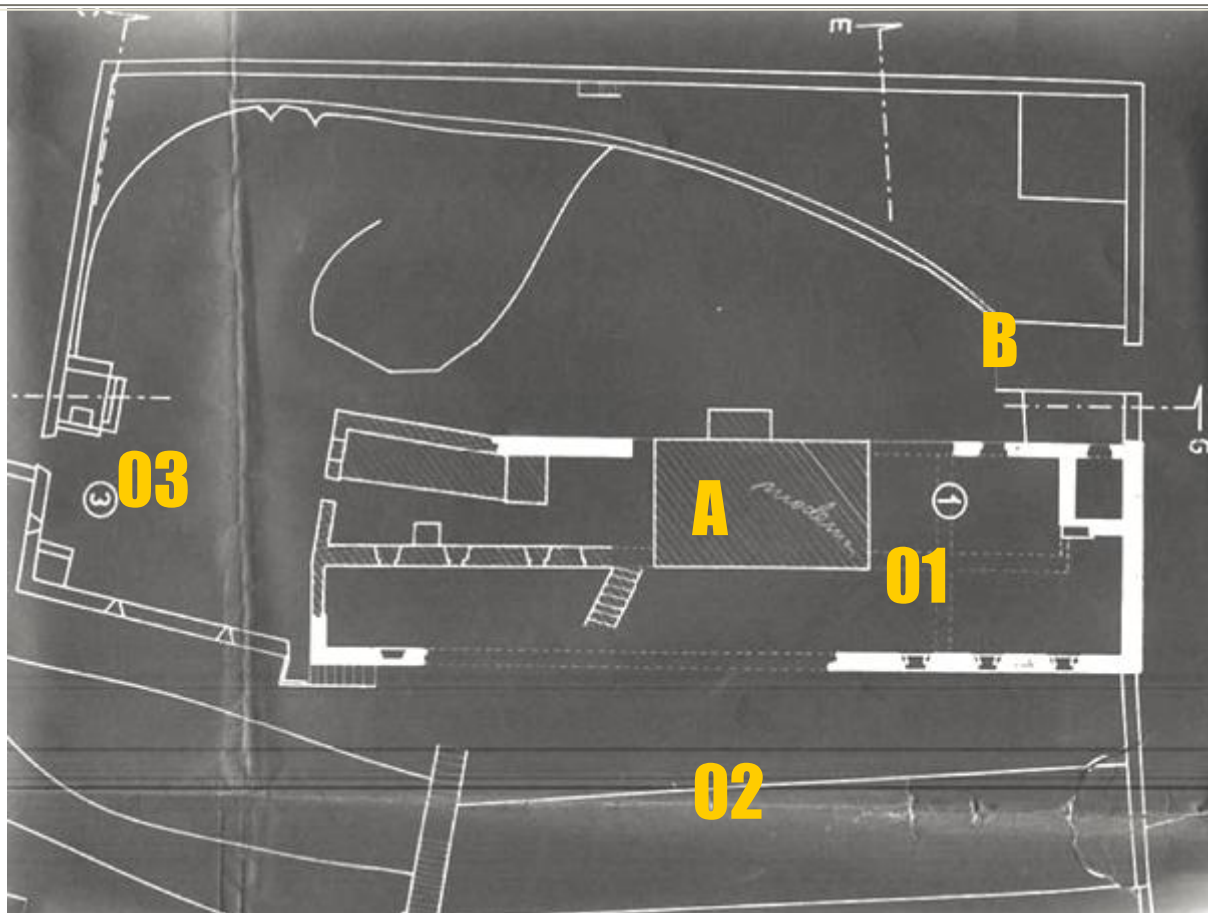
Tal geometria conforma os limites físicos atuais do terreno correspondente ao antigo Palácio, numa espécie de quadrilátero e braços de muros de pedras. A parte superior da Rua Chico Rei, que se estende pela própria curva de nível, é delimitada pelos remanescentes muros. Os quintais escalonados descem em direção a um curso d'água.

A estrutura remanescente apresenta-se organizada, com uma linguagem arquitetônica, que a diferencia das demais moradas, por ser mais simples e com menor complexidade espacial.

A estrutura de pedras ainda vista, por muitas vezes, soma-se às construções surgidas posteriormente – principalmente da segunda metade do século XX e início do XXI. Porém, podem ser destacados três espaços principais:

- 01: As ruínas remanescentes do antigo corpo da edificação principal;
- 02: A estrutura de escalonamento em arrimos e platôs do quintal e
- 03: A estrutura complementar com sistema construtivo também em pedras, destacando-se os limites físicos do palácio, as áreas de proteção/defesa e também a possível acomodação animal.

¹² GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.



Planta do Palácio Velho – Arquivo da Superintendência de Minas Gerais / IPHAN

Observam-se, também, elementos distintos de apropriação do espaço em ruínas:

- A: A edificação de "estilo patrimônio", erigida no século XX e com modificações ainda neste início do século XXI;
- B: A mutilação e/ou a apropriação de outras partes da ruína, para necessidades contemporâneas, como por exemplo, a abertura para a entrada de automóveis e a construção de anexos sobre os muros remanescentes.

Descrevendo sucintamente cada um desses espaços ou apropriações físicas, tem-se:

01: As ruínas remanescentes do antigo corpo da edificação principal: trata-se de uma extensa estruturação em pedras de juntas secas, com planta principal retangular e complementos secundários em ângulos diferenciados.

Pela dimensão longitudinal não se pode afirmar categoricamente que se tratava de apenas uma edificação, com uma possível fachada posterior (a que avista o sopé do Morro da Encardideira), apresentando aproximadamente dez vãos em aberturas de esquadrias. Acredita-se que se trata de um conjunto estrutural que sofrera acréscimos de mesma tipologia, nos primeiros anos de existência da mesma, ainda no século XVIII.

As estruturas de pedras ainda apresentadas misturam-se com as construções de tipologias recentes, mais ainda quando observadas a pavimentação remanescente com as sobrepostas e as apropriações, acarretando ao fim, uma leitura pouco eficiente sobre as mesmas.

Porém, acredita-se que, considerando a própria Casa de Henrique Lopes (vide inventário), o antigo Palácio possuía uma preocupação de ornamentação muito superior à casa mencionada, sendo possível ainda se ver apenas um desses elementos: a utilização de conversadeiras juntas às janelas.

Ainda em tal estrutura de pedras é possível se ver nichos, como por exemplo, no canto superior direito da planta em anexo, fato este, que comprova o alto grau de organização espacial, com cômodos destinados a funções específicas.

02: A estrutura de escalonamento em arrimos e platôs do quintal: trata-se de uma solução conhecida, nas tipologias de arquitetura civil desenvolvidas em Minas Gerais. Por meio de terrenos íngremes, facilitavam-se os usos através do modelamento topográfico, por meio de arrimos de pedras, somados a platôs em decréscimo até o limite dos quintais, percorrido por escadarias, ora marcadas em uma das extremidades, ora nas centralidades. A planta apresentada acima mostra parte desse escalonamento e adaptação do terreno natural para a utilização do que podemos supor, como jardins, espaços para atividades agrícolas e mesmo de defesa, quando encontrados com os limites do terreno.

03: A estrutura complementar com sistema construtivo também em pedras, destacando-se os limites físicos do Palácio, as áreas de proteção/defesa e também a possível acomodação animal: por meio da planta apresentada, nota-se que o Palácio Velho possuía uma lógica de defesa junto ao posicionamento da edificação principal e seus limites; por meio de seteiras, nichos de armazenamento e possíveis guaritas e acessos restritos por escadarias, constata-se que havia uma grande articulação e mobilidade espacial para a literal salvaguarda da construção e de seus moradores. Nota-se também, a preocupação da engenharia construtiva quanto à captação e mesmo canalização e direcionamento das águas, assim também como a motivação paisagística e de ordem prática, como observada no remanescente chafariz junto ao muro da entrada principal – possivelmente destinado a cavalos, escravos e a utilização doméstica.

A: A edificação de “estilo patrimônio”, erigida no século XX e com modificações realizadas no início do século XXI: trata-se de uma construção inserida e apropriada junto às ruínas do Palácio Velho. Caracteriza-se por ser uma edificação comumente taxada tipologicamente como “estilo patrimônio”, que apesar de se camuflar, a princípio, diante da paisagem, nada a ela confere de qualidade arquitetônica e demarcação de um tempo vivido das possíveis manifestações estéticas, ainda que, com a utilização construtiva contemporânea. Tal construção insere-se praticamente no centro da antiga edificação de pedras – competindo visualmente e assimilando valores de discordâncias teóricas da prática arquitetônica quanto a intervenção, restauração e conservação de sítios arqueológicos.

B: A mutilação e/ou a apropriação de outras partes da ruína, para necessidades contemporâneas, como por exemplo, a abertura para a entrada de automóveis e a construção de anexos sobre os muros remanescentes: as ruínas do Palácio Velho apresentam inúmeras mutilações e/ou apropriações contemporâneas do espaço edificado diante das novas necessidades, acarretando uma expressiva deformação diante da verdade de um tempo que se ruiu e não fora permanecido integralmente como documento histórico. Esses fatores somam-se às intervenções (ainda que sutis) de demarcações a gosto popular, como pastiches e referências a um passado com modismos e signos aleatórios.

<i>Proteção legal existente</i>	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento Municipal e/ou Estadual
<i>Estado de conservação</i>	Regular
<i>Análise do estado de conservação</i>	As ruínas do Palácio Velho, apesar de apresentarem elementos que aparentemente apontam um estado de consolidação favorável, possuem, por deter de inúmeras fissuras e rachaduras, uma favorável tendência de aceleração de arruinamento, além de sujidades, sinais de vandalismo e fitomórfos, o que impulsiona, em longo prazo, o desaparecimento total deste documento histórico e arquitetônico.
<i>Fatores de degradação</i>	Intempéries, ação do tempo de uso, fitomórfos e vandalismo.
<i>Medidas de conservação</i>	Consolidação, estudo arqueológico aprofundado e restauração dos elementos originais; avaliação do impacto estrutural, geológico e do trânsito.

**Intervenções –
Responsável/Data**

As intervenções no Palácio Velho foram realizadas desde o século XVIII até hoje, pela família do proprietário e de seus herdeiros e subseqüentes moradores, destacando a própria edificação inserida em seu interior, aparentemente aprovada por órgãos patrimoniais e pela própria Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassallos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMO, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Bruno Tropia Caldas e Ricardo dos Santos Teixeira Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Bruno Tropia Caldas e Ricardo dos Santos Teixeira Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 20/07/08 Data: 22/11/09 Data: 23/10/09 Data: 21/10/09 Data: 15/12/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09 Data: 18/12/09
Informações prestadas por	Ver Bibliografia	



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Casa do Aleijadinho
Endereço	Rua da Conceição (Rua do Aleijadinho), 88 e 90, Antônio Dias
Propriedade/situação	Anísio Nicolau Fernandes
Responsável	Anísio Nicolau Fernandes
Situação de ocupação	Própria / Alugada
Uso atual	Residencial / Comercial

Análise de entorno - situação e ambiência:

A edificação que outrora pertencera a Aleijadinho encontra-se na Rua da Conceição (Rua do Aleijadinho), esquina com a Rua Felipe dos Santos no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua faz parte do caminho tronco de Ouro Preto, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com pé-de-moleque. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial).

A casa está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.

Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, além de o imóvel ficar “escondido” pelo Santuário N.S. da Conceição, ele não é visto de diversos pontos.

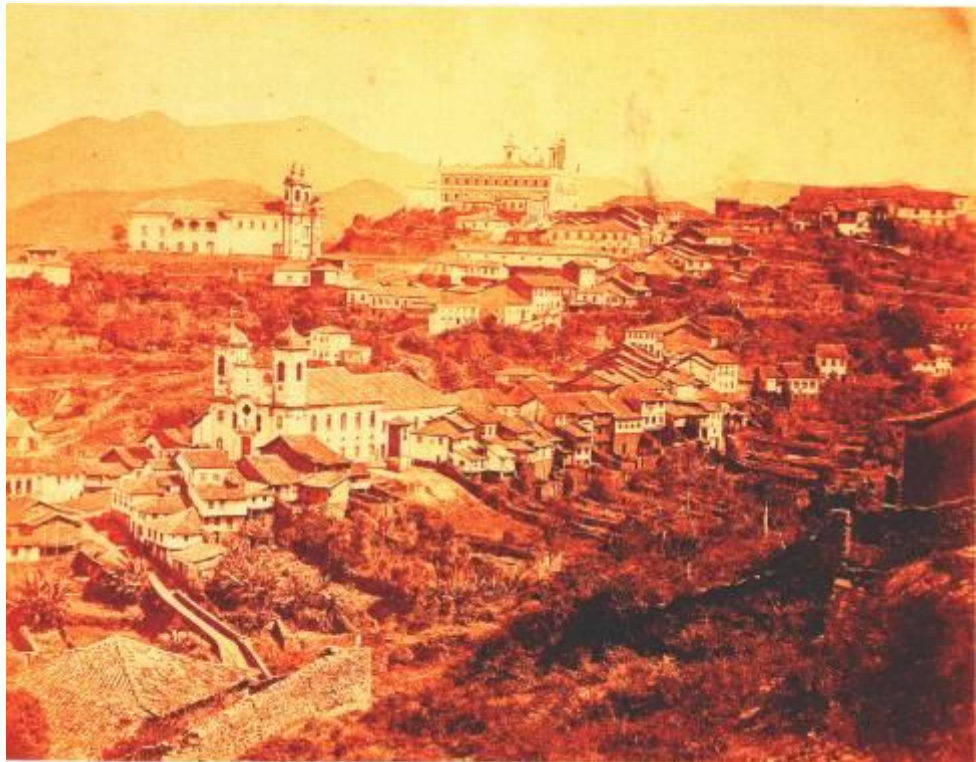
Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua da Conceição\90



Imagem aérea com a localização do imóvel

Fonte: Google Earth



Fotografia de Ouro Preto, bairro Antônio Dias. Autoria desconhecida.
Positivo em albumina sobre papel. Cerca de 1870/75.

Fonte: Museu da Inconfidência.



Antiga vista parcial da cidade, bairro Antônio Dias. Autor: Luiz Fontana
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC





Vistas Rua da Conceição
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Fachada Frontal
2002 - Inventário do IPHAN



Situação da edificação antes da reforma feita pelo Monumenta.
2007 – Programa Monumenta





Fotos da reforma. Destaque para o sistema construtivo aparente.
2007 – Programa Monumenta (a data indicada na imagem não está correta)



Fachada Frontal
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



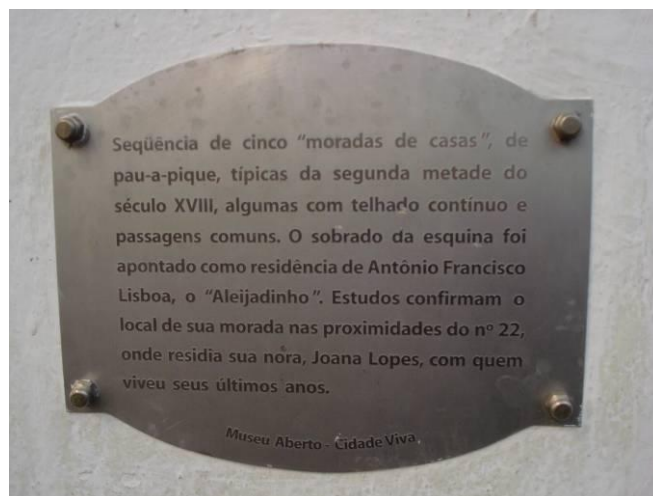
Vista da Lateral Esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



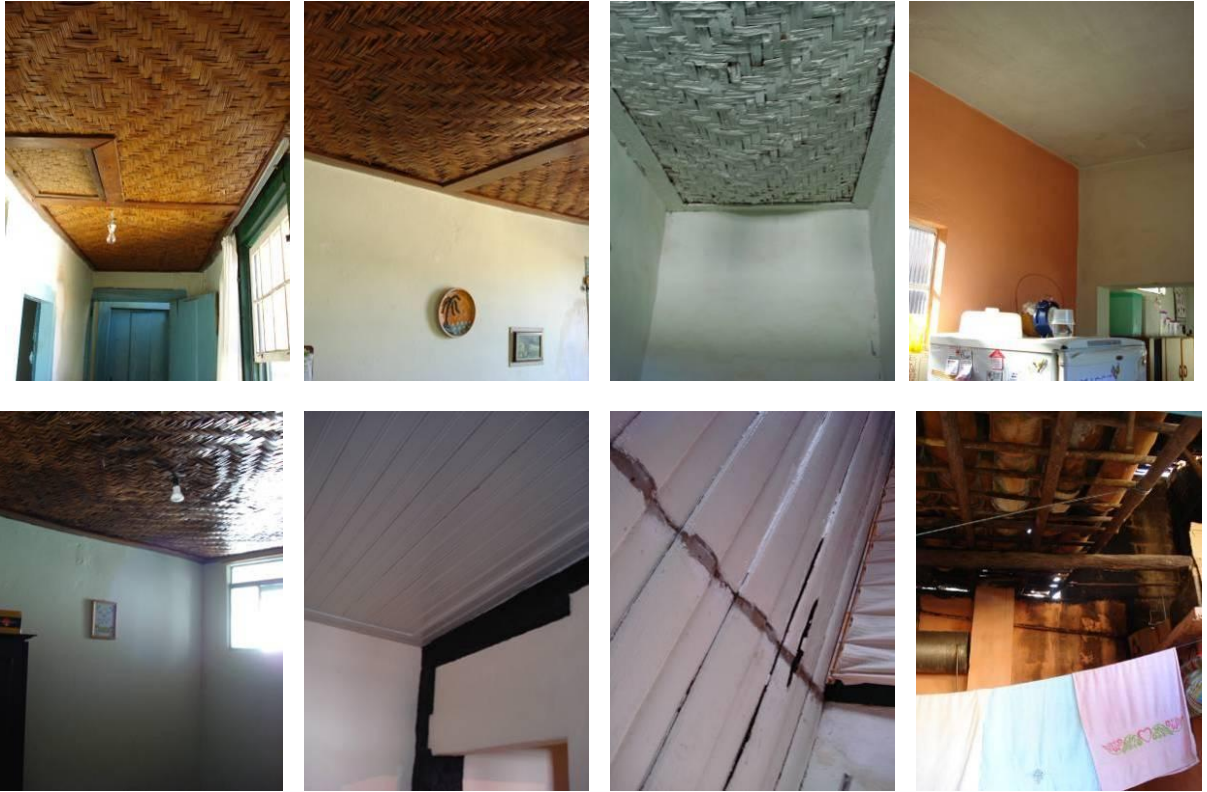
Vista da Fachada Posterior
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da Fachada Lateral Esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Detalhes das Fachadas
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas dos forros utilizados
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas dos pisos utilizados
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Pormenores
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da área externa
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista a partir de janela da lateral esquerda.
Destaques: à frente, Igreja Nossa Senhora das Dores; ao fundo, Pico do Itacolomy
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

Histórico:

Localizado na Rua da Conceição (ou do Aleijadinho), números 88 e 90, este sobrado de esquina foi apontado como residência de Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho”, o que foi comprovado por estudos que demonstram ser esta a casa em que viveu seus últimos anos com sua nora Joana Lopes.¹³

Casa de pau-a-pique típica da segunda metade do século XVIII, a residência pertence atualmente a Anísio Nicolau Fernandes (69 anos), casado com Maria das Graças Silva Fernandes (60 anos).

Segundo o Sr. Anísio, a casa foi adquirida por seu avô materno, Fernando André dos Santos, casado com Mariana Santos, em 1923. O Sr. Francisco, que tinha três filhos, comprou a casa para a filha, Maria Fernandes dos Santos. O avô de Anísio sempre foi um trabalhador. Homem negro vindo de Santa Bárbara para Ouro Preto sofreu muitas dificuldades, trabalhando como copeiro e organizador de festas para a elite ouropretana. Dessa maneira adquiriu recursos para comprar várias casas, dentre elas a que é considerada como de Aleijadinho. O Sr. Anísio não se recorda de quem era a casa antes de seu avô comprá-la, nem quem teria vivido na mesma na fase posterior a Antonio Francisco Lisboa.

Sua mãe, Dona Maria, era Normalista e lecionava em Carreiras, entre Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete, e acabou conhecendo Cândido Maurílio Fernandes, um lavrador de São Bartolomeu com quem se casou.

Após o casamento o casal decidiu morar em São Bartolomeu, ficando a casa do Antonio Dias alugada. Maria passou um bom pedaço com sua sogra, Dionísia da Conceição Borges (casada com Virgílio Eustáquio Fernandes), senhora rígida e racista, que não aceitava o fato do filho branco ter se casado com uma mulher negra.

Apesar da sogra o casamento continuou, e Maria foi tendo seus filhos em partos quase sempre complicados. Teve três filhos que sobreviveram e um aborto, sempre através de parteiras. No quinto parto de sua vida acabou não resistindo e faleceu devido a várias complicações. Tentaram levá-la para a Santa Casa em Ouro Preto, mas naquele tempo a distância e a falta de transporte era uma grande dificuldade. Foi conduzida através de uma espécie de liteira, mas não dentro de um tempo que fosse possível salvá-la.

O Sr. Anísio contou o fato com muita tristeza nos olhos, pois só tinha 4 anos na época que a mãe faleceu (1944), e certamente foi difícil crescer sem a presença materna. Seu pai, o Sr. Cândido, ficou cuidando dos filhos sozinho em São Bartolomeu, e manteve o imóvel em Antonio Dias alugado para complementar a renda da família.

Em 1958, Anísio veio para Ouro Preto para servir o exército, e ficou morando no alojamento do quartel durante 10 meses e 11 dias, tempo em que pode atuar como militar. Segundo ele, só não seguiu carreira por não ter estudo suficiente e acabou voltando para São Bartolomeu. Mas não por muito tempo. Em 1960 retorna para a cidade empenhado em trabalhar e estudar. Fez aulas à noite no colégio Dom Pedro II, arrumou um emprego na Companhia Telefônica e nas horas vagas utilizava um jipe que comprou pra transportar pessoas e mercadorias. Mas mesmo assim ainda não morava na casa de Aleijadinho. A mesma permanecia alugada, e Anísio diz que morava em outro imóvel no qual o aluguel era mais caro do que na casa do pai. Não podia ser diferente, pois o Sr. Cândido utilizava a renda do imóvel para ajudar a se manter, além do dinheiro que o trabalho na roça lhe proporcionava.

O tempo passa e Anísio se casou com Maria das Graças da Silva Fernandes. O casal finalmente se muda para a casa em Antonio Dias durante a década de 1970 (o Sr. Anísio não soube precisar a data). Fez uma reforma no local, consertando o telhado, reforçando o assoalho, pintando as paredes e construindo um banheiro (não havia no imóvel). Há cerca de uns 20 anos, diz que teve de refazer todo o assoalho do segundo andar, já que o mesmo literalmente ruiu.

Desde 2005 afirma que vem fazendo intervenções no local com recursos próprios, já que cansou de esperar qualquer auxílio do poder público. Não especificou as intervenções, mas diz que são reforços nas bases e estruturas e uma possível troca do telhado.

Atualmente mora no segundo andar da casa com a esposa e dois filhos, Anísio Nicolau Fernandes Júnior e Dalton Tales Silva Fernandes. Passa o dia resolvendo suas questões e conversando com turistas curiosos, que entram no local às vezes sem avisar e perguntam se tem parentesco com Aleijadinho. No primeiro andar funciona um pequeno comércio de peças artesanais, espaço alugado pelo senhor Anísio.

Descrição:

Trata-se de um sobrado colonial, com aproximadamente 10,0 m de altura, com paredes de pau-a-pique, à Rua da Conceição, alinhado à mesma, em esquina com a Rua Felipe dos Santos e com passeio de cerca de 0,90 m.

O terreno possui configuração irregular, acompanhando a sinuosidade da Rua Felipe dos Santos, com a testada menor que a profundidade, detendo em sua área descoberta: jardim, horta, pomar (pitanga e ameixa), além de outras espécies não frutíferas. O fechamento do terreno é feito parte por muro em pedras e parte em blocos de concreto.

¹³ Museu Aberto – Cidade Viva.

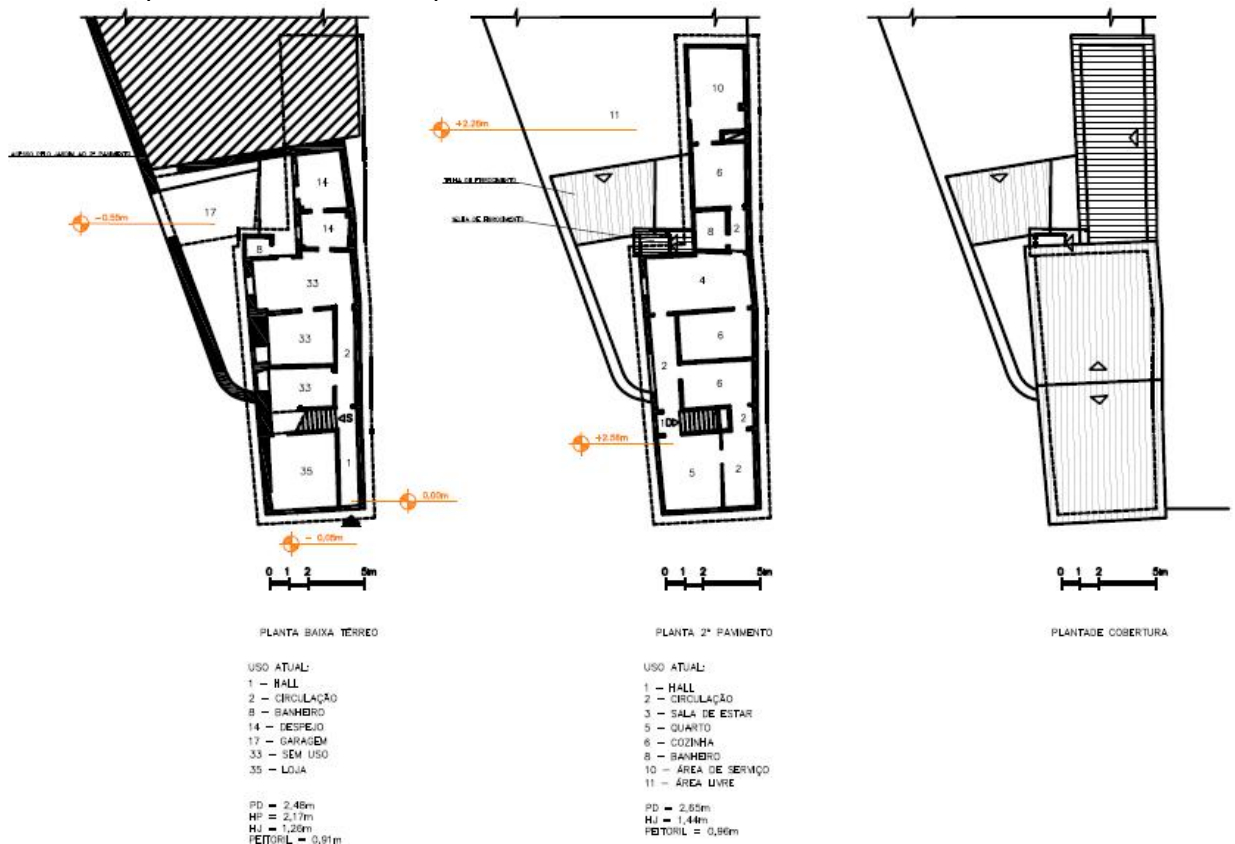
De tipologia colonial, o corpo principal da edificação possui telhado em duas águas, com telha cerâmica, cumeeira paralela à rua e beiral encachorrado. Sua fachada frontal é marcada pela presença de duas portas e uma janela, em madeira, do tipo guilhotina com folha de abrir e moldura em madeira no pavimento térreo e três janelas do mesmo tipo no pavimento superior.

São duas moradias na edificação, uma por andar. No pavimento superior, há sala, três quartos, cozinha, banheiro e área de serviço. Quartos aos forros, têm-se laje na cozinha e no banheiro, saia-e-camisa nos quartos, taquara nos demais cômodos e telha vã na área de serviço. Quanto aos pisos, têm-se cerâmica no banheiro e na cozinha, cimento queimado na área de serviço e madeira nos demais ambientes.

No pavimento térreo, o qual é alugado pelo proprietário, há sala e cozinha conjugada, banheiro, dois quartos, área de serviços externa e garagem, além de um cômodo utilizado como depósito. Quanto aos pisos, têm-se cimentado na área de serviço e cerâmica nos demais ambientes.

Quanto aos forros, tem-se lambri nos ambientes internos, telha de fibra de vidro na área de serviço e amianto na garagem.

Os acabamentos externos são nas cores: branco nas alvenarias, verde na marcação da estrutura e verde e branco nas esquadrias externas. As esquadrias internas são na cor azul claro.



Fonte: Inventário IPHAN, 2001-2002

Proteção legal existente	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Tombamento Municipal
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	A construção encontra-se em bom estado de conservação, pois as paredes de pau-a-pique, as esquadrias e o telhado foram reformados recentemente. Internamente verificam-se problemas no piso em madeira e, principalmente, mofo e descolamento dos forros, sobretudo os de saia e camisa.
Fatores de degradação	Intempéries e fitomorfos.



Medidas de conservação	Manutenção da edificação e de suas boas condições. Reforma e/ou troca dos forros e do piso em madeira.
Intervenções – Responsável/Data	A edificação recebeu diversas intervenções ao longo dos anos, o que ocasionou na perda das características originais, principalmente em relação aos tipos de piso. A construção de banheiro e área de serviço apontam intervenções na edificação com a construção de lajes. A construção da garagem, ainda que improvisada, demonstra uma outra intervenção. Em 2007, a edificação estava em péssimo estado, assim, as paredes de pau-a-pique, as esquadrias externas e o telhado foram reformados e casa recebeu pintura externa, obras financiadas pelo Programa Monumenta. Na mesma ocasião, o piso do pavimento térreo foi trocado por cerâmica.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa].

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
 SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;
 _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
 TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
 _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
 VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
 _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
 XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Impressas

PLACAS, Museu Aberto – Cidade Viva.

Fontes Oraís

FERNANDES, Anísio Nicolau. *Entrevista*: Antônio Dias, Outubro 2009.
 FERNANDES, Maria das Graças da Silva. *Entrevista*: Antônio Dias, Outubro 2009.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Ricardo dos Santos Teixeira Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/08/09 Data: 19/08/09 Data: 23/10/09 Data: 21/10/09 Data: 10/11/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09 Data: 18/12/09
Informações prestadas por	Maria das Graças Silva Fernandes e Anísio Nicolau Fernandes	21/10/09

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Casa de Chico Rei
Endereço	Rua Dom Silvério (Rua do Palácio Velho), nº. 108, Bairro de Antônio Dias
Propriedade/situação	Maria Bárbara de Lima
Responsável	Maria Bárbara de Lima e filhos
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial / Serviço

Análise de entorno - situação e ambiência:

A casa de Chico Rei localiza-se aos pés do Morro da Encardideira, no bairro de Antônio Dias, mais precisamente à Rua Dom Silvério, também conhecida como Rua do Palácio Velho. Está próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal, como também ao Largo Marília de Dirceu e às ruínas do Palácio Velho.

O local descrito, apesar na nobreza histórica, apresenta-se com precariedade urbana e arquitetônica: não possui arborização urbana; as vias são estreitas e com declividade acentuada; o sistema de esgotamento sanitário não contempla todo o bairro, sendo o esgoto, em muitos pontos, lançado *in natura* nos cursos d'água. O entorno imediato é caracterizado por edificações de tipologias do século XX, com moradas de baixa renda. O uso residencial é predominante, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio e serviços. A rua, calçada com pé-de-moleque, possui abastecimento de água, esgotamento sanitário, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia. Próximo ao terreno corre um curso d'água tributário do Ribeirão do Funil.

É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive das ruas em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste íterim, a Rua do Palácio Velho, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. Entretanto, vários parcelamentos irregulares aconteceram ao longo dos anos, com ocupação densa, o que descaracteriza e empobrece o entorno.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Dom Silvério \ 108



Imagem aérea com a localização do imóvel - Fonte: Google Earth



Vistas da Ponte do Palácio Velho, que dá acesso ao imóvel.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista antiga do imóvel (foto de foto), sem data. Fonte: Arquivos da Família Lima.

2009 – Autor: Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da entrada do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do estacionamento ao lado do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do beiral encachorrado e do pau a pique exposto na fachada.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



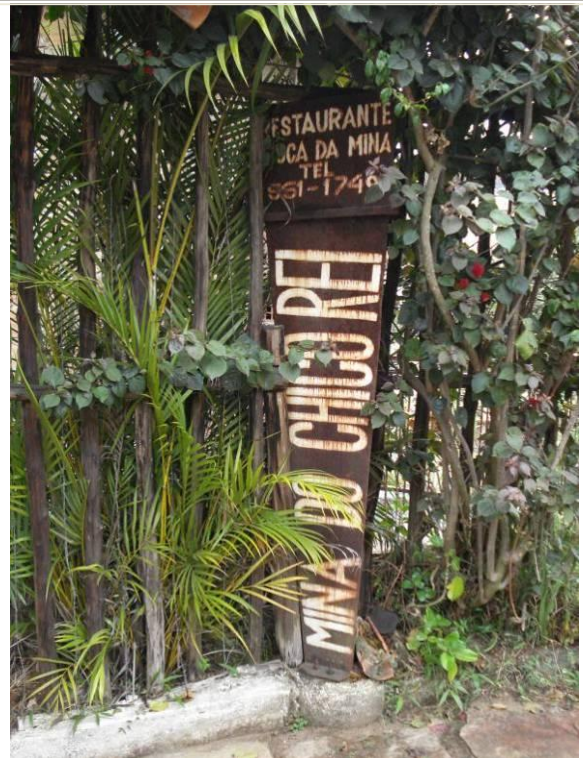
Vistas da área externa.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Chafariz na área externa Vistas da área externa.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



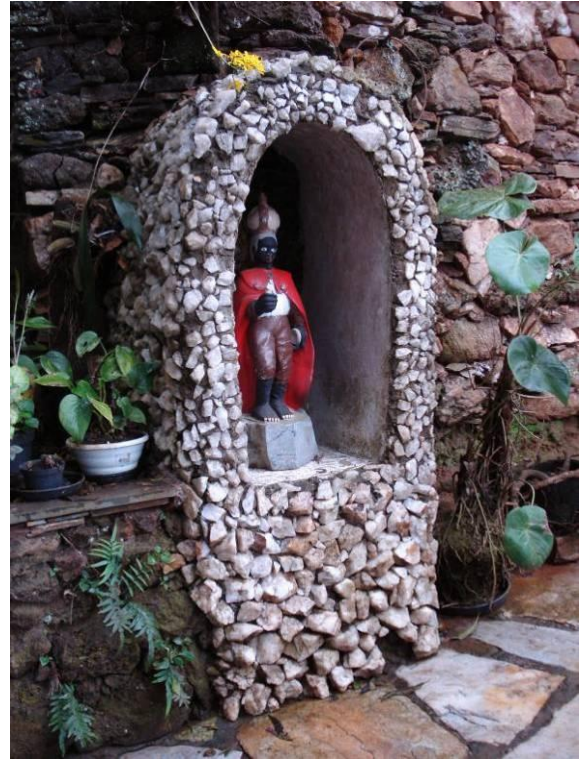
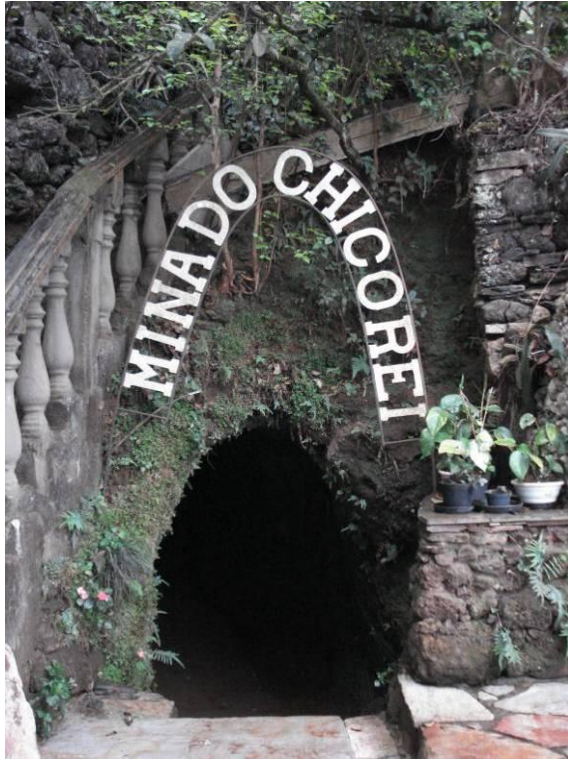
Vistas das áreas externas
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



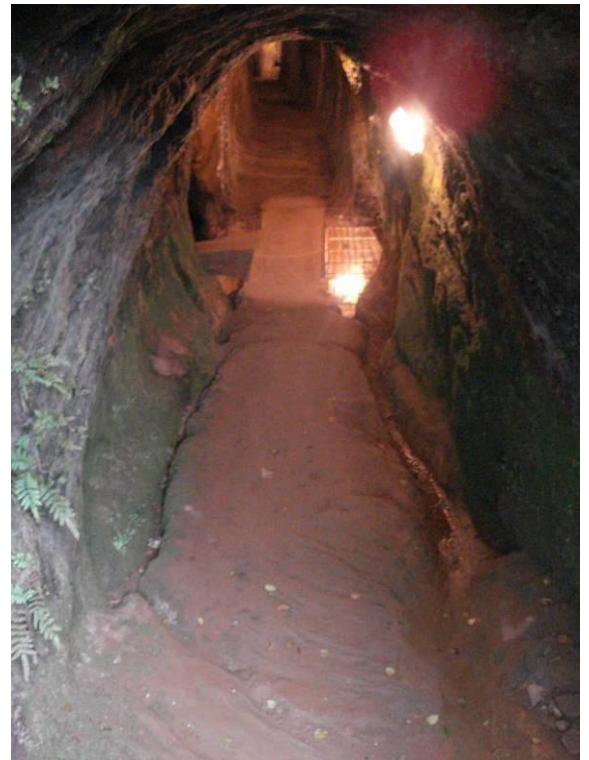
Placas referentes à mina
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



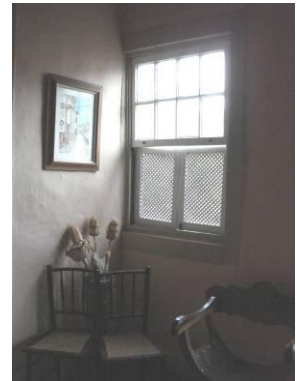
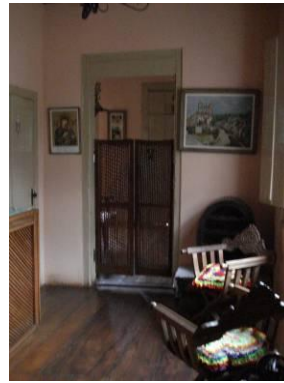
Recepção da mina de Chico Rei
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da entrada da mina e da imagem de Chico Rei
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



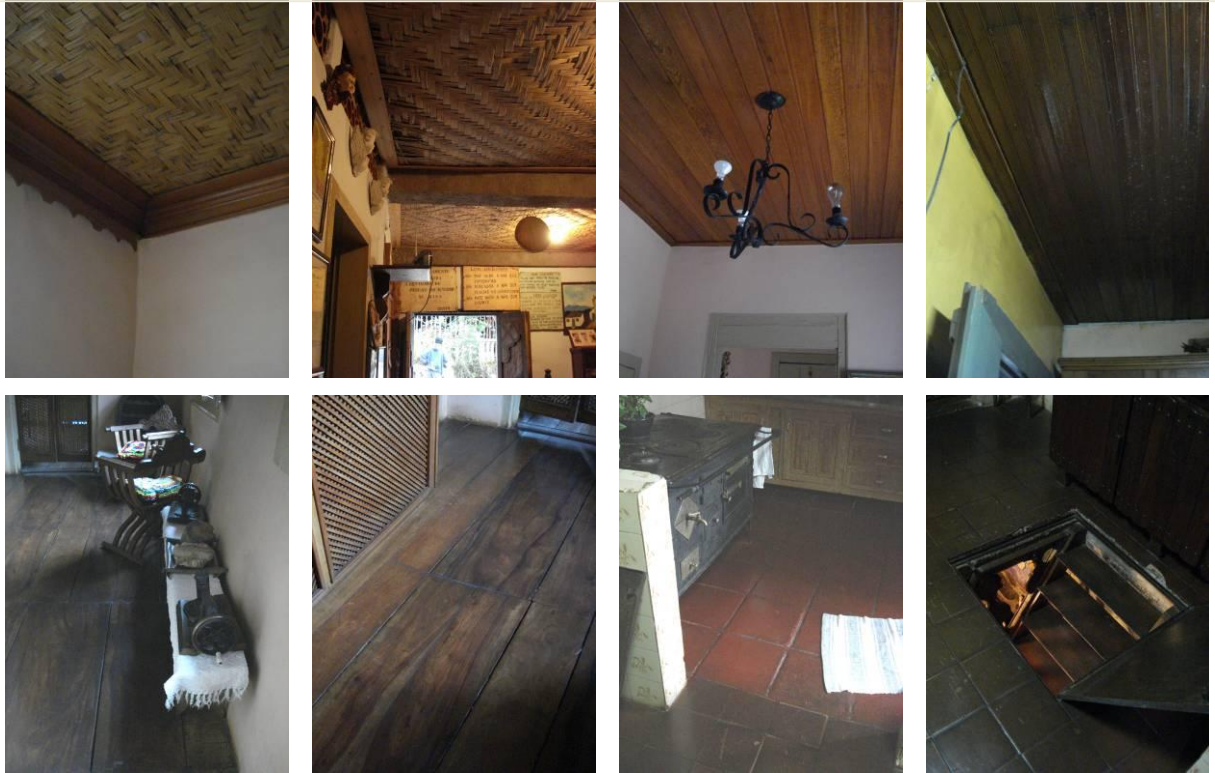
Vistas do interior da Mina de Chico Rei
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Ambientação interna da residência
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Ambientação interna do restaurante
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Forros e pisos dos ambientes
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



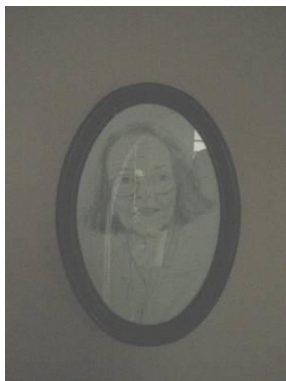
Vista de uma das janelas da casa; destaque para o Santuário de Nossa Senhora da Conceição
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Reforma do telhado no final da década de 1990.
Fonte: Arquivo da família Lima. Autora: Bia Lima.



Vista do imóvel após a reforma do telhado no final da década de 1990.
Fonte: Arquivo da família Lima. Autora: Bia Lima.



Fotos da família. Fonte: Arquivo da família Lima
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Fotos da família
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Jornal com lista de pessoas investigadas pelo Departamento de Ordem Política e Social – DOPS, onde consta a foto de Bia Lima. 2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



À esquerda, recorte da imagem acima, onde consta a foto de Bia Lima. À direita, foto atual de Bia Lima
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

Histórico:

Localizada na Rua Dom Silvério nº. 108, bairro de Antônio Dias, está a casa ao lado da famosa Mina do

Chico Rei.¹⁴

Quem nos conta um pouco sobre a trajetória da mesma é Maria da Natividade Ferreira Lima (67 anos), ou simplesmente Bia Lima como prefere que a chamem (aliás, ela detesta ser chamada de “Dona” ou “Senhora”).

Segundo Bia, a casa foi adquirida por seu pai, Antônio Ferreira Lima (já falecido) e sua mãe, Maria Bárbara de Lima (93 anos),¹⁵ por volta de 1942. Antes do Sr. Antônio ocupar a residência, sabe-se apenas que a mesma estava em péssimo estado, abandonada e sendo utilizada por mendigos para se abrigar. Teve então que desalojar os mesmos e começou uma reforma no imóvel aos poucos, já que não possuía muitos recursos, até deixá-la no ponto de morar.

A família mudou-se então para a casa e lá foi se estabelecendo, já que não houve reclamantes do terreno que estava abandonado. Lá o Sr. Antônio e a Sra. Maria criaram 12 filhos, sendo que destes alguns nasceram no imóvel através das mãos de habilidosas parteiras. As crianças gostavam muito de brincar na mina após as aulas, brincando principalmente de “assombração” pelas estreitas passagens da mesma.

O Sr. Antônio sempre quis regularizar a situação da casa, desejando ter pelo menos um filho ou filha que fizesse o curso de Direito para ajudá-lo nesse intento. Acabou que três de suas filhas se formaram advogadas, dentre elas Bia, e conseguiram realizar a vontade de seu pai.¹⁶ Porém, isso aconteceu há aproximadamente 35 anos, após o falecimento do mesmo (que teria ocorrido em 1973).

Conta-nos Bia que o processo se desenrolou no Fórum de Ouro Preto, sendo sua família vitoriosa na causa (mesmo aparecendo algumas pessoas se dizendo herdeiras do terreno e da casa). Adquiriram o local por “uso capião”, e finalmente regularizaram toda a situação do imóvel.

Sobre modificações na casa podemos perceber que foram várias. Além da inicial reforma que foi feita por volta de 1942, houve seqüenciais pinturas (mas preservaram um quadro dentro e fora da casa mostrando o original pau-a-pique), troca dos forros, transformação do porão em um Bar e posteriormente em um

¹⁴ Em sua *História Antiga de Minas Gerais*, narra Diogo de Vasconcelos a tradição de Chico Rei, recolhida pela primeira vez por Afonso Arinos (*Atalaia Bandeirante*) à qual está ligada a ereção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Alto da Cruz do Padre Faria, ou de Santa Efigênia (construída em 1733). Francisco, rei africano, foi aprisionado e vendido como escravo com toda a sua tribo. A mulher e todos os filhos, menos um, morreram na travessia do Atlântico. Os sobreviventes foram encaminhados às minas de Vila Rica. Homem inteligente e enérgico, Chico Rei trabalhou e forrou o filho; em seguida, os dois trabalharam para forrar um patricio; e assim sucessivamente se forrou toda a tribo, que passou a forrar outros vizinhos da mesma nação. Formaram entre si um como que Estado: Francisco era o rei; sua nova mulher, a rainha; seu filho, o príncipe; a nora a princesa. A coletividade possuía a mina riquíssima da Encardideira. Tomaram como padroeira a Santa Efigênia, a cuja milagrosa imagem prestavam culto no Alto da Cruz, na capela levantada sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. No dia 6 de janeiro o rei, a rainha e os príncipes, vestidos como tais, eram conduzidos triunfalmente à igreja para assistirem à missa cantada; em seguida percorriam as ruas dançando ao som de instrumentos africanos: era o reinado do Rosário, festas imitadas em todos os arraiais de Minas. Ainda existe à entrada da igreja a pia de pedra onde as negras lavavam os cabelos para nela deixar como donativo o ouro de que estavam empoados. / BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000, pg. 113-114. / CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg. 190.

¹⁵ Sobre dona Maria Bárbara de Lima, retiramos as seguintes informações de uma biografia escrita por sua filha, Bia Lima: Nasceu em Passagem de Mariana em 29/02/1916. Estudou no Grupo Escolar em Passagem de Mariana, cursando apenas o primário, hoje chamado fundamental, incompleto. Mudou-se com a família para Ouro Preto aos 11 anos, indo morar no Padre Faria. Começou a trabalhar aos 12 anos na antiga Fábrica de Tecidos Vitorino Dias, no Tombadouro, em Ouro Preto. Casou-se em 15 de setembro de 1934 com Antônio Ferreira Lima (in memoriam), que foi o Chefe de Transportes da Escola de Minas de Ouro Preto. Mãe de 12 filhos: Yvone (in memoriam), Jehovane, Gerson, Maria da Natividade (colunista Bia Lima), Sônia, (exilada política em 1968), Ione, Maria do Carmo, Efigênia (Fiula) (in memoriam), Antônio de Alcântara, Ivone, Ângela e Geraldo de Cássia (in memoriam). Tem 28 netos (02 já falecidos), 20 bisnetos e 1 tataraneto. Assim que veio morar em Ouro Preto, residiu primeiramente no Padre Faria, até 1942, onde ela e seu marido, funcionário público, adquiriram a casa na Rua do Palácio Velho, Antônio Dias, onde reside até hoje. Mesmo sendo autodidata foi incansável na educação dos filhos, que hoje profissionalmente são: um militar reformado (sub-tenente), advogadas, psicóloga, técnico e técnicas em mineração. Soube com muita sabedoria o sentido de preservação da História de Ouro Preto. E foi exatamente nesse sentido que com a descoberta em seu terreno de uma mina, por um dos seus filhos, que em 1944 elaborou sozinha uma pesquisa, e com os conhecimentos adquiridos no primário incompleto (como faz questão de frisar), confirmou ser uma mina de grande importância durante o período colonial. Esta era uma Mina do Complexo da Encardideira, onde trabalhou, primeiro como escravo e depois como co-proprietário, Galanga, hoje conhecido mundialmente por Chico Rei. Zela e cuida desse patrimônio histórico, cultural, antropológico e mineral com muita perseverança, pois toda limpeza, manutenção, iluminação, ela fez sozinha. Recebe, anualmente, alunos de escolas de todo o Brasil para pesquisas, enaltecendo sempre o nome da cidade, onde, pacientemente relata a História e a estória que figura no imaginário e na beleza que é Ouro Preto e a memória desse fabuloso rei tribal africano, primeiro lá, e depois aqui. Recebe alunos dos cursos de Engenharia Geológica para trabalhos de campo; História, para pesquisas da UFOP e de faculdades de Arquitetura do Brasil. Recebe, além de “estrangeiros”, todos os alunos da rede pública de ensino de Ouro Preto, mostrando e explicando o que é ter Educação Patrimonial e o que é ser Cidadão. Esta contribuição, silenciosa para os aspectos turísticos e culturais da Cidade é o legado que essa senhora presta a Ouro Preto e a História de Chico Rei, onde o passado se faz presente. Homenagens: Título de cidadã honorária de Ouro Preto, recebido na Câmara dos Vereadores de Ouro Preto, Medalha do Aleijadinho, recebida pelo Prefeito Ângelo Osvaldo e Medalha da Inconfidência recebida pelo Vice Presidente da República José de Alencar.

¹⁶ Bia nos disse que iniciou o processo antes de se formar, por orientação de um professor seu do curso de Direito.



sofisticado Restaurante.

Mas de todas as intervenções Bia se lembra especialmente de uma, a reforma do telhado há aproximadamente 10 anos. Como não possuíam dinheiro para efetuar a obra, acabaram conseguindo o mesmo através da orientação de um amigo que apresentou a família a Fundação Cultural Palmares. Sabendo da relevância histórica do local, a instituição encaminhou o dinheiro necessário através da Fundação Educativa de Ouro Preto (FEOP). Fizeram então a reforma do telhado.

Além de Bia, moram atualmente na casa sua mãe, Dona Maria, e seus dois irmãos, Antônio de Alcântara Ferreira Lima (54 anos, se casou, mas voltou a morar no local após o divórcio), e Jehovane Ferreira Lima (73 anos). Dos outros irmãos que se casaram alguns moram em Ouro Preto mesmo, outros em Belo Horizonte, São Paulo e até mesmo na Suécia (a psicóloga Sônia Ferreira Lima, que lá constituiu família com o marido brasileiro, tendo dois filhos nascidos no país escandinavo).

Bia diz gostar muito do lugar em que mora e trabalha, pois pode conhecer pessoas do mundo inteiro, se dando muito bem com os turistas, além de eventualmente ser visitada pela imprensa dos mais diversos lugares. Também tem um bom relacionamento com os vizinhos (apesar de alguns se meterem a guias turísticos, não tendo muitas noções de propriedade privada).

Um fato curioso que às vezes acontece, segundo Bia, é que muitos turistas, ou mesmo alguns brasileiros com poucas noções históricas, perguntam se ela seria filha de Chico Rei, ou se sua mãe seria viúva do mesmo. Ela leva tudo na brincadeira e com bom humor.

Quem desejar visitar a casa e vê-la nem que seja sua parte externa, pode fazê-lo nos horários de visita da Mina de Chico Rei, de segunda a segunda, de 08:30 às 17:30. Pode aproveitar e percorrer os 300 metros de túneis iluminados da mina, além de comer da deliciosa comida mineira no Restaurante de Bia e sua família.

Descrição:

Trata-se de uma casa térrea, com aproximadamente 5,20 m de altura até a cumeeira, com algumas paredes remanescentes de pau-a-pique, outras em alvenaria, à Rua Dom Silvério, com afastamento em relação à mesma. O terreno possui configuração irregular, acompanhando a curva que a própria rua faz, detendo em sua área descoberta, vegetação de médio e grande porte, jardins, horta e espaço para criação de animais, além do acesso à famosa Mina do Chico Rei. O fechamento do terreno é feito parte por muro em blocos de concreto, parte em alvenaria de tijolos e parte em arame farpado.

De tipologia colonial, o corpo principal da edificação possui telhado em quatro águas, com telha cerâmica e beiral encachorrado. Na parte posterior, há um anexo, com telhado em três águas, mais alto que o corpo principal da edificação. O sistema construtivo consistia basicamente em pau a pique, sendo que a residência mantém o mesmo exposto na sala de estar e na fachada voltada para a Rua do Palácio Velho. Nas intervenções e acréscimos ao longo dos anos, o sistema construtivo adotado consiste em concreto e alvenaria.

As fachadas vistas a partir da Rua do Palácio Velho são marcadas por janelas em madeira, do tipo guilhotina com folhas de abrir internas e externas, sendo estas venezianas, e moldura em madeira. A porta de entrada e seu molduramento também são em madeira. As demais fachadas apresentam esquadrias de ferro ou em madeira.

A edificação possui uso misto: residência, restaurante, bar e recepção da mina. O restaurante e o bar funcionam no porão, sendo este último aberto para a área externa, próximo à mina. Na residência encontram-se os seguintes ambientes: três salas, quatro suítes, banheiro, copa, cozinha e área de serviço.

Quanto aos pisos, têm-se madeira nos quartos e salas e cerâmica nos demais ambientes; pedras no restaurante. Quanto aos forros, vêem-se taquara (original segundo Bia Lima) em alguns ambientes e lambri em outros, além de laje nos anexos.

Os acabamentos externos são nas cores: branco nas alvenarias e janelas; azul na marcação da estrutura, moldura dos vãos e nas portas.

Proteção legal existente	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Inventário
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	A edificação mantém sua integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física, tais como trincas e sinais de infiltração, pintura desgastada e descolamento de revestimentos.

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

Fatores de degradação	Intempéries, ação do tempo de uso e fitomorfos
Medidas de conservação	Reforma do revestimento das paredes e serviços de pintura com frequência.
Intervenções – Responsável/Data	À época da ocupação, na década de 1930, segundo Bia Lima, o proprietário praticamente reconstruiu a edificação, que estava em estado de arruinamento. Em meados da década de 1970, houve a ampliação da residência, com a construção de novos quartos e banheiros. Reforma do telhado e troca dos forros de taquara no final da década de 1990.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMO, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

_____. Ouro Preto, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Oraís

LIMA, Maria da Natividade Ferreira. *Entrevista*: Antônio Dias, Setembro 2009.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Ricardo dos Santos Teixeira Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira	Data: 26/08/09 Data: 01/09/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09
	Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 18/12/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo	Data: 21/12/09
	Informações prestadas por	Maria da Natividade Ferreira Lima (Bia Lima)

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Ponte do Palácio Velho
Endereço	Rua Dom Silvério
Propriedade/situação	Propriedade Pública
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Bem Público
Uso atual	Utilidade Pública – Infraestrutura Urbana

Análise de entorno-situação e ambiência:

O bem está inserido no bairro do Antônio Dias, bairro este caracterizado por construções recentes e ocupações irregulares. A ocupação da região é predominantemente residencial e as edificações em sua maioria possuem volumetria compatível com os imóveis existentes no perímetro tombado.

O bem cultural é visível do adro da Igreja São Francisco de Assis e Nossa Senhora das Mercês e Perdões. Do local se avista as torres da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, Igreja São Francisco de Assis e Igreja Nossa Senhora das Mercês.

As áreas periféricas do Bairro Antônio Dias caracterizam-se por construções recentes, muitas delas com acabamento precário que descaracterizam o conjunto urbano, principalmente nas íngremes encostas e margens do Córrego do Sobreira. Próximo à ponte também se observa diversos fatores descaracterizantes, tais como postes de concreto, inclusive um poste na extremidade da região do tabuleiro da ponte, rede elétrica aérea e tampas metálicas de instalações de esgoto e água.

A ponte é o único acesso que permite a passagem de veículos motorizados para a região nordeste do Bairro Antônio Dias - região onde a grande maioria das residências está localizada ao longo de travessas e escadarias íngremes (encostas da Encardideira) e às margens do Córrego do Sobreira, isto é, regiões com caixas viárias que impedem o trânsito de veículos motorizados. Observa-se que as edificações ao longo das vias principais ainda mantêm características construtivas e volumetrias compatíveis com o conjunto tombado; entretanto a grande maioria apresenta aspectos construtivos, tais como acabamentos em tijolos aparentes e gradis, que destoam das características do conjunto tombado.

Os terrenos vizinhos à ponte também foram ocupados de forma irregular, impedindo a manutenção adequada desta, gerando construções precárias junto aos muros de alvenaria (encanamentos, barracos, muros e outras estruturas improvisadas). Observa-se, por exemplo, um grande contraste entre a estrutura em alvenaria de pedra da ponte e os muros de divisa, em blocos e tijolos cerâmicos e sem acabamento, dos terrenos vizinhos.

Documentação fotográfica:



Vista da Ponte a partir da esquina com a Rua Bernardo de Vasconcelos
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do tabuleiro da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe para inserção urbana do Bem
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da ponte – lado do Cruzeiro
2009 – Nilson Rodrigues



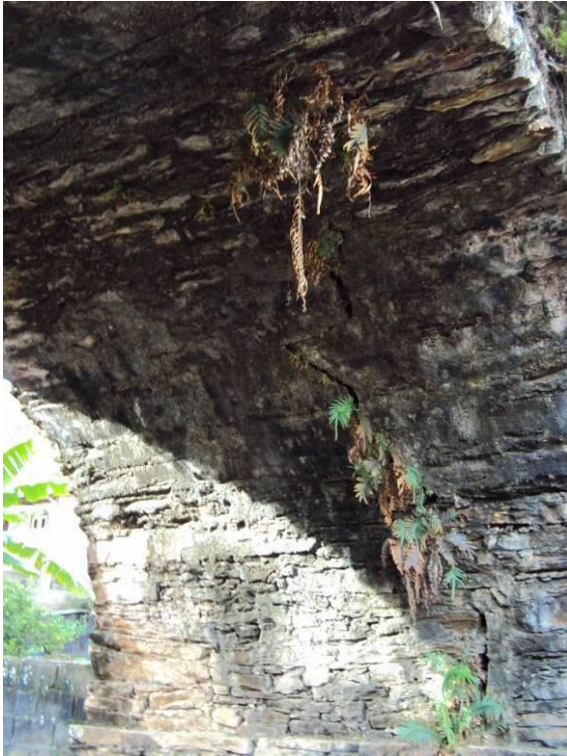
Vista da ponte – Lado oposto ao lado do cruzeiro
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do muro da ponte - Vista da ponte e calha do córrego
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de edificação vizinha e crescimento generalizado de vegetação na alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do intradorso do arco e alvenaria da base do mesmo
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do Córrego do Sobreira, alvenaria em pedra do arco e acesso lateral à ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do arco e muros da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de construções em alvenaria de pedra nas vizinhanças da ponte
2009 – Nilson Rodrigues

Documentação Fotográfica

Fonte: Projeto de Restauração da Ponte do Palácio Velho – 2008

Fotos: Nilson Rodrigues



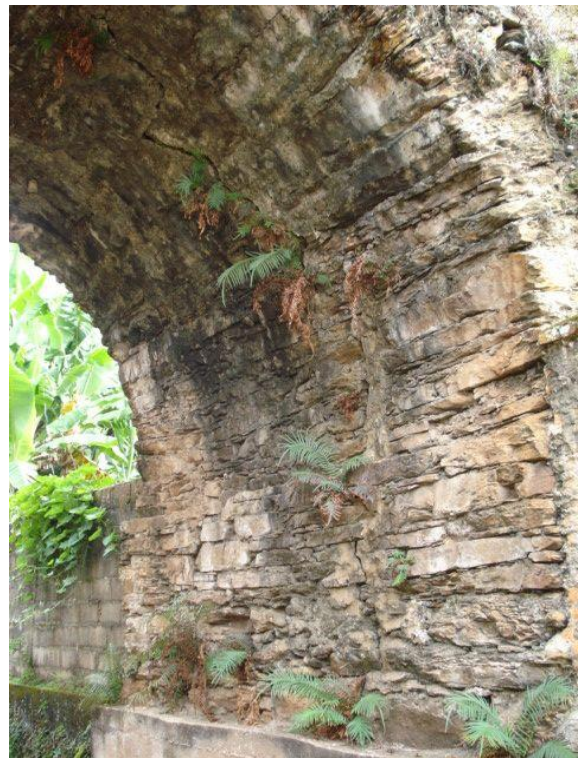
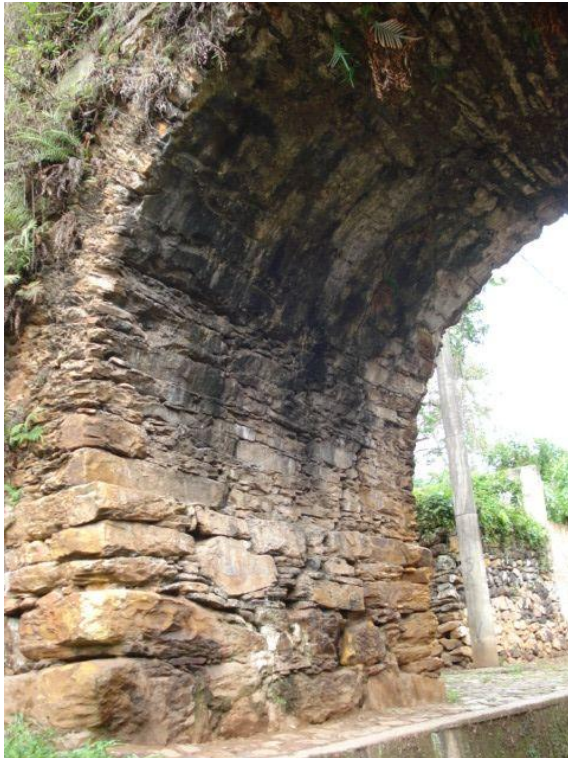
Detalhe do calçamento do tabuleiro da ponte e drenagem e muro lateral
2009 – Nilson Rodrigues



Crescimento de vegetação na superfície interna do arco - Rachadura na superfície interna arco



Rachadura e vegetação na parte superior do arco - Superfície degradada e rachaduras no arco



Lacunas na superfície inferior do arco - Crescimento de vegetação nas rachaduras



Trecho jusante do leito do córrego - Afundamento do pavimento



Pavimento irregular do tabuleiro - Saída de água :



Detalhe das construções vizinhas da ponte - Trecho leste da Rua Bernardo de Vasconcelos



Detalhe de edificações situadas no entorno



Trecho norte do córrego - Gameleira nos muros da ponte



Vegetação de grande porte nas paredes da ponte - Saída de água



Detalhe da residência vizinha a sudoeste da ponte – Detalhe de dreno



Dreno na parede de alvenaria da ponte - Gameleira e arbustos de médio porte



Muro da residência vizinha a nordeste da ponte - Acesso lateral



Detalhe dos blocos cisalhados no arco - Detalhe do dreno



Detalhe da alvenaria de pedras do muro norte - Vegetação de porte médio no muro norte



Histórico:

Desde a formação das primeiras ocupações em Vila Rica, percebeu-se a necessidade da construção de diversas pontes, sendo estas inicialmente feitas de forma mais precária, de madeira mesmo. Posteriormente, com o aumento populacional e das riquezas acumuladas, as pontes e outras edificações vão sendo aperfeiçoadas.

A Ponte do Palácio Velho, localizada no bairro de Antônio Dias, é provavelmente da primeira metade do século XVIII, feita inicialmente de madeira e depois de pedra. Atravessa-a o Córrego da Sobreira vindo do arraial dos Paulistas, de onde saíram arrobas de ouro para a Real Coroa.¹⁷

Recebe este nome pois dá acesso ao Palácio Velho, além da famosa Mina do Chico Rei.

O nome Palácio Velho foi empregado a partir de 1741, quando é construído o Palácio dos Governadores no alto de Santa Quitéria (hoje a Escola de Minas na Praça Tiradentes).

O imóvel foi construído a mando do capitão-mor Henrique Lopes de Araújo, reinol natural da vila de Alhandra que enriqueceu com as minas de Vila Rica, na primeira metade do século XVIII, e que possuía várias casas na região.

Teria se transformado em Palácio após os motins de 1720, que envolveram a revolta de Felipe dos Santos e o episódio da destruição do Arraial do Ouro Podre de Pascoal da Silva a mando do Conde de Assumar.

Com o novo governador Lourenço de Almeida (que governou de 1720-1732), a casa foi transformada em lar governamental e ganhou o cognome de Palácio.¹⁸

Pouca documentação sobre a Ponte do Palácio Velho foi encontrada, sendo difícil precisar a data de sua construção. Possuímos apenas duas referências documentais diretas sobre a mesma. A primeira data de 18/09/1754. É uma solicitação feita por Amaro José Nunes a Câmara de Vila Rica, para o pagamento de 55 oitavas de ouro a sua pessoa e da nomeação de louvados para examinar o seu trabalho, pois já havia terminado a obra de reforma das calçadas da Ponte do Palácio Velho.¹⁹ A segunda é de 18/10/1766. É um requerimento de Manuel da Fonseca sobre a nomeação de uma pessoa para exame da obra da calçada e paredes da "pinguela" do Palácio Velho.²⁰

Porém, várias manutenções gerais em bens públicos eram recorrentes em Vila Rica, quase sempre patrocinadas pela Câmara. Obviamente, a ponte próxima a Matriz de Nossa Senhora da Conceição estava incluída nelas. A seguir citamos algumas:

Em 05/12/1753, Antônio da Silva Herdeiro solicitou a nomeação de louvados para examinar as obras das calçadas, pontes e fontes que efetuou, para que pudesse receber seu pagamento.²¹

Em 06/02/1754, é a vez de Manuel da Fonseca Neto solicitar o pagamento de 450.000 réis referentes às obras de recuperação das calçadas, fontes e pontes de Vila Rica, que realizou.²²

No dia 28/05/1755, novamente Manuel da Fonseca Neto solicita uma certidão com as obras de conservação das calçadas, das fontes e das pontes.²³

Por duas vezes no ano de 1756, Jerônimo da Costa Cunha faz solicitações a Câmara de Vila Rica. Em 27/06, solicita o pagamento da 1ª parcela das obras das calçadas, fontes e pontes, que arrematou no valor de 3.200\$000 (três contos e duzentos mil réis). Em 29/10, solicita o pagamento de 447.468 réis referentes à última parcela dessas obras.²⁴

De lá para cá, não só a Ponte do Palácio Velho, mas as tradicionais pontes de Ouro Preto, se tornaram pontos de encontros e festividades, como a festa da Santa Cruz, realizada geralmente em 03 de Maio. As cruzeiras que se erguem no meio dessas pontes são enfeitadas e um coro de devotos organizam o Ofício, seguido de festas, com música, iluminação, fogos de artifício e, caminhando para a Ponte de Antônio Dias, muito amendoim. Como participam do festejo os vendedores dos grãos torrados, os estudantes, irreverentes, deram-lhe o nome de Festa do Amendoim.²⁵

¹⁷ RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

¹⁸ GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.

¹⁹ ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO: CMOP - Cx. 31, Doc. 50.

²⁰ IDEM: CC - Cx. 89 - 20283.

²¹ IBDEM: CMOP - Cx. 30, Doc. 60.

²² IBDEM: CMOP - Cx. 31, Doc. 14.

²³ IBDEM: CMOP - Cx. 32, Doc. 50.

²⁴ IBDEM: CMOP - Cx. 33, Doc. 23 e Cx. 33, Doc. 41.

²⁵ SANTOS, Wladimir Alves dos (Coordenação e pesquisa). *Guia dos Bens Tombados: Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.

**Descrição:**

A ponte é em cantaria, em arco pleno, e está localizada nas imediações das ruínas em pedra de canga do Palácio Velho. Observa-se que as pedras utilizadas na construção apresentam-se bastante heterogêneas (dimensões, formas e materiais variados). As aduelas do arco aparentam não terem sido criteriosamente aparelhadas, sendo que a forma predominantemente plana das mesmas parece ter sido o único critério utilizado para garantir a facilidade de construção e de travamento do arco. O mesmo verifica-se nas pedras utilizadas no intradorso da ponte. As pedras utilizadas na estrutura apresentam aspecto superficial de considerável deterioração ao longo do tempo.

Observa-se nos muros da ponte (contrafortes) o uso de material bastante heterogêneo (quartzito, canga e aparentemente rochas gnáissicas) e com dimensões bastante variáveis.

Os muros parapeitos são em alvenaria de pedra, com altura aproximada de 60 cm e largura média de 50 cm, com placas de quartzito revestindo a parte superior destes, as pedras apresentam-se mais uniformes e menos deterioradas do que as utilizadas na estrutura da ponte. Observa-se que o muro é relativamente largo em relação à largura reduzida da ponte.

Como as aduelas não apresentam a forma de cunha bem definida, a única indicação do limite do arco e o pilar é a mudança de curvatura do mesmo. As fundações (pegões) também não são bem definidos, verifica-se que o arco apóia-se sob uma coluna em alvenaria de pedras de maiores dimensões, não sendo possível determinar se houve alguma intervenção sob a superfície do pavimento buscando maior estabilidade do solo (por ex. fundação em alvenaria de pedras).

A drenagem é constituída por simples saídas de água situadas, no nível do pavimento e o leito do tabuleiro da ponte não apresenta nenhum caimento lateral. Existem também drenos nas paredes dos muros com a finalidade de drenar o corpo do aterro existente sob o tabuleiro.

O leito do Córrego do Sobreira, transposto pela ponte, encontra-se canalizado. Existe uma passagem estreita nas proximidades da base de um dos arcos, sob o arco. Esta passagem corresponde à área delimitada pela alvenaria do arco e muro de arrimo utilizado para canalizar o córrego. Este local é utilizado pela população como forma de acesso às regiões localizadas à jusante e montante da ponte.

Existe um acesso lateral, em declive, com pavimento em pé de moleque que permite o acesso à região localizada às margens do Córrego e à "travessa" existente ao longo das margens do Córrego do Sobreira.

A ponte não possui passeio para pedestres e é bastante estreita para a passagem de veículos, comprometendo a segurança dos pedestres. O calçamento é em pé de moleque, o que o torna bastante irregular.

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931
Proteção legal proposta	-inventário municipal
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	A ponte encontra-se em estado de conservação ruim, verifica-se um grande fendilhamento no intradorso e desprendimento de pedras da alvenaria. Verifica-se, também, o crescimento generalizado de vegetação de médio e de grande porte na alvenaria de pedra, o que compromete a integridade da ponte. Aparentemente a estrutura encontra-se estável uma vez que não tem sido verificado o aumento dos danos, apesar de nenhuma medida de recuperação ter sido providenciada até o presente momento: aparentemente o fendilhamento no intradorso da ponte continua praticamente inalterado.
Fatores de degradação	Observa-se que os principais fatores de degradação são representados pelo trânsito de veículos, principalmente veículos pesados, e a falta de manutenção; com conseqüências que se acumulam ao longo do tempo: Crescimento de vegetação de porte médio nas paredes da ponte provocam danos na alvenaria de pedra da ponte (desagregação); A vibração excessiva causada pelos veículos cada vez mais pesados e velozes provoca o aumento das vibrações e, conseqüente aumento da desagregação da alvenaria;

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

	<p>A carga elevada dos veículos atuais produz irregularidades no pavimento e esforços com intensidade suficiente para causar danos às peças ou mesmo exceder a capacidade de carga da estrutura;</p> <p>Os danos no pavimento e desagregação da alvenaria aumentam a vibração e esforços atuantes sobre as peças levando a uma progressiva deterioração da estrutura e comprometimento de sua capacidade estrutural.</p>
Medidas de conservação	Existe Projeto de Restauração aprovado pelo Município e IPHAN. O projeto prevê medidas visando a melhoria da drenagem, a remoção de vegetação das paredes da ponte, consolidação da alvenaria de pedra e diminuição da vibração provocada pelo trânsito de veículos. Porém o projeto não prevê nenhuma intervenção visando reforçar estruturalmente a ponte, portanto a conservação do bem depende fundamentalmente da eficiência dos órgãos de fiscalização para evitar o trânsito de veículos pesados no local.
Intervenções – Responsável/Data	Não identificados
Referências Bibliográficas:	
<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro Preto: SPDU, 2009.</p> <p>LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>Memória e Documento/monumento</i>. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.</p> <p>LEMONS, Carlos A. C. <i>O que é patrimônio histórico</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. <i>Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha</i>. Ouro Preto, Setembro de 2009.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. <i>A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808</i>. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.</p> <p>MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). <i>Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final</i>. Belo Horizonte, abril de 1994.</p> <p>MENEZES, Furtado de. <i>A religião em Ouro Preto</i>. In: <i>Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica</i>. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.</p> <p>_____. <i>Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)</i>. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.</p> <p>OURO PRETO. <i>Edição Comemorativa do 250º aniversário</i>. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.</p> <p>PRADO JR., Caio. <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i>. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.</p> <p>RUAS, Eponina. <i>Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos</i>. Belo Horizonte: 1949.</p> <p>RUSSEL-WOOD, A. J. R. <i>Escravos e Libertos no Brasil Colonial</i>. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>SAINT-HILAIRE, Auguste de. <i>Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil</i>. Belo Horizonte: Editora</p>	

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 10/10/09 Data: 10/10/09</p> <p>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09 Data: 10/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 22/12/09</p>
Informações prestadas por	Ver Bibliografia	



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Hotel Luxor
Endereço	Rua Doutor Alfredo Baeta, nº 10
Propriedade/situação	Propriedade Particular
Responsável	Raimundo Saraiva
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Hotel

Análise de entorno-situação e ambiência: Localizado na Praça Antônio Dias, esquina da Rua Doutor Alfredo Baeta com a Rua da Conceição. Este trecho faz parte do Caminho Tronco que originou a formação da Cidade de Ouro Preto, em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que é um bem tombado isoladamente. O hotel está inserido na Zona de Proteção Especial – ZPE, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Esta área possui também parâmetros de ocupação específicos definidos de acordo com a Lei Municipal nº. 30/2006, estando localizada na Zona de Proteção Especial – ZPE. Podemos perceber no entorno do Hotel a predominância de sobrados, mas casas de pavimento térreo também podem ser vistas nas proximidades. As ruas nas proximidades são mais estreitas e sinuosas, com topografia em relevo variado. Neste cenário, bastante valorizado, encontramos diversos tipos de usos, que podem ser residenciais, mistos (com bares, mercearias, serviços), repúblicas de estudantes, pousadas, hotel, restaurantes, ateliês de artistas plásticos locais, educacional, entre outros. As edificações, de uma forma geral, encontram-se bem conservadas, ressaltando o caráter nobre desta área. A pavimentação das ruas é feita com paralelepípedos e as calçadas em quartzito irregular. Postes com características coloniais são usados na iluminação pública, que é feita com fiação subterrânea, não aparente. Das janelas do hotel pode-se observar as igrejas de São Francisco de Assis, de Nossa Senhora das Mercês, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a Ladeira de Santa Efigênia e a Capela de Nossa Senhora das Dores, patrimônios de grande valor histórico e cultural. Ocupações recentes, promovidas irregularmente, também podem ser observadas pelas janelas do hotel, comprometendo a beleza deste cenário.

Documentação fotográfica:



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
Fonte: Google Earth



Vista do hotel, com a igreja Nossa Senhora das Mercês ao fundo.



Vista do hotel



Restaurante. Piso em tábua corrida e barrotes no teto, sob laje em concreto.



Vista da recepção do hotel.



Detalhe dos barrotes e tábua corrida como acabamento do teto sob laje de concreto.



Detalhe do restaurante.



Janela do restaurante, onde seria o porão da casa.



Recepção.



Detalhe do teto na entrada do hotel. Barrotes sob laje.



Acesso ao salão de estar no pavimento térreo. Área acrescida nos anos 1960.



Salão de estar. Piso em tábua corrida e esquadrias com desenho diferenciado.



Salão de estar.



Ambiência. Salão de estar.



Vista da Igreja São Francisco de Assis, pela janela do corredor que acessa os quartos no primeiro pavimento.



Corredor de acesso ao quartos, a ala mais antiga da casa.



Acesso ao quartos na ala nova.



Corredor na ala nova. Piso em tacos e pintura de artista local na parede.



Vista do adro da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.



Vista da ladeira de Santa Efigênia.



Vista da Capela Nossa Senhora das Dores.



Vista da janela frente para a Rua da Conceição.
Ocupações irregulares.



Aspecto de um dos quartos da ala antiga.



Aspecto de um dos quartos da ala antiga.



Aspecto de um dos quartos da ala antiga.



Detalhe de pintura de artista local



Área externa.



Área externa. Estacionamento.



Área externa. Construções irregulares.

Histórico: Localizado na esquina da Rua Dr. Alfredo Baeta (antigo Beco da Lapa), com a Praça Antônio Dias nº. 10, no bairro de mesmo nome da praça, está esse casarão da segunda metade do século XVIII. Este sobrado setecentista destaca-se pelas proporções e pelo trabalho em cantaria. Nele residiu o padre Inácio Xavier da Silva Ferrão, filho de importante família que residia em Vila Rica. Foi também residência de Augusto Barbosa da Silva (1860-1939), professor da Escola de Minas a partir de 1889, precursor da siderurgia na América Latina e precursor da eletro-metalurgia mundial, com a invenção do alto forno elétrico.²⁶

Segundo o Sr. Elismar, que trabalha atualmente no local, há cerca de 40 anos foi transformado em pousada pela Rede Luxor de Hotéis. Em 1997 foi adquirido pelo Sr. Raimundo Saraiva, que manteve o nome de Hotel Luxor para o estabelecimento, e aumentou um anexo na lateral direita do imóvel, com mais espaço para uma sala e quartos.

²⁶ Museu Aberto – Cidade Viva.

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

Descrição: O imóvel encontra-se em excelente estado de conservação. É um hotel tradicional da cidade e por esta razão a manutenção de sua conservação ocorre no dia a dia, preservando as suas características originais. Nos anos 1960 foi realizada uma obra para ampliação do imóvel, que já tinha o uso de hotel, para a instalação de mais quartos.

Assentada em lote de esquina, é composta de dois volumes distintos de com três pavimentos, cobertura em quatro águas em telhas cerâmicas curvas, beiral arrematado em cimalthas e em cachorradas no volume menor. Parte livre do lote é destinada a estacionamento sem vegetação que interfere negativamente na paisagem. As alvenarias apresentam caiação branca; no cunhal principal foi mantido pedestal em pedra. O volume principal recebe vãos externos com vergas em arco abatido, sendo que os voltados para o Santuário de Antônio Dias tem acabamento mais esmerado com janelas com enquadramento em pedra com peitoris entaipados; no pavimento superior janelas rasgadas com balcões com guarda corpo em ferro, bandeiras em caixilho de vidro elaboradas. O volume secundário tem vãos com vergas retas e esquadrias de abrir. No pavimento térreo o forro com o barroteamento do piso superior com peças de grande seção. Nos demais pavimentos foram colocadas lajes. Os pisos foram mantidos em tabuado corrido. No porão as paredes mantêm a estrutura em pedras aparentes.

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN em 1938 e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931
Proteção legal proposta	Tombamento isolado
Estado de conservação	Muito bom
Análise do estado de conservação	A edificação sofreu algumas intervenções que comprometem a sua originalidade, tais como cobertura na área externa, onde fica o cocho antigo para animais.
Fatores de degradação	Falta de manutenção, desgaste natural dos materiais
Medidas de conservação	Limpeza do entorno imediato, consolidação e restauração das estruturas, além de tratamentos de acessibilidade e segurança, recuperação do paisagismo.
Intervenções – Responsável/Data	Não se sabe a respeito de intervenções nessa estrutura.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Impressas

PLACAS, Museu Aberto – Cidade Viva.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Anderson Agostinho Elaboração: Anderson Agostinho</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Anderson Agostinho Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 16/07/09 Data: 20/07/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09</p> <p>Data: 15/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 18/12/09</p>
Informações prestadas por	Elismar Silva	



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

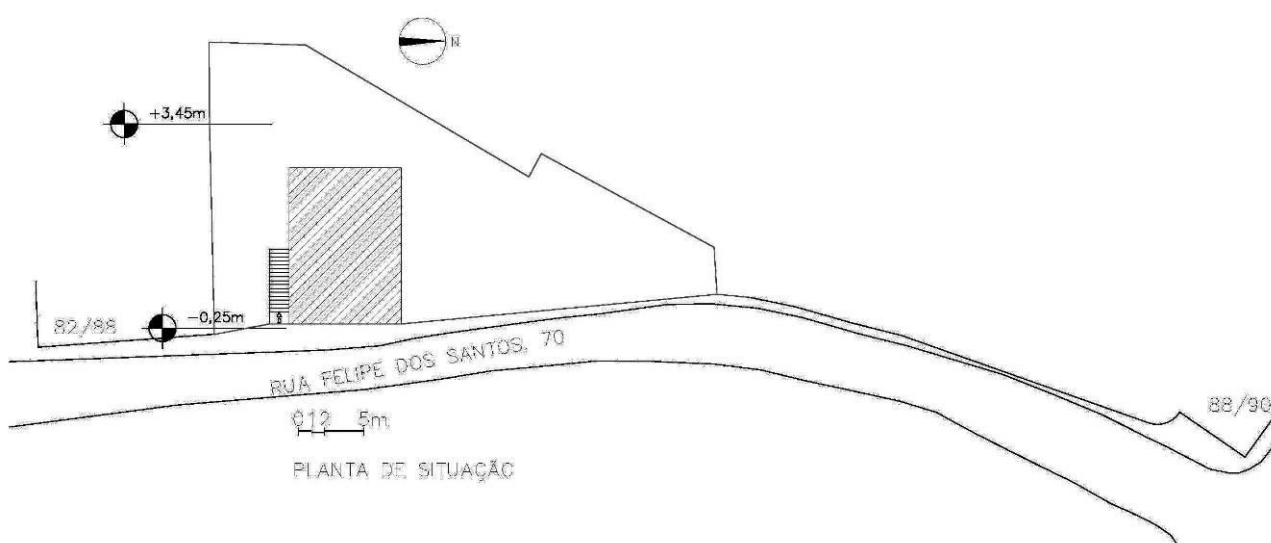
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede - Bairro de Antônio Dias
Designação	Casa
Endereço	Rua Felipe dos Santos, 70 – Antônio Dias
Propriedade/situação	Jaime Dias – Propriedade particular
Responsável	Jaime Dias
Situação de ocupação	própria
Uso atual	Residência (em reforma com acréscimo de área)
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A edificação encontra-se na Rua Felipe dos Santos no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua derivou do caminho tronco de Ouro Preto, em 1783, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com pé-de-moleque. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial). Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, ele não é visto de diversos pontos.</p> <p>A casa está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal n°. 30/2006.</p>

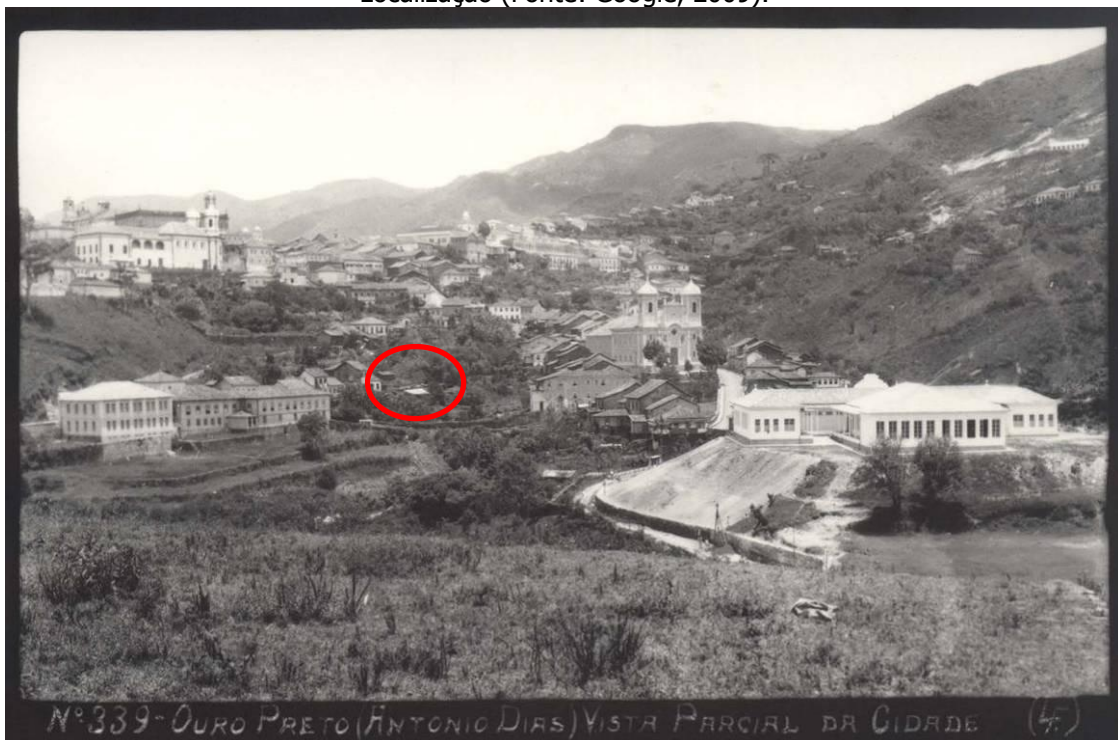
Documentação fotográfica:



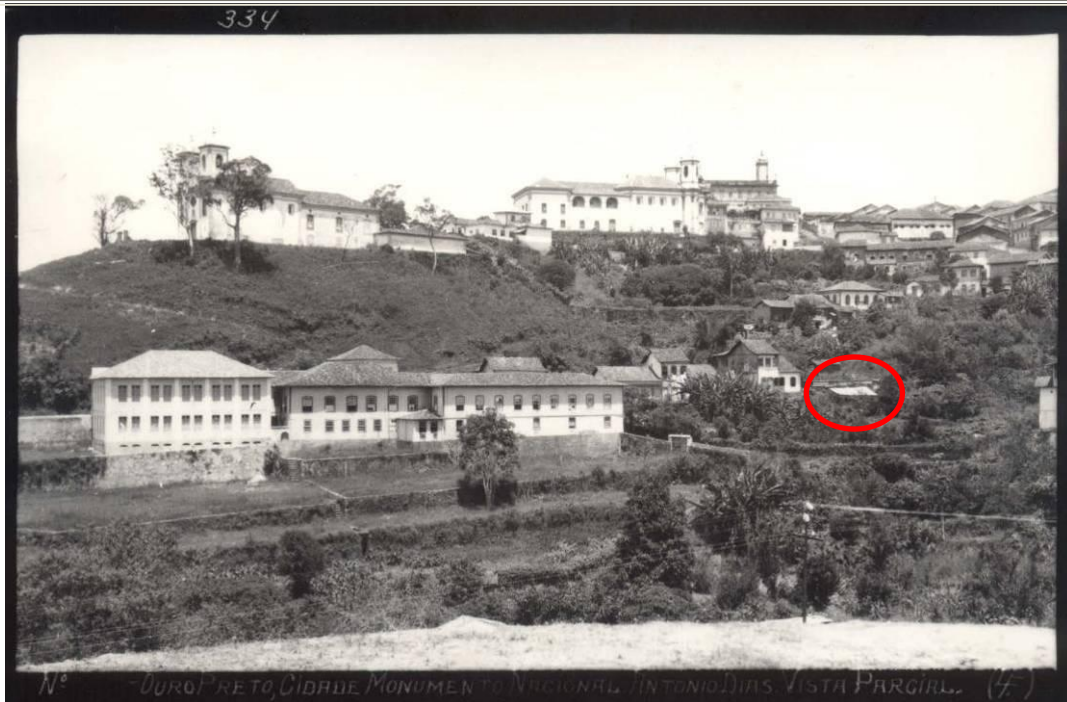
Localização (Fonte: IPHAN, 2002).



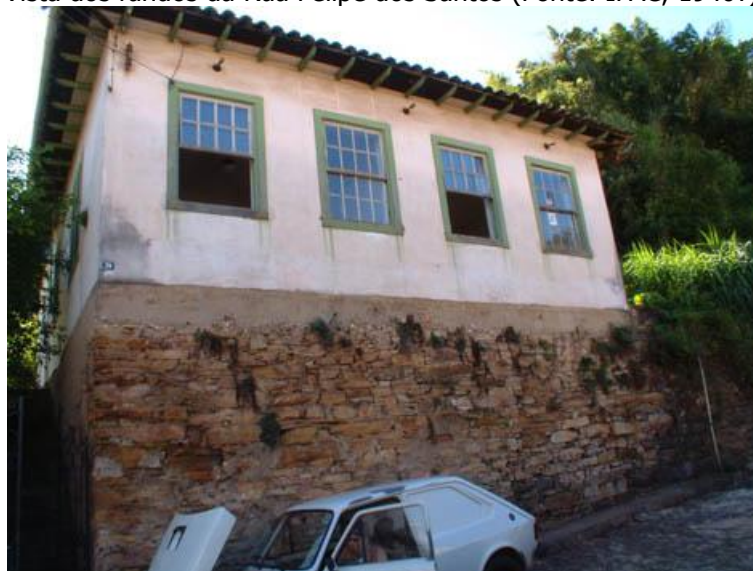
Localização (Fonte: Google, 2009).



Vista do Antônio Dias (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vistas frontais atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas frontais atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas da garagem – em construção (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas da garagem e da lateral – em construção (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas frontais atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas laterais atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas Internas atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas Internas atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



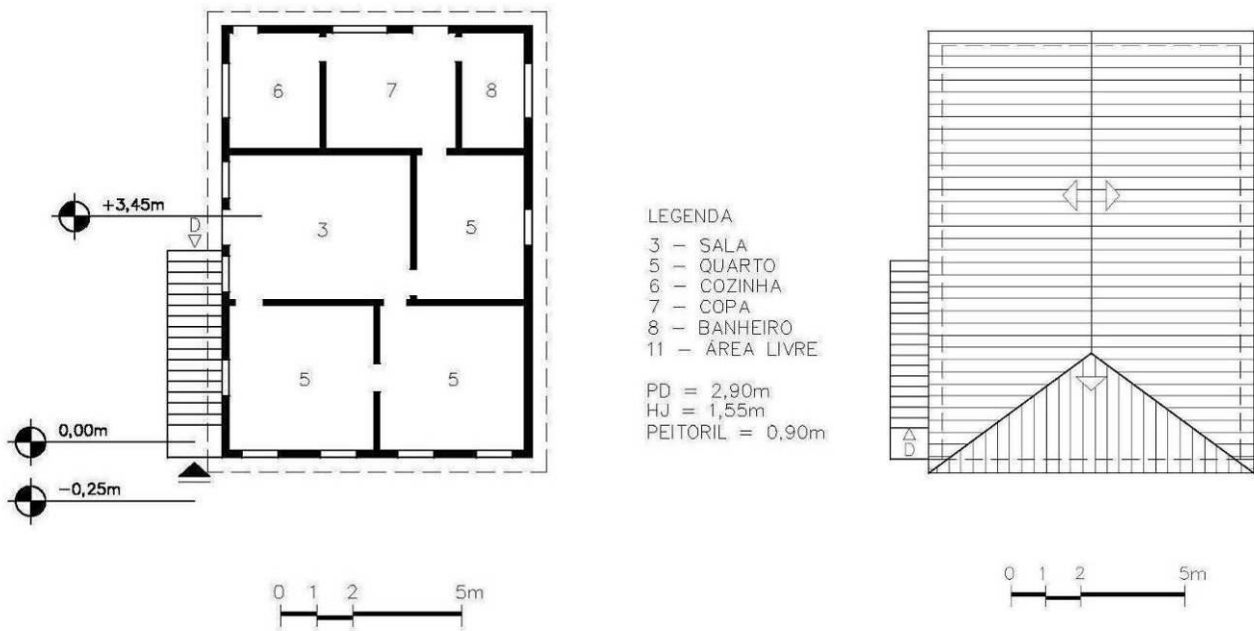
Vistas Externas atuais (Fonte: SMPDU, 2009)



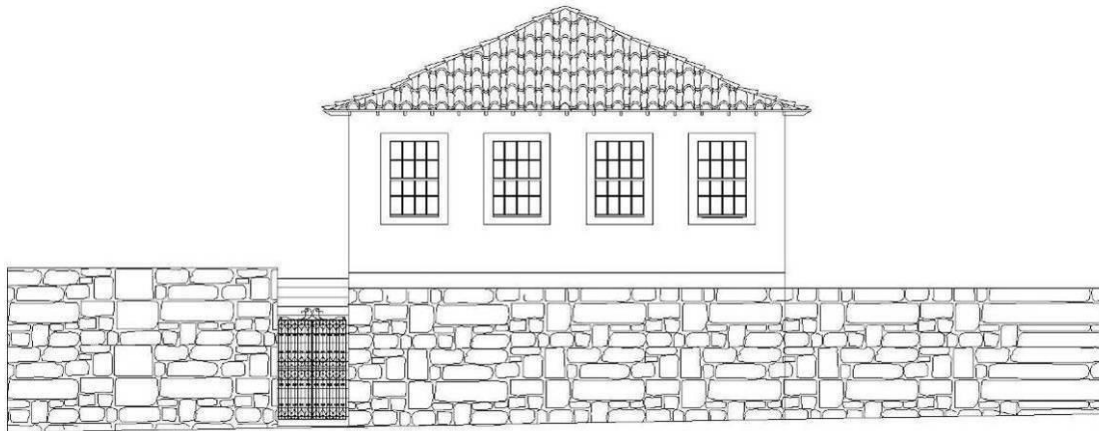
Detalhes do piso e beiral (Fonte: SMPDU, 2009)



Vistas Externas atuais (Fonte: SMPDU, 2009)

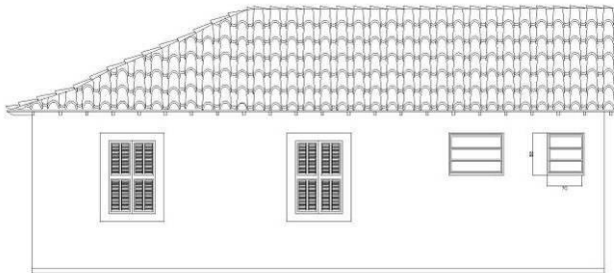


Planta Baixa Térreo antes da ampliação (Fonte: IPHAN, 2002).

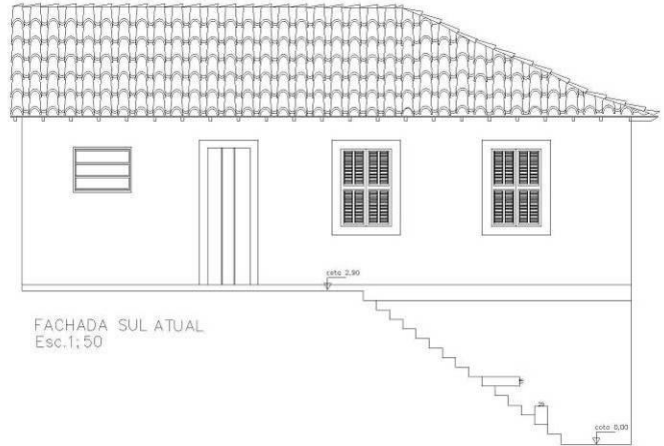


FACHADA LESTE ATUAL
Escala: 1:50

Fachada antes da ampliação (Fonte: Arq. Tatiana Trópia, 2008).

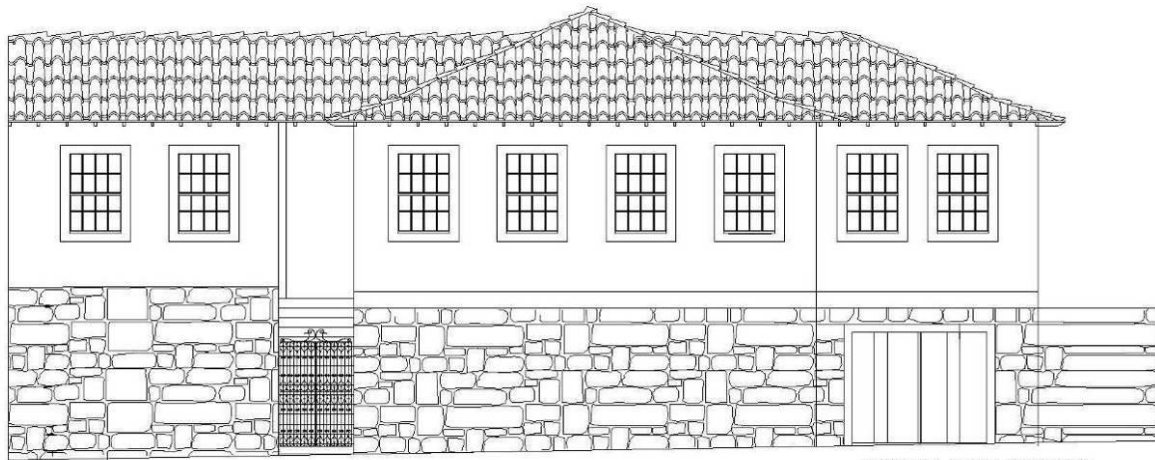


FACHADA NORTE ATUAL
Esc.1:50



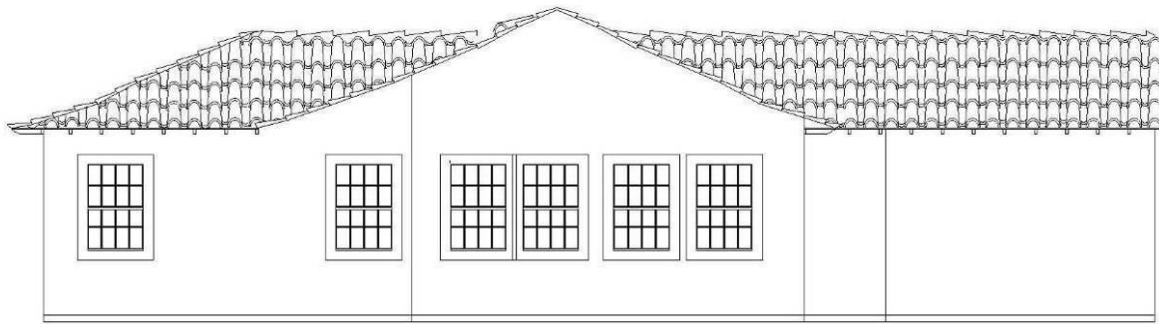
FACHADA SUL ATUAL
Esc.1:50

Fachadas antes da ampliação (Fonte: Arq. Tatiana Trópia, 2008).



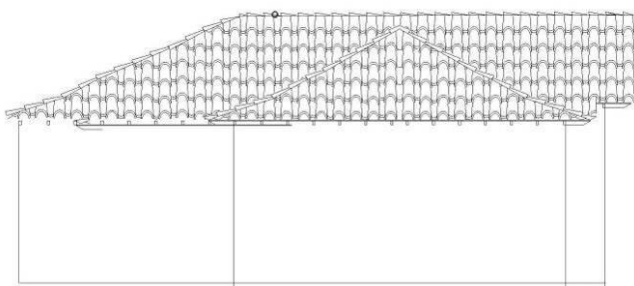
FACHADA LESTE PROPOSTA
Esc.1:100

Fachada Proposta (Fonte: Arq. Tatiana Trópia, 2008).



FACHADA OESTE PROPOSTA
Esc.1: 50

Fachada Proposta (Fonte: Arq. Tatiana Trópia, 2008).



FACHADA NORTE PROPOSTA
Esc.1: 50



FACHADA SUL PROPOSTA
Esc.1: 50

Fachadas Propostas (Fonte: Arq. Tatiana Trópia, 2008).

Histórico

Localizada na Rua Felipe dos Santos nº. 70, está essa casa com estilo colonial, mas de construção provavelmente recente, da segunda metade do século XX (o senhor Jaime Dias afirma ser da década de 1950).

A casa é propriedade do referido Jaime Dias que a comprou em 01 de junho de 2007 da família Chaves. No contrato de compra e venda aparecem o nome dos herdeiros que efetuaram a venda: Júlio César Chaves, casado com Vitória Lauande Chaves; Marcos Antonio Chaves, casado com Iraci de Oliveira Chaves; César Augusto Chaves, casado com Sonia Cecília Picolo Chaves; Zilda Maria dos Santos Pinheiro e Bruno Pinheiro Chaves. Vem sofrendo várias intervenções, pois está em reforma e em sua lateral esquerda há a construção do que o Sr. Jaime pretende que seja uma garagem e um escritório.

Uso Atual

Residência

Descrição

Tipologia dominante: Colonial.

Tipologia Construtiva: Edificação moderna edificada em tijolos cerâmicos no início do Séc. XX. E passando por ampliação no momento.

Partido: a planta original era retangular de volumetria paralelepípeda com um pavimento e telhado cerâmico de 3 águas. Em processo de reforma com ampliações laterais que seguem o ritmo da edificação principal. Implantada em terreno irregular em active, no alinhamento do arruamento, A área descoberta possui pequeno jardim.

A estrutura da edificação é mista entre pedras secas do arrimo e alvenaria de tijolos cerâmicos e na ampliação se tem estrutura portante em concreto armado.

	Os vãos foram reaproveitados e utilizaram-se esquadrias de madeira com vidros quadriculados com fechamento de veneziana também em madeira, Os pisos em taco de madeira estão sendo substituídos por piso cerâmico esmaltado. O forro em laje de concreto rebocada. A cobertura é de 8 águas, com telhas cerâmicas curvas (tipo capacanal) apoiadas sobre estrutura de madeira corrida e acachorrados. As fachadas são simétricas, rebocadas, sem massa corrida pintada em látex na cor branca, esquadrias em madeira quadriculadas. A fachada é simples e reproduz elementos coloniais.
Proteção legal existente	Tombada em conjunto, pois, encontra-se dentro de perímetro tombado federal.
Proteção legal proposta	Não possui
Estado de conservação	Em bom estado.
Análise do estado de conservação	O imóvel em reforma com ampliação e não apresenta problemas funcionais.
Fatores de degradação	Intempéries.
Medidas de conservação	Preventiva.
Intervenções – Responsável/Data	A única intervenção é a atual que amplia a edificação para as laterais e se edifica um abrigo de autos no nível da rua.
Referências Bibliográficas	<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro Preto: SPDU, 2009.</p> <p>LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>Memória e Documento/monumento</i>. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-</p>



- 49; p. 95-106.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____, *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Orais

DIAS, Jaime. *Entrevista*: Antônio Dias, Setembro 2009.

Informações complementares

Inexistentes



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

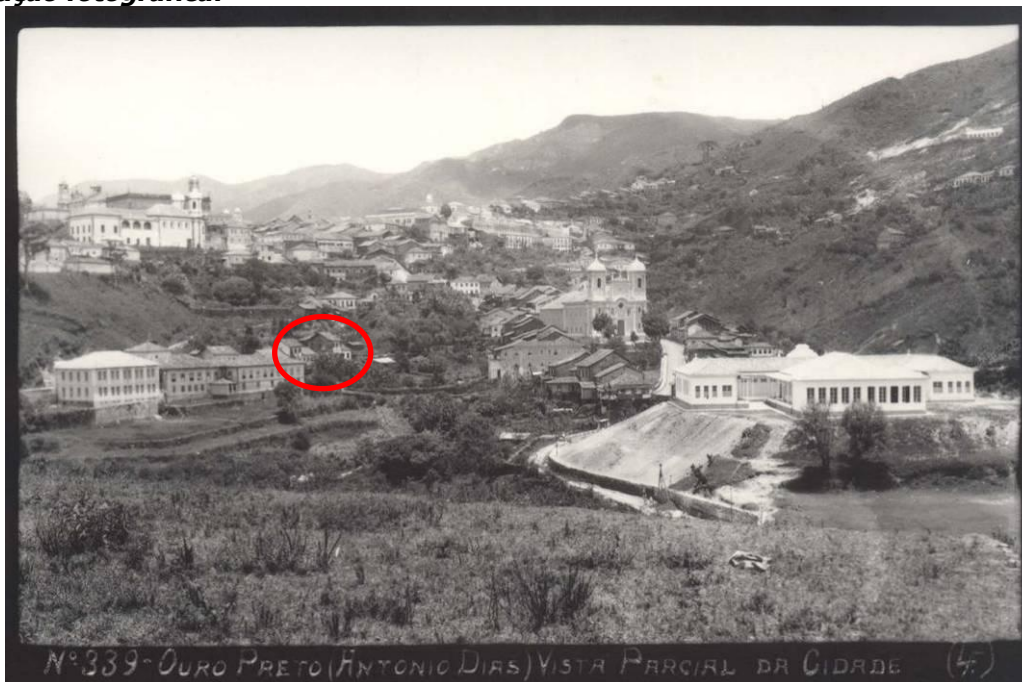
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna	Data: 03/09/09 Data: 04/09/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09
	Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 21/10/09 Data: 09/11/09 Data: 16/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/12/09

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

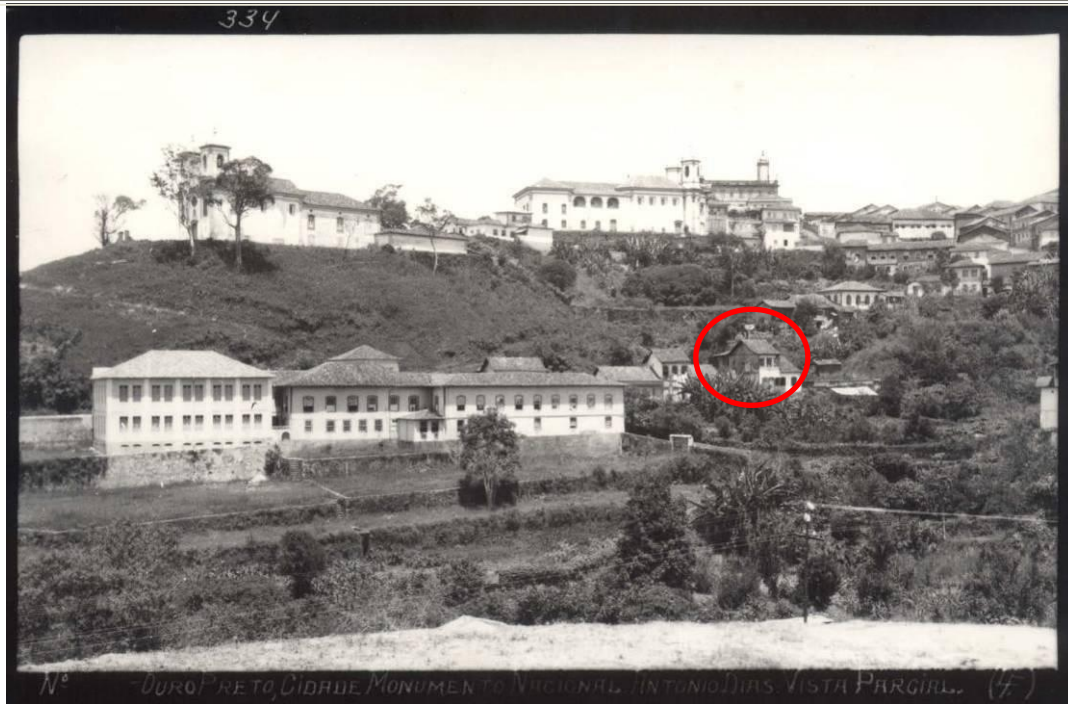
Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Bairro de Antônio Dias
Endereço	Rua Felipe dos Santos, 104 – Antônio Dias
Propriedade/situação	Não informou
Responsável	Lúcio Mauro dos Santos
Situação de ocupação	Não informou
Uso atual	Residência
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A edificação encontra-se na Rua Felipe dos Santos no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua derivou do caminho tronco de Ouro Preto, em 1783, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com pé-de-moleque. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial). Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, ele não é visto de diversos pontos.</p> <p>A casa está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.</p>

Documentação fotográfica:



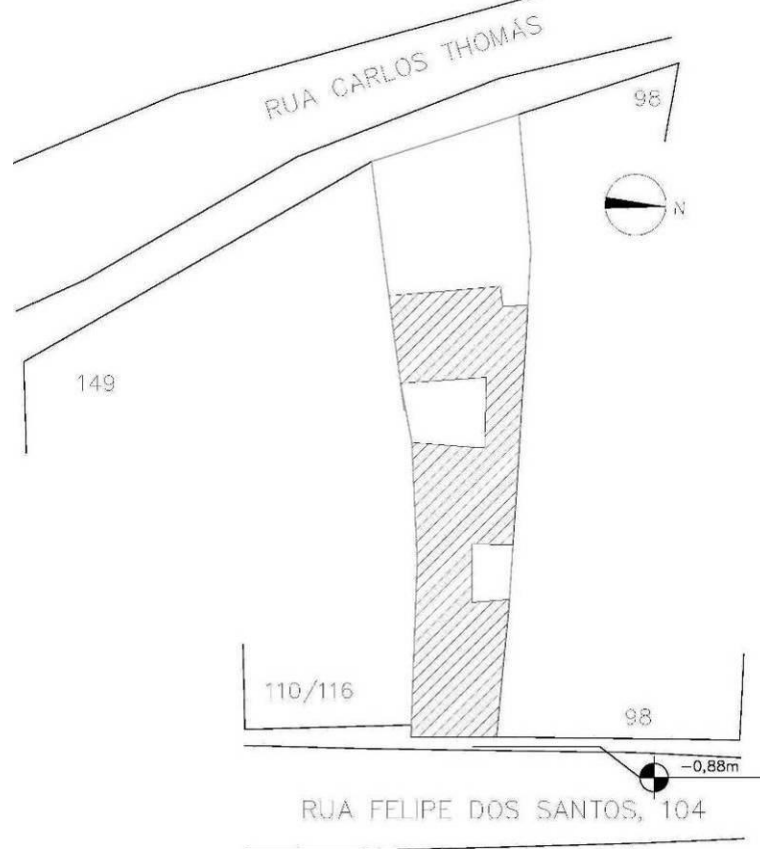
Vista do Antônio Dias (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Localização (Fonte: Google, 2009).

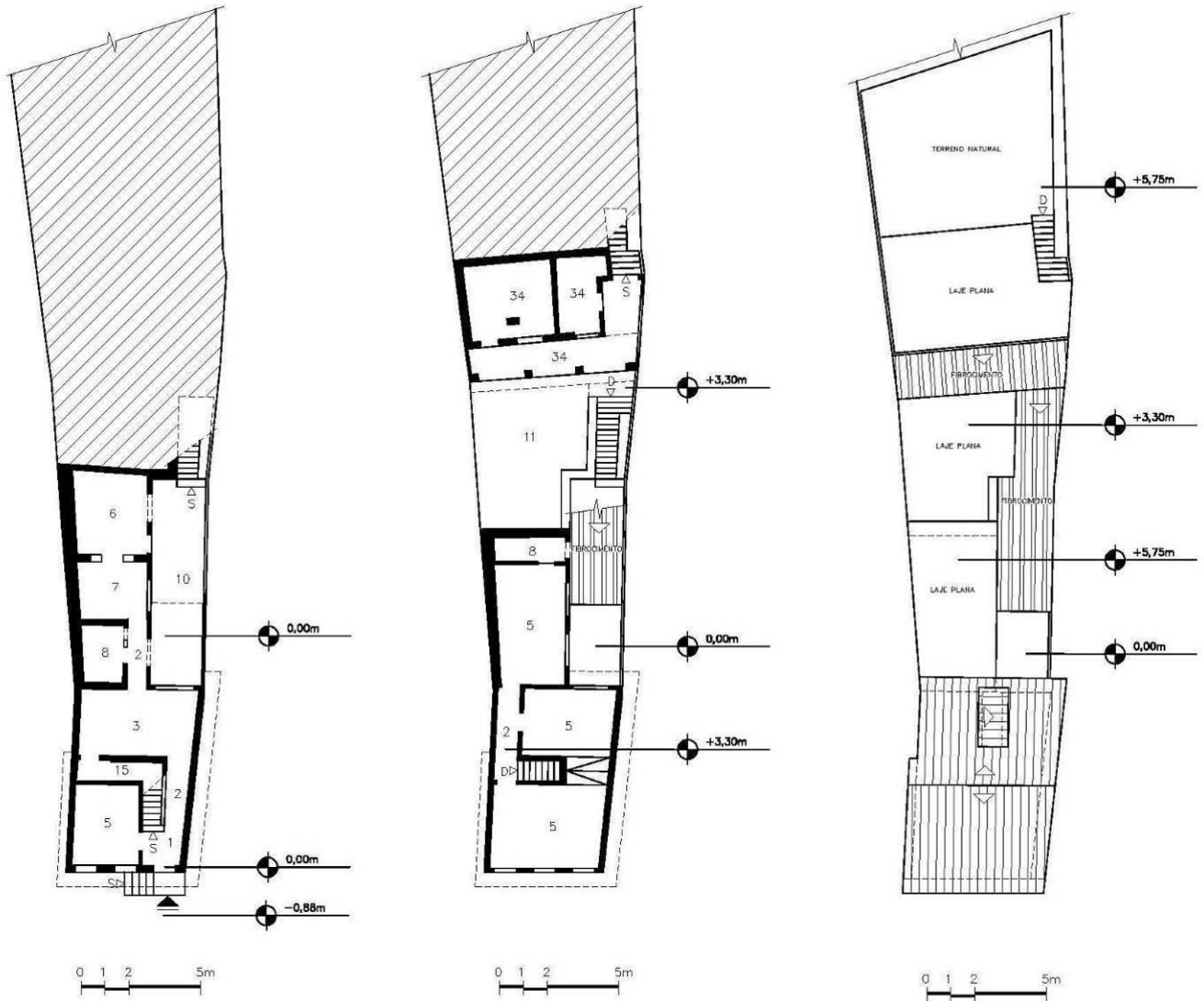


0 1 2 5m

Localização (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



PLANTA BAIXA TERREO

LEGENDA

- 1 - HALL
- 2 - CIRCULAÇÃO
- 3 - SALA
- 5 - QUARTO
- 6 - COZINHA
- 7 - COPA
- 8 - BANHEIRO
- 10 - AREA DE SERVIÇO
- 15 - DESPENSA

PD = 3,20m
 HP = 2,45m
 HJ = 1,40m
 PEITORIL = 1,05m

PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

LEGENDA

- 2 - CIRCULAÇÃO
- 5 - QUARTO
- 8 - BANHEIRO
- 11 - ÁREA LIVRE
- 34 - EM OBRAS

PD = 3,15m
 HJ = 1,43m

PLANTA DE COBERTURA

Plantas Baixas: Térreo, 2º Pavimento e Cobertura (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista frontal atual (Fonte: SMPDU, 2009)



Vista frontal atual (Fonte: SMPDU, 2009)

Histórico

Localizada na Rua Felipe dos Santos nº 104, está essa casa com estilo colonial, mas de construção provavelmente recente, do início do século XX.

Não foi possível obter mais informações do imóvel, pois o morador se



	recusou a fornecê-las.
Uso Atual	residência
Descrição	<p>Tipologia dominante: Colonial.</p> <p>Tipologia Construtiva: Edificação moderna edificada em tijolos cerâmicos no início do Séc. XX. E passando por ampliação no momento.</p> <p>Partido: a planta original era retangular com dois pavimentos e telhado cerâmico de 2 águas, com diversas ampliações internas e lajes expostas. Em processo de reforma com ampliações laterais que seguem o ritmo da edificação principal. Implantada em terreno irregular em aclave, no alinhamento do arruamento.</p> <p>A estrutura da edificação é em alvenaria de tijolos cerâmicos e estrutura portante em concreto armado.</p> <p>Nos vão utilizaram-se esquadrias de madeira com vidros quadriculados com fechamento de veneziana também em madeira. A cobertura é de telhas cerâmicas curvas (tipo capa-canal) apoiadas sobre estrutura de madeira corrida com beirais. A fachada é simétrica, rebocada, sem massa corrida pintada em látex na cor branca, esquadrias em madeira quadriculadas. A fachada é simples e reproduz elementos coloniais.</p>
Proteção legal existente	Tombada em conjunto, pois, encontra-se dentro de perímetro tombado federal.
Proteção legal proposta	Não possui
Estado de conservação	Em bom estado.
Análise do estado de conservação	Não foi permitida a vistoria interna
Fatores de degradação	Intempéries.
Medidas de conservação	Preventiva.
Intervenções – Responsável/Data	Não foi possível levantar esta informação
Referências Bibliográficas	<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles A <i>Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de</i></p>



- Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverton Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.



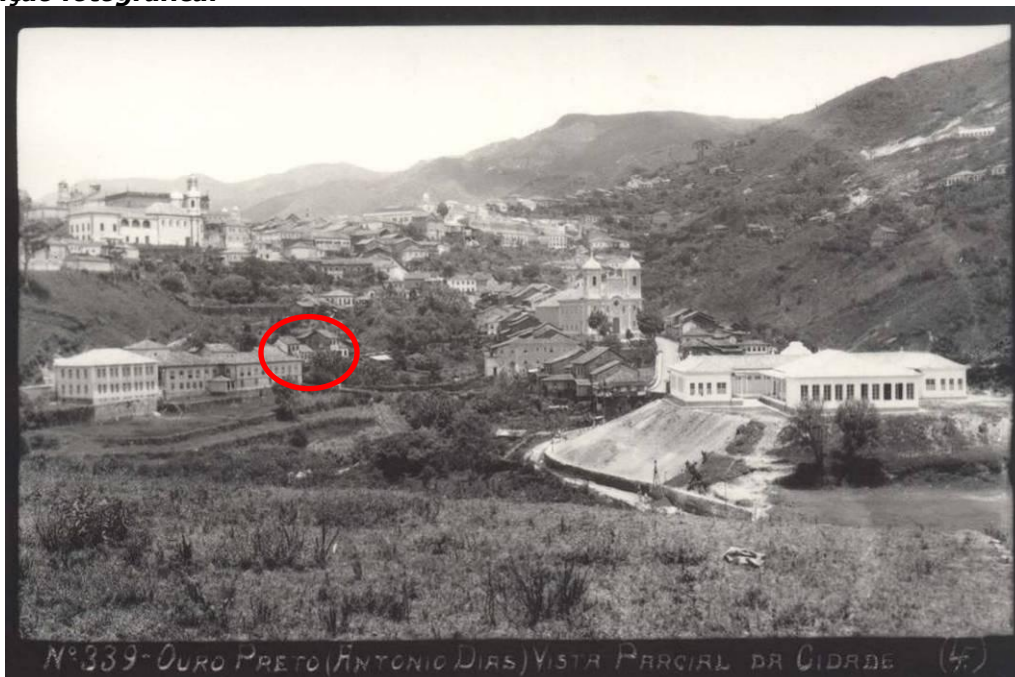
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Informações complementares	O proprietário recusou-se a prestar informações e permitir a vistoria interna.	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 03/09/09 Data: 04/09/09 Data: 21/10/09 Data: 20/10/09 Data: 09/11/09 Data: 09/11/09 Data: 16/11/09 Data: 18/12/09

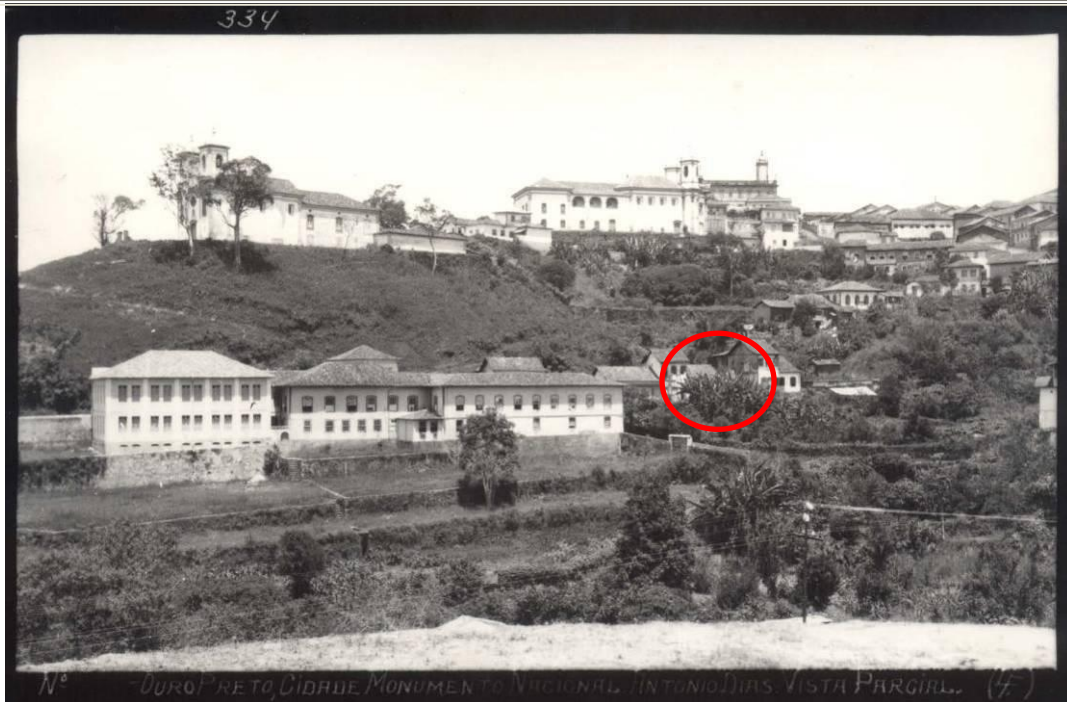
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

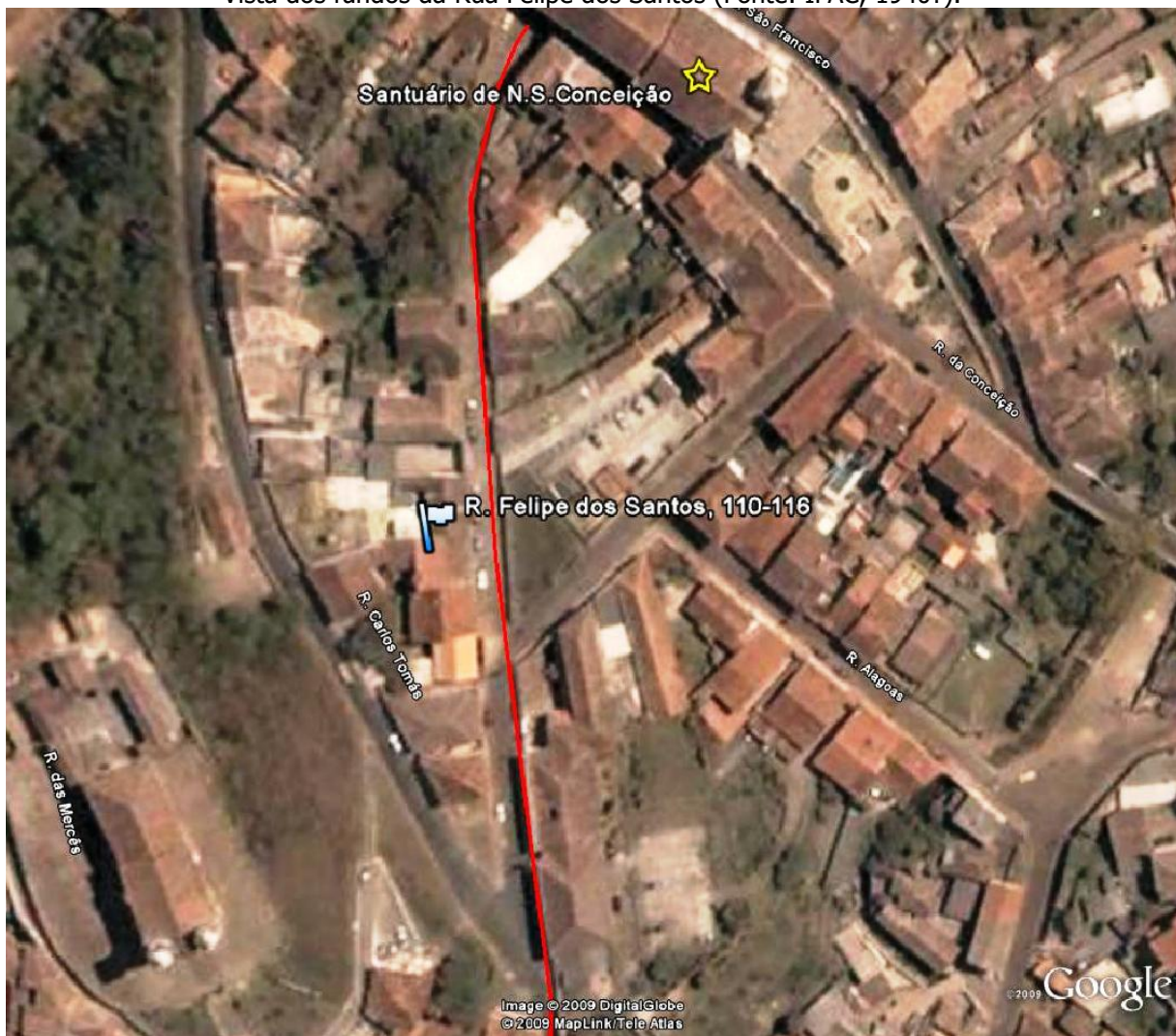
Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Bairro de Antônio Dias
Endereço	Rua Felipe dos Santos, 116 – Antônio Dias
Propriedade/situação	Maria H. C. Moreira
Responsável	Maria H. C. Moreira
Situação de ocupação	Não informou
Uso atual	República estudantil
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A edificação encontra-se na Rua Felipe dos Santos no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua derivou do caminho tronco de Ouro Preto, em 1783, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com pé-de-moleque. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial). Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, ele não é visto de diversos pontos.</p> <p>A casa está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.</p>

Documentação fotográfica:


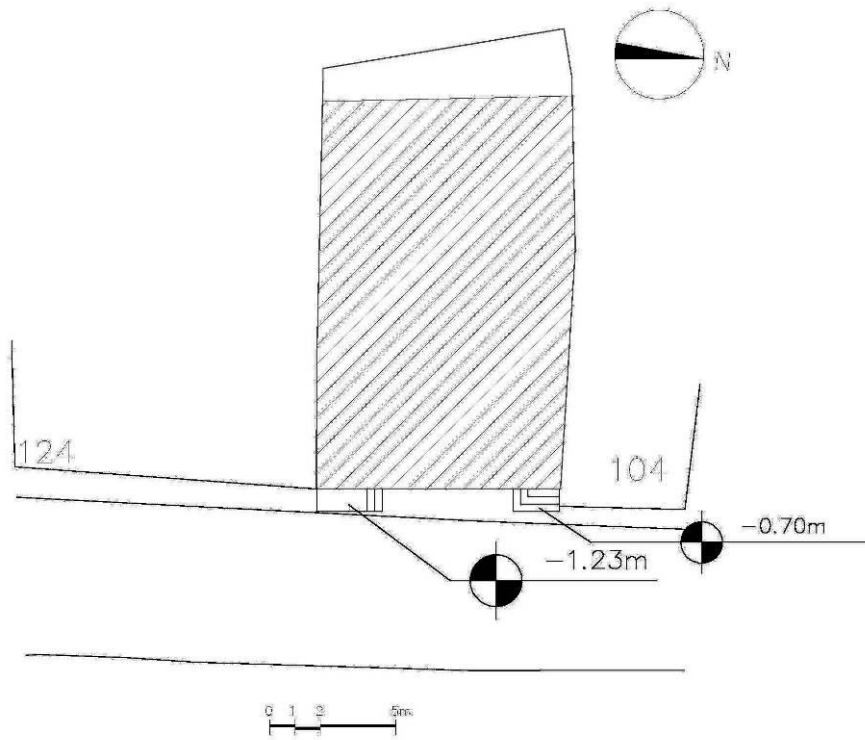
Vista do Antônio Dias (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



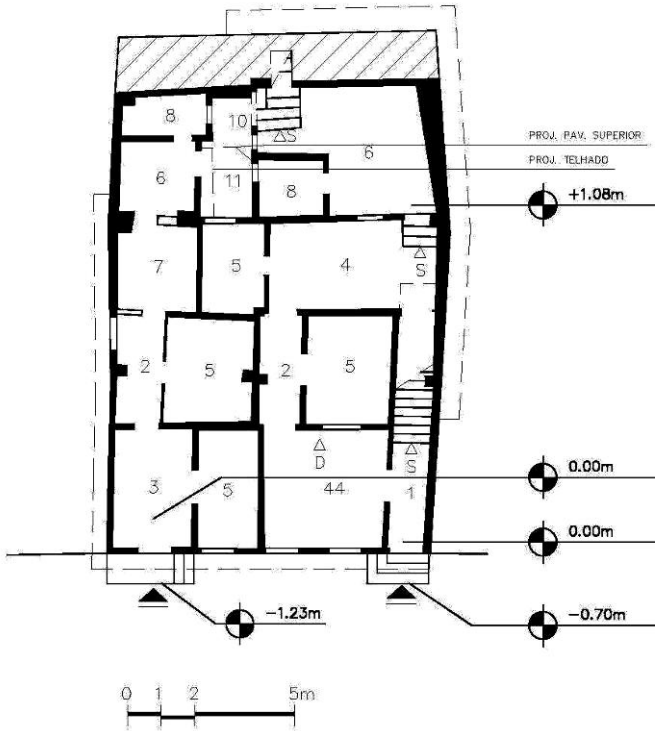
Localização (Fonte: Google, 2009).



Localização (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).

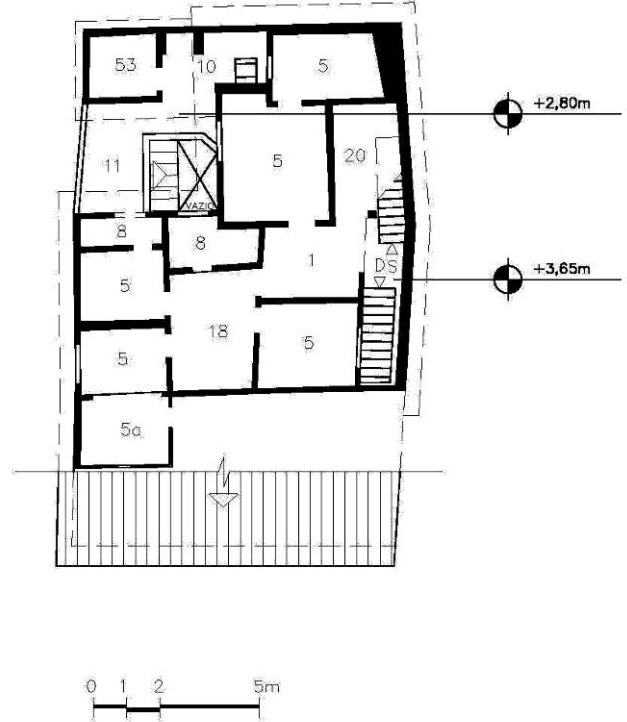


PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA:

- 1 – HALL
- 2 – CIRCULAÇÃO
- 3 – SALA
- 4 – SALA DE JANTAR
- 5 – QUARTO
- 6 – COZINHA
- 7 – COPA
- 8 – BANHEIRO
- 10 – ÁREA DE SERVIÇO
- 11 – ÁREA LIVRE
- 44 – DEPÓSITO

PD = 3,55m
 PD6 = 2,45m
 PD8 = 2,45m
 HP = 2,74m
 HJ = 1,76m
 PEITORIL = 0,98m



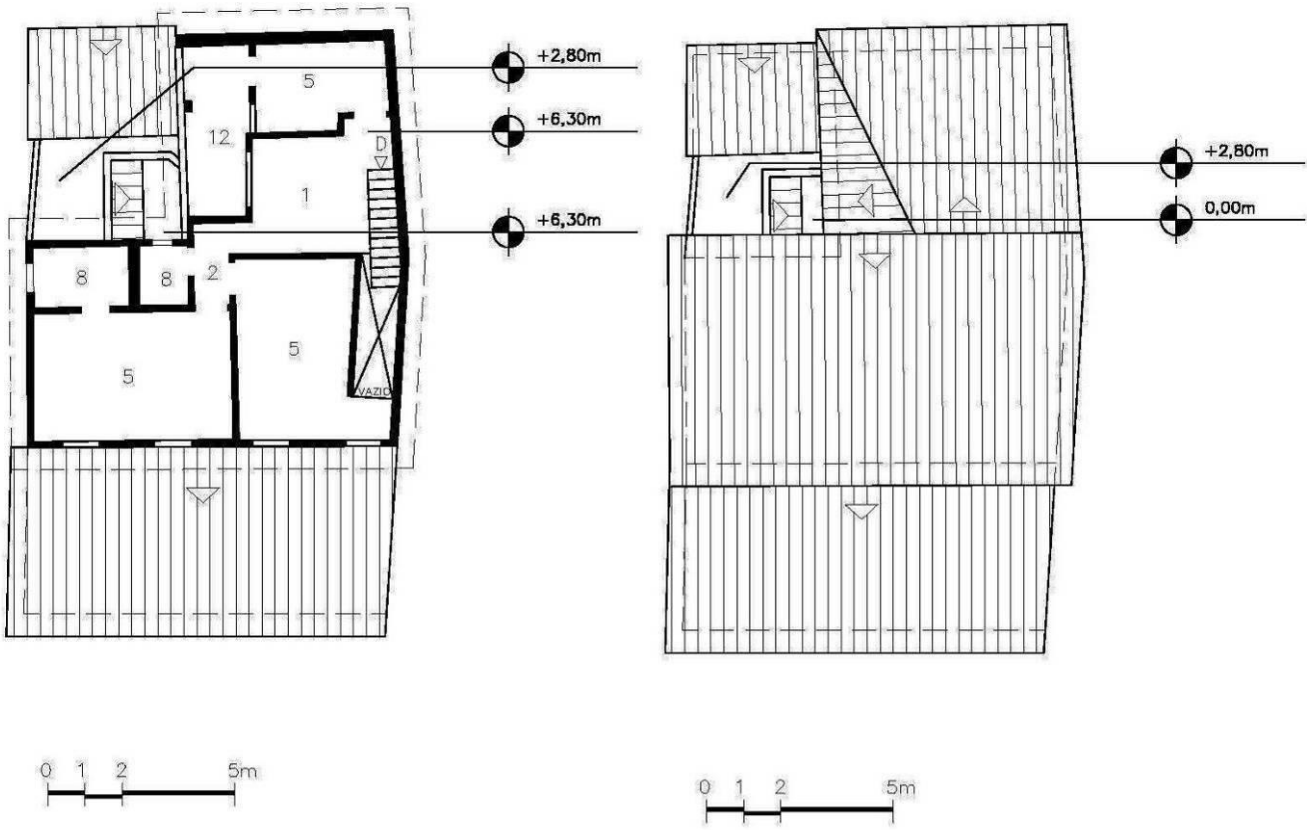
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO:

LEGENDA:

- 1 – HALL
- 5 – QUARTO
- 8 – BANHEIRO
- 10 – ÁREA DE SERVIÇO
- 11 – ÁREA LIVRE
- 18 – SALA ÍNTIMA
- 20 – SALA DE MÚSICA
- 53 – DEPÓSITO

PD = 2,55m
 PD5a = 1,48/2,20m
 PD53 = 2,50/3,15m
 PD10 = 2,45/3,15m

Plantas Baixas: Térreo e 2º Pavimento (Fonte: IPHAN, 2002).



PLANTA BAIXA, SOTÃO HABITÁVEL

PLANTA DE COBERTURA

LEGENDA

- 1 – HALL
- 2 – CIRCULAÇÃO
- 5 – QUARTO
- 8 – BANHEIRO
- 12 – VARANDA

PD = 2,70m
HJ = 1,17m

Plantas Baixas: Sótão habitável e Cobertura (Fonte: IPHAN, 2002).

Vista frontal atual (Fonte: SMPDU, 2009)

Vista frontal atual (Fonte: SMPDU, 2009)

Histórico	Localizada na Rua Felipe dos Santos nº 116, está essa casa com estilo colonial de construção provavelmente da segunda metade do século XVIII. A casa é tombada com o conjunto do Centro Histórico desde 1938. Não foi possível obter mais informações do imóvel, pois o morador não foi encontrado.
Uso Atual	República
Descrição	Tipologia dominante: Colonial. Tipologia Construtiva: Edificação moderna edificada em tijolos cerâmicos no início do Séc. XX. E passando por ampliação no momento.

	<p>Partido: a planta original era retangular com dois pavimentos e telhado cerâmico de 2 águas, com diversas ampliações internas e lajes expostas. Em processo de reforma com ampliações laterais que seguem o ritmo da edificação principal. Implantada em terreno irregular em aclave, no alinhamento do arruamento.</p> <p>A estrutura da edificação é em alvenaria de tijolos cerâmicos e estrutura portante em concreto armado.</p> <p>Nos vão utilizaram-se esquadrias de madeira com vidros quadriculados com fechamento de veneziana também em madeira. A cobertura é de telhas cerâmicas curvas (tipo capa-canal) apoiadas sobre estrutura de madeira corrida com beirais. A fachada é simétrica, rebocada, sem massa corrida pintada em látex na cor branca, esquadrias em madeira quadriculadas. A fachada é simples e reproduz elementos coloniais.</p>
Proteção legal existente	Tombada em conjunto, pois, encontra-se dentro de perímetro tombado federal.
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Em bom estado externa
Análise do estado de conservação	Não foi permitida a vistoria interna
Fatores de degradação	Intempéries.
Medidas de conservação	Preventiva.
Intervenções – Responsável/Data	Não foi possível levantar esta informação
Referências Bibliográficas	<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro Preto: SPDU, 2009.</p> <p>LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.</p> <p>_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i>. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.</p>



- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares

O proprietário recusou-se a prestar informações e permitir a vistoria interna.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Ficha Técnica

Arquitetura:

Lev. Campo: Rodrigo César Brogna
Elaboração: Rodrigo César Brogna

Data: 04/09/09
Data: 10/09/09

História:

Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo
Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo

Data: 21/10/09
Data: 20/10/09

Elaboração: Rodrigo César Brogna
Mauro Alberto do Espírito Santo
Marcela Martins Costa

Data: 09/11/09
Data: 09/11/09
Data: 16/11/09

Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva

Data: 18/12/09

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

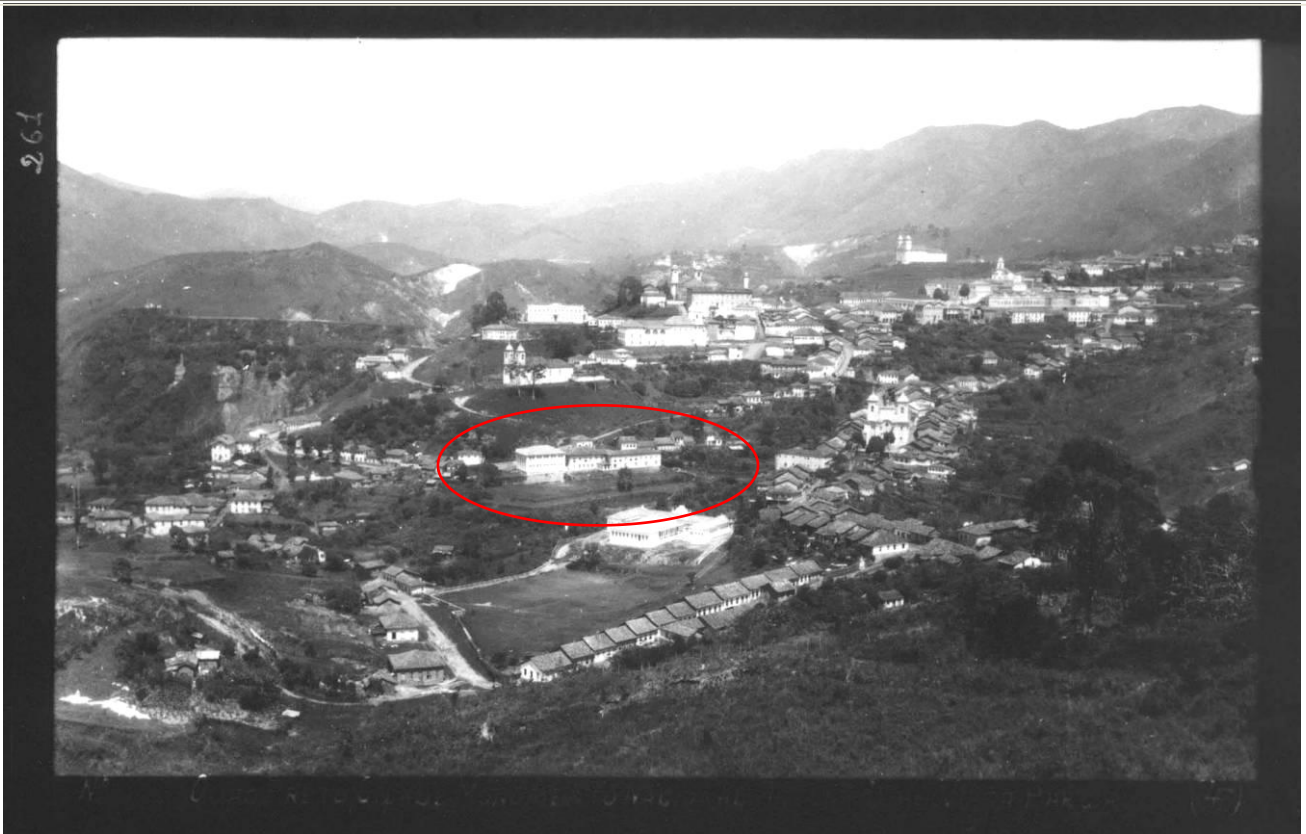
Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Bairro de Antônio Dias
Endereço	Rua Felipe dos Santos, nºs 165,185 e 205 – Antônio Dias
Propriedade/situação	Propriedade particular
Responsável	Clodomiro Augusto Durães da Veiga
Situação de ocupação	Escritura
Uso atual	Pousada
Análise de entorno-situação e ambiência	<p>A edificação encontra-se na Rua Felipe dos Santos no bairro de Antônio Dias. Localiza-se próxima à Praça de Antônio Dias, onde se localiza o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, bem tombado em nível federal. A rua derivou do caminho tronco de Ouro Preto, em 1783, sendo o entorno basicamente ocupado por edificações de estilo colonial, de um ou dois pavimentos, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas são estreitas, calçadas com paralelepípedos de modo geral e possuem conformação sinuosa. O trecho da rua em que se localiza a edificação é calçado com pé-de-moleque. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, várias edificações possuem uso misto (comercial/residencial). Uma vez que as ruas são estreitas e a topografia é acidentada, ele não é visto de diversos pontos.</p> <p>A pousada está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.</p>

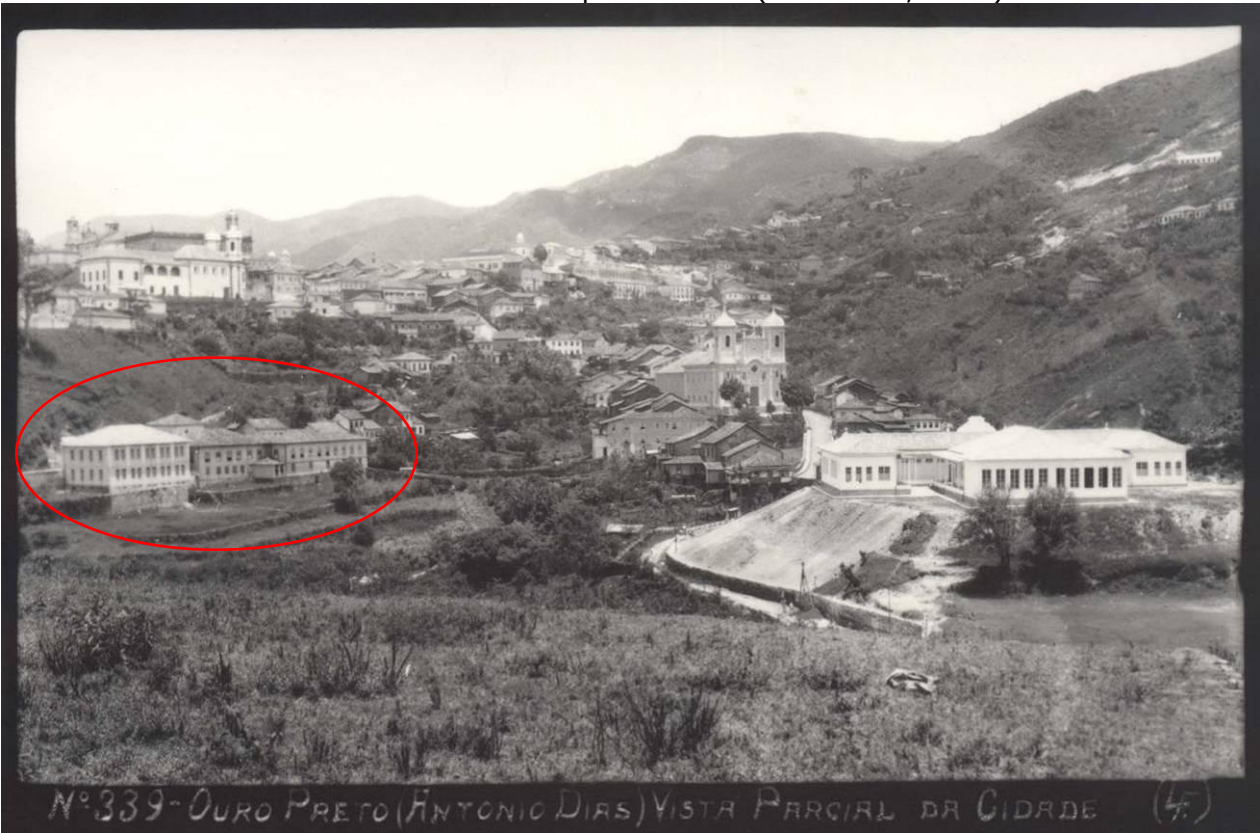
Documentação fotográfica:



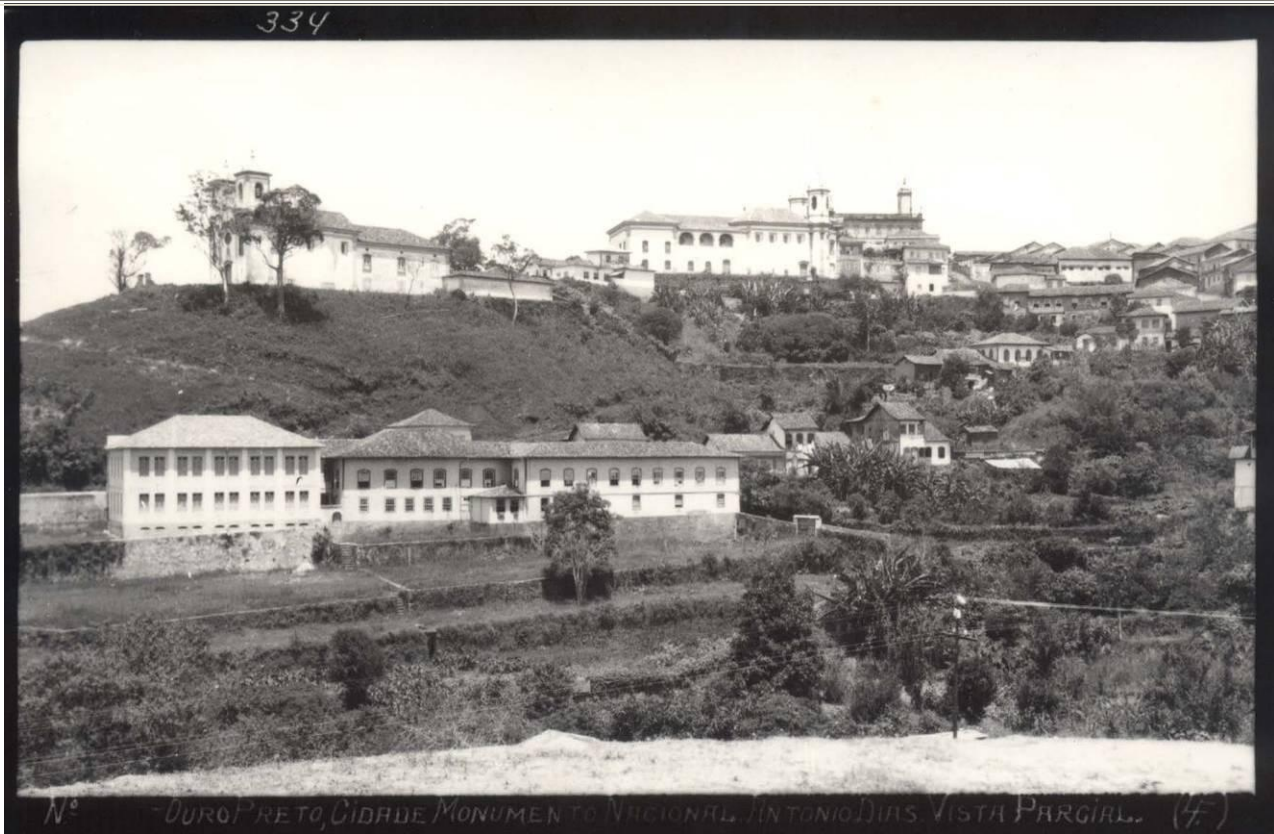
Localização (Fonte: Google, 2009).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista dos fundos da Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: IFAC, 1940?).



Dormitório do Colégio que funcionou no local (Fonte: Aldo da Veiga, 1910?).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



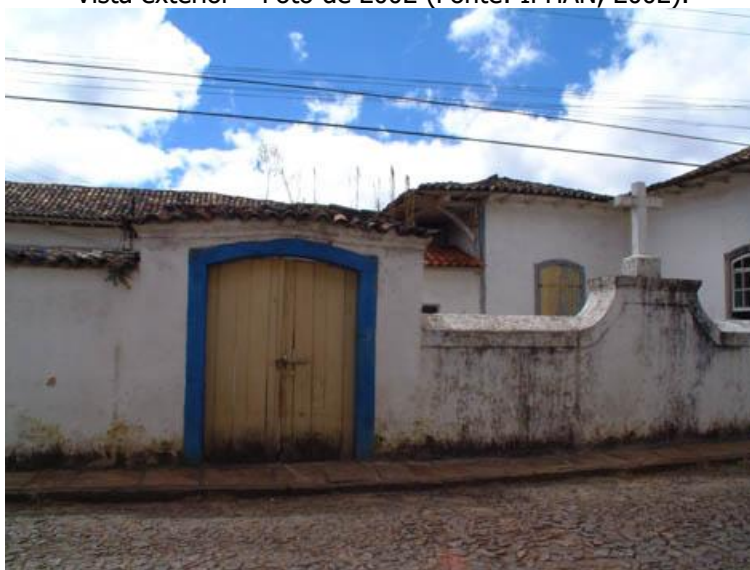
Vistas exteriores – Fotos de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vistas exteriores – Fotos de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista exterior – Foto de 2002 (Fonte: IPHAN, 2002).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Dr. Alfredo Baeta (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Dr. Alfredo Baeta (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada posterior na Rua Dr. Alfredo Baeta e detalhe do portão na Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada para a Rua Felipe dos Santos (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel (Fonte: SMPDU, 2009).



Vistas do interior do imóvel - chafariz (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada posterior do imóvel (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada posterior do imóvel (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista da fachada posterior do imóvel (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel - pátio (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel - escada (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel - escada (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel - escada (Fonte: SMPDU, 2009).



Vista do interior do imóvel – detalhe da mão francesa (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes das estatuas sobre a fachada (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes das estatuas sobre a fachada (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe da laje abobadada que liga as edificações (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo e da entrada principal (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – cantaria (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo da fachada – esquadria e beiral (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – azulejos portugueses (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – cantaria e lumecira com iniciais do primeiro proprietário (Fonte:

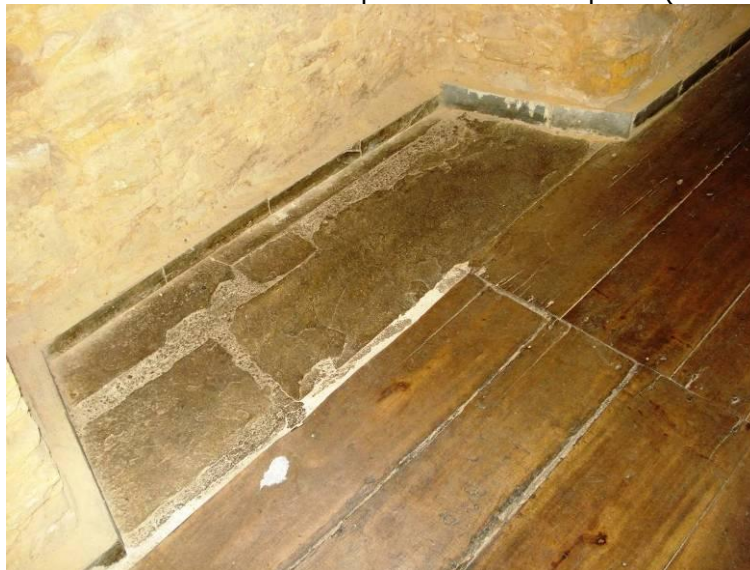
SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo da fachada – paredes em pedra (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – paredes e arco em pedra (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo – pisos internos (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo da fachada – paredes e arcos (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – soleira (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo da fachada – paredes e arco em pedra (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhe do sistema construtivo da fachada – ligação entre os prédios (Fonte: SMPDU, 2009).



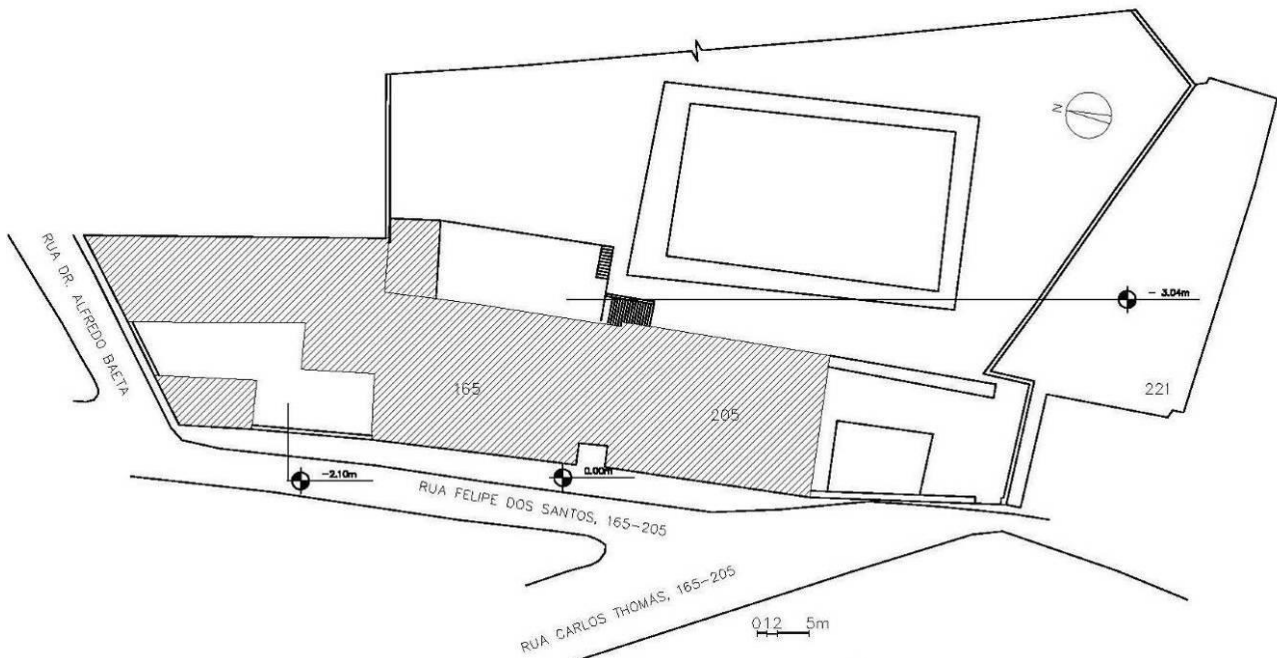
Detalhe do sistema construtivo da fachada – esquadrias e pilastras (Fonte: SMPDU, 2009).



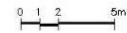
Escadaria que segundo o atual morador seguia diretamente entre as duas edificações até a várzea do rio (Fonte: SMPDU, 2009).



Detalhes do sistema construtivo da fachada – muro de pedra seca (Fonte: SMPDU, 2009).



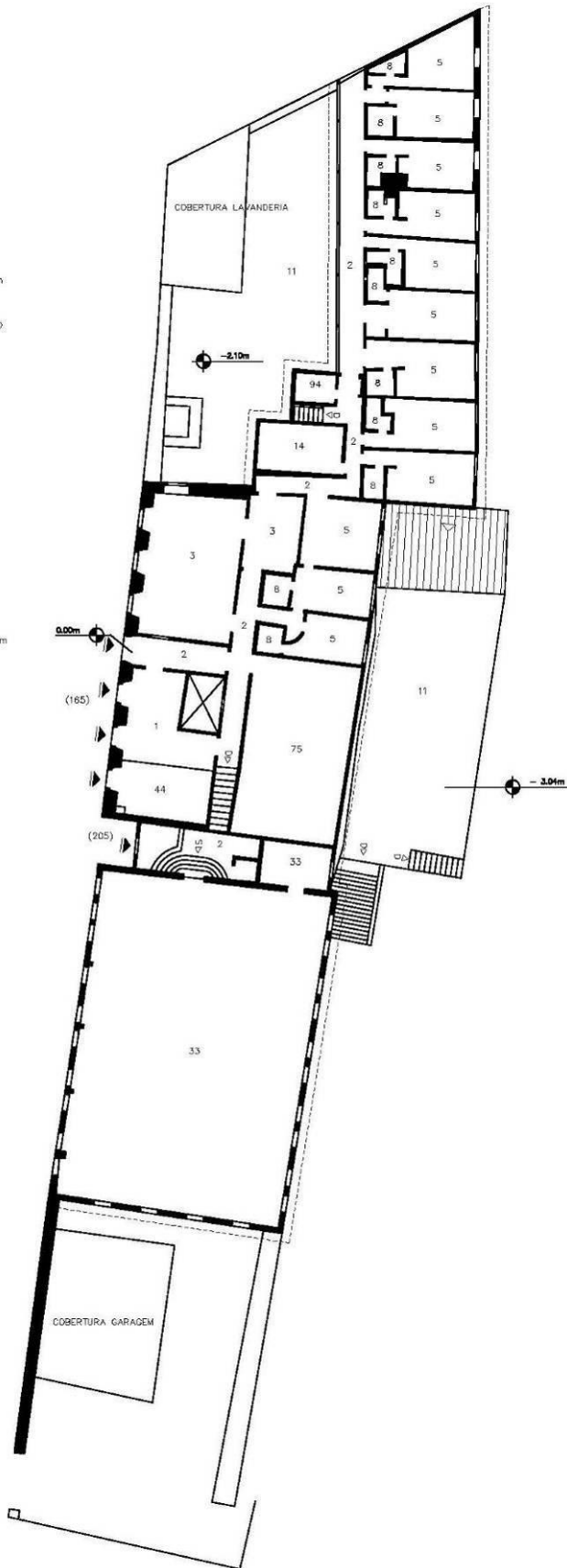
Localização (Fonte: IPHAN, 2002).



PLANTA BAIXA TÉRREO

- 2 - CIRCULAÇÃO
- 8 - BANHEIRO
- 35 - LOJA
- 33 - SEM USO
- 53 - DEPÓSITO
- 2 - CIRCULAÇÃO
- 8 - BANHEIRO
- 35 - LOJA
- 33 - SEM USO
- 53 - DEPÓSITO
- 53 - DEPÓSITO
- 2 - CIRCULAÇÃO
- 8 - BANHEIRO
- 35 - LOJA
- 33 - SEM USO
- 53 - DEPÓSITO

PD = 2,75
 PD 1/2/3/44 = 3,04m
 PDB = 2,18m
 HP = 2,95m
 HJ = 1,95m
 peitoril = 1,20m



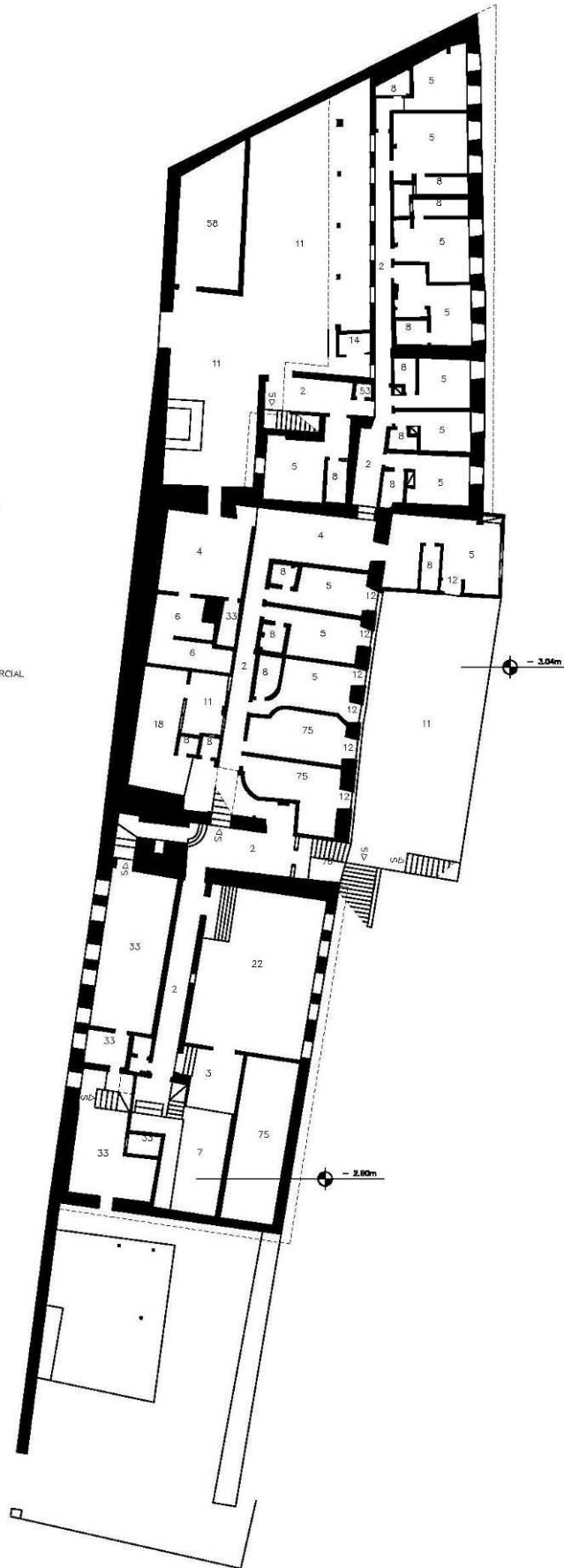
Planta Baixa do Térreo (Fonte: IPHAN, 2002).

0 1 2 5m

PLANTA 1º SUBSOLO

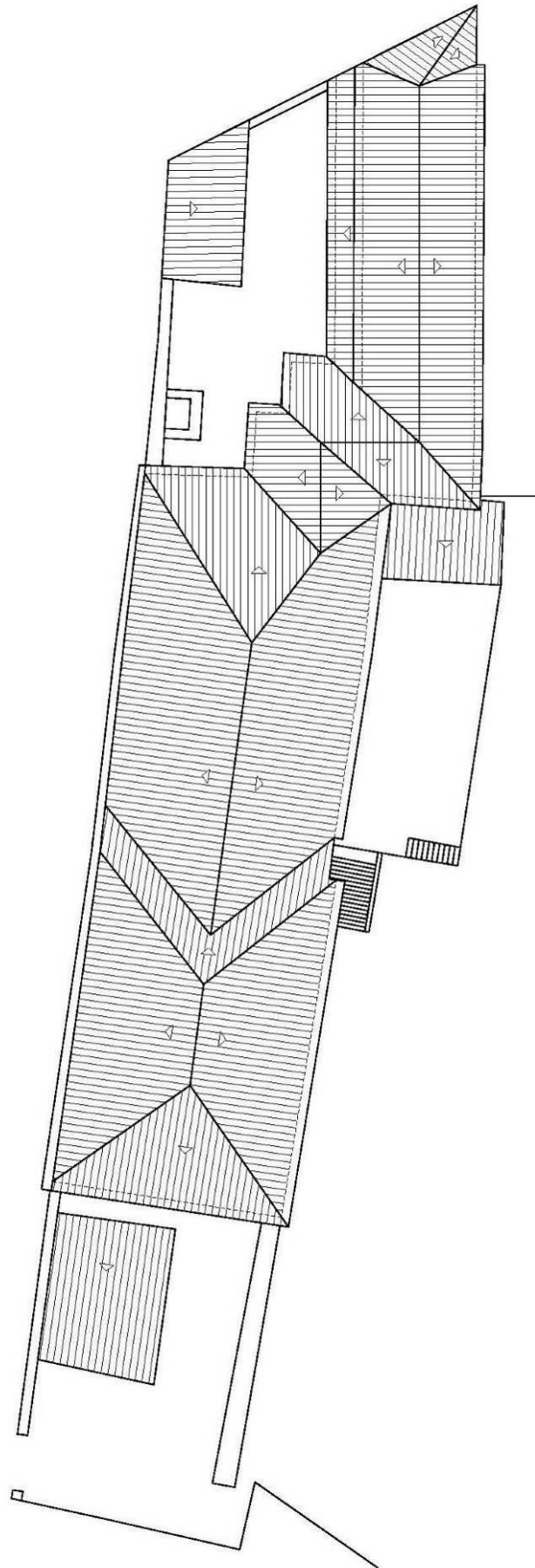
- 1 – HALL
- 2 – CIRCULAÇÃO
- 3 – SALA DE ESTAR
- 4 – SALA DE JANTAR
- 5 – QUARTO
- 6 – COZINHA
- 7 – COFPA
- 8 – BANHEIRO
- 10 – ÁREA DE SERVIÇO
- 11 – ÁREA LIVRE
- 12 – VARANDA
- 14 – DESPEJO
- 17 – GARAGEM
- 18 – SALA ÍNTIMA
- 22 – BIBLIOTECA
- 33 – SEM USO
- 44 – RECEPÇÃO
- 46 – ESTACIONAMENTO
- 53 – DEPÓSITO
- 58 – LAVANDERIA COMERCIAL
- 46 – ESTACIONAMENTO
- 75 – SEM ACESSO

PD 1/2/3/44 – 3.04m



Planta Baixa do Subsolo (Fonte: IPHAN, 2002).

0 1 2 5m
PLANTA DE COBERTURA



Planta Baixa da Cobertura (Fonte: IPHAN, 2002).

<p>Histórico</p>	<p>Localizada na Rua Felipe dos Santos, entre os números 145 e 205, está a Pousada Vila Rica, que integra um interessante conjunto arquitetônico que envolve três blocos, atualmente propriedade de Clodomiro Augusto Durães da Veiga (66 anos).</p> <p>Quem nos informa um pouco sobre a edificação é Caio César Veiga (44 anos), filho do atual proprietário. Segundo ele, a edificação é dividida em três blocos distintos, com datas de construção variadas também. O mais antigo é o do meio, construído por volta de 1750 por Joaquim José Fiúza da Rocha, cujas iniciais (JJFR), se encontram no portal de entrada da pousada. O referido Joaquim teria sido dono de minas na região, fazendo fortuna e adquirindo o terreno em que construiu a casa, que por sua dimensão provavelmente possuía um grande número de escravos e uma senzala no porão.</p> <p>O segundo bloco teria sido construído aproximadamente na segunda metade do século XIX, e serviu como um aumento da residência original, estando acoplada a pousada na atualidade. O terceiro bloco seria edificado entre 1880 a 1900, e lá funcionaram importantes instituições de ensino, como o Colégio Alfredo Baeta, atualmente extinto.</p> <p>Nos dias de hoje a Pousada Vila Rica representa um local aconchegante, em que os turistas podem descansar tranquilamente e curtir a histórica cidade de Ouro Preto.</p>
<p>Uso Atual</p>	<p>Pousada</p>
<p>Descrição</p>	<p>Tipologia dominante: Colonial/Eclético.</p> <p>Tipologia Construtiva: Conjunto de 2 Edificações edificadas e reformadas em 3 etapas, a primeira edificação (nº 165) é datada de aproximadamente 1750, passa por reformas e uma ampliação (nº 205) em aproximadamente 1880 e, por fim, em 1985 a reforma e alteração do uso para pousada.</p> <p>A prédio de número 165 é uma edificação setecentista edificada em pedra que teve sua fachada alterada para assumir feições de edificação eclética. Já o prédio de número é uma edificação moderna em estilo eclético com paredes em tijolos cerâmicos no início do Séc. XX.</p> <p>Prédio Nº 165: a planta original era composto de dois retângulos contíguos com dois pavimentos e telhado cerâmico de 4 águas, com uma pequena edícula moderna no recuo frontal e uma garagem coberta aos fundos. Implantada em terreno irregular em declive, no alinhamento do arruamento com jardins escalonados aos fundos, com arrimos de pedra seca que são vencidos por escadas de pedra.</p> <p>A estrutura do subsolo da edificação é em pedra, no térreo as paredes externas são em pedra e as internas são em pau-a-pique.</p> <p>Nos vãos frontais em cantaria utilizaram-se janelas de madeira tipo guilhotina com vidros quadriculados com fechamento externo em madeira com treliças e interna também em madeira, porém almofadas. As portas são em madeiras almofadas e na porta principal tem-se uma lumeeira em aço com as iniciais do primeiro proprietário. Nos demais vãos temos os batentes em madeiras com janelas de madeira tipo guilhotina com vidros quadriculados com fechamento somente interno em madeira com almofadas. A cobertura é de telhas cerâmicas curvas (tipo capa-canal) apoiadas sobre estrutura de madeira corrida com beirais e cumeeira paralela a via. A fachada é possui vãos simétricos, é revestida com azulejos portugueses (segundo o filho do responsável) com beiral argamassado e platibanda moderna em alvenaria com estátuas depredadas que são possivelmente de ninfas que representam as artes.</p> <p>Prédio Nº 205: a planta original é retangular com dois pavimentos e telhado cerâmico de 4 águas, com uma pequena edícula moderna no</p>

	<p>recuo frontal. Implantada em terreno irregular em declive, no alinhamento do arruamento com jardins escalonados aos fundos, com arrimos de pedra seca que são vencidos por escadas de pedra.</p> <p>A estrutura do subsolo da edificação é em pedra, já no térreo as paredes são todas em alvenaria de tijolos cerâmicos.</p> <p>Nos vãos frontais utilizaram-se janelas de madeira de abri em 4 folhas sendo as externas em vidros e meia veneziana e internas também em madeira, porém almofadas. As portas são em madeiras almofadas. Nos demais vãos temos os batentes em madeiras com janelas de abrir em madeira com duas folhas de vidros quadriculados e meia veneziana. A cobertura é de telhas cerâmicas curvas (tipo capa-canal) apoiadas sobre estrutura de madeira corrida com beirais e cumeeira paralela a via. A fachada é eclética e possui vãos simétricos, onde temos esquadrias agrupadas duas a duas com almofada em alvenaria na parte inferior, localizadas entre molduras de alvenaria que são simplificações de colunas gregas e faixa inferior que imita tijolos em amarração. A fachada é rebocas e pintas em cores fortes. Possui também platibanda moderna em alvenaria.</p>
Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN em 1938 e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931.
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Em bom estado.
Análise do estado de conservação	Não foram permitidas as vistorias internas.
Fatores de degradação	Intempéries.
Medidas de conservação	Preventiva.
Intervenções – Responsável/Data	Não foi possível levantar esta informação
Referências Bibliográficas	<p>ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i>. Belo Horizonte, Ed. C/Arte, 1998.</p> <p>ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i>. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.</p> <p>BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i>. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.</p> <p>BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i>. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.</p> <p>BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.</p> <p>_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i>. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i>. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i>. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i>. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.</p> <p>CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i>. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.</p> <p>CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1981.</p> <p>GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i>. Ouro</p>



- Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverton Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Orais

VEIGA, Caio César. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

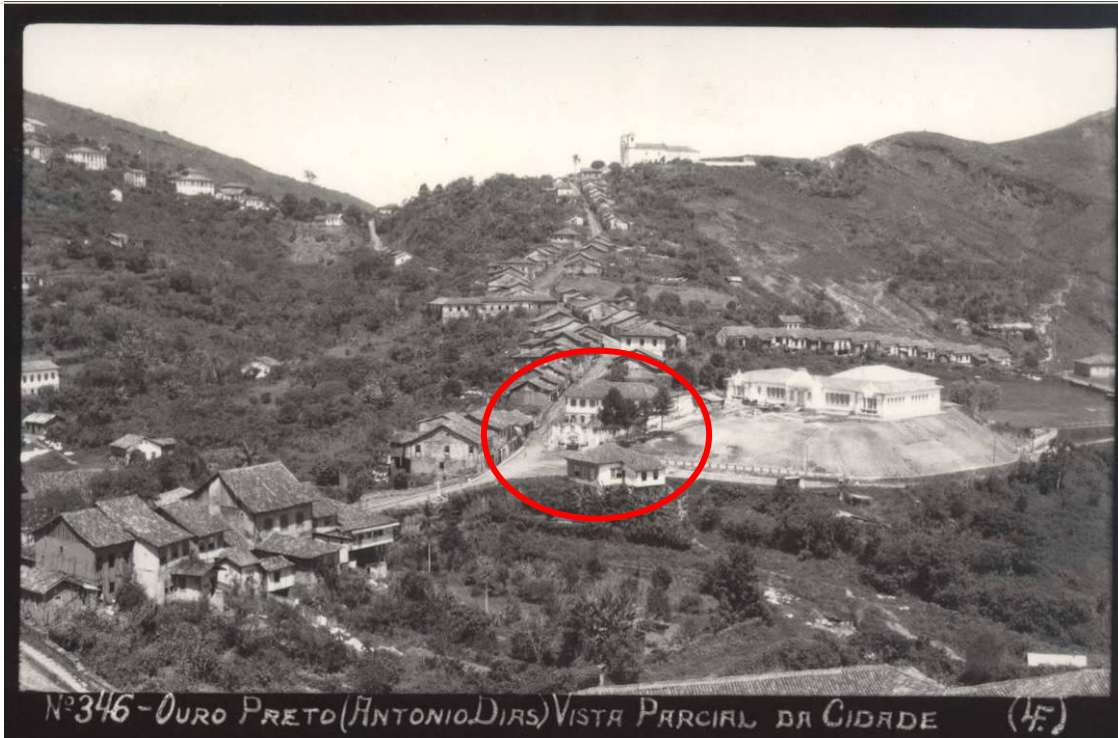


DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Informações complementares	inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna	Data: 03/09/09 Data: 04/09/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09
	Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 09/11/09 Data: 09/11/09 Data: 16/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/12/09

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Largo Marília de Dirceu
Endereço	Largo Marília de Dirceu – Bairro Antônio Dias
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Bem Público
Uso atual	Infra-estrutura Urbana – Utilidade Pública
Análise de entorno-situação e ambiência:	
<p>No entorno imediato estão localizados diversos bens de valor histórico-cultural: Ponto Marília de Dirceu, Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e diversos casarões que ainda mantêm suas características originais.</p> <p>Desta região avistam-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.</p> <p>Porém, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas íngremes em sua maioria) e as margens do Córrego do Sobreira encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que, embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado, destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.</p>	
Documentação fotográfica:	



Acervo IFAC- Instituto de Filosofia, Arte e Cultura – Luiz Fontana



Detalhe do Largo Marília de Dirceu, vista a partir da Ponte Marília de Dirceu
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do Largo Marília de Dirceu, vista a partir da entrada da Escola Marília de Dirceu
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do Largo a partir da Ponte Marília de Dirceu
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do Largo
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da inserção urbana
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do Largo a partir da entrada da Escola Marília de Dirceu e vista parcial do mesmo
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

O Largo Marília de Dirceu está localizado no bairro Antônio Dias, é um espaço colonial cheio de edificações da segunda metade do século XVIII, e recebeu esse nome por estar próximo a casa (que hoje não existe mais), em que residiu Maria Dorotéia Joaquina de Freitas, a musa de Tomás Antônio Gonzaga.

O local é tombado com o conjunto do Centro Histórico desde 1938, e abriga conhecidos pontos turísticos relacionados com Marília de Dirceu. São eles a Ponte dos Suspiros, e o Chafariz de Marília.

A Ponte dos Suspiros ou de Marília foi construída em 1750, sendo autor do projeto José Antônio Ribeiro Guimarães. É a mais antiga e artística ponte da cidade em dois vãos. Também conhecida por Ponte de Antônio Dias. Inicialmente o arrematante da obra teria sido Manuel Francisco Lisboa. Mais tarde o direito foi transferido a Antônio da Silva Herdeiro, o mesmo executor da Ponte do Caquende ou do Rosário. Segundo o Arquivo Público Mineiro, a ponte foi feita por Manuel Alves de Azevedo.²⁷ Seria “dos suspiros” pois nela o poeta Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu, ficava idealizando sua amada.

O Chafariz de Marília tem sua construção datada de 1758. Anteriormente chamado de Chafariz da Ponte de Antônio Dias passou a chamar-se Chafariz de Marília. Há documentação no Arquivo Público Mineiro com respeito à contratação das obras de dois chafarizes por Manuel Francisco Lisboa, em 11 de dezembro de 1757: “um ao pé de Antônio Dias e outro no Passarão.” O contrato do primeiro foi transferido para Miguel Gonçalves de Oliveira, mas não o segundo, que é de se supor que seja o chafariz hoje chamado “de Marília”. Antigamente as janelas que ladeiam o corpo principal do chafariz serviam de nichos ou oratórios públicos. Hoje estão fechadas por paredes. O arrematante da construção foi Manuel Francisco Lisboa, pai de Aleijadinho.²⁸

No Largo também temos, no nº. 40, a Escola Estadual Marília de Dirceu, criada como Grupo Escolar em 16 de julho de 1925, através do Decreto 6920, no governo de Fernando de Melo Viana, e que funciona até a atualidade atendendo a comunidade local. Localiza-se no lugar em que ficava a casa de Maria Dorotéia.

O Largo possui várias residências em estilo colonial, os números 9, 13, 18, 19, 21, 31, 41 (algumas sendo inventariadas), e dois locais de comércio, os números 25 (açougue), e 29 (mercearia).

Espaço aberto para a população, possui um ponto de ônibus que a atende e eventualmente abriga eventos públicos, como a Parada Gay de Ouro Preto.

²⁷ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 193.

²⁸ Op. citada, pg 184-185. / CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.

Descrição:

O largo Marília de Dirceu está localizado na intersecção das vias de acesso aos Bairros Centro, Barra e diversos outros bairros periféricos (Alto da Cruz, Padre Faria e Nossa Senhora das Dores). O tráfego de veículos é intenso no local.

O largo destaca-se por estar localizado entre a Ponte do Marília e o Chafariz de mesmo nome (bens de grande valor histórico-cultural) além de diversos casarões que ainda mantém parte das características originais.

O largo possui calçamento em paralelepípedos e passeios em placas de quartzitos, passeios estes com largura adequada para que a circulação de pedestres no local ocorra com segurança.

A forma do largo é triangular com rotatória ao centro, a área deste é suficiente para permitir que o intenso tráfego de veículos - proveniente das Ruas Alagoas, Padre Tobias, Santa Efigênia e Bárbara Heliodora - ocorra com fluidez e sem gerar grandes transtornos aos pedestres e motoristas. Porém, o grande número de veículos de pequeno e médio porte (em trânsito ou estacionados no local) causa grande impacto visual à paisagem.

Os elementos de iluminação pública, instalados no alinhamento do meio-fio ou fixados nas paredes das residências, são constituídos por postes metálicos típicos: altura de aproximadamente cinco metros, seção circular e extremidade na forma de lampião.

Proteção legal existente	Tombamento Federal Processo: 430-T Inscrição: 379 Livro Belas-Artes, fls. 74 Data: 10/07/1950
Proteção legal proposta	O bem já é protegido por legislação federal.
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	O calçamento apresenta-se regular, os equipamentos de drenagem em bom estado de conservação. Os passeios apresentam-se em bom estado de conservação: não existem afundamentos, falhas e as placas de quartzito apresentam-se pouco fragmentadas.
Fatores de degradação	Tráfego intenso de veículo de médio porte tende a provocar danos no calçamento.
Medidas de conservação	Controle rígido do tráfego de veículos de médio e grande porte no local.
Intervenções – Responsável/Data	Sem informações

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora

- Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p>	<p>Data: 02/12/08 Data: 05/12/08</p> <p>Data: 21/10/09 Data: 20/10/09</p> <p>Data: 10/11/09 Data: 10/11/09 Data: 11/12/09</p>



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 18/12/09
<i>Informações prestadas por</i>	Ver Bibliografia	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Residência
Endereço	Largo de Marília, nº 09 – Antônio Dias
Propriedade/situação	Áurea Delizete
Responsável	Áurea Delizete
Situação de ocupação	Propriedade Particular
Uso atual	Residência

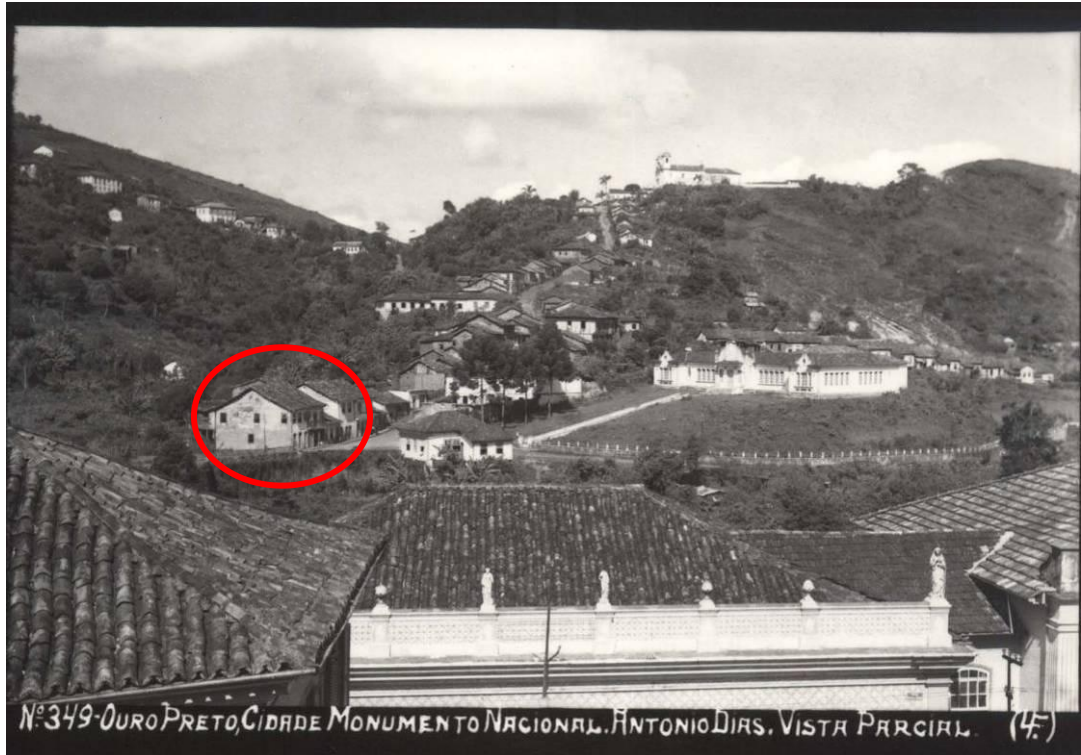
Análise de entorno-situação e ambiência:

Do local avista-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência e outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser vistos diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região. Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato; tais como o Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantêm suas características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas íngremes e margens do Córrego do Sobreira) encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados. A edificação está localizada às margens do Córrego do Sobreira e nas proximidades da Ponte Marília de Dirceu. O córrego do Sobreira tem o seu leito canalizado, praticamente ao longo de todo o seu trecho urbano, e recebe grande parte do esgoto e lixo das residências existentes em sua bacia, comprometendo seriamente a ambiência das edificações localizadas à sua margem.

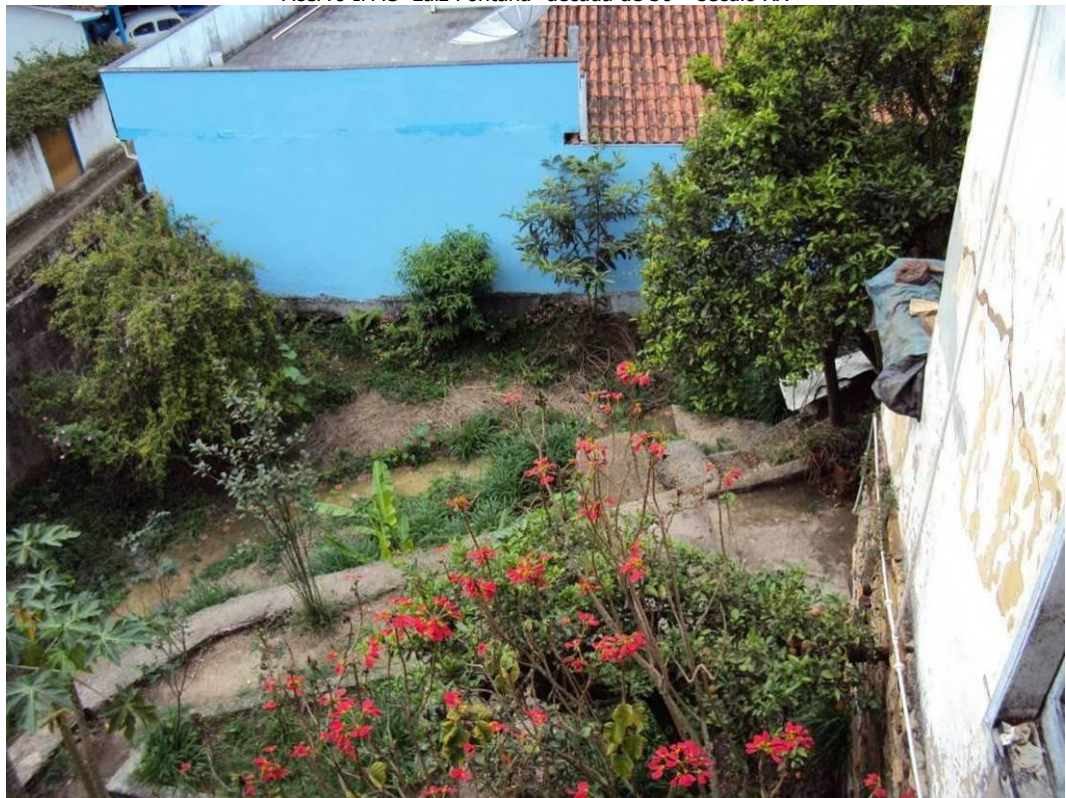
Documentação fotográfica:



Vista frontal da edificação (edificação à esquerda no início da Ponte do Marília)
2009 – Nilson Rodrigues



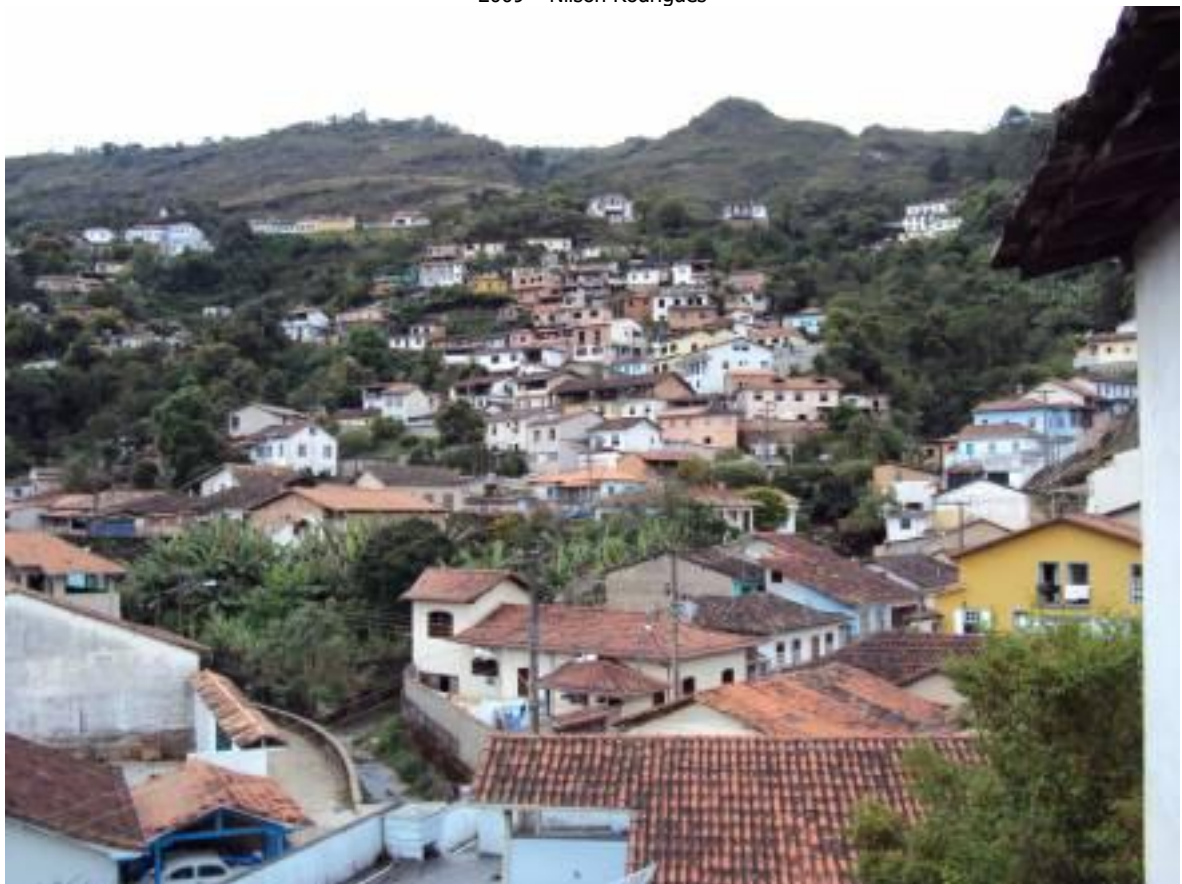
Acervo IFAC- Luiz Fontana- década de 30 – século XX



Vista da área externa da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada lateral da edificação e entorno
2009 – Nilson Rodrigues



Vista de ocupações irregulares no entorno da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da fachada lateral
2009 – Nilson Rodrigues



Destaque da área de serviço e esquadrias
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do piso tabuado e quarto
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da sala de estar e detalhe de intervenções inadequadas nas paredes do quarto
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do forro e área de estar
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do estado precário da edificação
Observam-se sinais de comprometimento estrutural: paredes inclinadas, esquadrias e esteios desalinhados.
2009 – Nilson Rodrigues



Histórico: Localizada no Largo Marília de Dirceu nº. 9, bairro do Antônio Dias, está essa casa com estilo colonial, de construção provavelmente da segunda metade do século XVIII.

A casa é tombada com o conjunto do Centro Histórico desde 1938, e segundo a senhora Áurea Delizete (76 anos), foi adquirida por seus pais provavelmente no início da década de 1930 (diz não lembrar da data com exatidão pois era muito criança quando veio morar no local).

O casal Fortunato Mota e Aura Domingues Mota veio para Ouro Preto pois queria que os 12 filhos estudassem e tivessem uma vida melhor. Dona Áurea seguiu a vontade dos pais e fez o magistério, vindo a lecionar até se aposentar.

Tem boas lembranças da casa, dizendo que brincava muito com seus irmãos no vasto terreiro dos fundos, especialmente de lavar roupa no ribeirão ao lado da residência, ou caminhar sobre o mesmo. Mas uma lembrança especial veio à sua memória, os sapatos que usou em sua primeira comunhão. Diz que os mesmos tinham um cheiro maravilhoso, e que podia ficar muito tempo com eles perto de si.

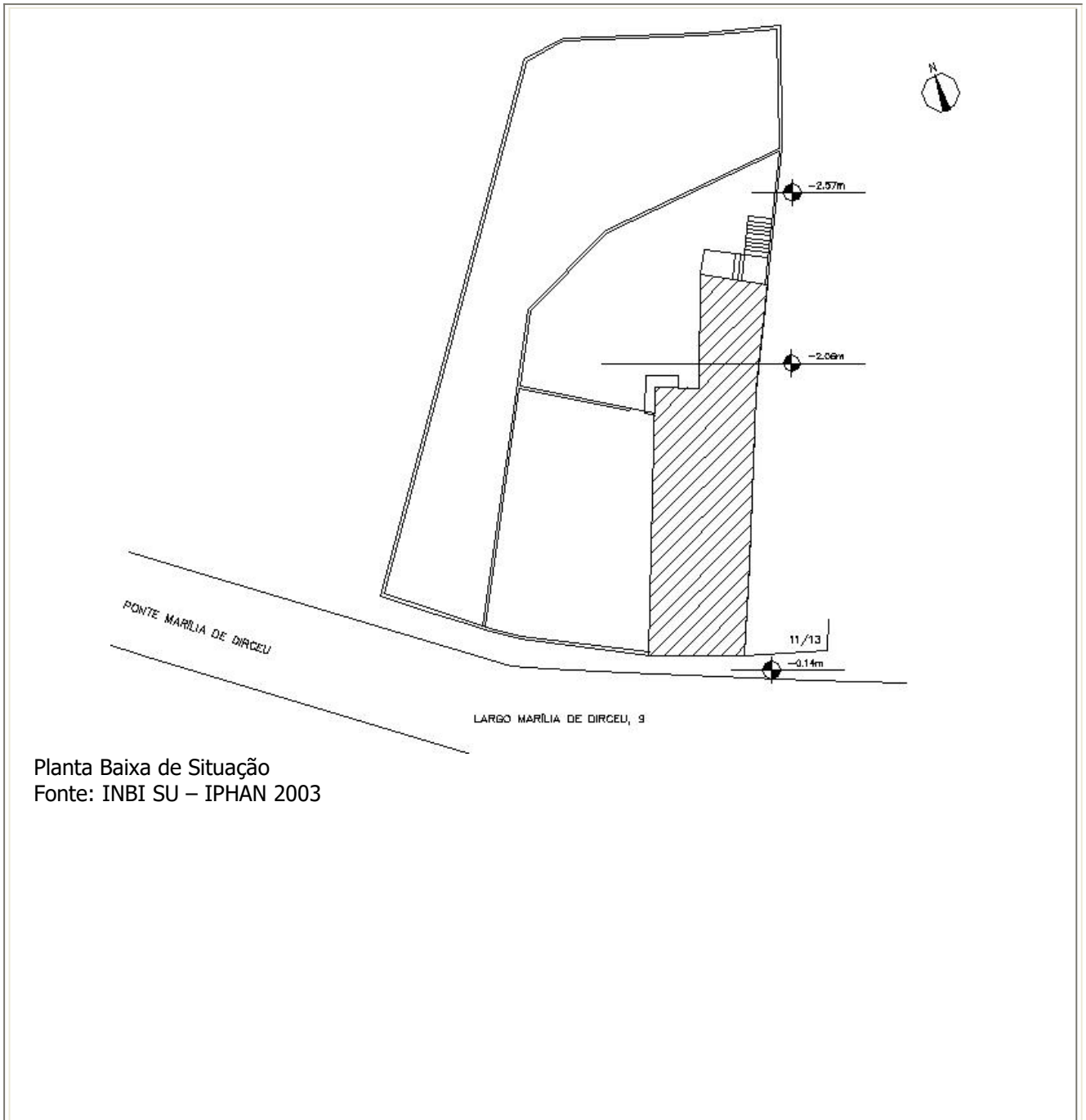
O tempo passou e os irmãos de Áurea foram casando e se mudando. A professora não aderiu ao matrimônio, e após o falecimento dos pais ficou morando sozinha no lugar.

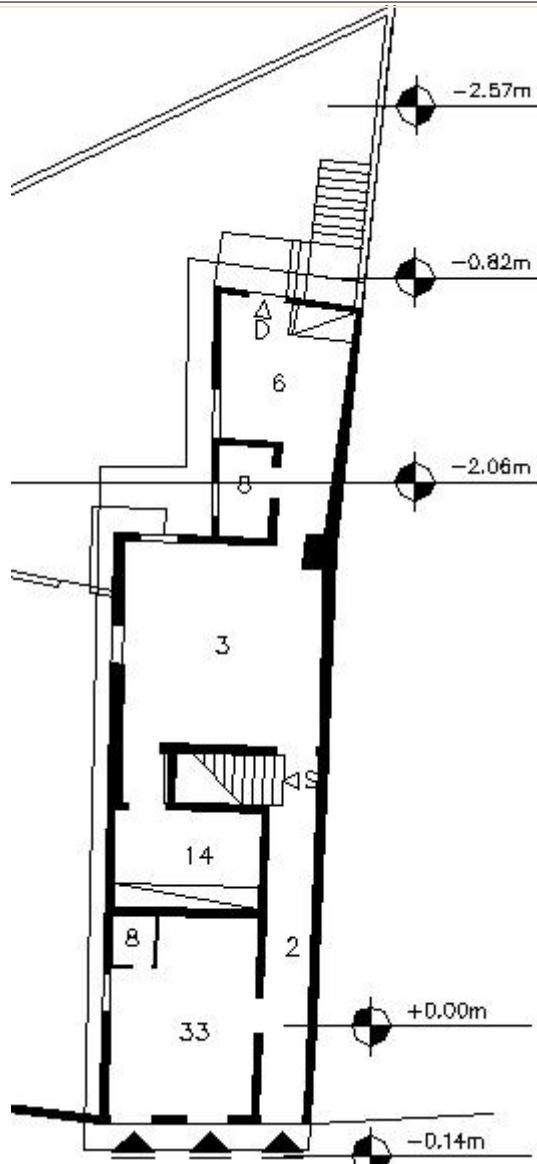
Sobre modificações no imóvel diz se lembrar apenas de uma antiga. Há cerca de 60 anos foi construída a cozinha e o banheiro, mantendo-se um quarto no primeiro andar, os três quartos do segundo andar e o porão. Após essas mudanças apenas se fez a manutenção da casa.

Dona Áurea diz gostar muito do local em que mora, reclama apenas do trânsito que aumentou muito o movimento e o barulho na região.

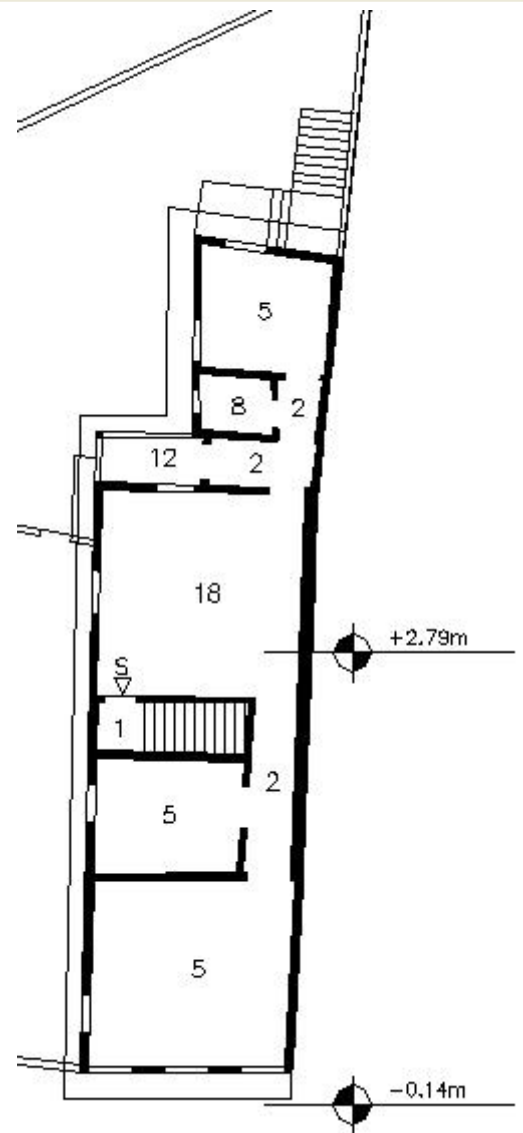
Descrição:

Trata-se de edificação de dois pavimentos, sem afastamento frontal em relação ao logradouro, testada igual a aproximadamente sete metros (quatro metros de fachada frontal e três metros de frente do terreno lateral). Existe acesso à rua por meio de uma escada que desce até o terreno lateral que está localizado num nível abaixo ao da rua. A edificação tem forma aproximadamente retangular e o terreno, localizado na área lateral esquerda, é relativamente plano. Verifica-se no acabamento interior o uso materiais típicos: forros e pisos tabuados, escadas de acesso aos pavimentos superiores em madeira e esquadrias em madeira. A configuração da residência mostra corredores estreitos, escadas com inclinação elevada e compartimentos relativamente pequenos; garantindo o máximo de aproveitamento do espaço embora com prejuízo à iluminação e acessibilidade. O acabamento foi bastante alterado: uso de papeis de parede, intervenções com argamassa de cimento, pinturas, revestimentos cerâmicos e outros materiais que destoam do acabamento original. Conforme mencionado acima, a edificação possui área externa com acesso independente à Rua. Esta área é cortada pelo Córrego do Sobreira e é, em parte, gramada e ocupada com vegetação de médio porte. Observa-se que existiu preocupação em garantir uma boa composição paisagística da área visando garantir a beleza do local. A pintura das paredes internas é em cal e as esquadrias são pintadas a óleo, em cores claras. A pintura externa, em cal, apresenta cor clara, tom amarelado e está bastante degradada. As esquadrias da fachada possuem pintura a óleo num “tom alaranjado”. A estrutura da edificação é em madeira, provavelmente com fechamento original em pau-a-pique. Os esteios e madre (parede lateral) são visíveis e pintados a óleo na cor cinza. O telhado é em telhas cerâmicas curvas, com duas águas, com caimento para a rua e fundos do imóvel. O beiral é arrematado com cachorros.

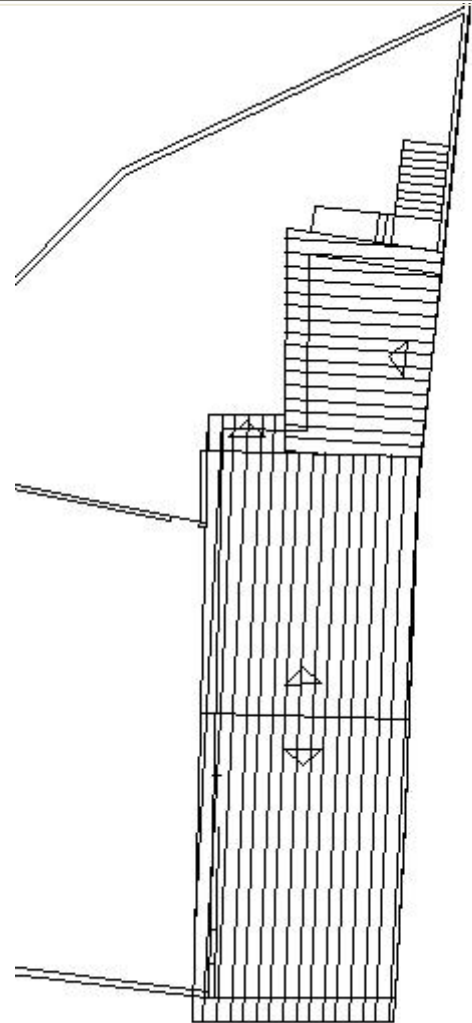
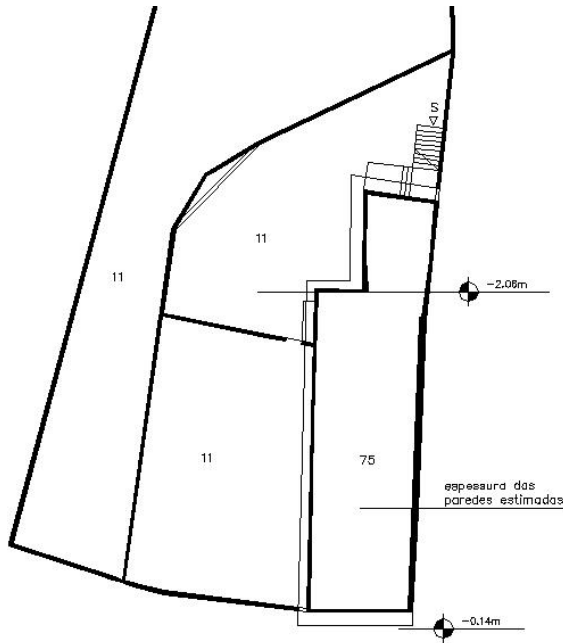




Planta Baixa do Térreo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do 2º Pavimento
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa Subsolo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

Planta de Cobertura
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

<i>Proteção legal existente</i>	Pertencente ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN em 1938 e ao Conjunto Arquitetônico tombado pelo município conforme decreto 13 de 19/09/1931
<i>Proteção legal proposta</i>	O imóvel já é protegido por tombamento federal
<i>Estado de conservação</i>	Ruim
<i>Análise do estado de conservação</i>	<p>Verifica-se que o acabamento encontra-se em péssimo estado de conservação: apresentando intervenções com argamassa de cimento no revestimento, descascamento generalizado, trincas, despigmentação e descascamento da pintura das paredes e esquadrias.</p> <p>A edificação apresenta graves problemas de deterioração dos materiais construtivos, inclusive com comprometimento da estrutura: um dos esteios do pavimento superior da região frontal da edificação sofreu deslocamento no ponto de apoio. Observa-se ao longo de toda a parede da fachada lateral adjacente ao Córrego do Sobreira, um visível deslocamento angular da parede, sendo que visivelmente as esquadrias encontram-se completamente desalinhasadas.</p> <p>Nas paredes internas, observam-se também intervenções inadequadas: uso de argamassa de cimento para reparar danos provocados por substituição e/ou</p>



	manutenção das instalações elétricas.
Fatores de degradação	Falta de manutenção, intempéries, intervenções inadequadas e ação do tempo de uso.
Medidas de conservação	O imóvel necessita de uma intervenção imediata visando a recuperação da estrutura que se encontra comprometida (substituição dos esteios danificados e paredes que sofreram movimentação); além de recomposição dos materiais degradados. Tratamento das patologias nas alvenarias, restauração das janelas, reforma do telhado, recomposição do revestimento e pintura.
Intervenções – Responsável/Data	Não identificadas

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

_____, *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Oraís

DELIZETE, Áurea. *Entrevista*: Antônio Dias, Setembro 2009.

Informações complementares	inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 02/12/08 Data: 05/12/08</p> <p>Data: 21/10/09 Data: 20/10/09</p> <p>Data: 20/10/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09</p> <p>Data: 22/12/09</p>
Informações prestadas por	Sra. Áurea Delizete	

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Residência
Endereço	Largo do Marília, Nº 18 - Bairro Antônio Dias
Propriedade/situação	Márcio Augusto Vieira Almeida
Responsável	Márcio Augusto Vieira Almeida
Situação de ocupação	Propriedade particular
Uso atual	Desocupada (em reforma)

Análise de entorno-situação e ambiência:

Desta região avistam-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.

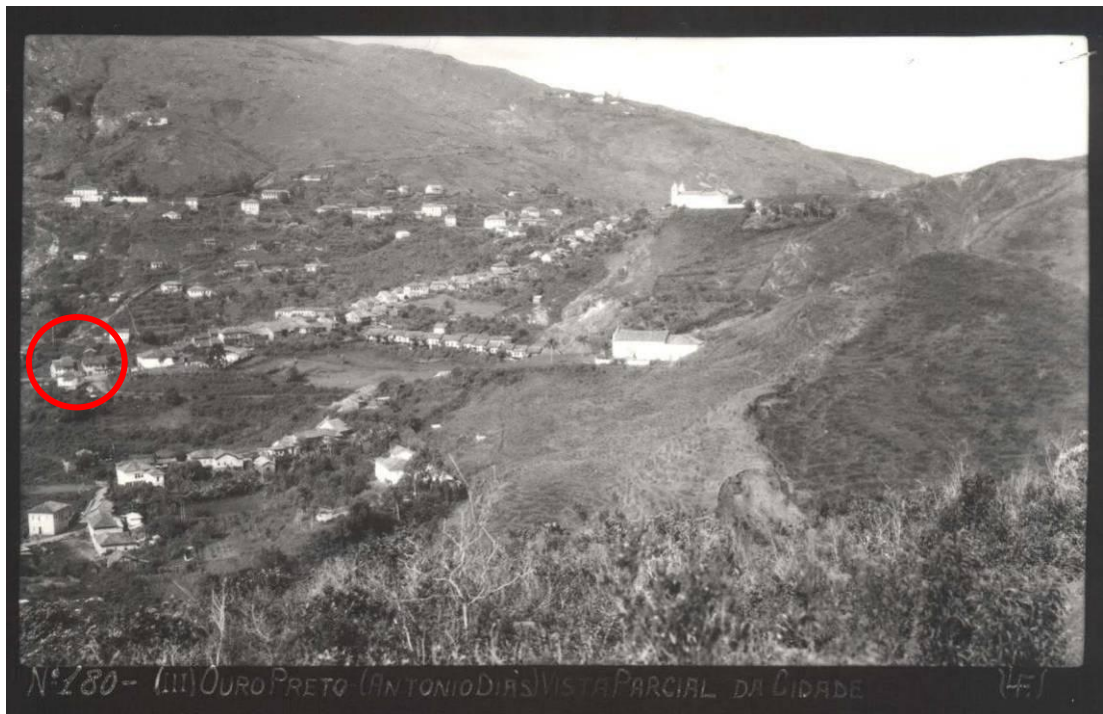
Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato; tais como o Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantêm suas características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas em sua maioria) e as margens do Córrego do Sobreira encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.

A edificação está localizada às margens do Córrego do Sobreira e nas proximidades da Ponte Marília de Dirceu. O córrego do Sobreira tem o seu leito canalizado praticamente ao longo de todo o seu trecho urbano e recebe grande parte do esgoto das residências existentes em sua bacia.

Documentação fotográfica:



Fachada Frontal da Edificação
2009 – Nilson Rodrigues







Detalhe da inserção da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da edificação a partir da margem do Córrego do Sobreira
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da fachada lateral e entorno imediato
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada lateral da edificação e área externa
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada lateral da edificação e detalhe do muro em alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do compartimento em reforma e detalhe da escada de madeira
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da área interna da edificação (área de estar e detalhe da estrutura em alvenaria de pedra)
2009 – Nilson Rodrigues



Vistas parciais da edificação – Detalhe dos muros em alvenaria de pedra e área externa
2009 – Nilson Rodrigues



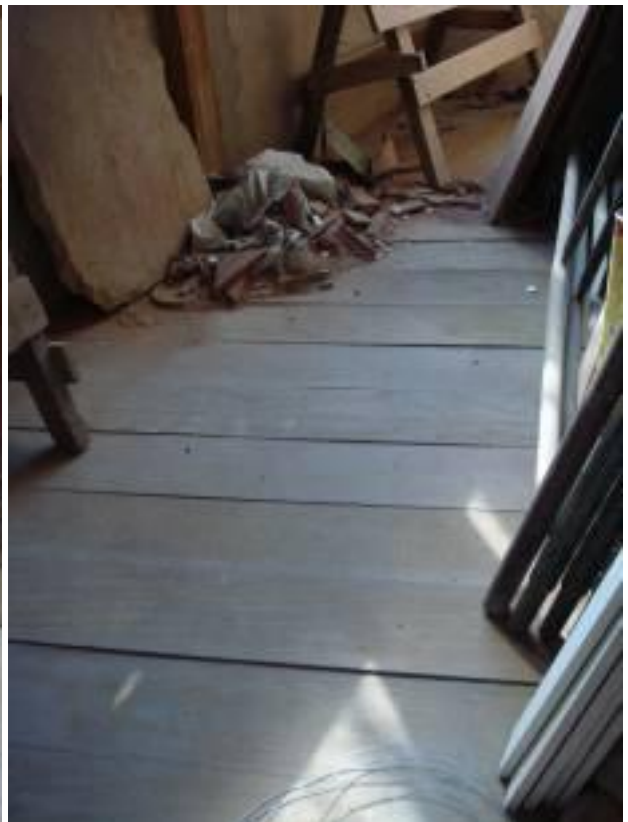
Detalhe do barroteamento do piso e escada em construção
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da escada, estruturas e barroteamento do piso
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhes dos forros
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhes da sala de estar e piso em reforma
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Localizada no Largo Marília de Dirceu nº. 18, bairro do Antônio Dias, está essa casa com características da segunda metade do século XVIII, mas que se encontra hoje bem modificada.

Quem nos falou um pouco sobre a mesma foi Maria Auxiliadora Inácio Toniolo (69 anos), casada com Nilton Inácio Xavier (71 anos), nora da antiga moradora do lugar, e residente bem próximo dali, na Praça Antônio Dias nº. 54.

Segundo Maria, a família de seu marido adquiriu o imóvel em 1959. Sua sogra, Germânia Inácio Xavier (falecida há 15 anos), criou os filhos na casa enfrentando todas as dificuldades de uma viuvez precoce. O tempo passou e os filhos foram se casando, inclusive Nilton, que conheceu Maria por ser sua vizinha e freqüentar as missas na matriz de Nossa Senhora da Conceição em Antônio Dias. O casamento já dura 42 anos.

Dona Germânia ficou morando na casa com apenas uma filha até seu falecimento. Nivalda Xavier, a referida filha, ficou sozinha no imóvel até sua morte há cerca de 8 anos. Com a perda de Nivalda, os

herdeiros decidiram alugar o local por um tempo, e há 3 anos o venderam.

O novo proprietário não foi encontrado para falar sobre a residência, mora em Belo Horizonte e fez da casa um local para passear durante os fins de semana. Atualmente a casa encontra-se em reforma, e através de Dona Maria soubemos de várias modificações feitas por ele como: rebaixamento e aterro do terreno no entorno, transformação do porão uma casa anexa, tratamentos contra umidade e pintura.

Enquanto Dona Germânia morou na casa a manteve no estado original, fazendo apenas os consertos, manutenções e pinturas rotineiras em qualquer imóvel.

Descrição:

O imóvel está localizado na esquina definida pela Rua Alagoas e o Largo do Marília. Trata-se de uma edificação de configuração térrea voltada para o Largo e dois pavimentos aos fundos construída num terreno em declive em relação ao Largo do Marília. O pavimento superior tem frente para o citado largo, constituindo a fachada principal da edificação e o primeiro pavimento encontra-se numa cota mais baixa, no nível dos terrenos adjacentes à Ponte do Marília e à Largo da Rua Alagoas.

Não existe afastamento da edificação em relação à Rua Alagoas, fachada lateral direita assim como não existe afastamento frontal em relação ao Largo do Marília. A ampla área descoberta encontra-se do lado esquerdo, tendo divisa com a área usada como estacionamento, às margens do Córrego do Sobreira.

O terreno onde está inserido a edificação é irregular e a área descoberta está atualmente ocupada pelo barracão de obras, materiais, equipamentos utilizados na reforma, pérgula e algumas espécies vegetais de pequeno e médio porte.

A edificação encontra-se em reforma. Observamos que os materiais utilizados na reforma foram escolhidos com critério na tentativa de se conservar o aspecto original do acabamento interno: pisos e forros tabuados com madeira reaproveitada e esquadrias e escadas em madeira.

A área ocupada pela construção é retangular com os lados aproximadamente iguais, não mais que 8 metros de lado (quase quadrado), com um anexo nos fundos que se constitui numa sacada, com fechamentos em madeira e janelas em vidro e um pequeno compartimento lateral. A partir desta sacada existe uma escada que dá acesso à área externa situada no nível do pavimento inferior.

O telhado da edificação possui quatro águas e é em telhas cerâmicas curvas com beirais em cachorrada; já o telhado da sacada anexa, também em telhas cerâmicas, possui duas águas.

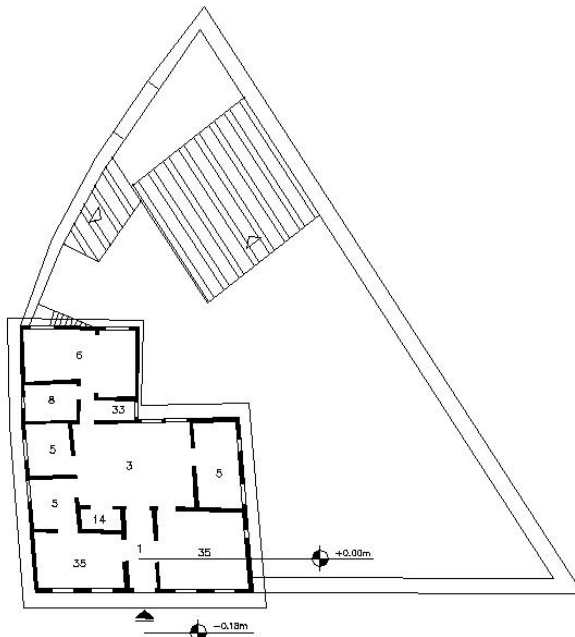
Existe um muro de divisa em alvenaria de pedra seca ao longo de todo o perímetro do terreno, exceto ao longo da fachada principal, este muro apresenta altura de aproximadamente dois metros e apresenta bastante heterogeneidade nos tipos e tamanhos das pedras utilizadas na sua construção. Predominantemente canga, quartzito e pedras mais irregulares e arredondadas foram utilizadas na base do muro enquanto pedras com forma mais plana e regular foram utilizadas nas partes superiores.

Existe um outro muro de pedra no interior do terreno próximo à edificação que divide o terreno em duas porções: uma pequena faixa nas proximidades de residência e outra mais ampla – este muro apresenta características semelhantes ao muro externo, apresentando, porém, pedras de menores dimensões.

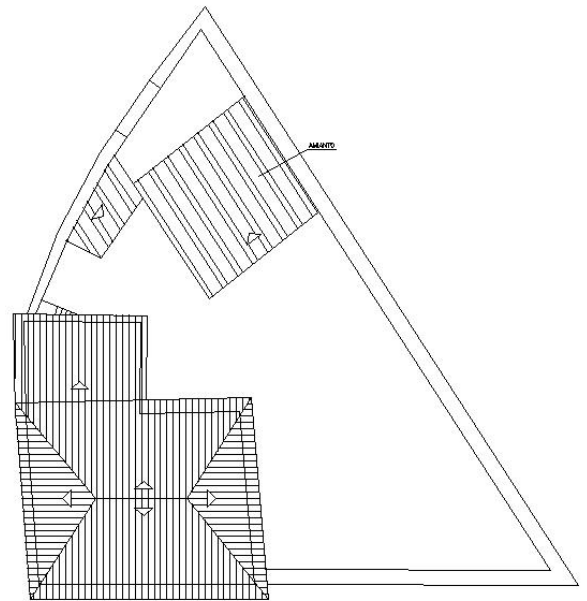
Observa-se que as fundações da edificação em alvenaria de pedra foram preservadas, estas são compostas por estruturas em alvenaria de pedra, sobre as quais a paredes da edificação foram construídas.



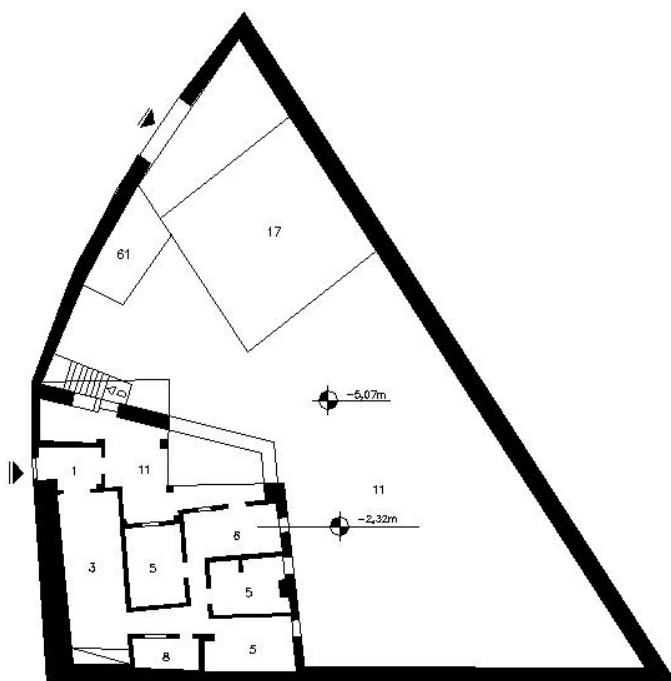
Planta de Localização
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do Térreo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta de Cobertura
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do Subsolo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

Proteção legal existente	O imóvel está inserido no Perímetro Tombado do município
Proteção legal proposta	O imóvel já é protegido por tombamento federal
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	A edificação encontra-se em obras de reforma e pode-se observar que estas incluem intervenções bastante abrangentes. Portanto não é possível fazer uma análise do estado de conservação e possíveis fatores de degradação.
Fatores de degradação	Climáticos
Medidas de conservação	A principal medida de conservação que pode ser recomendada para o caso é a necessidade de que o prosseguimento das obras de reforma seja acompanhado de forma criteriosa, buscando sempre a conservação das características originais remanescentes e o emprego de técnicas e materiais que sejam compatíveis com a edificação e o conjunto urbano do entorno imediato.
Intervenções – Responsável/Data	Ver histórico

Referências Bibliográficas:

ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.

ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.

BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.

BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.

BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.

_____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.

BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.



- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Orais

TONIOLO, Maria Auxiliadora Inácio. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 02/12/08 Data: 05/12/08 Data: 21/10/09 Data: 20/10/09



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 04/01/10 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09 Data: 05/01/10
<i>Informações prestadas por</i>	Sra. Maria Auxiliadora Inácio Toniolo	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

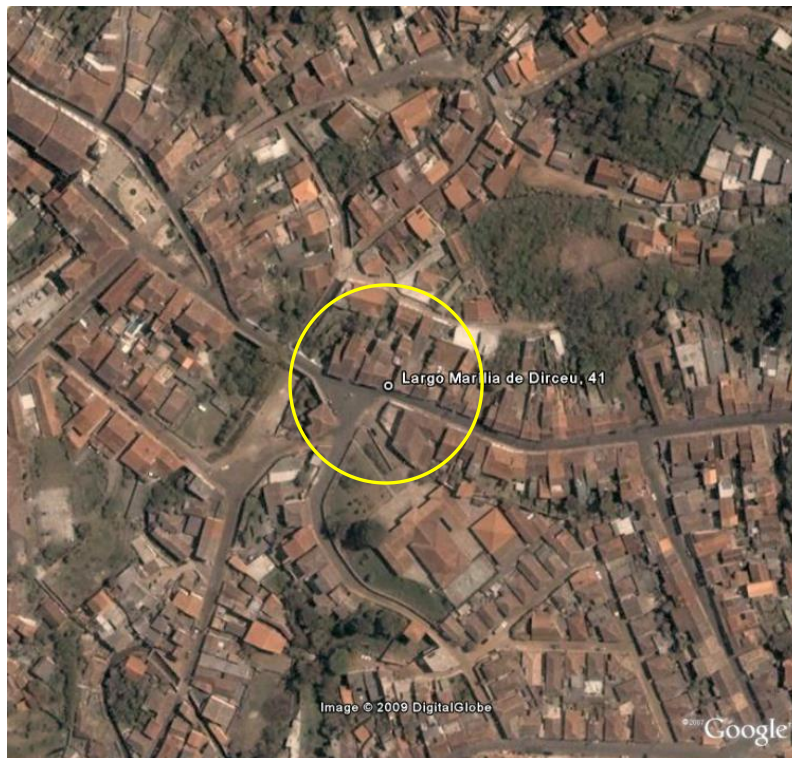
Ref.:

Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Casa
Endereço	Largo Marília de Dirceu, n° 41
Propriedade/situação	Propriedade Particular
Responsável	Sra Cláudia
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Residencial

Análise de entorno-situação e ambiência: O imóvel está localizado no Largo Marília de Dirceu e é um bem tombado dentro do conjunto arquitetônico. A Rua de Santa Efigênia faz parte do caminho tronco, que originou a cidade de Ouro Preto. É pavimentada com paralelepípedos e basicamente ocupada por edificações de estilo colonial, predominantemente de um pavimento, mas com incidência de alguns sobrados, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas próximas são estreitas, com calçadas em quartzito irregular, com meio-fio, possuindo conformação sinuosa. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, pode-se observar outros tipos de uso, tais como república estudantil, comércio, secretaria paroquial da Igreja de Santa Efigênia e outros. A edificação está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal n°. 30/2006

Documentação fotográfica:

Referência:



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
 Fonte: Google Earth

Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.



Vista do Largo com a Ponte dos Suspiros ao fundo.

**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO**

Histórico: Localizada no Largo Marília de Dirceu nº. 41, bairro do Antônio Dias, está essa casa com estilo colonial de construção provavelmente da segunda metade do século XVIII. A casa é tombada com o conjunto do Centro Histórico desde 1938. Não foi possível obter maiores informações do imóvel.

Descrição: Trata-se de uma casa localizada no Largo Marília de Dirceu, que faz parte do Caminho Tronco da cidade de Ouro Preto. Quando da vistoria para o inventário a casa estava em obras, sem o devido alvará da prefeitura, e o seu interior já estava bastante modificado, comprometendo o valor histórico do imóvel. Por esta razão, apenas a fachada será inventariada, para a sua preservação.

Proteção legal existente	Tombado dentro do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto em 1938.
Proteção legal proposta	Inventário
Estado de conservação	Ruim
Análise do estado de conservação	A casa sofreu intervenções que compromete o seu valor histórico cultural. Quando da vistoria para este inventário, em agosto de 2009, estava ocorrendo obras no imóvel, que modificou todo o seu interior.
Fatores de degradação	Ganância e falta de informação dos proprietários.
Medidas de conservação	Atuação mais efetiva dos órgãos fiscalizadores, das instituições responsáveis pela manutenção dos aspectos urbanísticos da cidade. Fazer valer as leis que tratem do patrimônio histórico.
Intervenções – Responsável/Data	Sem informações



Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassallos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

<i>Informações complementares</i>	Não há								
<i>Ficha Técnica</i>	<table border="1"><tr><td>Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas</td><td>Data: 16/07/09 Data: 20/07/09</td></tr><tr><td>História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</td><td>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09</td></tr><tr><td>Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</td><td>Data: Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</td></tr><tr><td>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</td><td>Data:</td></tr></table>	Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas	Data: 16/07/09 Data: 20/07/09	História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 22/10/09 Data: 20/10/09	Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: Data: 10/11/09 Data: 16/11/09	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data:
Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas	Data: 16/07/09 Data: 20/07/09								
História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 22/10/09 Data: 20/10/09								
Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: Data: 10/11/09 Data: 16/11/09								
Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data:								
<i>Informações prestadas por</i>	Sem informações								

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Chafariz do Marília
Endereço	Largo Marília de Dirceu
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Propriedade Pública
Uso atual	Utilidade Pública

Análise de entorno-situação e ambiência:

Desta região avistam-se a Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, deste local podem-se avistar diversos pontos importantes da região leste que tem como limite a Praça Tiradentes.

Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato; tais como a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantêm suas características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas em sua maioria) e as margens do Córrego do Sobreira encontram-se densamente ocupados por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.

O largo Marília de Dirceu está localizado na intersecção das vias de acesso aos Bairros Centro, Barra e diversos outros bairros periféricos (Alto da Cruz, Padre Faria e Nossa Senhora das Dores). O tráfego de veículos é intenso no local.

O largo destaca-se por estar localizado entre a Ponte do Marília e o Chafariz de mesmo nome (bens de grande valor histórico-cultural) além de diversos casarões que ainda mantêm parte das características originais.

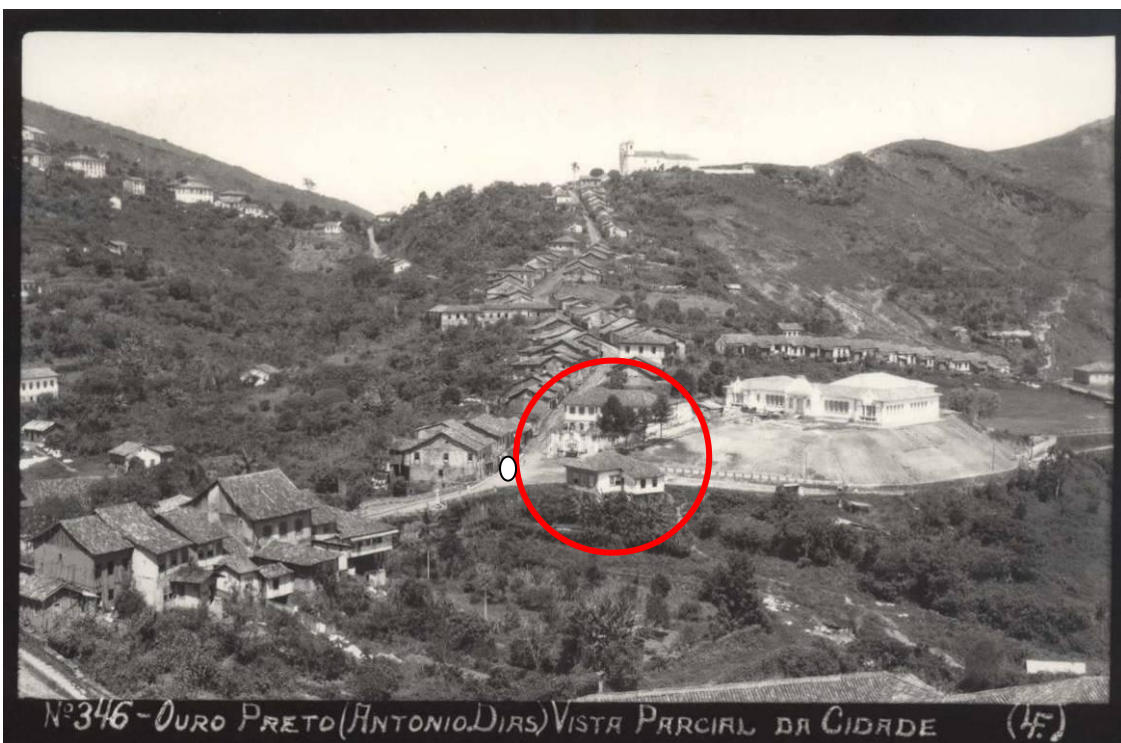
O largo possui calçamento em paralelepípedos e passeios em placas de quartzitos, passeios estes com largura adequada para que a circulação de pedestres no local ocorra com segurança.

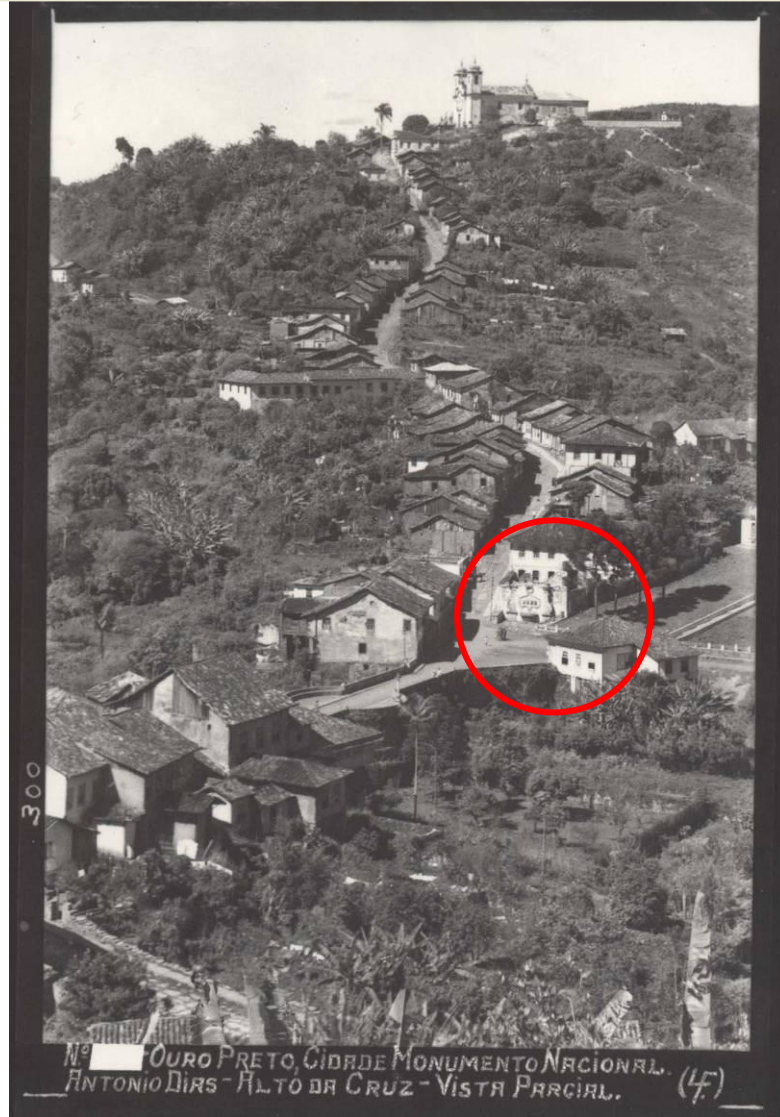
A forma do largo é triangular com rotatória ao centro, a área deste é suficiente para permitir que o intenso tráfego de veículos - proveniente das Ruas Alagoas, Padre Tobias, Santa Efigênia e Bárbara Heliodora - ocorra com fluidez e sem gerar grandes transtornos aos pedestres e motoristas. Porém, o grande número de veículos de pequeno e médio porte (em trânsito ou estacionados no local) causa grande impacto visual à paisagem.

Os elementos de iluminação pública, instalados no alinhamento do meio-fio ou fixados nas paredes das residências, são constituídos por postes metálicos típicos: altura de aproximadamente cinco metros, seção circular e extremidade na forma de lampião.

Documentação fotográfica:









Vista Frontal do Chafariz
2009 – Nilson Rodrigues



Vista Frontal do Chafariz
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Nos tempos coloniais eram poucas as residências que dispunham de instalações de água corrente. Em Vila Rica, dependendo de sua localização, algumas casas eram servidas por água nascente em seus próprios quintais. Entretanto, o meio mais comum de abastecimento de água era através dos chafarizes públicos, existentes em todas as localidades mais importantes.

Os autores dos riscos eram geralmente desconhecidos. Por isso, os documentos hoje existentes raramente se referem a eles. É mais freqüente encontrar o nome do construtor.

O Chafariz do Largo de Marília, localizado no bairro de Antônio Dias, tem sua construção datada de 1758.

Anteriormente chamado de Chafariz da Ponte de Antônio Dias, passou a chamar-se Chafariz de Marília por estar próximo a casa em que residiu Dorotéia Joaquina de Freitas, a Marília de Dirceu. Há documentação no Arquivo Público Mineiro com respeito à contratação das obras de dois chafarizes por Manuel Francisco Lisboa, em 11 de dezembro de 1757: "um ao pé de Antônio Dias e outro no Passarão." O contrato do primeiro foi transferido para Miguel Gonçalves de Oliveira, mas não o segundo

que é de se supor que seja o chafariz hoje chamado “de Marília”. Antigamente as janelas que ladeiam o corpo principal do chafariz serviam de nichos ou oratórios públicos. Hoje estão fechadas por paredes. O arrematante da construção foi Manuel Francisco Lisboa, pai de Aleijadinho. Foi tombado individualmente pelo SPHAN em 19/06/1950.²⁹

Desde a criação do DPHAN passou por várias manutenções e pequenas reformas, especialmente em 1961, ano em que encontramos uma maior documentação sobre obras de restauro.³⁰

Descrição:

Chafariz setecentista edificado em pedras de cantaria e canga, do tipo parietal, à feição de frontispício de “capela”. O partido é frontal, à moda das fontes rústicas italianas. Encostado a uma grossa parede de alvenaria chafariz de Marília, de feições coloniais é composto à feição de um pórtico, ladeado por dois simulacros de pilares em cantaria com capitéis e fustes arrematados com elementos curvos em voltas e contravoltas e finalizados nas extremidades por volutas. O painel central, encimado pela concha barroca, e abaixo quatro carrancas, todas emolduradas por golas e cabeleiras diferenciadas esculpidas na mesma peça das respectivas carrancas de onde a água jorra nos quatro bojos inferiores. A bacia possui perfil curto arrematada em gomos. As duas paredes laterais recebem simulacros de enquadramento de janelas com vergas em arco abatido em cantaria. Assim como o arremate superior em conchoídes.

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931 Processo: 430-T-950 Livro Belas Artes Vol. 1 Nº de Inscrição: 371 Nº da Folha: 74 Data: 19/06/1950
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Regular. Levando-se em consideração a idade do bem.
Análise do estado de conservação	DESCRIÇÃO DAS DETERIORAÇÕES: As deteriorações observadas estão na maioria dos casos relacionadas à ação das intempéries (o que é comum em função da idade do Bem Cultural). Deteriorações observadas: Degradação da pintura; manchas negras, crescimento de fungos e formação de lodo nas paredes; praticamente em todos os elementos de pedra pode ser observado algum grau de deterioração e manchas negras devido ao intemperismo; alguns elementos de cantaria apresentam grandes trincas (provavelmente trincas antigas).
Fatores de degradação	Ação do intemperismo.
Medidas de conservação	Manutenção periódica.
Intervenções – Responsável/Data	Inserção de novos elementos decorativos como simulacros de janelas e conchoídes nas laterais em data não identificada, podendo citar apenas que são no início do século XX.

²⁹ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 184-185. / CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.

³⁰ PASTA IPHAN, *Chafarizes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.



_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
 XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Documentais

PASTA IPHAN, *Chafarizes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

Fontes Eletrônicas

<<http://www.ouropreto.com.br>>

<<http://webcamturismo.com>>

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 10/10/09 Data: 10/10/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09</p> <p>Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 16/12/09</p>
Informações prestadas por	IPHAN	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

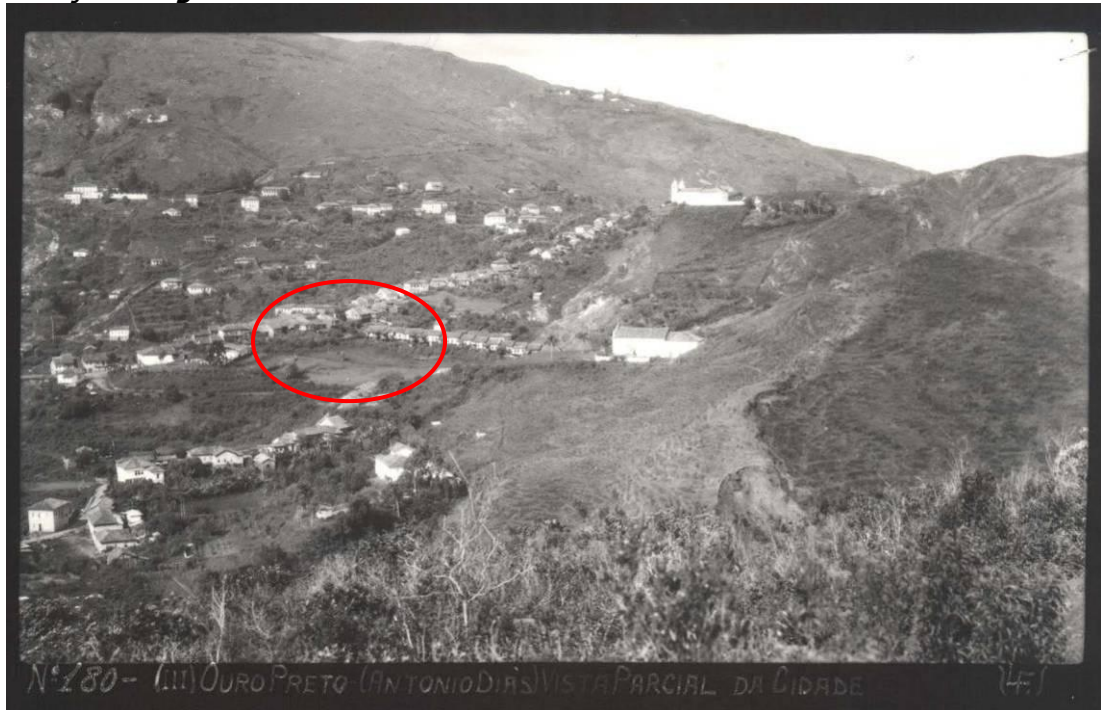
Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Escola Estadual Marília de Dirceu
Endereço	Largo do Marília – Antônio Dias
Propriedade/situação	Governo do Estado de Minas Gerais
Responsável	Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais
Situação de ocupação	Institucional
Uso atual	Escola

Análise de entorno-situação e ambiência:

Desta região avistam-se Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural (encosta do Morro de Santa Quitéria). Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.

Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato; tais como o Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantém suas características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas em sua maioria) encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.

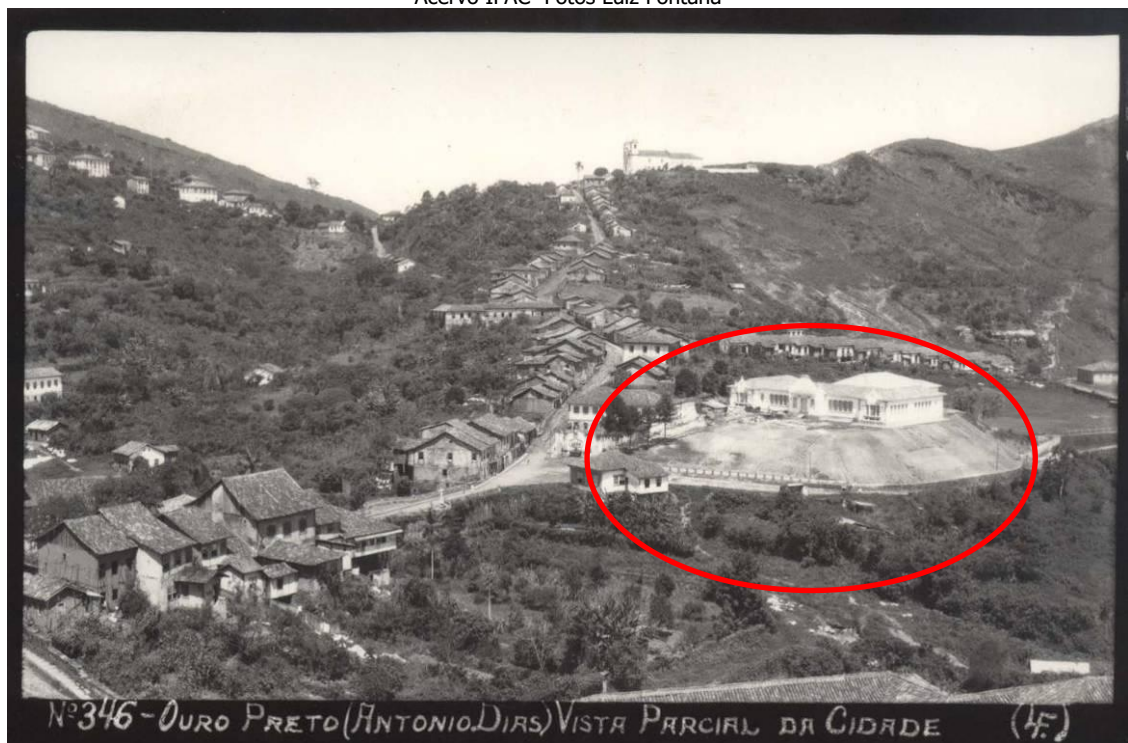
Documentação fotográfica:



Observar que a área está desocupada inclusive sem a edificação que existia anterior à escola.
Acervo IFAC- Fotos Luiz Fontana



A foto aponta antiga construção de grande volumetria em dois pavimentos que foi demolida, casa apontada como sendo de Marília de Dirceu.
Acervo IFAC- Fotos Luiz Fontana



Acervo IFAC- Fotos Luiz Fontana – década de 30 do séc. XX.



Vista da área frontal da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da inserção da edificação no meio urbano
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do pátio da região frontal
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do piso do pátio da região frontal
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do acesso principal
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área gramada lateral e entrada principal do prédio
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da quadra e pátio interno
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe dos beirais
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de pátio externo (fundos) e anexo
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada lateral e área gramada externa
2009 – Nilson Rodrigues



Vistas da área interna
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de corredor interno e engradamento do telhado
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da cantina e área lateral
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Localizada no Largo Marília de Dirceu nº. 40, está a Escola Estadual Marília de Dirceu, no bairro Antônio Dias.

A EEMD foi criada como Grupo Escolar em 16 de julho de 1925, através do Decreto 6920, no governo de Fernando de Melo Viana.

Construiu-se o prédio escolar no período de 1926 a 1927, ainda no governo de Fernando de Melo Viana, em terreno onde outrora existia a residência de Maria Dorotéia Joaquina de Seixas Brandão, a Marília de Dirceu, noiva do inconfidente Tomás Antônio Gonzaga.

A casa de Marília era uma construção simples, de um só pavimento assentada sobre base alta. Por suas avantajadas dimensões, a população deu-lhe o apelido de "Casa Grande". Após a morte de Marília, em 1853, esse nome foi substituído por "Casa de Marília".

Tendo servido de quartel e de convento, a ação destruidora do tempo pesou sobre o monumento, seu telhado desabou e as dependências ficaram deterioradas. Com isso, a antiga casa acabou sendo demolida para dar início a construção do prédio atual.

Após essa construção o prédio foi concedido para o funcionamento da Escola Normal, criada em 1929. Essa escola funcionou no local até 1970, quando foi transferida para prédio próprio no bairro do Pilar.

Apesar de ter sido criado em 1925, o Grupo Escolar foi realmente instalado a 14 de abril de 1946, quando se iniciou o ano letivo com um total de 205 alunos, sob a direção da professora Maria José Matos de Menezes, que dirigiu a escola até 13 de março de 1969, sendo substituída pela professora Elci da Silva Januzzi.

Elci dirigiu a escola até 31 de dezembro de 1969 e foi substituída por Edith Augusta Guimarães, que ficou na direção até dezembro de 1972.

Em 1972, com a reforma do Ensino Médio no governo do presidente Emilio Garrastazu Médici, através da Lei 5692, de 11 de agosto, o Grupo Escolar transformou-se em Escola Estadual Marília de Dirceu, oferecendo aos ouropretanos a oportunidade de cursar a 5ª série (funcionavam duas turmas), e nos anos seguintes, a 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino de 1º grau, respectivamente e progressivamente.

Em 1973 tomou posse no cargo de diretora da escola, a professora Amarílis Fernandes Grossi Vieira, que permaneceu no mesmo até fevereiro de 1974. Neste ano houve a reforma geral do prédio.

De fevereiro até junho de 1974, ocupou o cargo de diretora a professora Maria José Rola Gomes, sendo que esta veio a ficar nele até maio de 1975.

Em maio de 1975, Lidroneta da Silva Araújo assumiu a direção da escola permanecendo no cargo durante nove anos.

Lidroneta foi substituída por Marcília Chaves dos Santos, sendo que esta assumiu a direção da escola em fevereiro de 1984.

Em 1985 a escola passou a oferecer, novamente, o ensino pré-escolar, que já tinha funcionado pela prefeitura no prédio.

Em 1986 passou a oferecer o ensino noturno, com duas turmas de 5ª série, e uma de 6ª, 7ª e 8ª séries. Passou a oferecer também uma turma de suplência, com uma turma.

Em novembro de 1991 ocorreu pela primeira vez na história das escolas estaduais a eleição para diretor. A vencedora foi a professora Marcília Chaves dos Santos.

De acordo com a portaria 864 de 02 de Agosto de 1995, ficou autorizado por quatro anos o Curso Regular



de Suplência.³¹

Entre 1995 e 1998, a direção esteve a cargo de Mirlena Bernardes Ribeiro. Entre 1998 e 2004 a escola teve como diretora Maria Violinda de Oliveira Fortes. Do período de 2004 a 2007 assumiu a direção Maria Augusta de Carvalho Magalhães.

A partir de 2007, até os dias correntes, a escola tem como diretor o senhor Jair de Jesus Martins, professor de História por longa data no serviço estadual, e que vem conduzindo a mesma enfrentando as dificuldades típicas na educação atual, principalmente a impossibilidade de contar com um quadro completo de professores diariamente.³²

Descrição:

É composto de três volumes. O principal e de maior destaque tem partico em “T”, os demais compõem de conjunto de volumes retangulares interligados. O acesso principal ao imóvel é feito por escadaria e rampa na lateral com piso em seixo rolado em quadros em diagonais, na parte central escadaria revestido em pedra que possui pavimento em pé de moleque na sua parte inicial e, na parte final, após o portão de entrada, o pavimento é em piso cimentado.

Existe um pátio na região frontal com pavimento em placas de quartzito com formato regular (retangular) O imóvel tem como confrontantes a edificação pertencente ao clube 15 de Novembro, edificações particulares, as Ruas Bárbara Heliadora e Arthur V. dos Anjos. O pátio externo é em quartzito com formato regular (retangular) e é gramado nos taludes existentes nos limites com os logradouros vizinhos. As divisas com as edificações vizinhas são compostas muros de alvenaria (blocos e/ou tijolos cerâmicos) sem acabamento ou precariamente construídos sobre muro de alvenaria de pedra original.

A edificação apresenta configuração típica das escolas públicas existentes na região: apenas um pavimento com dimensão horizontal predominando em relação à vertical, pátio descoberto na região central, quadra poliesportiva anexa e pequenos anexos. As esquadrias frontais são em madeira de grandes dimensões, janelas em conjunto de vãos geminados com vergas em arco abatido mas são encontradas esquadrias metálicas aos fundos.

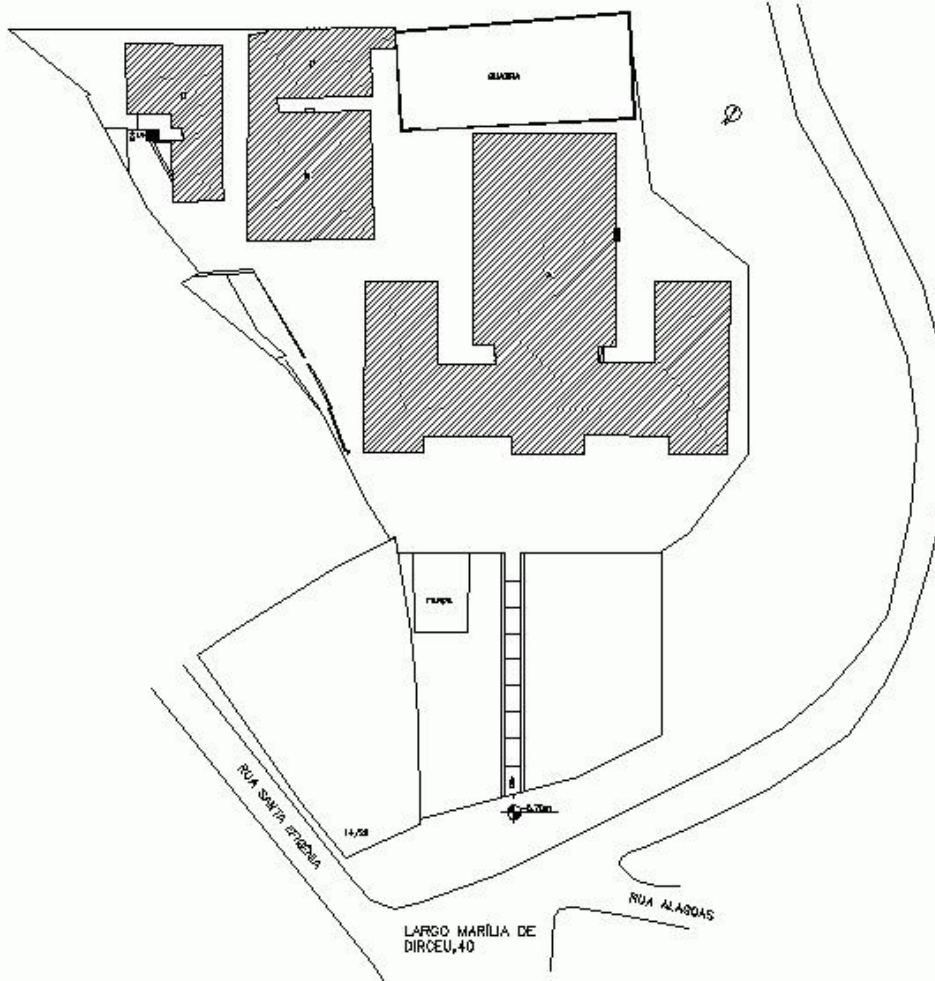
Adota o sistema construtivo em alvenarias de tijolos autoportantes em alguns trechos e em outros já foi utilizado a estrutura autônoma em concreto.

O telhado é em telhas cerâmicas curvas com beirais em cachorrada. A pintura em cores claras e esquadrias em cor azul acetinado.

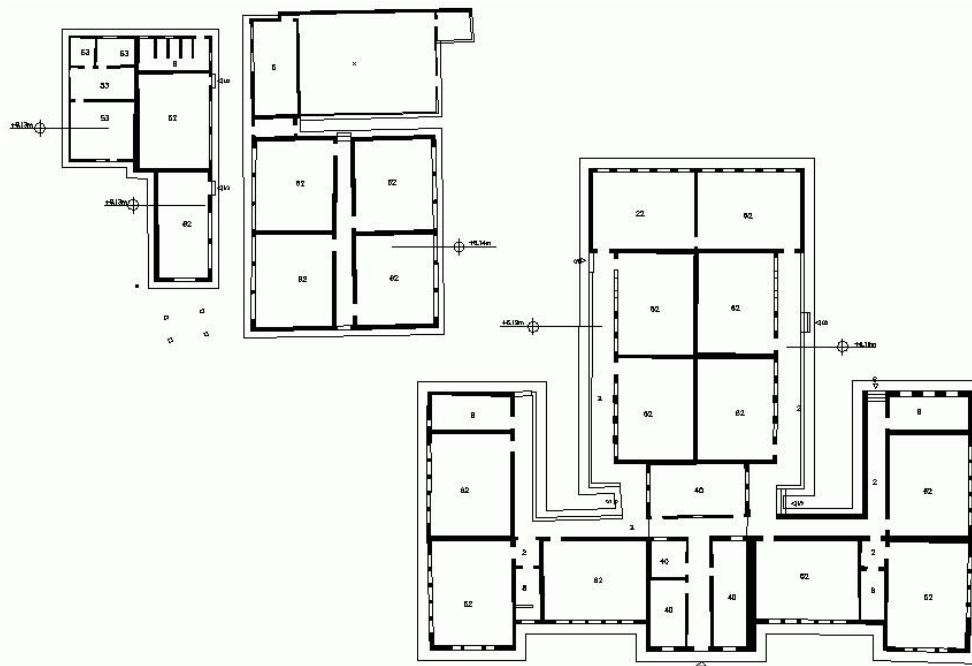
Possui grande destaque na paisagem assentada em platô artificial em terrenos antes pertencentes a família de Marília de Dirceu.

³¹ Dados retirados do Regimento Interno da própria escola.

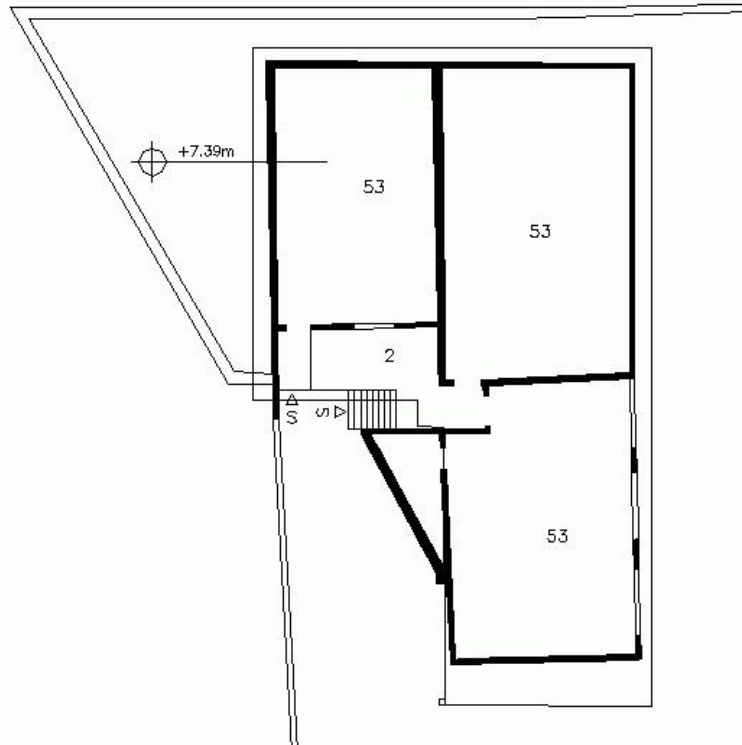
³² Informações fornecidas pelo atual diretor da escola, Jair de Jesus Martins.



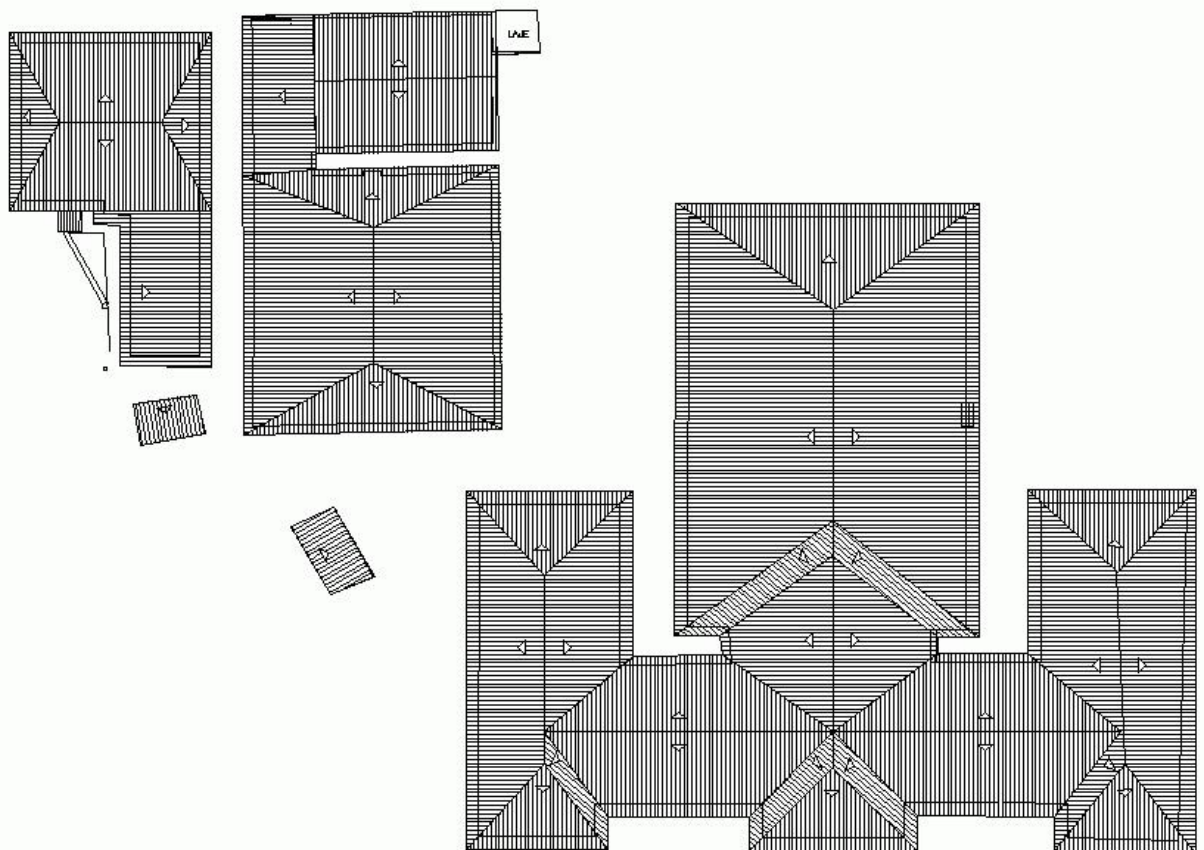
Planta de Situação
Fonte: INBI SU IPHAN – 2003



Planta Baixa
Fonte: INBI SU IPHAN – 2003



Planta do Segundo Pavimento do Anexo
Fonte: INBI SU IPHAN – 2003



Planta de Cobertura
Fonte: INBI SU IPHAN – 2003



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

Proteção legal existente	Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1931
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Regular
Análise do estado de conservação	Observam danos resultantes do uso normal da edificação. Descascamentos da pintura, sujidades das paredes e deterioração do material de acabamento. Em função de seu uso a edificação está exposta grande desgaste e constante necessidade de ampliações e adequações.
Fatores de degradação	Uso e intemperismo
Medidas de conservação	Manutenção periódica
Intervenções – Responsável/Data	Não foram encontrados registros das reformas promovidas pela Secretaria de Estado da Educação. No momento estão sendo analisadas pela SMPDU intervenções referentes à serviços de conservação.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOIS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINTE-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____, *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

Fontes Documentais

REGIMENTO INTERNO. Escola Estadual Marília de Dirceu.

Fontes Oraís

MARTINS, Jair de Jesus. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

Informações complementares	Não há informações complementares	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 02/12/08 Data: 05/12/08</p> <p>Data: 21/11/09 Data: 20/11/09</p> <p>Data: 04/01/10 Data: 21/11/09 Data: 20/11/09 Data: 04/01/10</p>
Informações prestadas por	Jair de Jesus Martins	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Ponte Marília de Dirceu (Ponte dos Suspiros – Ponte de Antônio Dias)
Endereço	Rua Santa Efigênia - Próxima ao Largo Marília de Dirceu
Propriedade/situação	Bem Público
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Bem Público
Uso atual	Infra-estrutura Urbana

Análise de entorno-situação e ambiência:

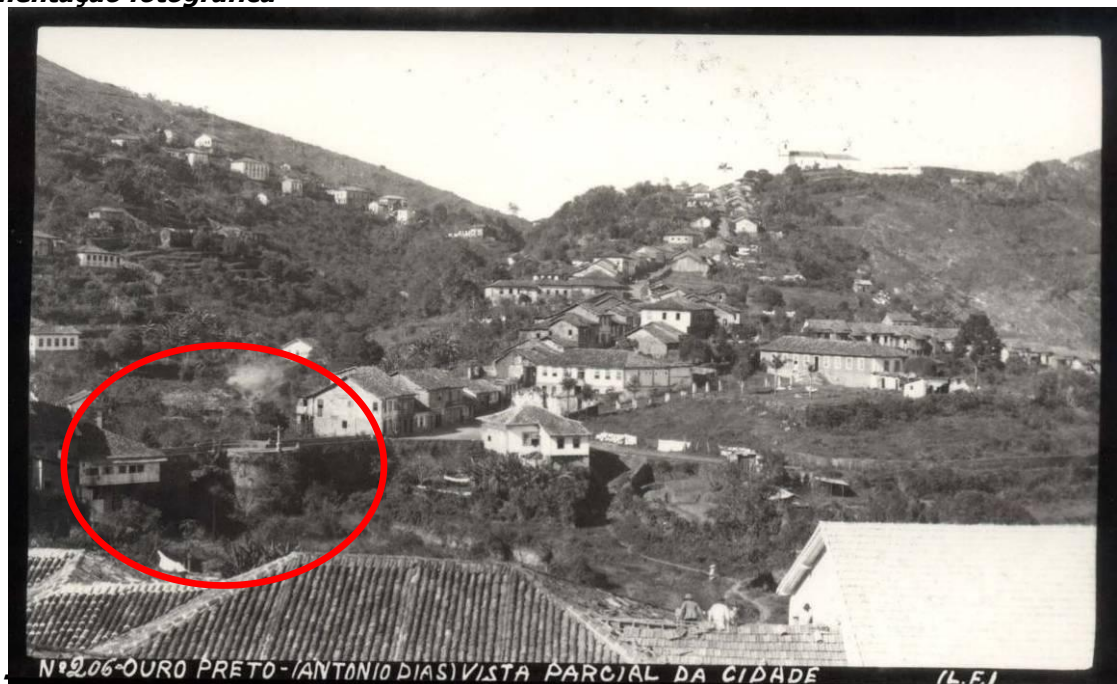
Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno; tais como o Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e diversos casarões que ainda mantém características originais. Porém, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.

A ponte está localizada entre o Largo do Marília e a Esquina com a Rua Bernardo de Vasconcelos e serve como meio de ligação da área central da cidade aos Bairros Antônio Dias, Alto da Cruz, Nossa Senhora das Dores e Padre Faria.

O Córrego do Sobreira cujo leito é transposto pela ponte é canalizado ao longo de praticamente todo o seu trecho urbano e recebe praticamente todo o esgoto das residências existentes às suas margens comprometendo seriamente a ambiência do local. Esta ocupação ao longo das margens do Córrego, a maioria constituída por construções irregulares, define uma das principais características do Bairro Antônio Dias.

Desta região avistam-se a Capela de Nossa Senhora das Dores, São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.

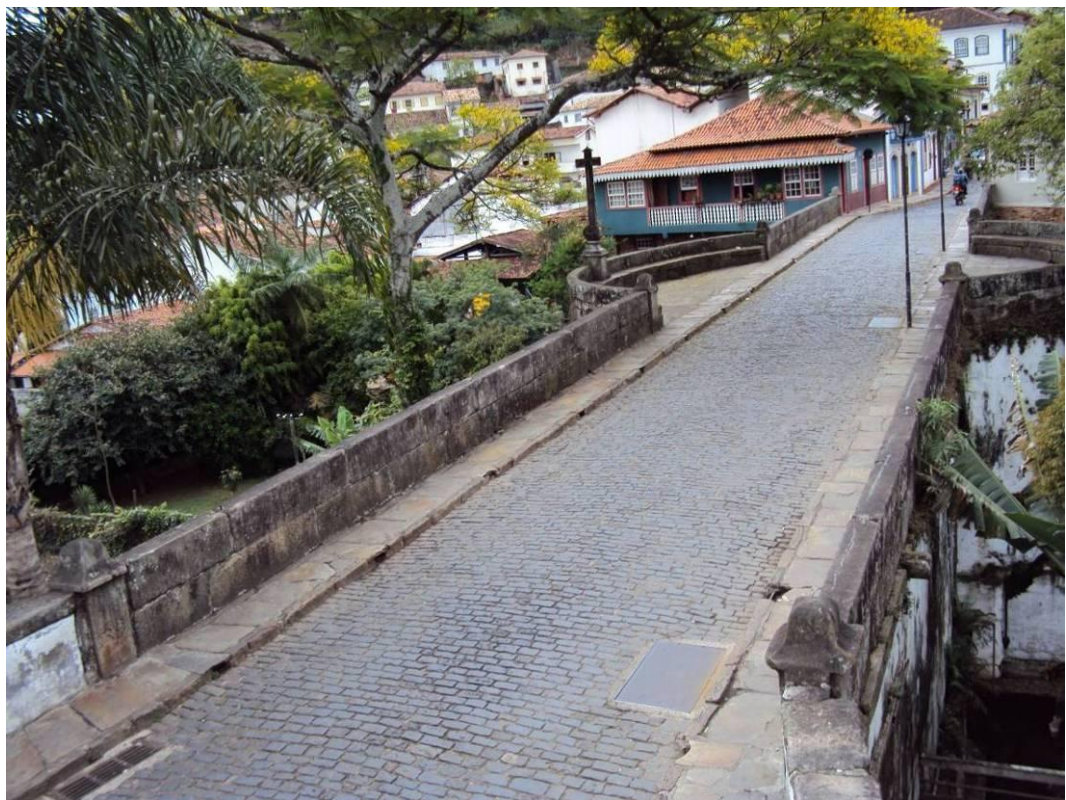
Documentação fotográfica



Nº 206-OURO PRETO-(ANTÔNIO DIAS)VISTA PARCIAL DA CIDADE (L.F.)



Vista da Ponte a partir da esquina com a Rua Bernardo de Vasconcelos
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da Ponte a partir de residência localizada nas proximidades
2009 - Nilson Rodrigues



Vista da Ponte mostrando os dois arcos
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da Ponte a partir de residência localizada no Largo do Marília.
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da ponte a partir do largo Marília de Dirceu
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da ponte – Lado do Cruzeiro
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área de permanência da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de elemento artístico e drenagem pluvial
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe dos muros da ponte e elementos artísticos
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área de permanência, iluminação e buzinode
2009 – Nilson Rodrigues



Vistas do arco da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Vista do "arco seco" da ponte e detalhe da inserção urbana da mesma
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do cruzeiro e acesso sob o arco da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe dos muros da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da ponte, calha do córrego e detalhe da alvenaria do arco
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do entorno imediato da ponte
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do intradorso do arco e detalhe das aduelas, destacando-se aduela de topo
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Ouro Preto, primitivamente Vila Rica, assenta-se em contrafortes da vertente oriental da Serra do Espinhaço, sob o histórico Itacolomi.

Edificada sobre quatro grandes bacias, ligadas por pontes, entre cerros e vales, é cidade marcada por uma acidentada topografia.

Dos primitivos povoados, desceram os habitantes à procura da água que abundava nas baixadas, advindo as pontes por necessidade inadiável.

Projetadas quase todas pelo engenheiro José Antônio Ribeiro Guimarães, guardam estas velhas pontes bbreminiscências saudosas de um passado festivo.

Povo eminentemente católico, em quase todas as pontes ergue-se um cruzeiro e, antigamente, era costume reverenciá-lo, rezando-se aos seus pés, no mês de Maio, o Ofício de Santa Cruz, por um coro de irmãos devotos, seguindo-se música, farta iluminação, fogos de artifício, etc.³³

³³ RUAS, Eponina. *Ouro Preto*. Ouro Preto: 1949, pg. 172.

A Ponte de Marília ou dos Suspiros, se localiza no bairro de Antônio Dias, foi construída em 1750, sendo autor do projeto o referido José Antônio Ribeiro Guimarães. Seria “dos suspiros”, pois nela o poeta Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu, ficava idealizando sua amada.

É a mais antiga e artística ponte da cidade em dois vãos. Também conhecida por Ponte de Antônio Dias. Inicialmente o arrematante da obra teria sido Manuel Francisco Lisboa. Mais tarde o direito foi transferido a Antônio da Silva Herdeiro, o mesmo executor da Ponte do Caquende ou do Rosário. Segundo o Arquivo Público Mineiro, a ponte foi feita por Manuel Alves de Azevedo.³⁴

A partir da criação do DPHAN, encontramos várias obras de restauração feitas na Ponte e em suas imediações. Há uma interessante intervenção realizada na década de 1950 (1958?), que teve de reconstruir a cruz que fica ao centro do monumento. Em 1961 várias obras são executadas para reforçar e higienizar o local. Outras pequenas intervenções vão sendo feitas ao longo do tempo para sua manutenção.³⁵

Em 07/11/2009 foi registrada uma ocorrência envolvendo a histórica ponte. Devido as fortes chuvas que caem durante o corrente ano, o galho de uma árvore ao lado do monumento desabou sobre o mesmo, interditando o trânsito e quebrando uma parte da cruz central. O fato foi comunicado à guarda municipal que encaminhou um ofício (270/09) ao Secretário Municipal de Patrimônio, Gabriel Gobbi, que busca tomar as providências cabíveis.

Descrição:

A Ponte do Antônio Dias é composta por dois paredões (contrafortes) interrompidos por dois arcos plenos, tendo ao centro, uma área circular utilizada como área de permanência e cruz sobre o acrotério (no caso, o ponto mais elevado da ponte, localizado no quadrante da área de permanência de onde se avista o trecho jusante do Córrego). O muro parapeito é em pedra aparelhada. O leito do córrego corre apenas sob um dos arcos. Os contrafortes são em alvenaria de pedra argamassada e o arco é constituído de aduelas de cantaria e o intradorso é em pedra rejuntada. As fundações da estrutura correspondem aos pegões localizados entre os arcos (com projeção horizontal semicircular e enchimento do corpo em pedra) e aos pegões com formas usuais localizados nas extremidades opostas dos arcos. Observa-se que toda a concepção da ponte (descrita no texto abaixo) segue a forma definida pelas fundações semicirculares centrais. O pavimento do tabuleiro é em paralelepípedo. Este possui passeios, em ambos os lados, com aproximadamente um metro de largura e revestidos em placas de quartzito. Destacam-se as áreas de permanência centrais, também com piso em placas de quartzito, em ambos os lados da ponte. Estas áreas são constituídas pelas “bordas” de um círculo localizado entre os dois arcos, com centro no eixo da ponte e diâmetro aproximadamente igual ao dobro da largura da ponte. O cruzeiro está localizado num dos quadrantes da área de permanência e esta área possui, em seu contorno interno, assentos executados em alvenaria de pedra: duas fileiras de pedras perfeitamente aparelhadas para se encaixar ao contorno circular da ponte e, também, garantir altura e largura adequadas para os usuários. A ponte possui muretas laterais em alvenaria de pedra, duas fileiras de pedras com altura de aproximadamente 50 cm e com espessura de aproximada de 20 cm – resultando num muro parapeito com altura aproximada de um metro. Existem pináculos (com acabamento piramidal no topo) em todos os pontos de mudanças do alinhamento deste muro. As águas drenadas são direcionadas aos buzinotes em cantaria, localizados no nível da base dos muros parapeitos, bases estas que se apóiam se na extremidade da laje construída logo acima do corpo do pegão central. Os muros laterais (contrafortes) são revestidos em argamassa e possuem pintura em cal na cor branca. As muretas laterais não possuem revestimento em nenhuma de suas faces. A região sob o arco é ocupada na parte central pelo leito canalizado do Córrego do Sobreira e nas laterais por acessos estreitos utilizados como meios de ligação entre as regiões localizadas à montante e jusante da ponte. Observa-se que estes acessos resultaram da superfície superior das estruturas construídas com a finalidade de se canalizar o córrego (muros em concreto e terrenos arrimados). Um destes acessos é rotineiramente utilizado pelos moradores e possui inclusive um guarda-corpo metálico. Os elementos de iluminação pública, instalados no alinhamento do meio-fio, são constituídos por postes metálicos típicos: altura de aproximadamente cinco metros, seção circular e extremidade na forma de lâmpião.

Proteção legal existente

Tombamento Federal

Processo: 430-T-950

Livro Belas Artes Vol. 1

³⁴ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 193.

³⁵ PASTA IPHAN, *Pontes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

	Nº de Inscrição: 377 Nº da Folha: 75 Data: 19/06/1950
Proteção legal proposta	Inventário municipal
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	Não existem sinais de comprometimento estrutural. A ponte passou por obra de restauração recente. O projeto envolveu colocação de placas em concreto armado sob o pavimento poliédrico para alívio de tensões. O calçamento encontra-se regular com os paralelepípedos do calçamento alinhados e equipamentos de drenagem desobstruídos. A vegetação de médio porte existente na cantaria dos muros e arco não compromete a integridade da mesma. Os sinais de deterioração observados estão relacionados à degradação natural do acabamento e crescimento de vegetação.
Fatores de degradação	Sobrecarga e vibrações provocadas pelo trânsito de veículos
Medidas de conservação	Os sinais de deterioração observados podem ser resolvidos com medidas de reparo e conservação do acabamento da mesma (pintura e revestimentos) e remoção de vegetação. O tráfego e carga dos veículos no local devem ser controlados rigorosamente para que não ultrapassem os valores estabelecidos como seguros para esta região da cidade.
Intervenções – Responsável/Data	Obra de restauração realizada em 2000 dentro das ações do Programa Monumenta. Responsável: Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Executor: Diminas Construções e Comércio Ltda..

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOES, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.



- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINTE-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Documentais

- MONUMENTA/BID/PMOP. *Projeto de Restauração da ponte de Antônio Dias*. 2000
- PASTA IPHAN, *Pontes*. Arquivo Permanente, Cidade Ouro Preto, Série I, Monumentos.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 10/10/09 Data: 10/10/09</p> <p>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09</p> <p>Data: 20/10/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 10/12/09</p>
Informações prestadas por	Ver referências bibliográficas e documentais	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Casa do Folclore
Endereço	Praça Antônio Dias, Nº 29 – Bairro Antônio Dias
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Edificação Pública
Uso atual	Institucional

Análise de entorno-situação e ambiência:

O imóvel está localizado em frente ao Adro da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato da edificação; tais como o Chafariz do Marília, a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantém características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas íngreme e margens do Córrego do Sobreira) encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que, embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado, destoam deste, em função dos materiais e métodos construtivos empregados. Desta região avistam-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região. Dos fundos da edificação é possível avistar a Ponte do Palácio Velho. O terreno dos fundos do imóvel está localizado às margens do Córrego do Sobreira. O córrego do Sobreira tem o leito canalizado praticamente ao longo de todo o seu trecho urbano e recebe grande parte do esgoto das residências existentes em sua bacia.

Documentação fotográfica:



Vista frontal da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vista Geral da Rua Bernardo de Vasconcelos onde está inserida a edificação, observando a direita o gradil do adro do Santuário de Antônio Dias.

2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do corredor de acesso principal e do corredor de acesso aos compartimentos do segundo pavimento

2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do “Café” e paredes em alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do piso tabuado e fundações em alvenaria de pedra (compartimento dos fundos)
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe das fundações em pedra e fachada lateral
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da área externa localizada nos fundos do imóvel
2009 – Nilson Rodrigues



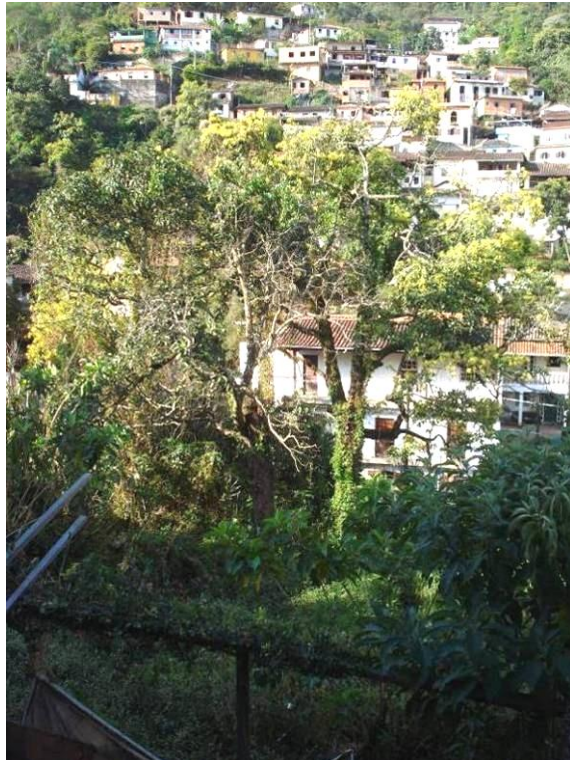
Detalhe da alvenaria de pedra dos compartimentos do fundo
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do forro tabuado e janela da fachada principal
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da escada de acesso ao segundo pavimento e forro dos corredores
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do entorno. Vista dos fundos da edificação
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

A Casa do Folclore está localizada na Praça de Antônio Dias na cidade de Ouro Preto. Datada de fins do século XVIII, pertenceu anteriormente à paróquia local, tendo sido adquirida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto para ser conservada e zelada como parte integrante do conjunto arquitetônico e urbanístico da

cidade, tombado em 1938.

O prédio foi construído em dois pavimentos, com dois porões aproveitando o caimento do terreno. Possui sistema construtivo misto, predominando paredes estruturais em alvenaria de pedra nos porões, e paredes externas e internas em pau-a-pique. Nota-se intervenções posteriores a construção com a adoção de tijolos cerâmicos.

Não existem informações sobre as alterações internas da edificação, a não ser pelas plantas e fotos da reforma ocorrida na década de 1940. Essas modificações abrangeram a construção de um volume posterior à edificação e alterações de divisórias e vedações internas para a adequação à necessidade de banheiros, copa e outros ambientes. O edifício recebeu na fachada posterior uma complementação em estrutura de concreto destinada a abrigar as novas instalações sanitárias.

Da mesma forma lê-se na estrutura principal do telhado as alterações sofridas: inclusões de tesouras, mudança de inclinações do telhado, preenchimento das estruturas de empena com materiais diversos.

A cobertura apresenta estrutura em madeira com telhas cerâmicas em composição de duas águas. Os vãos de iluminação e ventilação são em madeira e vidro, com ferragens originais. Os pisos são em tabuado corrido, e as escadas em madeira e alvenaria de pedra.

Quanto à pintura a edificação adotou a calagem branca para as paredes. As esquadrias de madeira foram pintadas à têmpera, vinho para os portais e folhas. Os caixilhos levaram a cor branca e as ferragens foram pintadas de preto.

Um fator comum de degradação do edifício são as interferências construtivas sofridas ao longo do tempo, acréscimo e supressão de paredes, modificações de diagrama do telhado e introdução de materiais novos incompatíveis com os existentes.

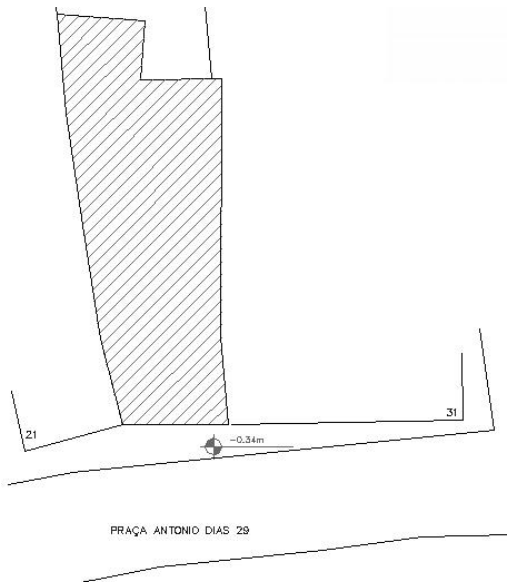
Atualmente a Casa do Folclore abriga a sede de uma associação musical e escola de música.

Houve a restauração da Casa do Folclore em 2002, patrocinada pelo Programa Monumenta e pelo BID.³⁶

Descrição:

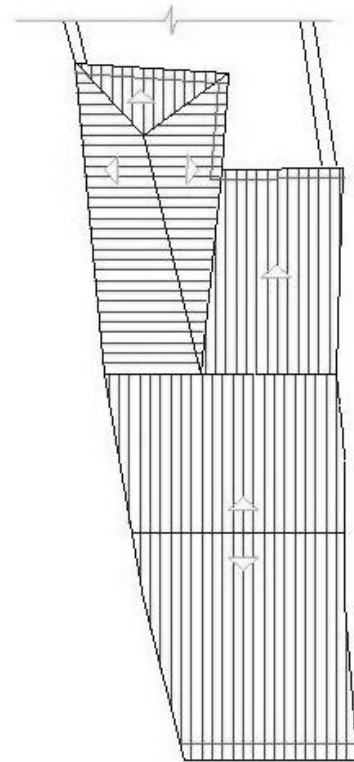
Trata-se de uma edificação constituída de dois pavimentos, inserida entre dois outros casarões com partido similar, sem nenhum afastamento lateral ou frontal e possuindo a extensão da projeção da fachada com frente reduzida - aproximadamente cinco metros de frente para rua. A edificação apresenta-se confinada entre as residências vizinhas, característica comum das edificações deste trecho da rua. Observa-se que a edificação passou por obra de restauração recente. O interior caracteriza-se por corredores estreitos e escadas com inclinação acentuada. Os pisos e forros são em tabuado corrido. Paredes pintadas com tinta cal nas cores brancas e esquadrias em madeira em cores escuras. No porão, localizado nos fundos do imóvel, destacam-se os muros em alvenaria de pedra que servem de fundações para as paredes do pavimento superior e também como paredes para este compartimento. A edificação apresenta ampla área externa, vegetada, localizada nos fundos do imóvel, às margens do Córrego do Sobreira; esta área encontra-se ocupada por vegetação de médio e grande porte e, aparentemente, não existiu qualquer preocupação na composição paisagística visando a beleza e/ou melhor aproveitamento da área. A manutenção e limpeza da área externa e porão aparentam ser bastante precárias. O corpo principal apresenta esquema em duas águas com telhas cerâmicas curvas. Na parte frontal o beiral é arrematado com cimalthas em madeira de perfil trabalhado em curvas e contras curvas. Na fachada dos fundos o beiral é constituído de cachorrada com guarda pó. A empena se apresenta em reboco liso. A planta se desenvolve com corredor lateral no pavimento térreo de onde nascem as escadas para o pavimento superior e o subsolo. Já no pavimento superior a circulação se desenvolve em lado oposto dando acesso aos cômodos de grandes dimensões. Nos dois subsolos os cômodos são delimitados pelas paredes em alvenaria de pedra.

³⁶ IPHAN/MONUMENTA/BID. *Projeto de Restauração, Casa de Antônio Dias / Casa do Folclore*. Ouro Preto: 2002, volume I, p. 04-18.



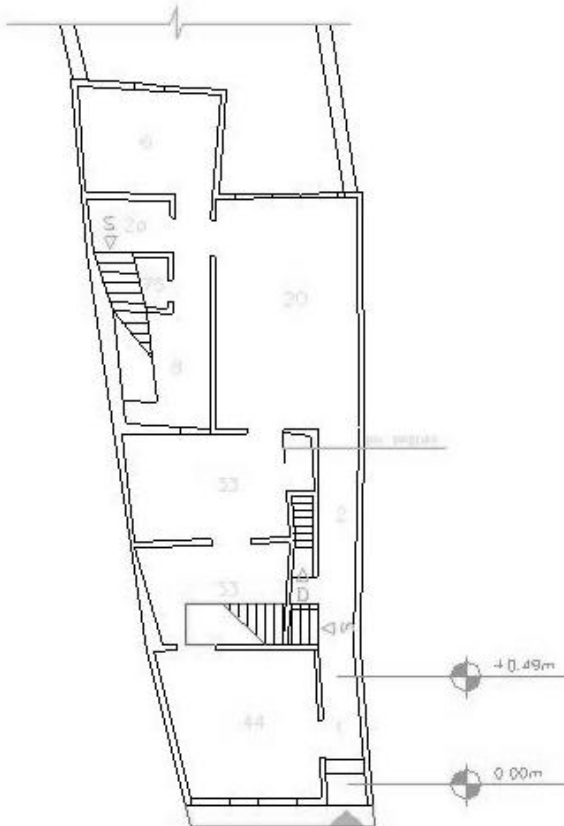
Planta de Localização

Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



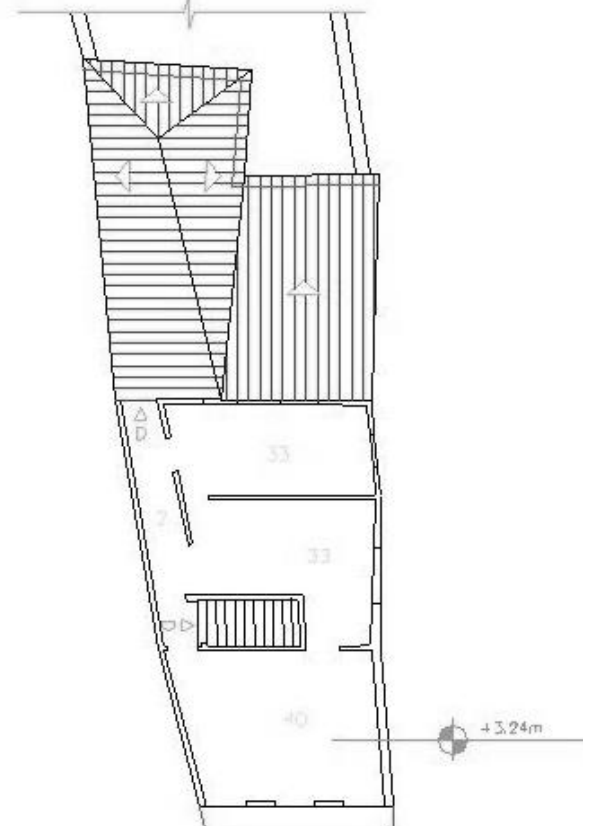
Planta de Cobertura

Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



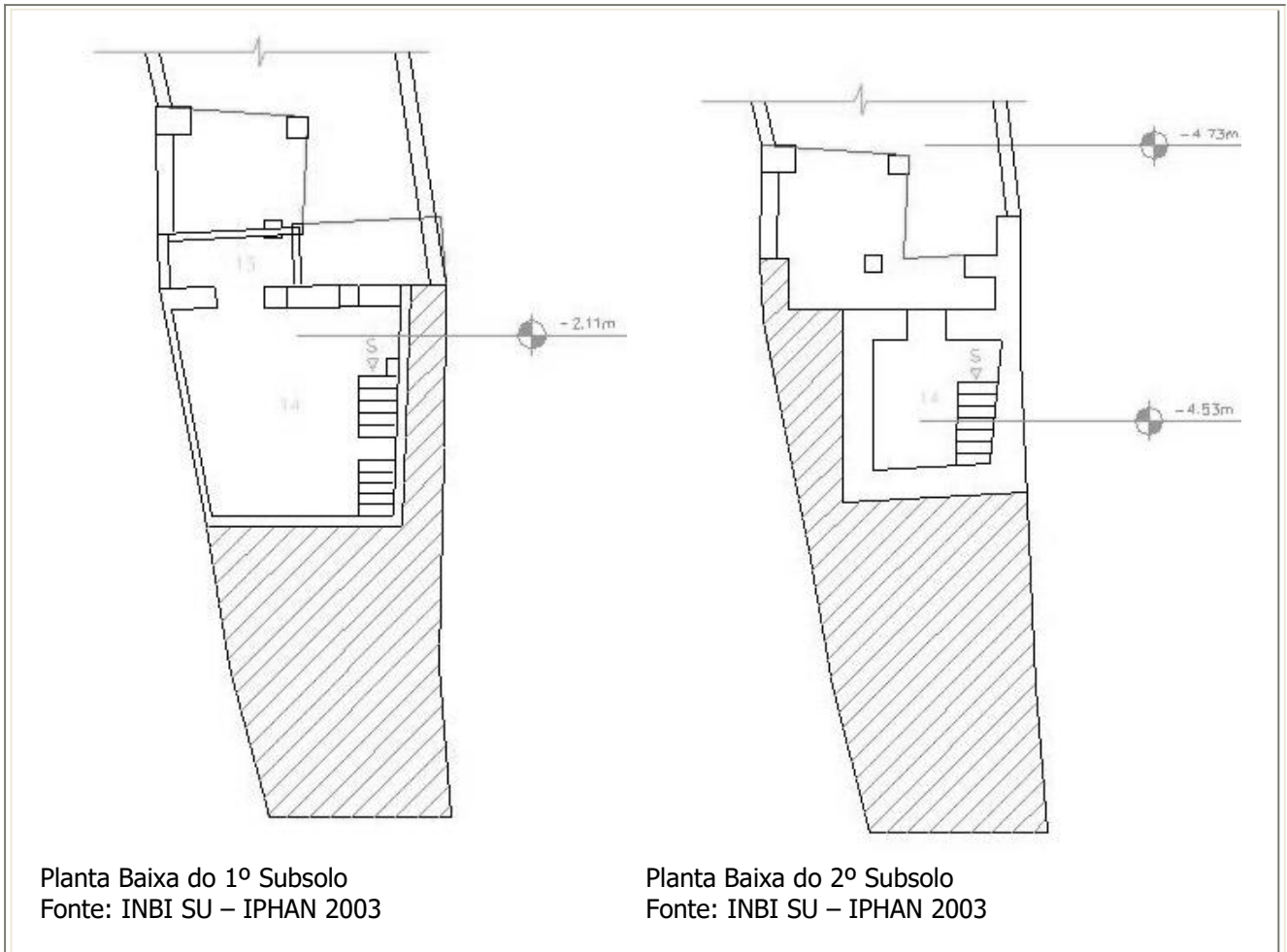
Planta Baixa do Térreo

Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do 2º Pavimento

Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do 1º Subsolo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

Planta Baixa do 2º Subsolo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

Proteção legal existente	Pertencente ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN em 1938 e ao Conjunto Arquitetônico tombado pelo município conforme decreto 13 de 19/09/1931
Proteção legal proposta	O imóvel já é protegido por tombamento federal
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	Não existem sinais de danos nos materiais de acabamento e estruturas. A edificação recebeu intervenções pelo Programa Monumenta concluídas em 2006
Fatores de degradação	Falta de conservação.
Medidas de conservação	Em função das características da edificação e do clima da cidade (bastante úmido) a manutenção e limpeza periódicas são fundamentais para evitar danos provocados por ataque de insetos xilófagos, fungos, umidade excessiva, deterioração da estrutura e acabamentos em madeira.
Intervenções – Responsável/Data	MONUMENTA/BID – PROJETO HEXÁGONO CONSULTORIA E ENGENHARIA LTDA: 2002.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.

- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa] Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Documentais

IPHAN/MONUMENTA/BID. *Projeto de Restauração, Casa de Antônio Dias / Casa do Folclore*. Ouro Preto 2002, volume I.

Fontes Eletrônicas

<<http://www.ouropreto.com.br>>



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

<i>Informações complementares</i>	Inexistentes	
<i>Ficha Técnica</i>	Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues	Data: 02/12/08 Data: 05/12/08
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09 Data: 20/10/09
	Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 04/01/10 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 25/11/09
<i>Informações prestadas por</i>	MONUMENTA	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Casa 96
Endereço	Esquina da Rua Nossa Senhora da Efigênia com Bernardo de Vasconcelos. Próximo a Ponte do Antonio Dias e Largo do Marília
Propriedade/situação	Márcio Augusto Vieira Almeida
Responsável	Márcio Augusto Vieira Almeida
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial

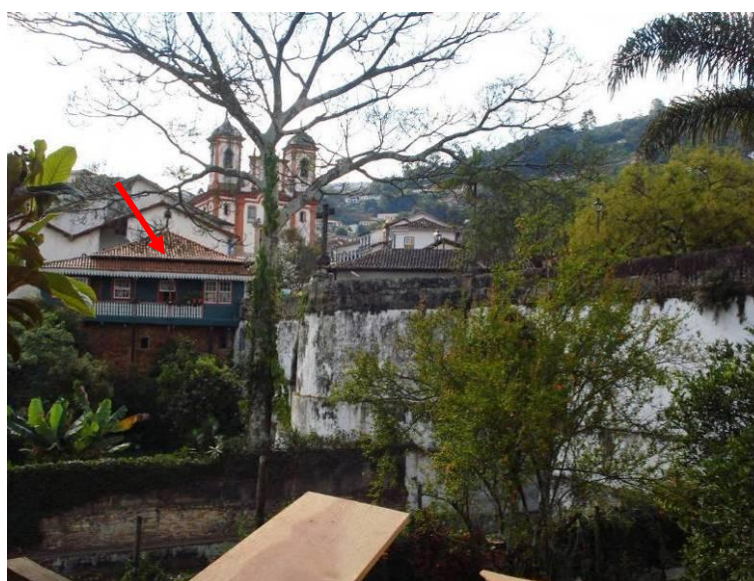
Análise de entorno-situação e ambiência:

As construções localizadas na rua onde o imóvel está inserido possuem características compatíveis com o conjunto tombado; embora a maioria tenha sofrido intervenções ou são de construções recentes. No entorno imediato observam as mesmas características presente nas regiões periféricas do município: região com topografia acidentada ocupada irregularmente por construções de médio porte em alvenaria, muitas delas com acabamento precário e aspectos construtivos que destoam do conjunto urbano da região tombada.

Desta região avistam-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.

A edificação está localizada às margens do Córrego do Sobreira e nas proximidades da Ponte Marília de Dirceu. O córrego do Sobreira tem o leito canalizado em praticamente todo o seu trecho urbano e recebe grande parte do esgoto das residências existentes em sua bacia, o que compromete seriamente a ambiência do local.

Documentação fotográfica:



Detalhe da inserção da Edificação no meio urbano. Observa-se ao fundo Igreja Nossa Senhora da Conceição e a esquerda Ponte Marília de Dirceu
 2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada frontal da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da edificação e entorno
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da área externa da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vistas da edificação. Destaque para inserção urbana
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área externa e muro em alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe do acabamento externo da residência e muros em alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Localizada na Praça Antonio Dias nº. 96, bairro Antônio Dias, está essa casa com características da segunda metade do século XVIII, mas que se encontra hoje bem modificada.

Teria sido construída por Manuel Francisco Lisboa à mesma época da Ponte dos Suspiros (ou de Marília). Segundo a tradição foi moradia de sua amante, que com a irmã, vivia do ofício de pintar xícaras, ficando a casa conhecida como casa das xícaras.³⁷

Sobre os moradores atuais conseguimos poucas informações. Isabel Gonçalves (42 anos), que trabalha na casa, diz que o proprietário, Márcio Augusto Vieira Almeida, mora em Belo Horizonte e vem apenas aos fins de semana, e teria adquirido o imóvel a pouco tempo.

³⁷ Museu Aberto – Cidade Viva.

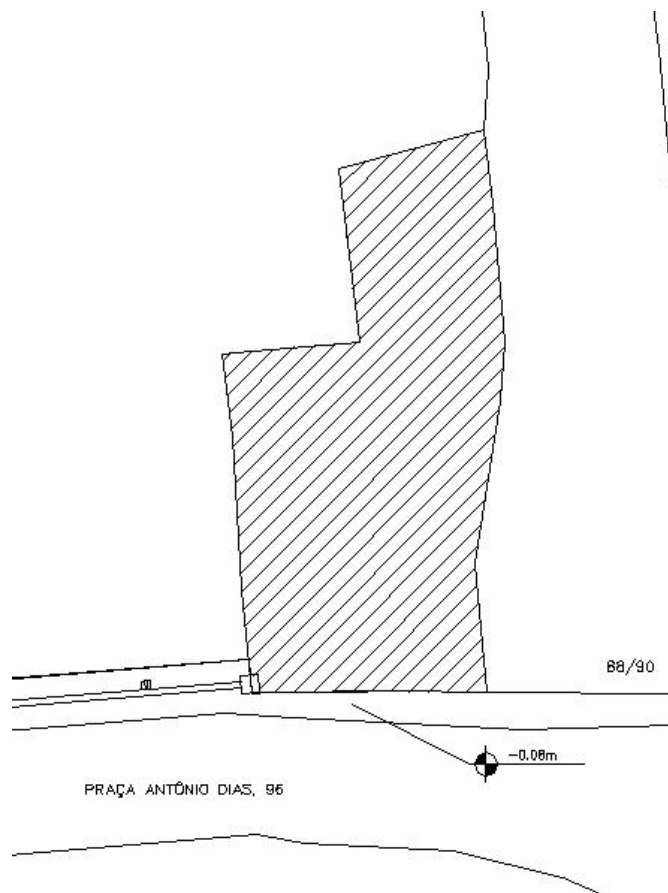
Descrição:

O imóvel possui ampla área descoberta ocupada por área verde, composta principalmente de espécies vegetais de médio porte, gramado e acessos - observa-se que houve preocupação paisagística na composição visando garantir a beleza do local e que o mesmo recebe manutenção regular e adequada, garantindo um excelente aspecto para a edificação e regiões vizinhas.

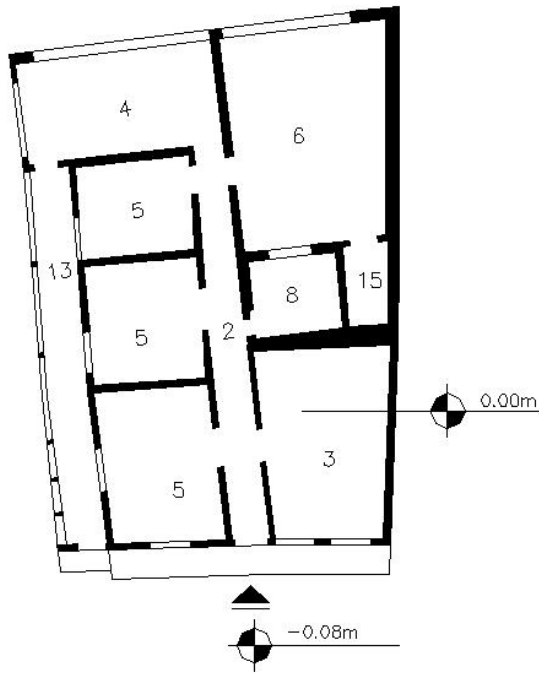
A edificação possui volumetria e características construtivas compatíveis com o conjunto tombado apresentando, porém, alguns detalhes estéticos e construtivos que a diferenciam e destaca das demais edificações existentes no entorno.

A edificação não possui afastamento frontal em relação ao logradouro é constituída por dois pavimentos, sendo que o pavimento térreo está situado num nível inferior ao da rua. As paredes do pavimento térreo são em alvenaria de pedras e servem de base para as paredes do pavimento superior.

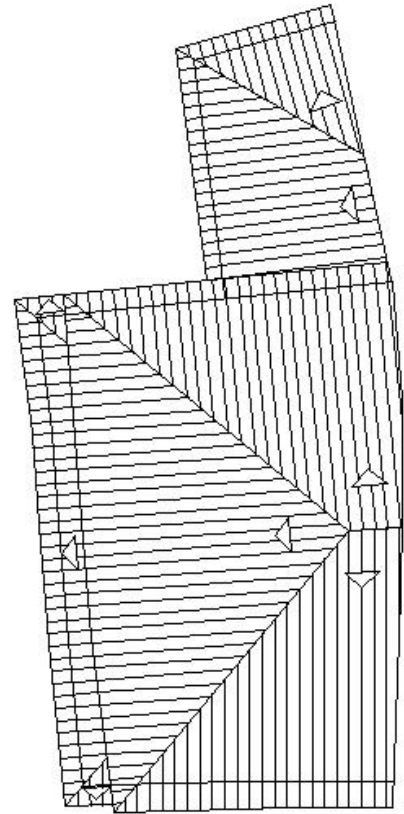
O telhado é em telhas cerâmicas e possui quatro águas.



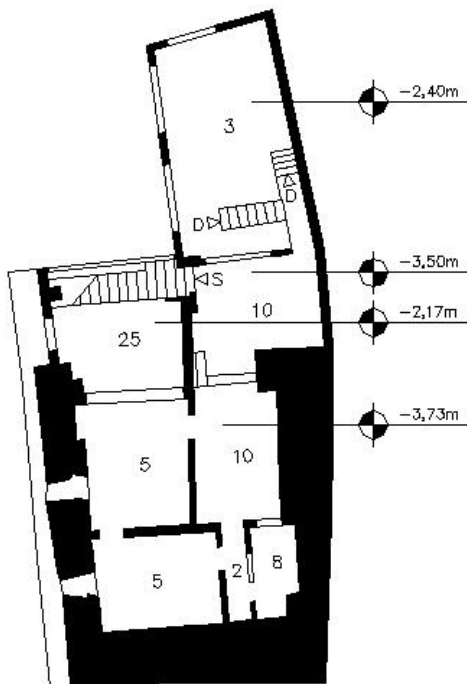
Planta de Localização
 Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



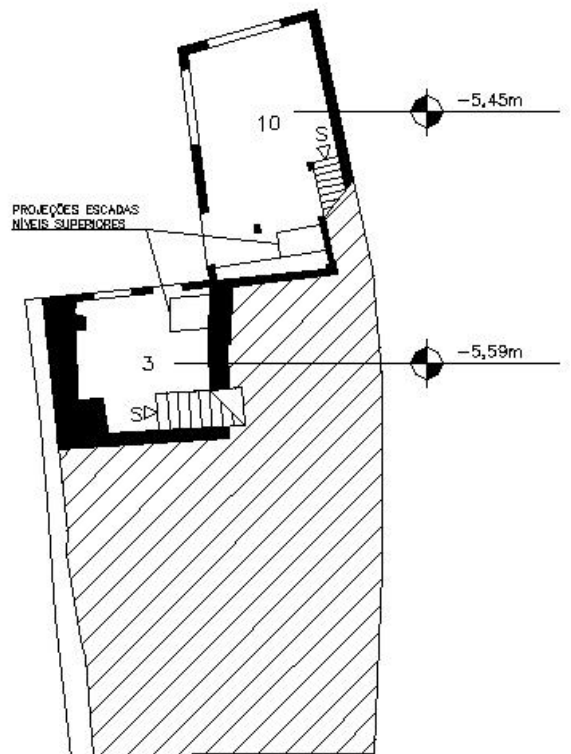
Planta Baixa do Térreo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta de Cobertura
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do 1º Subsolo



Planta Baixa do 2º Subsolo

Fonte: INBI SU – IPHAN 2003		Fonte: INBI SU – IPHAN 2003	
Proteção legal existente	Pertencente ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN em 1938 e ao Conjunto Arquitetônico tombado pelo município conforme decreto 13 de 19/09/1931		
Proteção legal proposta	O imóvel já é protegido por tombamento federal		
Estado de conservação	Excelente. Nota: o interior do imóvel não foi vistoriado		
Análise do estado de conservação	Não existem sinais de deterioração ou danos na edificação		
Fatores de degradação	Esgotamento natural dos materiais, mas que recebem serviços de manutenção.		
Medidas de conservação	Manutenção do telhado, pinturas, sistema elétrico e hidrosanitário.		
Intervenções – Responsável/Data	Não identificadas.		
Referências Bibliográficas:			
ANASTASIA, Carla Maria Junho. <i>Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII</i> . Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.			
ANTONIL, André João. <i>Cultura e Opulência do Brasil</i> . São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.			
BANDEIRA, Manuel. <i>Guia de Ouro Preto</i> . Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.			
BATTISTI, Pe José (org.). <i>Santos e Santas de Deus</i> . Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.			
BAWDEN, Regina. <i>Crônica do Bairro – Piedade</i> . Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.			
_____. <i>Crônica do Bairro – Taquaral</i> . Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.			
BLOCH, Marc. <i>Apologia da História – ou o ofício de historiador</i> . Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			
BOXER, Charles <i>A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</i> . Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.			
BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). <i>A Doutrina de Buda</i> . São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.			
CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). <i>Guia dos Bens Tombados</i> . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.			
CONSELHO DE EXTENSÃO: <i>Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1981.			
GASPAR, Tarcísio. <i>Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico</i> . Ouro Preto: SPDU, 2009.			
LIMA, Kleverson Teodoro de. <i>Morro da Queimada: século XVIII</i> . Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.			
_____. <i>Morro da Queimada: século XIX</i> . Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.			
_____. <i>Morro da Queimada: século XX</i> . Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.			
LE GOFF, Jacques. <i>Memória e Documento/monumento</i> . Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.			
LEMONS, Carlos A. C. <i>O que é patrimônio histórico</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982.			
MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. <i>Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha</i> . Ouro Preto, Setembro de 2009.			
MAXWELL, Kenneth. <i>A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808</i> . Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.			
MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). <i>Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final</i> . Belo Horizonte, abril de 1994.			
MENEZES, Furtado de. <i>A religião em Ouro Preto</i> . In: <i>Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica</i> . Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.			
_____. <i>Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)</i> . Belo Horizonte: IEPHA, 1985.			
OURO PRETO. <i>Edição Comemorativa do 250º aniversário</i> . Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.			



- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Impressas

PLACAS, Museu Aberto – Cidade Viva.

Fontes Orais

GONÇALVES, Isabel. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva	Data: 02/12/08 Data: 05/12/08 Data: 21/10/09 Data: 20/10/09 Data: 20/10/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09 Data: 22/12/09
Informações prestadas por	Sra. Isabel Gonçalves	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Residência
Endereço	Praça Antônio Dias 105
Propriedade/situação	Walquíria dos Santos
Responsável	Walquíria dos Santos
Situação de ocupação	Edificação Particular
Uso atual	Residencial

Análise de entorno-situação e ambiência:

Desta região avistam-se a Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região. Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato da edificação; tais como o Chafariz do Marília, a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantêm características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas em sua maioria) e as margens do Córrego do Sobreira encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que, embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado, destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados. A edificação está localizada às margens do Córrego do Sobreira e nas proximidades da Ponte Marília de Dirceu. O córrego do Sobreira tem o leito canalizado em praticamente todo o seu trecho urbano e recebe grande parte do esgoto e lixo proveniente das residências existentes em sua bacia, fato que compromete seriamente a ambiência do local.

Documentação fotográfica:


Vista da fachada frontal da edificação
 2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada lateral da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Vista da fachada posterior da edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da inserção urbana de edificação
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área externa e edificação anexa construída nos fundos do imóvel
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área externa e muro em alvenaria de pedra
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe da área descoberta dos fundos do imóvel
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de edificação vizinha e área externa
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Localizada na Praça Antônio Dias nº. 105, no bairro de mesmo nome, bem ao lado da Ponte dos Suspiros (ou de Marília), está essa casa com estilo colonial, de construção provavelmente da segunda metade do século XVIII.

Segundo a senhora Walquíria dos Santos (65 anos), o local foi comprado por seus pais, Teófilo Fortes e Carmelita Borges Fortes em 1931, e lá teria funcionado uma padaria que acabou fechando.

Porém, a casa de pau-a-pique daquela época não oferecia condições para morar, estando em estado de ruína, e cairia inevitavelmente. Por isso o Sr. Teófilo decidiu demoli-la e construir uma nova no lugar, o que foi feito. O pai de Walquíria executou o trabalho, já que era carpinteiro e pedreiro experiente.

Mas as obras demoraram um bom tempo, devido a falta de recursos. A família continuou morando na Rua do Ouvidor até 1956, quando finalmente se instalaram na nova casa. O casal levou os filhos e outros foram nascendo no novo local pelas mãos das parteiras do Antônio Dias, até totalizar 17.

Com tantos irmãos, diz Walquíria, as brincadeiras no terreiro da casa eram freqüentes, e muito faziam também para ajudar seus pais. Mas estudavam também, na Escola Marília de Dirceu, no Colégio Dom Pedro



II ou na Escola Alfredo Baeta.

Como a casa possuía 4 quartos, alguns dos filhos dormiam nas 3 salas da residência, que ainda conta com 2 banheiros, cozinha, área de serviço e alpendre nos fundos.

O tempo passou e os irmãos de Walquíria foram casando e se mudando.

Ela fez o magistério na Escola Alfredo Baeta (diz que era o único trabalho que uma moça de respeito poderia ter), vindo a lecionar até se aposentar em 1991 no Colégio Dom Pedro II.

Mantiveram a tradição de comemorar juntos algumas festas, como o Natal e os aniversários dos pais e familiares.

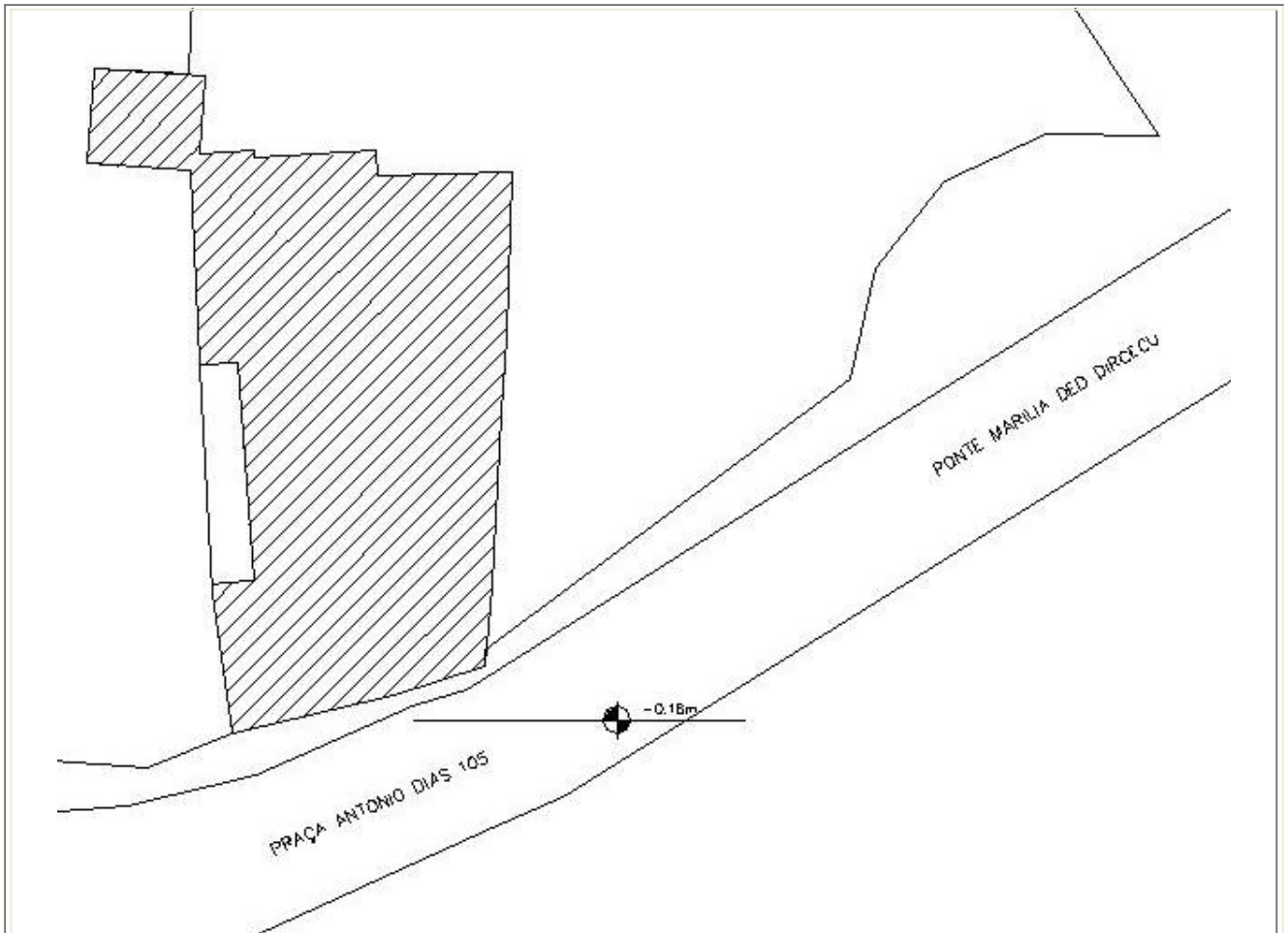
Sobre modificações no imóvel, diz que a estrutura da segunda construção se mantém até os dias atuais, não houve modificações desde que a casa ficou pronta. Aliás, até mesmo as periódicas manutenções foram suspensas por um bom tempo. A última pintura foi feita em 1988, já que após essa data o Sr. Teófilo adoeceu e a família decidiu evitar obras para preservá-lo. A professora que não aderiu ao matrimônio, após o falecimento dos pais ficou morando sozinha no lugar.

Atualmente decidiu reformar o imóvel, obra iniciada em Agosto de 2009, rebocando a lateral esquerda da casa e trocando as janelas. Futuramente pretende fazer a troca do telhado (que apresenta vazamentos), e dos forros (atacados pelos cupins e pela ação do tempo).

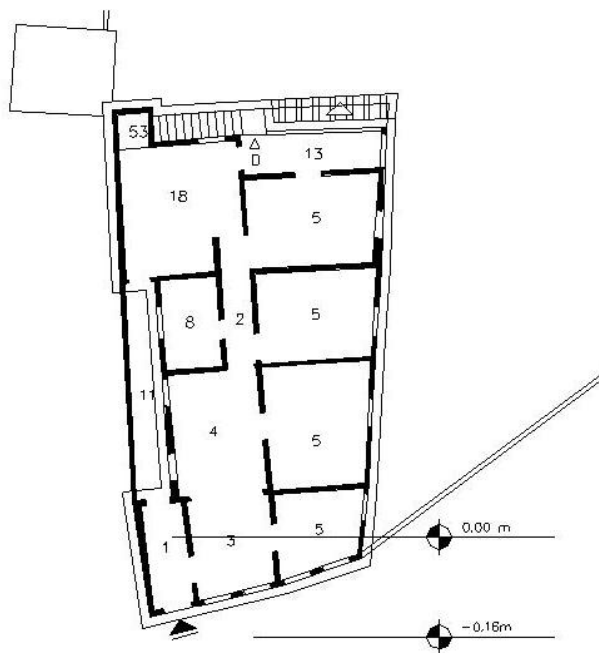
A Sra. Walquíria diz gostar muito de morar na região e na casa que passou a maior parte de sua vida, tendo um bom relacionamento com seus vizinhos.

Descrição:

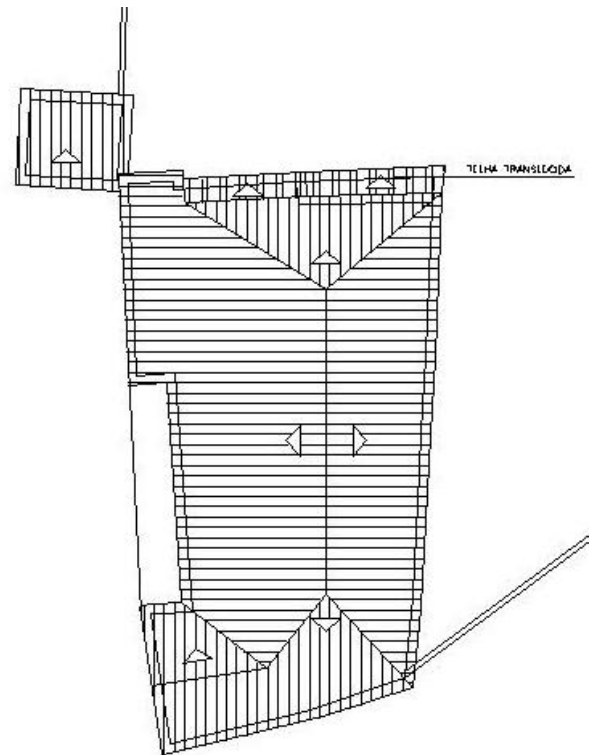
Trata-se de uma edificação de dois pavimentos com volumetria compatível com as edificações do conjunto tombado. Apresenta a fachada frontal com volumetria térrea. Apenas as fundações em alvenaria de pedra e algumas estruturas do pavimento térreo guardam os aspectos construtivos e estéticos da construção original. Todo o restante da edificação constitui-se nova construção em alvenaria de tijolos cerâmicos. Observamos que a nova edificação foi construída seguindo em parte a mesma volumetria e aspectos estéticos da construção original. O terreno onde está inserida a edificação é plano, situado num nível abaixo do nível do logradouro (aproximadamente três metros). O pavimento superior possui frente para a Rua, sem afastamento frontal, enquanto o pavimento térreo está no nível da área descoberta que tem como frontantes o acesso à margem do Córrego do Sobreira, a Ponte Marília de Dirceu e a Edificação Vizinha. Observa-se que a parede lateral esquerda do pavimento inferior da edificação manteve, ao longo de toda a sua extensão, as características construtivas originais: alvenaria de pedra sem revestimento. A edificação apresenta ampla área externa às margens do Córrego do Sobreira, entendendo até a região do "arco seco" da ponte, abrangendo inclusive esta região. No terreno existe um jardim e uma pequena edificação anexa. O acabamento interno é em pintura à cal em cores claras. Pisos e forros tabuados, esquadrias em madeira pintadas em cores foscas e escadas em madeira. O telhado é em telhas cerâmicas curvas e possui quatro águas. Beirais em cachorrada com guarda-pó. A pequena residência anexa construída nos fundos do imóvel apresenta aspectos construtivos semelhantes aos das edificações existentes no entorno imediato: cores claras, esquadrias pintadas em cores escuras e telhado em telhas cerâmicas. Estão sendo executadas obras de restauração das paredes de pedra, pinturas e revestimentos das paredes externas. A proprietária não permitiu que o interior da edificação fosse fotografado.



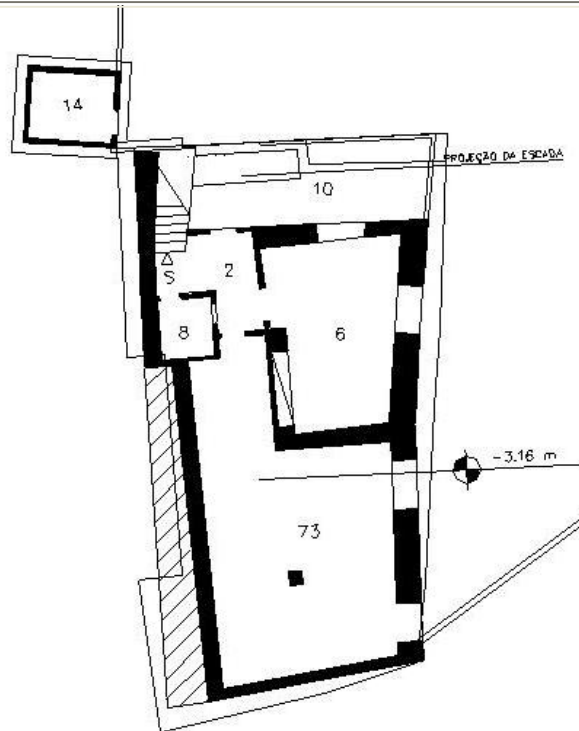
Planta de Localização
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do Térreo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta de Cobertura
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003



Planta Baixa do Subsolo
Fonte: INBI SU – IPHAN 2003

Proteção legal existente	Pertencente ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN em 1938 e ao Conjunto Arquitetônico tombado pelo município conforme decreto 13 de 19/09/1931
Proteção legal proposta	O imóvel já é protegido por tombamento federal
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	Apenas as fundações e os muros do pavimento inferior, em alvenaria de pedra, ainda apresentam as características da construção original. Praticamente toda a edificação foi reconstruída. Atualmente estão sendo executadas obras de restauração das estruturas em alvenaria de pedra e acabamento do pavimento superior. Verifica-se que as obras estão sendo executadas buscando manter as características originais da edificação.
Fatores de degradação	Esgotamento natural dos materiais; intervenções anteriores inadequadas, ataque de térmitas no madeirame.
Medidas de conservação	Foi observado que as obras de restauração do muro e fundações em alvenaria de pedra ainda estão em andamento; portanto a principal medida de conservação recomendada é que se busque preservar os aspectos originais remanescentes através da utilização de materiais e métodos construtivos que sejam compatíveis com os existentes no local e no entorno.
Intervenções – Responsável/Data	Reconstrução da edificação existente em alvenaria de pau à pique por alvenaria em tijolos maciços no início da década de 30. A partir de agosto de 2009 reforma nas alvenarias de pedra, revestimento das paredes externas até então em tijolos aparentes .

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.

- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMONS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Orais

SANTOS, Walquíria. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues	Data: 02/12/08 Data: 05/12/08



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	<p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do E Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 21/10/09 Data: 20/10/09 Data: 20/10/09 Data: 09/11/09 Data: 14/11/09 Data: 20/12/09</p>
<p>Informações prestadas por</p>	<p>Sra. Walquíria dos Santos</p>	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Ladeira de Santa Efigênia – Desenho em “S”
Endereço	Rua Santa Efigênia, Bairro Antônio Dias
Propriedade/situação	Propriedade Pública
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Predominantemente residencial
Uso atual	Uso público – tráfego de veículos e pedestres

Análise de entorno - situação e ambiência:

A ladeira de Santa Efigênia localiza-se numa encosta com inclinação acentuada, visível de vários pontos notáveis da cidade, sobretudo do Centro Histórico. Encontra-se entre os bairros Antônio Dias e Padre Faria, sendo um eixo de ligação entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia. Perpendicularmente à rua, seguem quatro ruas, a saber: Rua Barão de Ouro Branco; Rua Tenente José Pedro; Rua do Cruzeiro; e Rua Dr. João Veloso. Esta última tem início perpendicular, mas segue paralelamente à Rua Santa Efigênia em grande parte de sua extensão, sendo um eixo de ligação com o bairro Alto da Cruz. As demais ligam a via aos bairros Barra e Nossa Senhora das Dores.

Paralelamente à rua, segue um curso d'água tributário do Córrego do Funil, limitando os fundos de imóveis do lado esquerdo da via (sentido Largo-Igreja).

A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, nesta rua, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. Entretanto, vários parcelamentos irregulares aconteceram ao longo dos anos, conformando a Escadaria do Adjalme Vilas Boas, ligeiramente paralela à Rua Santa Efigênia, que liga a Rua Barão de Ouro Branco à Rua do Cruzeiro, a qual circunda a Igreja Santa Efigênia. Todos estes logradouros possuem ocupação densa, o que descaracteriza e empobrece o entorno. Além disso, destaca-se também no entorno, a presença de uma edificação – aprovada pelos órgãos de patrimônio - que abriga antenas de celulares, com volumetria que compete com a Igreja Santa Efigênia, sendo visível de diversos pontos da cidade.

Uma vez que se trata de uma estrutura urbanística que interliga pontos da cidade, a análise do entorno integra-se com a própria descrição do local. Deste modo, vide campo abaixo, o qual apresenta mais informações.

Descrição:

A ladeira de Santa Efigênia, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracteriza-se por um conjunto urbano bastante homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria, onde predomina a imagem ritmada dos telhados no sentido do declive da ladeira Santa Efigênia, tendo como diretriz de ocupação o respeito à volumetria existente e as características tipológicas.

Tipologicamente, caracteriza-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, todas alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. Entretanto, há a presença de sobrados (ou edificações térreas) com telhados de quatro águas. Nota-se também a presença de edificação eclética, com platibanda ornamentada. O uso residencial é predominante, com a presença de algumas repúblicas estudantis e da casa paroquial, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio, escola e museu.

É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive da rua em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste íterim, a Rua Santa Efigênia, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006).

A rua, calçada parte com paralelepípedos e parte com pé-de-moleque, tem início no Largo Marília de

Dirceu, marcado pela presença de um chafariz tombado em nível federal, seguindo num aclave acentuado em direção à Igreja Santa Efigênia, outro bem tombado isoladamente, que coroa a rua com sua imponência. Na esquina com a Rua Barão do Ouro Branco, encontra-se o Oratório do Vira-Saia, também protegido pelo tombamento. A configuração do arruamento, reforçado por sua topografia íngreme, conforma o desenho de um "S", avistado de diversos pontos da cidade.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Ladeira Santa Efigênia



Imagem aérea com a localização da Rua (entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia)

Fonte: Google Earth



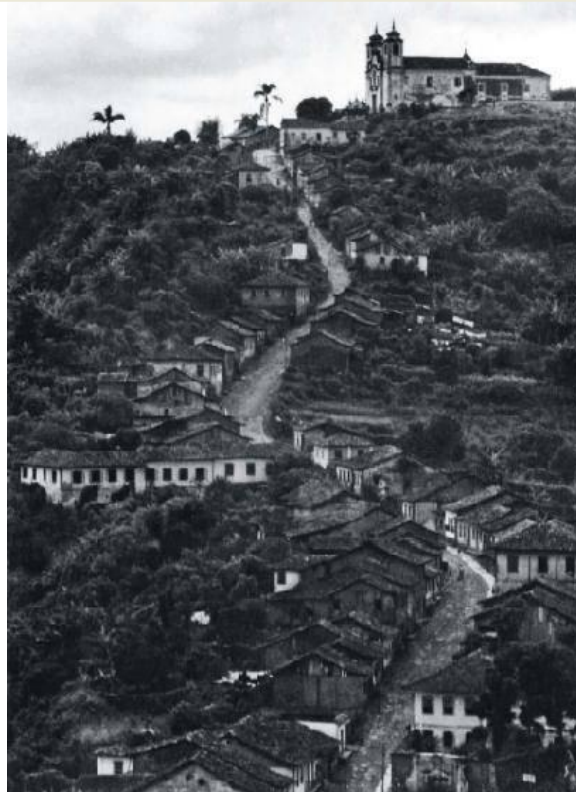
Vista de Vila Rica. Autor: Johan E. Pohl. 1821.
Indicação da Igreja Santa Efigênia



Vista da Ladeira. Autor: Luiz Fontana. s/d.
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



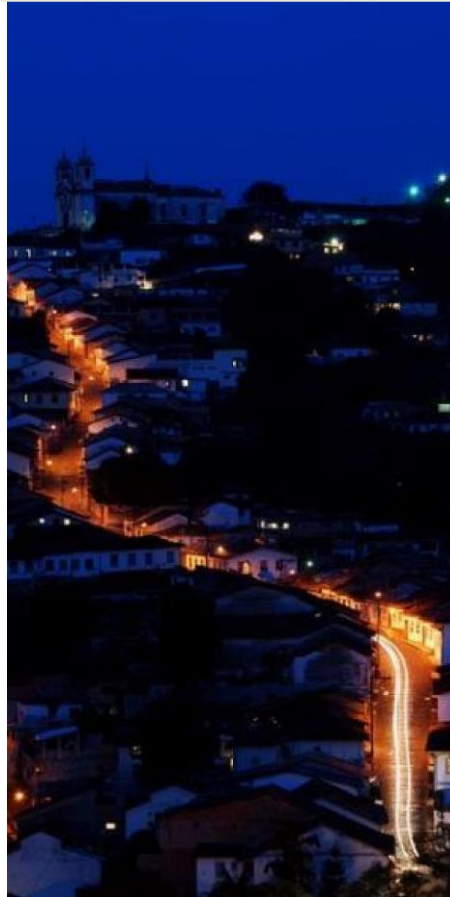
Vista da ladeira. Destaque para a ocupação dos fundos dos lotes.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da Ladeira. Autor: Luiz Fontana. s/d.
Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC



Vista atual da ladeira.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista noturna da ladeira.
Eduardo Tropa. Fonte: www.eduardotropia.com.br



Vista da ladeira a partir da Rua do Ouvidor. À frente, Santuário Nossa Senhora da Conceição.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da ladeira a partir da Rua do Ouvidor. A esquerda, bairro Alto da Cruz.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista da ladeira e do entorno. Ao fundo, Pico do Itacolomy. Destaque para a Igreja Santa Efigênia.
2008 – Arquivos PMOP/SMPDU



Vista da ladeira e do entorno. À frente, Igreja N.S. das Mercês e Perdões (Mercês de Baixo).
2008 – Arquivos PMOP/SMPDU



Vista da ladeira e do entorno.
2008 – Arquivos PMOP/SMPDU



Vista do entorno. Destaque para a Escadaria Adjalme Vilas Boas
2008 – Arquivos PMOP/SMPDU



Vista do bairro Padre Faria. Ao fundo, Igreja Santa Efigênia
2008 – Arquivos PMOP/SMPDU



Largo Marília de Dirceu: início da Ladeira.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da Ladeira
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Oratório do Vira-Saia (esquina com a Rua Barão de Ouro Branco)
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da Ladeira
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da Ladeira
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da Ladeira.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Igreja Santa Efigênia
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

Histórico:

A Rua Santa Efigênia está localizada entre os bairros Antônio Dias e Alto da Cruz. É um espaço colonial cheio de edificações da segunda metade do século XVIII, mas também abriga construções mais recentes, até mesmo do século XXI. Começando no Largo Marília de Dirceu, recebeu esse nome em homenagem à Santa Africana, a qual existe uma Igreja dedicada no final da rua.

Bem no seu começo, no nº. 3, encontramos uma singela padaria, seguida por uma casa no nº. 9. Entre os números 11 e 27, propriedade da Escola de Minas, encontramos a República “Poleiro dos Anjos”. Bem em frente, nos números 26 e 30, está o histórico Clube 15 de Novembro, fundado em 1924 no casarão em que morou Cassimira de Seixas, irmã de “Marília de Dirceu”.

Seguem-se casas nos números 31, 35, 38, 39, 46, 49, 50. No nº. 52 há um interessante casarão com a data 1760 no alto da porta frontal. Depois temos apenas residências nos números 55, 61, 68, 69, 72, 75, 78, 81, 84, 85, 87, 90, 91, 93, 96, 101, 104. No nº. 106 há um Atelier e Galeria de Arte. Seguem-se casas nos números 107, 112, 115, 116. No nº. 136, esquina com a Rua Barão do Ouro Branco, está o Oratório conhecido como do “Vira Saia”.

A existência desse oratório se deve a superstição popular. Conta Furtado de Menezes que nos primeiros anos do século XVIII a população vivia alarmada com a aparição, ao cair da noite, de vultos sinistros que desciam dos morros vizinhos. Tais vultos, segundo a crença popular, eram de fantasmas que tinham asas, chifres e pés de pato. O pânico levou a população a pedir ao bispo licença para a construção de oratórios nas casas, o que foi feito sobretudo nos prédios de esquina. Uma lâmpada de azeite ardia permanentemente nesses oratórios.³⁸

Também segundo a tradição popular, o oratório foi construído por Antônio Francisco Alves, o Vira Saia, para indicar a um bando de ladrões, chamado “Almas do Purgatório” e depois “Os Vira Saias”, a direção que o ouro encaminhado de Ouro Preto ao Rio de Janeiro tomava.

No nº 141 está a conhecida casa do referido “Vira Saia”, Antônio Francisco Alves.

³⁸ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 192.

Considerado uma espécie de Robin Hood pela tradição, pois roubava dos ricos portugueses que levavam o ouro das Minas para o Rio de Janeiro, e de lá para Lisboa, ajudando uma série de agregados e protegidos.³⁹ O “Vira Saia” sempre sabia onde os comboios com o ouro passariam através de um informante na Casa de Fundação.

Ambos acabaram sendo denunciados por um certo espanhol, membro do bando de salteadores, seduzido pela promessa de recompensa das autoridades portuguesas. O fim foi trágico. Antônio, sua mulher e filhas foram assassinados, com a conseqüente pilhagem da casa (o espanhol traidor também teria sido morto).⁴⁰

No nº 151 há uma Clínica Jurídica. Seguem-se casas nos números 154, 158, 160, 163, 167, 167 A, 175. No nº 178, esquina com a Rua Tenente José Pedro, tem-se um estabelecimento parecido com um bar com um orelhão à frente. Há casas nos números 181 e 185. No número 191 está a República feminina “Bico Doce”.

No nº 199, esquina com o chamado “beco do caminho novo” (atual Rua Dr. João Velloso), há um interessante casarão antigo, exemplo da tradicional arquitetura colonial. Sobrado da primeira metade do século XVIII pertence atualmente à família de Elizabeth da Silva Gualberto (39 anos).

Seguem-se casas nos números 202, 215, 228, 229, 235, 238, 242, 247, 248. 249, 257, 258, 264, 270, 275, 278, 285, 288, 299.

Na casa dos números 304 e 304 A, tem-se interessantes janelas em estilo oriental. Depois desta temos os números 310, 314, 315, 324, 324 A, 332, 334, 343.

No nº 346 há uma escola de educação infantil. Continuam as casas nos números 352, 358, 363, 364, 374, 380, 381, 389

No nº 396 está a Casa Paroquial Santa Efigênia, propriedade da Irmandade Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. No nº 397 tem-se uma residência ainda inacabada, em processo de construção.

No final da ladeira encontra-se a razão de seu nome, a Igreja de Santa Efigênia.

Duas fases distintas marcaram sua construção. Da primeira em 1733 não há documentação; na segunda foram realizados trabalho de acabamento, ampliações, reformas, douramento e pinturas. Em 1762 um relógio foi colocado em uma das torres. Em 1785, data que está na cruz da fachada, foi colocado o coro. O douramento do altar-mor foi feito por João Vila e Lourenço Petrizza. Manuel Francisco Lisboa trabalhou na igreja, ora como perito ou executante, ora como louvado ou fornecedor de materiais.⁴¹

A ladeira também guarda a tradição de Chico Rei. Francisco, rei africano, foi aprisionado e vendido como escravo com toda a sua tribo. A mulher e todos os filhos, menos um, morreram na travessia do Atlântico. Os sobreviventes foram encaminhados às minas de Vila Rica. Homem inteligente e enérgico, Chico Rei trabalhou e forrou o filho; em seguida, os dois trabalharam para forrar um patrício; e assim sucessivamente se forrou toda a tribo, que passou a forrar outros vizinhos da mesma nação. Formaram entre si um como que Estado: Francisco era o rei; sua nova mulher, a rainha; seu filho, o príncipe; a nora a princesa. A coletividade possuía a mina riquíssima da Encardideira. Tomaram como padroeira a Santa Efigênia, a cuja milagrosa imagem prestavam culto no Alto da Cruz, na capela levantada sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. No dia 6 de janeiro o rei, a rainha e os príncipes, vestidos como tais, eram conduzidos triunfalmente à igreja, passando pela referida rua, para assistirem à missa cantada. Em seguida percorriam as ruas dançando ao som de instrumentos africanos: era o reinado do Rosário, festas imitadas em todos os arraiais de Minas.⁴²

Proteção legal existente	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Fiscalização para a manutenção dos tombamentos e preservação dos bens e da paisagem.

³⁹ Robin Hood (conhecido em Portugal como Robim dos Bosques) é um herói mítico inglês, um fora-da-lei que roubava dos ricos para dar aos pobres, aos tempos do Rei Ricardo Coração de Leão. Era hábil no arco e flecha e vivia na floresta de Sherwood. Era ajudado por seus amigos “João Pequeno” e “Frei Tuck”, entre outros moradores de Sherwood. Teria vivido no século XIII, gostava de vaguear pela floresta e prezava a liberdade. Ficou imortalizado como “Príncipe dos ladrões”. Tenha ou não existido tal como o conhecemos, “Robin Hood” é, para muitos, um dos maiores heróis de Inglaterra. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Robin_Hood>

⁴⁰ XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007, pg. 87-88 / 111-112.

⁴¹ CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980, pg 190.

⁴² BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000, pg. 113-114.

Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	A rua em si está em bom estado de conservação, com calçamento e passeios bastante íntegros. Todavia, o estado de conservação das edificações varia muito: de ótimo a péssimo.
Fatores de degradação	Trânsito de veículos intenso, intempéries e vandalismo. Alterações nas fachadas principalmente para inserções de portões de garagem e eliminação dos quintais e respectivas áreas verdes.
Medidas de conservação	O incentivo à reforma e/ou restauração das edificações em estado de conservação regular ou ruim. Notificação aos proprietários a respeito da importância de seus bens. Fiscalização mais eficaz, sobretudo quanto aos desmembramentos e obras irregulares em fundos de lotes. Troca do sistema de iluminação pública por fiação subterrânea. Limpeza e varrição pública.
Intervenções – Responsável/Data	Não há registro com datas precisas das intervenções na rua em si; o traçado da via é ainda o original, tendo havido ao longo de anos, intervenções para a manutenção do calçamento e obras e serviços públicos essenciais, tais como água, luz e esgoto.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverton Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMO, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	Inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Rodrigo César Brogna Elaboração: Rodrigo César Brogna</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Rodrigo César Brogna Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 23/07/09 Data: 22/07/09</p> <p>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09</p> <p>Data: 05/11/09 Data: 09/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 18/12/09</p>
Informações prestadas por	Ver Bibliografia	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.:

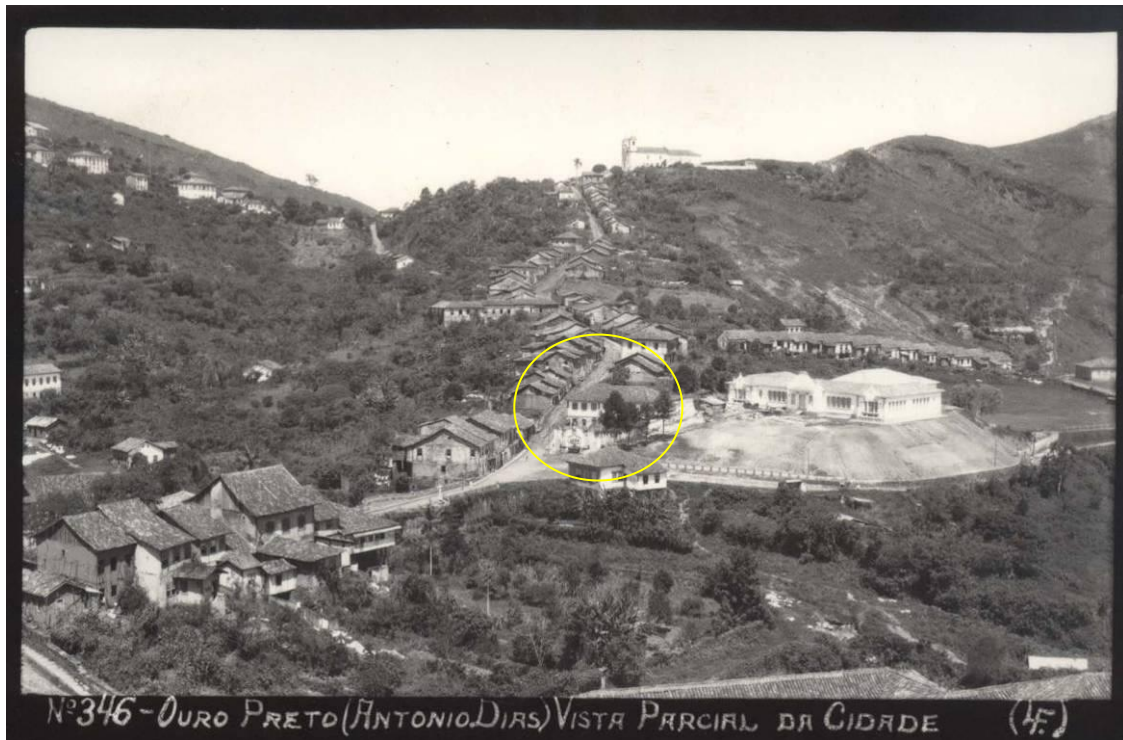
Município	Ouro Preto
Bairro	Antônio Dias
Designação	Clube 15 de Novembro
Endereço	Ladeira de Santa Efigênia, nº 14-26
Propriedade/situação	Propriedade Particular – Associação Recreativa
Responsável	Presidente da Associação – Sr. “Kilão”
Situação de ocupação	Em uso
Uso atual	Clube Recreativo / Bar / Creche

Análise de entorno-situação e ambiência: O Clube 15 de Novembro encontra-se no início da Rua de Santa Efigênia, próximo ao Largo Marília de Dirceu e é um bem tombado dentro do conjunto arquitetônico. A Rua de Santa Efigênia faz parte do caminho tronco, que originou a cidade de Ouro Preto. É pavimentada com paralelepípedos e basicamente ocupada por edificações de estilo colonial, predominantemente de um pavimento, mas com incidência de alguns sobrados, alinhadas à via, com telhado cerâmico e cumeeira paralela à rua. As ruas próximas são estreitas, com calçadas em quartzito irregular, com meio-fio, possuindo conformação sinuosa. A região possui abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica e telefonia. O uso predominante é o residencial, porém, pode-se observar outros tipos de uso, tais como república estudantil, comércio, secretaria paroquial da Igreja de Santa Efigênia e outros. Próximo ao Clube 15 de Novembro encontra-se uma ruína de interesse histórico. A edificação está inserida em perímetro de tombamento federal, na Zona de Proteção Especial, que é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, possuindo também parâmetros de ocupação específicos definidos pela Lei Municipal nº. 30/2006.

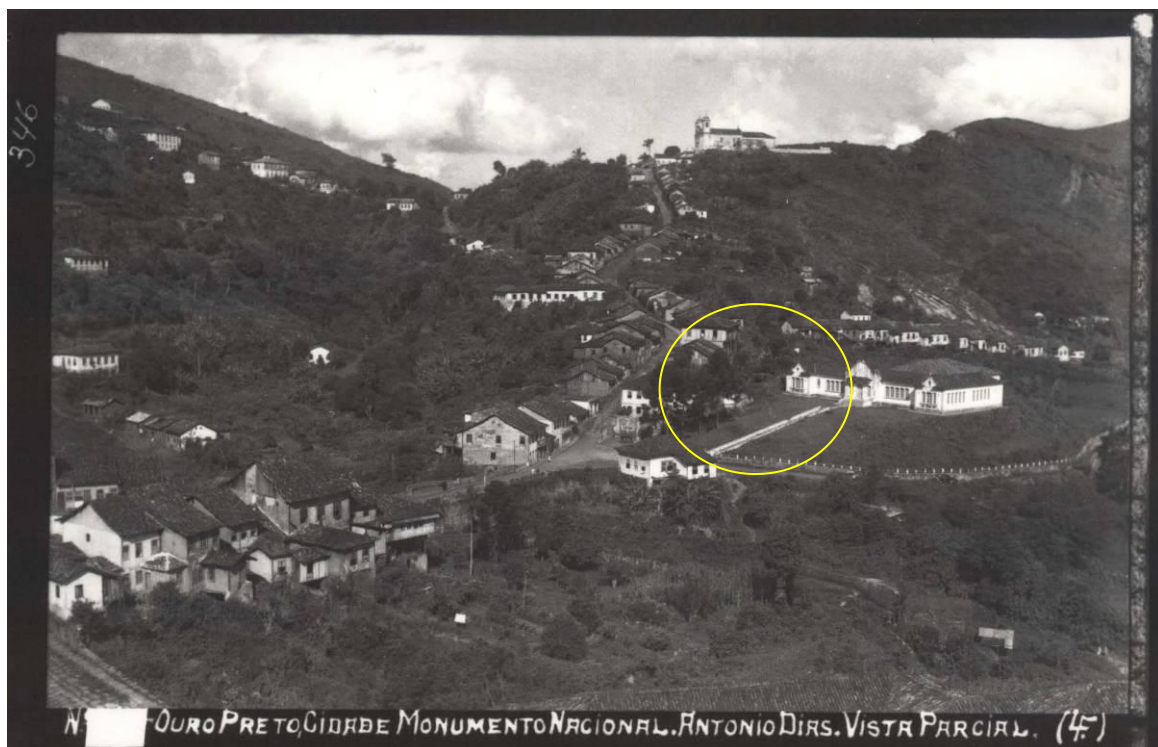
Documentação fotográfica:



Fotografia aérea do Bairro de Antônio Dias
 Fonte: Google Earth



Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Vistas da Ladeira de Santa Efigênia, com a edificação em destaque.

Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Chafariz do Largo Marília de Dirceu em épocas diferentes. Detalhe da mureta na lateral do chafariz.

Autor: Luiz Fontana – Fonte IFAC



Vista do Chafariz com o Clube 15 de Novembro ao fundo



Fachada da Rua Santa Efigênia



Detalhes do acabamento da cobertura com beiral misto - cachorros embutidos na cimalha.



Fachada frontal, voltada para o Chafariz.

Vistas internas: Bar no pavimento inferior.



Vistas internas: Bar no pavimento inferior.



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009



Área externa: Acesso ao interior da creche e área de lazer / parquinho



Área externa: Detalhe da escada de acesso ao pavimento superior

Vistas internas da creche





Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Detalhe das esquadrias



Vistas internas. Detalhe do pilar em pedra e forro em lambril.



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Salão, com piso em tacos, forro “saia-camisinha”.
Aulas de Jiu-jitsu durante a semana.



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vista do acesso para a escada externa, que desce para o parquinho. Forro em “saia-camisinha”. Esquadrias em guilhotina e bandeirolas, piso em tábuas corridas e forro em lambri.



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Salão, com estruturas em madeira aparentes.
Áreas com o piso em tábua corrida.



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: “Palco” para shows de música ao vivo



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: “Palco” para shows. Detalhe do forro de gamela treliçado



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Área do bar (antiga área externa, para a guarda de animais).



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Área do bar (antiga área externa, para a guarda de animais – Detalhe do cocho).



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Área do bar



Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

Vistas internas: Área do bar. Piso em cerâmica e forro em lambri, pintado de branco.

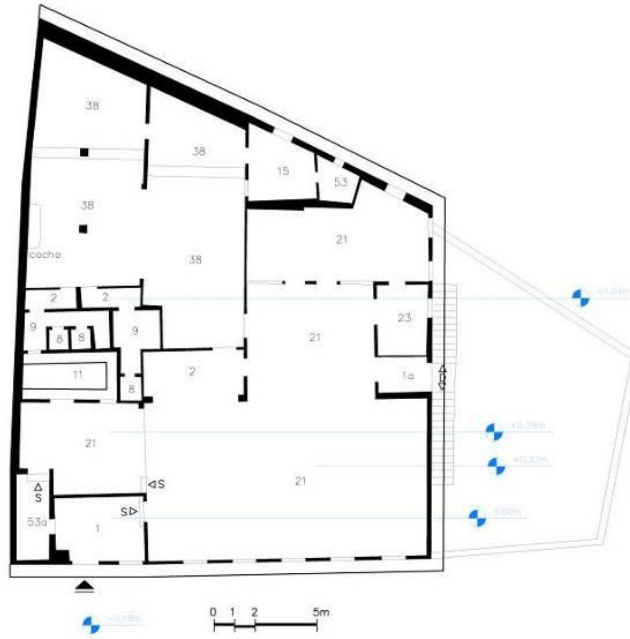


Fotos: Brasil Vargas – agosto de 2009

PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

- 1 – HALL
- 2 – CIRCULAÇÃO
- 8 – BANHEIRO
- 9 – LAVABO
- 11 – ÁREA LIVRE
- 15 – DESPENSA
- 21 – SALÃO DE FESTAS
- 23 – ESCRITÓRIO / ESTUDOS
- 38 – BAR
- 53 – DEPÓSITO

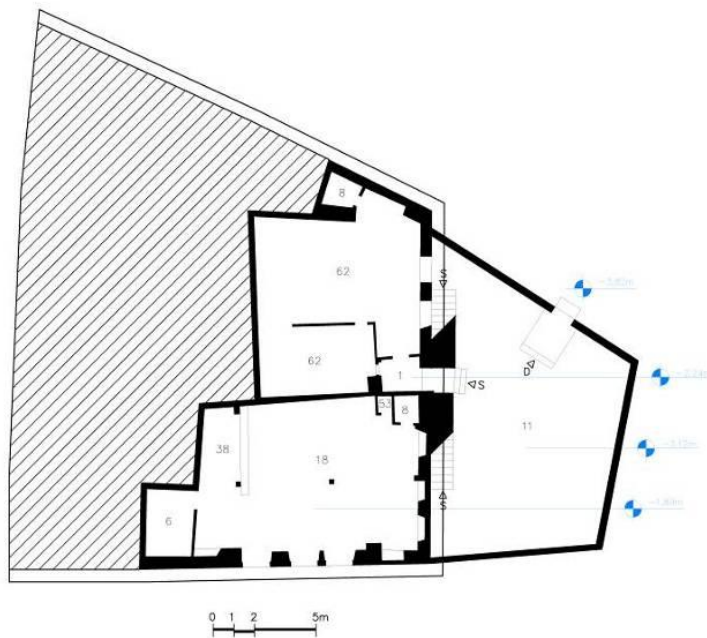


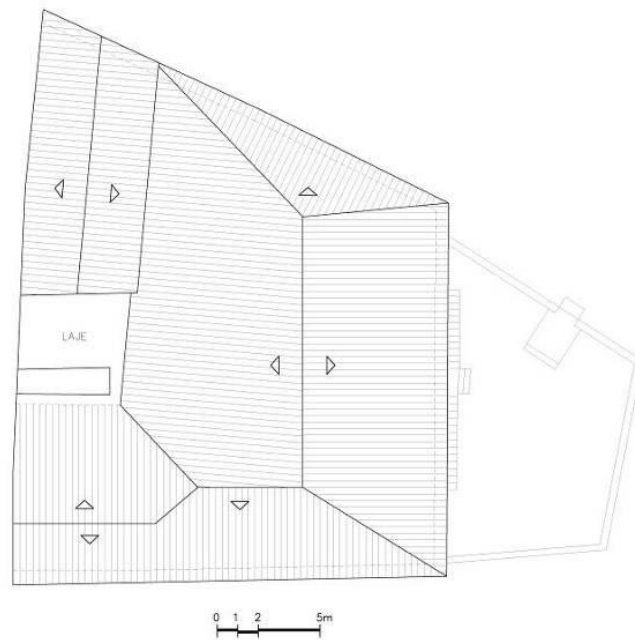
PLANTA BAIXA 1ª SUBSÓLO

LEGENDA

- 8 – BANHEIRO
- 11 – ÁREA LIVRE / PARQUINHO
- 18 – SALA DE JOGOS / RECREAÇÃO
- 38 – BAR
- 53 – DEPÓSITO
- 62 – SALA DE AULA

PD = 2,45m
HP = 2,35m





PLANTA DE COBERTURA

(obs: Não foi possível identificar o desenho da cobertura com exatidão)

Plantas Esquemáticas: Térreo, 2º Pavimento e Cobertura (Fonte: IPHAN, 2002).

Histórico: Localizado na Ladeira Santa Efigênia 26, próximo ao Largo de Marília, está esse casarão da segunda metade do século XVIII. Sobre a edificação, sabe-se que foi referenciada no testamento de Francisca de Seixas da Fonseca no ano de 1767. Foi residência do Capitão Valeriano da Costa Reis, filho do advogado Manuel Manso da Costa Reis e casado com Cassimira de Seixas, irmã de “Marília de Dirceu”.⁴³

Nele está o histórico Clube 15 de Novembro. Sobre o mesmo encontramos importantes informações fornecidas por J. Flutuoso, em carta que redigiu para o jornal Ouro Preto em 14/12/1995.⁴⁴

Nos primeiros dias do mês de Outubro de 1924, trabalhadores se reuniram na casa de Alberto Faria, família de alcunha “Nonega” na Rua do Padre Faria.

Já havia um clube dos estudantes, chamado “Charleston”, daí a necessidade de um lugar de lazer para a classe trabalhadora. Criaram então o clube e o batizaram de “Clube Recreativo 15 de Novembro”, por estar próxima a data da Proclamação da República. O poeta Brito Machado sugeriu uma bandeira e um lema para o mesmo: “Amor e Perseverança”.

A primeira diretoria teve como presidente Alberto Faria, e foi eleita no primeiro domingo de novembro. Em seguida, no dia 15, foi feita a posse com pompa e um posterior baile que varou a madrugada. Não demorou muito e o clube se transferiu para o atual endereço na Ladeira Santa Efigênia.

A primeira crise da associação foi em 1930, quando uns sócios da linha do político Bias Fortes quiseram influenciar os associados para seguirem o candidato Júlio Prestes sendo que a tendência da maioria era para a Aliança Liberal. Não concordando a minoria vencida retirou-se, só voltando mais tarde.

Sempre houve comemorações em razão do aniversário do Clube, em que sócios e não sócios se reuniam para lazer e recreação, além dos tradicionais e concorridos bailes, tão concorridos que segundo várias histórias até mesmo o diabo dava as caras para dançar durante a noite toda.⁴⁵

Atualmente o prédio do Clube funciona como casa noturna aos fins de semana, dando prazer e música aos notívagos.

⁴³ Museu Aberto – Cidade Viva.

⁴⁴ Jornal *Ouro Preto*. Ano 3, nº 46. Ouro Preto, Fevereiro de 1996, pg. 16.

⁴⁵ XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007, pg. 219-223.

Descrição: O terreno onde a edificação se encontra possui forma irregular (trapezoidal) confrontante ao Chafariz do Largo Marília de Dirceu. A configuração do terreno em, aclave acentuado, favoreceu a utilização do porão, onde funcionam dois usos distintos. Na frente do imóvel, voltado para a Ladeira de Santa Efigênia, funciona um bar e na parte de trás, voltada para a Escola Municipal Marília de Dirceu, funciona uma creche de propriedade particular. Acima da área onde se encontra o bar encontra-se o salão principal da casa, onde bailes são realizados. Por esta razão foi realizada ali uma intervenção para reforço estrutural, com a inserção de pilares, vigas e laje em concreto. Apesar da evidente falta de critérios, esta intervenção garantiu a segurança dos freqüentadores do Clube 15 de Novembro, que estavam expostos a riscos, decorrentes da degradação natural do imóvel ou pelo uso impróprio, para uma edificação do Século XVIII, com ocorrência de bailes com música ao vivo e lotação geralmente acima da desejável. O bar possui uma pequena cozinha, banheiros masculino e feminino, balcão de atendimento e salão para a clientela. O piso é todo em cerâmica e a pintura nas paredes descaracteriza ainda mais o imóvel. Na área onde se encontra a creche, os sistemas construtivos originais estão um pouco mais preservados. Algumas soluções alternativas foram utilizadas para reforçar a estrutura, como a colocação de uma pedra, funcionando como pilar. Este espaço está bastante descaracterizado devido ao tipo de uso, com pinturas temáticas infantis nas paredes, porém de fácil reversão. A creche ainda conta com uma área externa da casa, totalmente pavimentada com pedras "Ouro Preto" irregulares, onde funciona um parquinho com brinquedos de uso coletivo. Neste local, que seria a fachada principal da casa, de frente ao chafariz, encontra-se uma escadaria, para o acesso externo ao pavimento superior. A casa propriamente dita, onde funcionava a residência, apesar de diversas intervenções inadequadas, ainda preserva muitas características de seu estado original. O grande salão é resultado da conjugação de vários ambientes da casa original. A área, acima do bar, possui forro em madeira em saia-camisa e piso em taco (sobre a laje), o que garante uma ambiência coerente com o imóvel. Em outra parte deste pavimento, estruturas de madeira aparente, onde havia fechamento em pau-a-pique, valorizam o caráter setecentista da edificação. Conjugado ao salão existe um espaço, estruturado em madeira, com nível acima do da sala, que abriga um forro em gamela treliçada, onde atualmente funciona o palco para os shows ao vivo. Em outra área do salão (acima da creche) o forro é em madeira (lambri) e o piso em tábua corrida. Na parte posterior da casa existe ainda uma área de bar, com piso cerâmico, dividida em dois espaços, separados por uma parede com um grande vão que interliga estes espaços. No primeiro ambiente, próximo ao salão, o forro é em lambri inclinado, pintado na cor branca e com muita sujidade. No outro ambiente a cobertura com telhas cerâmicas fica aparente. Neste espaço estão os banheiros masculino e feminino e um cocho remanescente dos tempos onde possivelmente ali seria uma área externa para abrigar os cavalos da casa. A sujidade é generalizada e existe uma notória falta de manutenção de uma forma geral. O que transmite uma sensação de abandono, apesar do espaço ainda estar em uso. Além dos bailes nos finais de semana, o espaço abriga também aulas de jiu-jitsu, uma ou duas vezes por semana, para crianças e jovens da comunidade.

Proteção legal existente	Tombado dentro do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto em 1938. Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Tombamento Municipal
Estado de conservação	Bastante ruim
Análise do estado de conservação	A edificação sofreu algumas intervenções que comprometem a sua originalidade, tais como cobertura na área externa, onde fica o cocho e a execução de uma laje de concreto abaixo no salão principal (em cima do bar). Ainda assim, com uma intervenção adequada é possível recuperar as principais características do imóvel de forma bastante satisfatória, retomando o seu uso para eventos sociais da cidade, que é a sua vocação. Percebe-se muita sujidade e alguns vidros quebrados nas janelas.
Fatores de degradação	Abandono e falta de manutenção. Bailes com música ao vivo em volume muito alto e dança com lotação acima da capacidade da casa.
Medidas de	Limpeza do entorno imediato, consolidação e restauração das estruturas, além



conservação	de tratamentos de acessibilidade e segurança. Mudança de uso, para atividades menos agressivas.
Intervenções – Responsável/Data	Não se sabe a respeito de intervenções nessa estrutura.

Bibliografia:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Girandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.



VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Impressas

JORNAL Ouro Preto. Ano 3, nº. 46. Ouro Preto, Fevereiro de 1996.

PLACAS, Museu Aberto – Cidade Viva.

Informações complementares	inexistente	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Levantamento de Campo: Brasil Vargas Elaboração: Brasil Vargas</p> <p>História: Levantamento de Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Brasil Vargas Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 16/07/09 Data: 20/07/09</p> <p>Data: 23/10/09 Data: 21/10/09</p> <p>Data: 10/11/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 21/12/09</p>
Informações prestadas por	inexistente	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Casa do Vira Saia
Endereço	Rua Santa Efigênia, nº. 141, Bairro de Antônio Dias
Propriedade/situação	Giovanni Jerônimo Pereira
Responsável	Giovanni Jerônimo Pereira
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial

Análise de entorno - situação e ambiência:

A Ladeira de Santa Efigênia localiza-se numa encosta com inclinação acentuada, visível de vários pontos notáveis da cidade, sobretudo do Centro Histórico. Encontra-se entre os bairros Antônio Dias e Padre Faria, sendo um eixo de ligação entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia. Paralelamente à Rua Santa Efigênia, segue um curso d'água tributário do Córrego do Funil, limitando os fundos de imóveis do lado esquerdo da via (sentido Largo-Igreja), onde se localiza o imóvel em questão.

Tal rua, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracteriza-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracteriza-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. Entretanto, há a presença de sobrados (ou edificações térreas) com telhados de quatro águas. O uso residencial é predominante, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio e instituições.

É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive da rua em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste ínterim, a Rua Santa Efigênia, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. Entretanto, vários parcelamentos irregulares aconteceram ao longo dos anos, com ocupação densa, o que descaracteriza e empobrece o entorno.

A partir do imóvel em questão, vê-se o Centro Histórico, pela lateral esquerda. Aos fundos, veem-se as ruínas do Palácio Velho, sito à Rua Chico Rei.

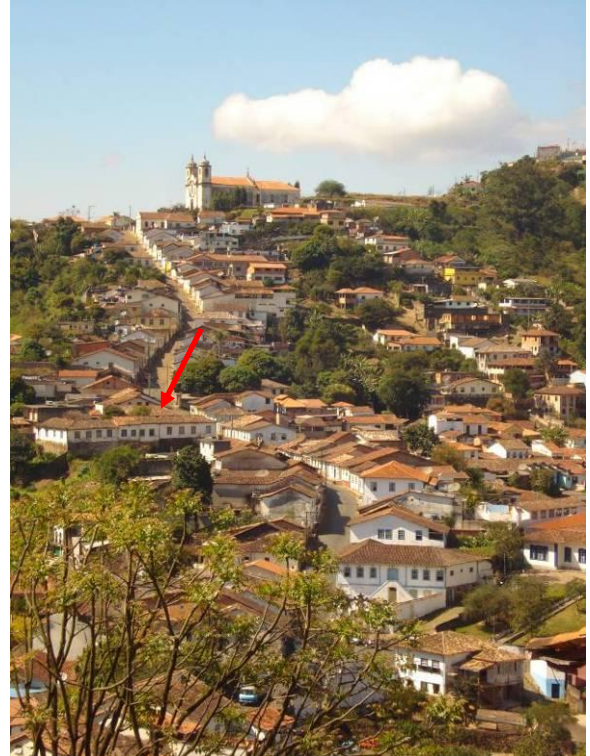
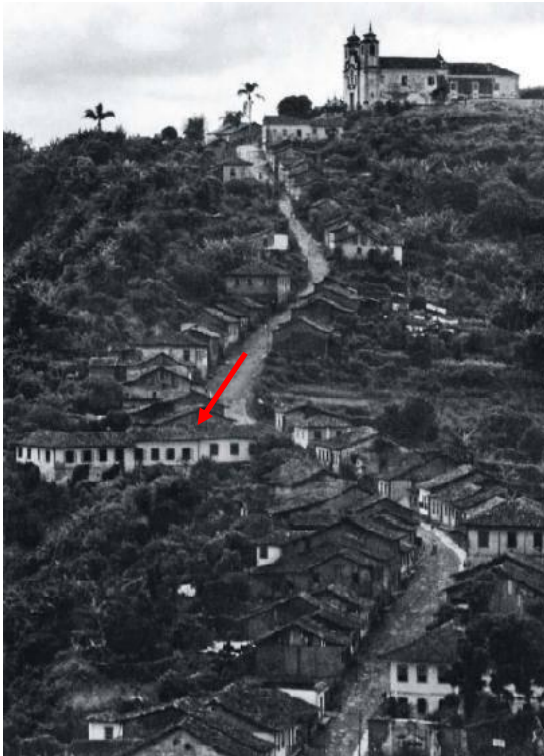
A rua, calçada parte com paralelepípedos e parte com pé-de-moleque, possui abastecimento de água, esgotamento sanitário em parte dela, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua Santa Efigênia\141



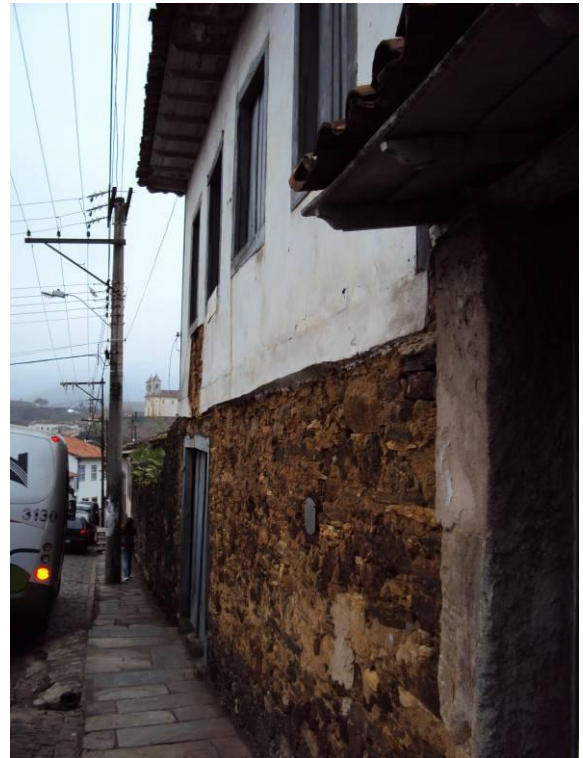
Imagem aérea com a localização do imóvel - Fonte: Google Earth



Vistas da Ladeira. À esquerda: Autor: Luiz Fontana. s/d. Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC; À direita: Vista atual da ladeira. 2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do imóvel. À esquerda: imóvel em 2002 - Autor: IPHAN.



Fachada Frontal
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Fachada Frontal; à frente: oratório do Vira Saia
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista posterior, a partir da Casa do Chico Rei
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista posterior, a partir da Ponte do Palácio Velho
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas das Fachadas
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas das Fachadas laterais
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista posterior
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista posterior
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista Fachadas Posterior e Lateral Esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista Fachada Lateral Esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista Fachada Lateral Esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista Fachada Lateral Direita; pátio interno
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista Fachada Lateral Direita; pátio interno
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Pátio interno; vista do volume da cozinha
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Pátio interno; vista dos porões
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Pátio interno; vista dos porões
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Área na lateral direita
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Lateral direita
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Portão de acesso ao hall de entrada
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



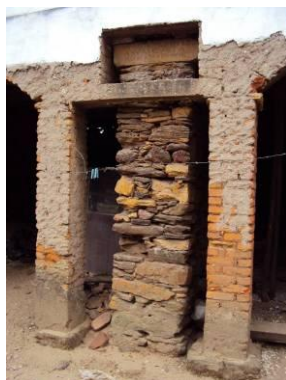
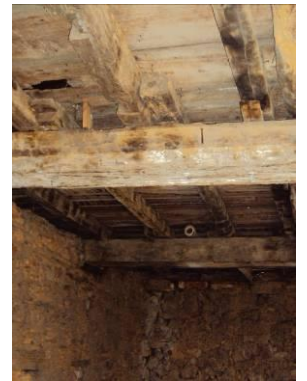
Vistas Fachada Posterior (acesso à cozinha)
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do Porão
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



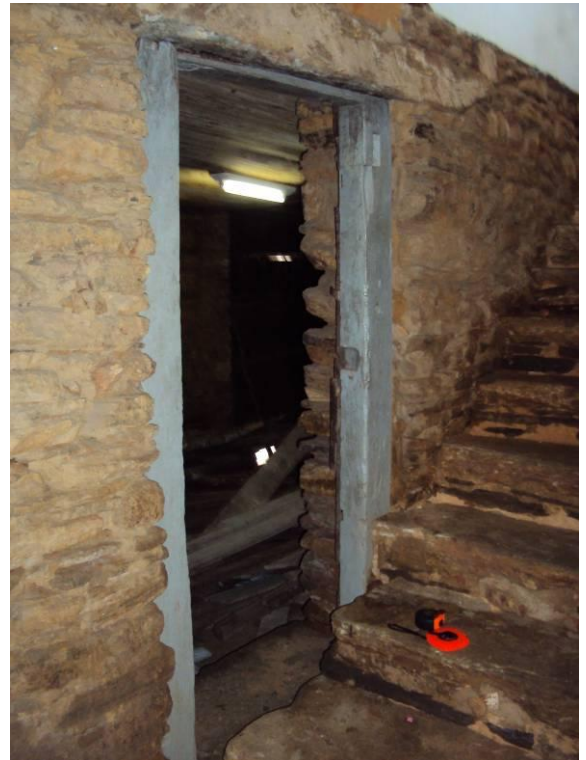
Vista do Porão
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do Porões
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Criação de animais no pátio
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira





Vistas internas; detalhe para as esquadrias
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas internas; detalhe para as esquadrias
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



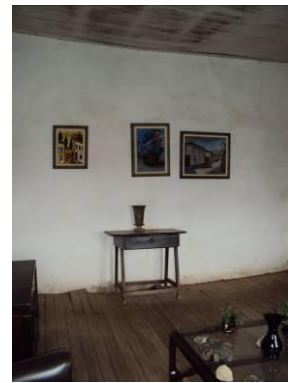
Vistas internas; detalhe para o pau a pique aparente
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira





Vistas internas; detalhe para os tipos de forros e para os cabideiros
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira





Ambientação interna
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Muro frontal
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Área livre na lateral esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Área livre na lateral esquerda- Tanque com acesso por rampa de um lado e escada de outro lado.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Coxo na lateral esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



À esquerda, coxo na lateral esquerda. À direita, Vista do oratório do Vira Saia na lateral esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas da área externa; grande parte utilizada como horta
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas a partir de janela da fachada posterior: à esquerda, vista das ruínas do Palácio Velho
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do Centro Histórico, a partir de janela da lateral esquerda
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

Histórico:

Localizada na Ladeira de Santa Efigênia, nº. 141, está essa casa conhecida como “do Vira Saia”. Teria sido construída na primeira metade do século XVIII, em 1741.

Muitas histórias e lendas cercam a figura de Antônio Francisco Alves, apelidado o Vira Saia, primeiro proprietário da referida residência.

Segundo relatos tradicionais, Antônio seria moreno, alto, descendente de índios, misterioso e excêntrico. De pouca fala, mas bom ouvinte, era homem rico com vários empregados e escravos. Teria sido o chefe de um bando chamado “Almas do Purgatório” (nome devido aos sustos que davam na população à noite). Esse bando posteriormente ficaria também conhecido com o nome de “os Vira Saias”, em homenagem ao seu líder.

Considerado uma espécie de Robin Hood pela tradição, pois roubava dos ricos portugueses que levavam o ouro das Minas para o Rio de Janeiro, e de lá para Lisboa, ajudando uma série de agregados e protegidos.⁴⁶ O “Vira Saia” sempre sabia onde os comboios com o ouro passariam através de um informante na Casa de Fundação e através da posição da imagem dentro do oratório repassava a informação para um bando de ladrões, chamado “Almas do Purgatório” e depois “Os Vira Sahias”, a direção que o ouro encaminhado de Ouro Preto ao Rio de Janeiro tomaria.

Naquele tempo havia dois caminhos possíveis a serem tomados para o Rio de Janeiro: um por Saramenha, passando por Ouro Branco e o outro pelas Cabeças, Passa Dez e por Cachoeira do Campo. No oratório havia uma imagem de Nossa Senhora das Almas, que ora era virada para um lado ora para outro, dependendo do rumo que o comboio tomaria conduzindo o ouro

O oratório, que é dedicado a Nossa Senhora, está localizado na Rua do Vira-e-Sai, vulgarmente chamada de Vira-Saia (Rua Santa Efigênia esquina com Barão do Ouro Branco nº. 3). Ali era o centro comercial da vila, onde as pessoas iam fazer suas compras, “viravam e saíam”. Daí o nome que permaneceu até hoje.

Ambos acabaram sendo denunciados por um certo espanhol, membro do bando de salteadores, seduzido pela promessa de recompensa das autoridades portuguesas. O fim foi trágico. Antônio, sua mulher e filhas foram assassinados, com a conseqüente pilhagem da casa (o espanhol traidor também teria sido morto).

Até hoje a história do Vira Saia permanece na memória coletiva, estimulada pelos trágicos acontecimentos e pela suposta existência de um tesouro escondido pelo mesmo que nunca foi encontrado.⁴⁷

De lá para cá, a casa parece ter sofrido poucas alterações, tendo como moradores o caseiro Adão Marcelino Batista, sua esposa e filhos, já que os atuais proprietários moram longe dali.

Descrição:

Trata-se de um bem material de tamanha importância para a cidade de Ouro Preto. Entretanto, é inegável que a imaterialidade deste bem vai além de sua estrutura arquitetônica e inserção urbana, uma vez que nesta edificação residiu o Vira Saia.

Trata-se de um casarão em dois pavimentos, com aproximadamente 8,27 m de altura até a cumeeira, com paredes remanescentes de pau-a-pique, outras em alvenaria, à Rua Santa Efigênia, alinhada à mesma e com passeio de cerca de 1,0 m. Denomina-se aqui “primeiro pavimento” um porão com pé-direito confortável. A maioria das paredes da edificação é em pau-a-pique, porém, em alguns ambientes vê-se a descaracterização desta característica, sendo que em um mesmo cômodo vê-se paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos de dois tipos, paredes de madeira e pau-a-pique.

A estrutura original da casa consiste em pedra e madeira, mas vê-se em sua lateral direita o reforço com vigas e pilares em concreto armado. De tipologia colonial, o corpo principal da edificação possui telhado em cinco águas, com telha cerâmica e beiral encachorrado. O volume posterior possui telhado com as mesmas características, porém mais baixo e em seis águas. Os dois volumes juntos compõem a forma de “U”.

A fachada frontal, a qual é marcada pela presença de um portão e quatro janelas com vergas retas, em madeira, com folhas de abrir internas (do tipo saia e camisa) e moldura em madeira. Possui também um portão de garagem que recorta o muro em pedras, além de outro portão no muro lateral direito. As demais fachadas possuem janelas com as mesmas características, sendo que algumas possuem guilhotinas na parte externa.

⁴⁶ Robin Hood (conhecido em Portugal como Robim dos Bosques) é um herói mítico inglês, um fora-da-lei que roubava dos ricos para dar aos pobres, aos tempos do Rei Ricardo Coração de Leão. Era hábil no arco e flecha e vivia na floresta de Sherwood. Era ajudado por seus amigos “João Pequeno” e “Frei Tuck”, entre outros moradores de Sherwood. Teria vivido no século XIII, gostava de vaguear pela floresta e prezava a liberdade. Ficou imortalizado como “Príncipe dos ladrões”. Tenha ou não existido tal como o conhecemos, “Robin Hood” é, para muitos, um dos maiores heróis de Inglaterra. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Robin_Hood>

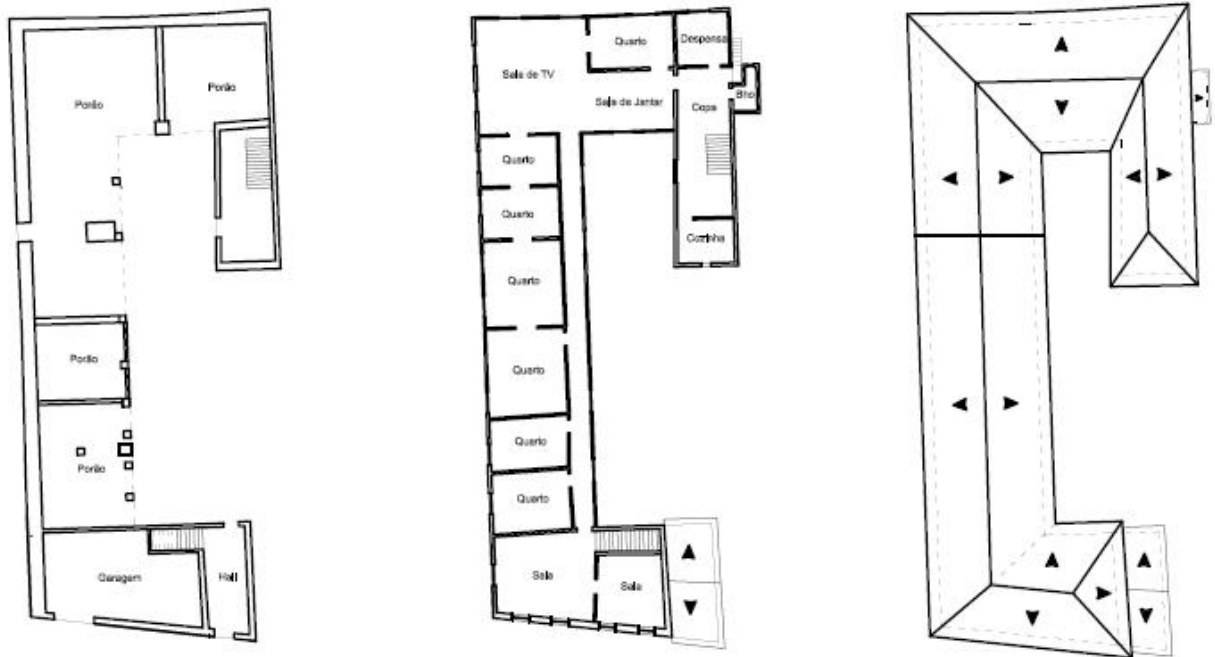
⁴⁷ XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007, p. 107-116.

O terreno possui configuração irregular, indo até a rua Dom Silvério, com a testada bem menor que a profundidade. Detém em sua área descoberta, algumas árvores frutíferas e grande área de horta. O fechamento do terreno é feito parte por muro em pedras e parte por muro em alvenaria de tijolos.

A edificação é utilizada atualmente como residência para a família do caseiro. Nela, encontram-se os seguintes ambientes: sala de estar, sala de jantar, sala de televisão, cozinha, banheiro, área de serviço e sete quartos, distribuídos em um longo corredor. Os porões são utilizados como depósitos ou para criação de animais.

Quanto aos pisos, têm-se tabuado em todos os ambientes, exceto no banheiro cujo piso é cimento queimado. Quanto aos forros, vê-se uma grande diversidade nos ambientes, sendo que alguns deles são originais: saia e camisa, lambri, taquara e telha vã.

Os acabamentos externos são nas cores: branco nas alvenarias e nas folhas das guilhotinas; azul na marcação da estrutura, na moldura dos vãos e nas esquadrias.



Croquis – Levantamento Arquitetônico – Térreo, Pav. Superior e Cobertura
Fonte: SMPDU, 2009

<i>Proteção legal existente</i>	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
<i>Proteção legal proposta</i>	Tombamento Municipal
<i>Estado de conservação</i>	Regular
<i>Análise do estado de conservação</i>	A edificação apresenta problemas de ordem estrutural e principalmente de ordem física. Os forros encontram-se em péssimo estado, mofados ou quebrados. As esquadrias encontram-se empenadas, desgastadas, quebradas e com sinais da ação de cupins. Várias janelas possuem vidros quebrados ou não os possuem. As alvenarias apresentam rachaduras e fissuras, além de descolamento em alguns pontos. O sistema de pau-a-pique pode ser visto em diversos cômodos, dadas as condições dos panos de vedação. O madeiramento do telhado também apresenta problemas como mofo e desgaste. A pintura também encontra-se desgastada.
<i>Fatores de degradação</i>	Intempéries, ação do tempo de uso e ação de cupins.

Medidas de conservação	Diante da precariedade da situação, recomenda-se a restauração completa da edificação.
Intervenções – Responsável/Data	Não foi possível precisar as datas de intervenções na edificação. Mas pela própria conformação dos telhados, acredita-se que todo o volume posterior tenha sido construído após o primeiro volume. Em outro momento, foram construídas a cozinha, o banheiro e a área de serviço. Além disso, como já mencionado, a estrutura original da casa consiste em pedra e madeira, mas vê-se em sua lateral direita o reforço com vigas e pilares em concreto armado. Outra intervenção clara consiste na abertura do portão de garagem na fachada frontal.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOES, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed.



- Graal, 2ª edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.
- ARQUIVOS PMOP/SMPDU – Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano.
 - MINISTÉRIO DA CULTURA. **Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

Informações complementares	inexistentes	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Ricardo dos Santos Teixeira e Bruno Tropa Caldas Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira	Data: 01/10/09 Data: 07/10/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 09/11/09 Data: 16/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo	Data: 21/12/09
	Informações prestadas por	Giovanni Jerônimo Pereira

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	República Bico Doce
Endereço	Rua Santa Efigênia, nº. 191, Bairro de Antônio Dias
Propriedade/situação	Enéas Taffaneto
Responsável	Moradoras da República Bico Doce
Situação de ocupação	Alugada
Uso atual	Residencial

Análise de entorno - situação e ambiência:

A Ladeira de Santa Efigênia localiza-se numa encosta com inclinação acentuada, visível de vários pontos notáveis da cidade, sobretudo do Centro Histórico. Encontra-se entre os bairros Antônio Dias e Padre Faria, sendo um eixo de ligação entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia. Paralelamente à Rua Santa Efigênia, segue um curso d'água tributário do Córrego do Funil, limitando os fundos de imóveis do lado esquerdo da via (sentido Largo-Igreja), onde se localiza o imóvel em questão.

Tal rua, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracteriza-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracteriza-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. Entretanto, há a presença de sobrados (ou edificações térreas) com telhados de quatro águas. O uso residencial é predominante, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio e instituições.

É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive das ruas em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste ínterim, a Rua Santa Efigênia, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. Entretanto, vários parcelamentos irregulares aconteceram ao longo dos anos, com ocupação densa, o que descaracteriza e empobrece o entorno.

A partir do imóvel em questão, vê-se o Centro Histórico, pela lateral direita. Aos fundos, veem-se as ruínas do Palácio Velho, sito à Rua Chico Rei.

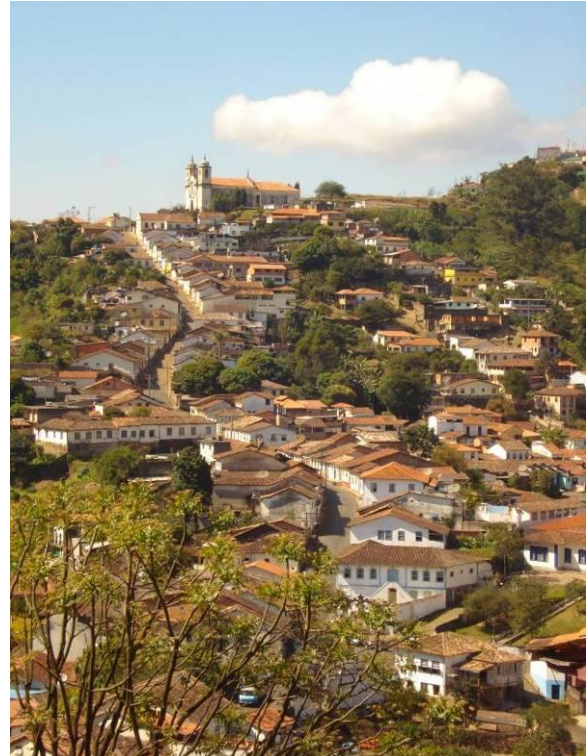
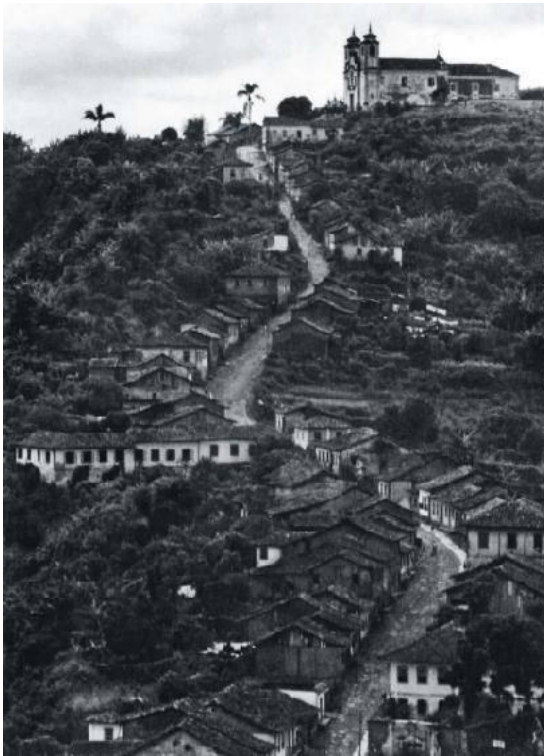
A rua, calçada parte com paralelepípedos e parte com pé-de-moleque, possui abastecimento de água, esgotamento sanitário em parte dela, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua Santa Efigênia\191



Imagem aérea com a localização do imóvel - Fonte: Google Earth



Vistas da Ladeira. À esquerda: Autor: Luiz Fontana. s/d. Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC; À direita: Vista atual da ladeira. 2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do imóvel. À esquerda: imóvel em 2002 - Autor: IPHAN. À direita: Vista atual do imóvel, 2009 – Autor: Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

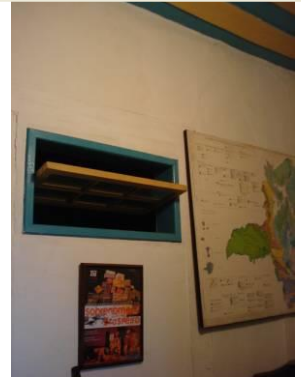


Vista do imóvel à Rua Santa Efigênia
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

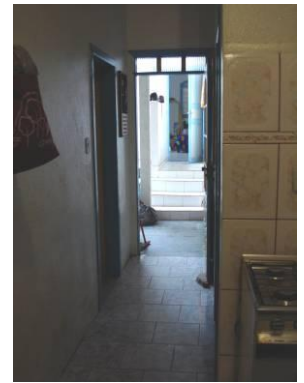
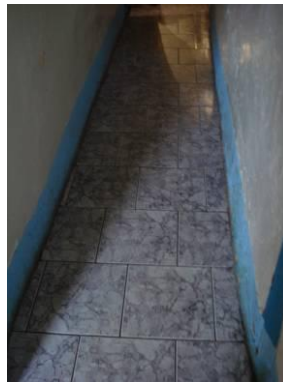


Placa externa
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

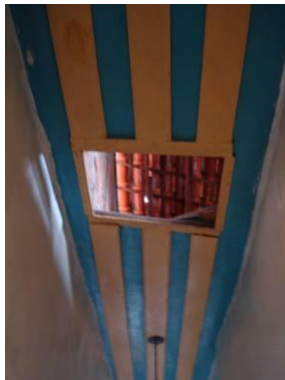




Tipos de Esquadrias
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

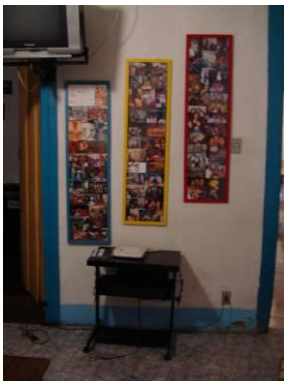


Tipos de pisos utilizados
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira





Forros utilizados. Destaque para os tipos de iluminação, tais como clarabóias, telha translúcida.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Ambientação da casa.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Painel de ex-alunos
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Área externa
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Anexo construído nos fundos
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do Centro Histórico, a partir do quintal da casa.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira

Histórico:

Localizada na Rua Santa Efigênia nº. 191, está essa casa com estilo colonial com construção datando provavelmente da segunda metade do século XVIII.

A casa é tombada com o conjunto do Centro Histórico desde 1938. Desde o ano de 2007 é propriedade de Enéas Taffaneto, que vem alugando o imóvel desde então. O mesmo diz não possuir informações sobre os moradores anteriores.

Atualmente é sede de uma República feminina, a "Bico Doce", morando 9 moças no local. Quem nos recepcionou na mesma foi Eloá Reis Teixeira (23 anos), proveniente de Três Pontas no sul de Minas e estudante de História na UFOP.

A República tem tradição, existe desde 1976, e já esteve até mesmo em uma reportagem da revista Veja (22/09/1999), em que afirma-se o seguinte: *"De todas as dificuldades, a maior é o telefone. Nas repúblicas femininas, a briga é feia. Na Bico Doce, em Ouro Preto, as condôminas do lugar mantêm a linha ocupada o dia inteiro. 'São namorados, pais e mães de oito garotas. Ninguém consegue ligar para cá', diz Renata Siqueira, 22 anos."*

Eloá diz que as meninas vivem com relativa tranqüilidade no lugar, só houve um problema com uma vizinha, incomodada com uma festa realizada na casa. Coisas típicas das repúblicas de Ouro Preto.

Descrição:

Trata-se de uma casa térrea, com aproximadamente 5,20 m de altura até a cumeeira, com algumas paredes remanescentes de pau-a-pique, outras em alvenaria, à Rua Santa Efigênia, alinhada à mesma e com passeio de cerca de 1,0 m.

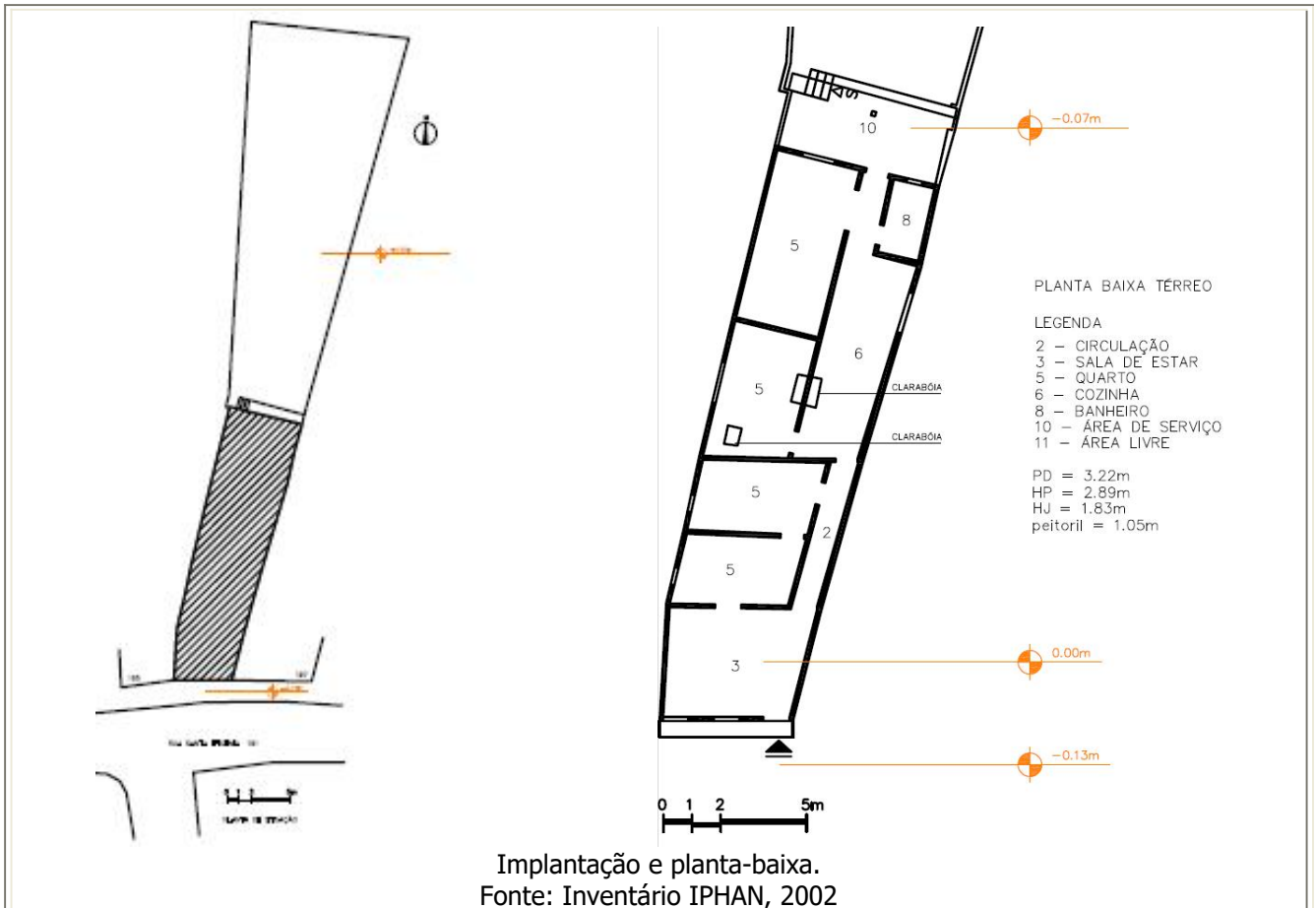
O terreno possui configuração irregular, com a testada bem menor que a profundidade, detendo em sua área descoberta, algumas árvores frutíferas (laranja, limão e jaboticaba), além de uma araucária. O fechamento do terreno é feito parte por muro em blocos de concreto nas laterais e bambu nos fundos. O quintal possui área de churrasqueira, coberta por telhado cerâmico.

De tipologia colonial, o corpo principal da edificação possui telhado em duas águas, com telha cerâmica, cumeeira paralela à rua e beiral encachorrado. Anteriormente, notava-se a presença de lambrequim ornamentando a fachada frontal, a qual é marcada pela presença de uma porta e duas janelas com vergas triangulares, em madeira, do tipo guilhotina com folhas de abrir internas e moldura em madeira.

A edificação é utilizada atualmente como república estudantil feminina, denominada Bico Doce. Nela, encontram-se os seguintes ambientes: sala, quatro quartos, cozinha, banheiro e área de serviço. Os quartos mencionados consistem em alcovas, nas quais foram abertas janelas para ventilação, a cerca de 40,0 cm das paredes do imóvel vizinho. Quanto aos pisos, têm-se madeira nos quartos e cerâmica nos demais ambientes. Quanto aos forros, vêem-se saia e camisa na sala e no corredor lateral; lambri nos quartos; laje na cozinha, banheiro e área de serviço. Uma vez que a edificação não possui iluminação e ventilação nas laterais, destacam-se as clarabóias e outros tipos de iluminação zenital.

Os acabamentos externos são nas cores: branco nas alvenarias; azul na marcação da estrutura e moldura dos vãos; amarelo nas esquadrias externas. As esquadrias internas são nas cores azul e amarelo.

Aos fundos, foi construída uma suíte em anexo, independente do volume principal, com janelas em madeira, com vergas curvas, nas mesmas cores que as demais.



Proteção legal existente	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal n.º. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Inventário
Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	A edificação mantém sua integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física, tais como forros mofados e com sinais de infiltração, pintura desgastada e paredes (inclusive de pau a pique) com perfurações.
Fatores de degradação	Intempéries, ação do tempo de uso e fitomorfos
Medidas de conservação	Reforma dos forros e restauração da parede de pau a pique da sala; serviços de pintura com freqüência.
Intervenções – Responsável/Data	O atual proprietário não soube precisar as datas, mas desde que comprou o imóvel em 2004, foi feita reforma dos forros, com abertura de clarabóias e construção de um anexo nos fundos (suíte). A retirada do lambrequim e reforma do telhado foram feitas anteriores à aquisição do imóvel.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.



- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2a edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Fontes Impressas

REVISTA Veja, 22/09/1999.

Fontes OraisTAFFANETO, Enéas. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.TEIXEIRA, Eloá Reis. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.**Informações complementares****Ficha Técnica****Arquitetura:**

Lev. Campo: Ricardo dos Santos Teixeira

Data: 26/08/09



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

	Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira	Data: 27/08/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 23/10/09
	Elaboração: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 21/10/09
	Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa	Data: 21/12/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo	Data: 22/12/09
Informações prestadas por	Eloá Reis Teixeira	



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 7.1.1.1

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Residência
Endereço	Rua Santa Efigênia, nº. 199, Bairro de Antônio Dias
Propriedade/situação	Elizabeth da Silva Gualberto
Responsável	Elizabeth da Silva Gualberto
Situação de ocupação	Própria
Uso atual	Residencial

Análise de entorno - situação e ambiência:

A Ladeira de Santa Efigênia localiza-se numa encosta com inclinação acentuada, visível de vários pontos notáveis da cidade, sobretudo do Centro Histórico. Encontra-se entre os bairros Antônio Dias e Padre Faria, sendo um eixo de ligação entre o Largo Marília de Dirceu e a Igreja Santa Efigênia. Paralelamente à Rua Santa Efigênia, segue um curso d'água tributário do Córrego do Funil, limitando os fundos de imóveis do lado esquerdo da via (sentido Largo-Igreja), onde se localiza o imóvel em questão.

Tal rua, de datação urbana da primeira metade do século XVIII, caracteriza-se por um conjunto urbano relativamente homogêneo e consolidado, com excepcionais valores de natureza histórica e urbano-arquitetônica, de certo modo preservado em sua volumetria. Tipologicamente, caracteriza-se pela existência de edificações dos séculos XVIII, XIX e XX, com predominância de construções em um pavimento, alinhadas à rua, com telhado cerâmico de duas águas e cumeeira paralela à testada. Entretanto, há a presença de sobrados (ou edificações térreas) com telhados de quatro águas. O uso residencial é predominante, porém, pontualmente, vê-se a presença de comércio e instituições.

É interessante ressaltar que a qualificação do conjunto urbano de Ouro Preto, inclusive das ruas em questão, dá-se pelo valor intrínseco das vias e edificações, sendo o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN. Neste íterim, a Rua Santa Efigênia, localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE, a qual é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, estando inserida no perímetro de tombamento federal, sendo também definida como tal pela Lei de Uso e Ocupação do Município (Lei Complementar nº. 30/2006). A presença dos quintais e fundos de lotes é essencial para a manutenção das visadas da cidade de Ouro Preto. Deste modo, no local em questão, há restrições à ocupação, não sendo permitido o parcelamento dos terrenos. Entretanto, vários parcelamentos irregulares aconteceram ao longo dos anos, com ocupação densa, o que descaracteriza e empobrece o entorno.

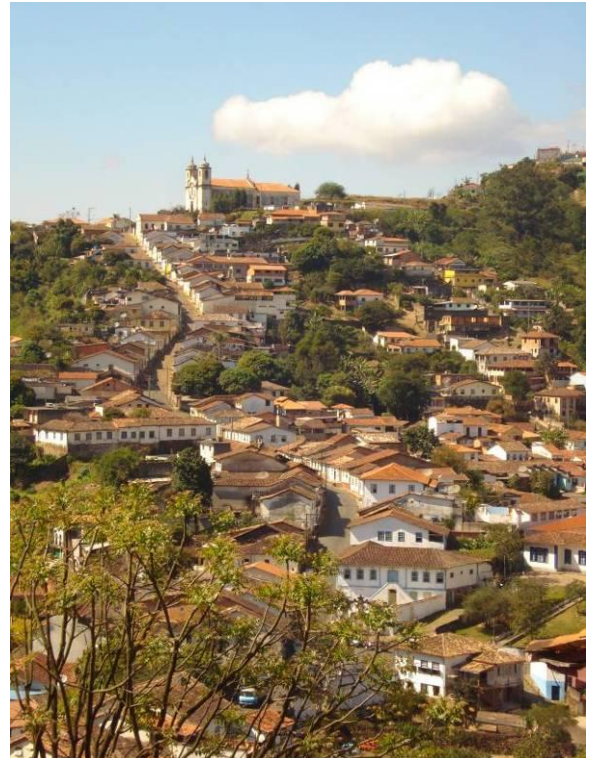
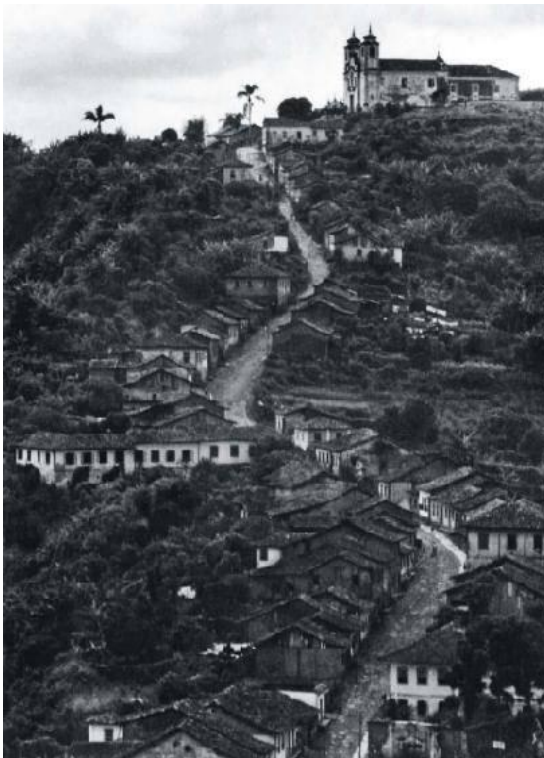
A partir do imóvel em questão, vê-se o Centro Histórico, pela lateral direita. Aos fundos, veem-se as ruínas do Palácio Velho, sito à Rua Chico Rei. A casa localiza-se próxima à Casa e ao oratório do Vira Saia, estando na Rua Santa Efigênia, esquina com a Rua Dr. João Veloso (Caminho Novo).

A rua, calçada parte com paralelepípedos e parte com pé-de-moleque, possui abastecimento de água, esgotamento sanitário em parte dela, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública e telefonia.

Documentação fotográfica: Referência: Inventário de Ouro Preto\Fotos – Sede\ Rua Santa Efigênia\199



Imagem aérea com a localização do imóvel - Fonte: Google Earth



Vistas da Ladeira. À esquerda: Autor: Luiz Fontana. s/d. Fonte: Arquivos do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – IFAC; À direita: Vista atual da ladeira. 2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do imóvel. À esquerda: imóvel em 2002 - Autor: IPHAN. À direita: Vista atual do imóvel, 2009 – Autor: Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel à Rua Santa Efigênia
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel à Rua Dr. João Veloso
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vista do imóvel à Rua Dr. João Veloso
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Vistas do imóvel
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira
Anexo construído nos fundos
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira
Vista do Centro Histórico, a partir do quintal da casa.
2009 – Ricardo dos Santos Teixeira



Histórico:

Localizado na ladeira de Santa Efigênia 199, esquina com o chamado “beco do caminho novo” (atual Rua Dr. João Velloso), esse casarão antigo é um exemplo da tradicional arquitetura colonial. Sobrado da primeira metade do século XVIII pertence atualmente à família de Elizabeth da Silva Gualberto (39 anos).

Segundo Elizabeth, a casa é herança de família, e foi adquirida por sua bisavó materna provavelmente no início do século XX (ela e sua mãe, Maria Pia da Silva Gualberto – 68 anos – não souberam precisar a data). O tempo foi passando e a casa ficou com sua avó, Custódia Silva e seu tio, José Martins. Após o falecimento de Custódia, e posteriormente de José, Elizabeth mudou-se para a casa com sua mãe, pai, irmã e com um filho, há aproximadamente 13 anos (atualmente ela possui três filhos).

Há cerca de 11 anos, tiveram que fazer uma modificação na casa. Como o assoalho do banheiro estava ruindo, decidiram desmanchar o mesmo e construir um novo, mas utilizando a própria área construída da casa. Aproveitaram o espaço do quarto que ficava junto ao banheiro e fizeram também uma cozinha nova. Esse foi apenas um dos vários problemas que permanecem. A casa vive hoje com sua estrutura comprometida. Há vazamentos enormes no telhado, que atingem não só o interior da casa, mas também sua parte elétrica, com graves riscos de curto circuito. O forro, que substituiu o original de esteira há cerca de 20 anos, está mofado, danificado por cupins e corre sério risco de cair. A base da casa, que é cheia de vigas de madeira, vê-se ameaçada pela ação dos cupins e do próprio tempo que corroeu o madeirame. A escada de acesso, que já foi parafusada, tem pontos que soltam e a deixam balançando. As paredes de pau-a-pique que sustentam o telhado têm várias áreas que começam a ruir, criando amplas passagens para infiltração das águas da chuva. O assoalho também tem pontos fragilizados, que os moradores tentaram sanar com compensados sob o mesmo, mas sem muito sucesso.

Além de tudo isso ainda há o problema com o trânsito. Ao lado da casa há um intenso fluxo de carros, ônibus e caminhões, que causam trepidações que abalam sua já danificada estrutura. Eventuais batidas danificaram a lateral esquerda do imóvel, tanto acima como abaixo. Elizabeth diz que não foi possível sequer pintar (caiar) as paredes externas, pois como se montaria os andaimes numa rua tão movimentada? Enfim, o imóvel encontra-se em estado de precariedade, sendo necessário uma reforma e restauração que garantam sua sobrevivência.

Atualmente a casa conta com sete moradores, Elizabeth, seus pais, sua irmã e seus três filhos.

Descrição:

Trata-se de um sobrado, com aproximadamente 5,60 m de altura, localizada à com à Rua Santa Efigênia, esquina com a Rua Dr. João Velloso. Possui recuo em relação às demais edificações da Rua Santa Efigênia, mas é alinhada à Rua Dr. João Velloso, com ausência de passeio.

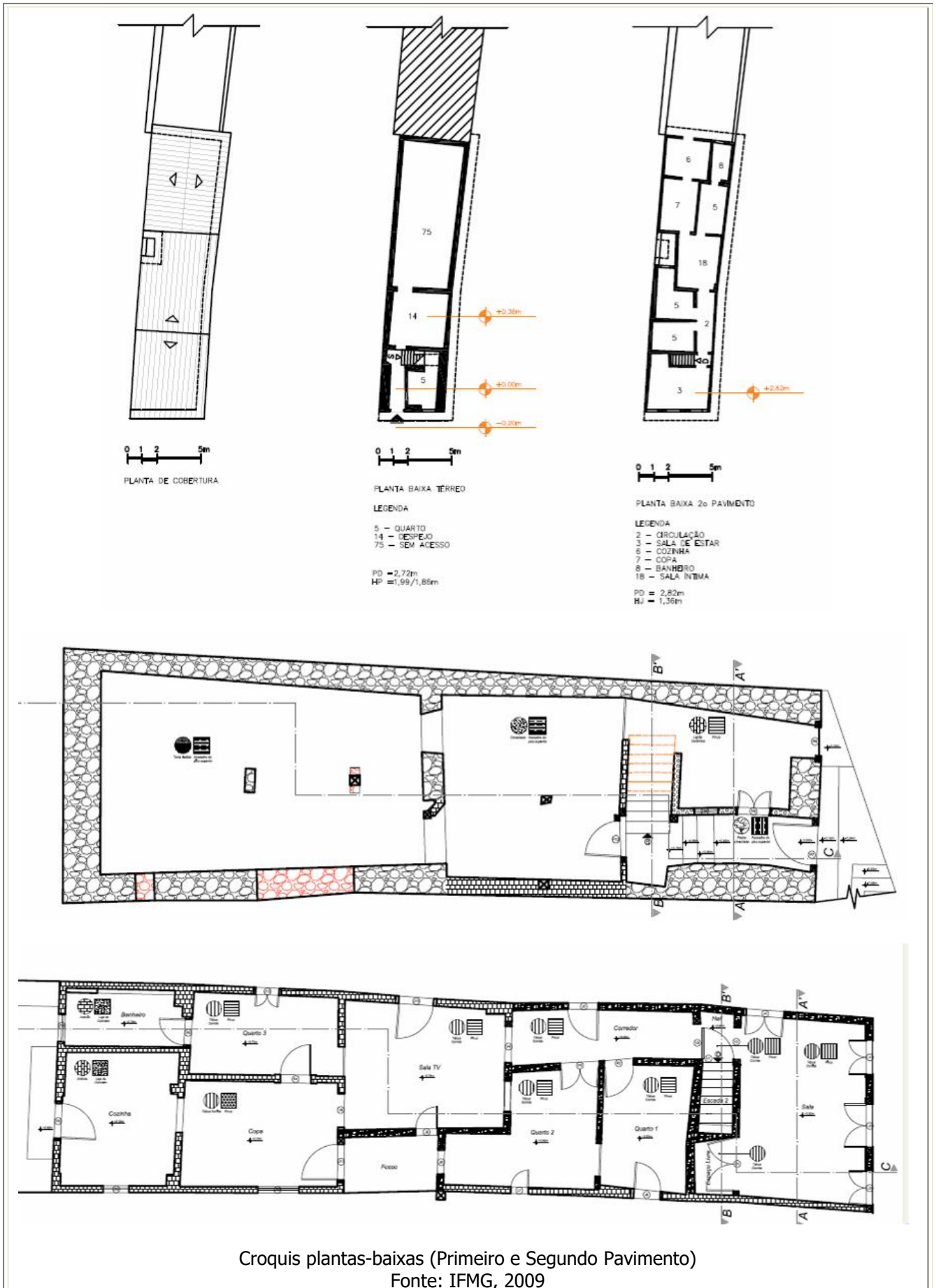
De tipologia colonial, o corpo principal da edificação possui telhado em duas águas, com telha cerâmica, cumeeira paralela à rua e beiral encachorrado, seguido por outro volume contíguo com telhado em duas águas, com telha cerâmica e cumeeira perpendicular à rua. Seu sistema construtivo consiste em pau-a-pique, mas com algumas paredes em tijolos maciços ou vazados, sendo a edificação apoiada em muro de pedras.

Os acabamentos externos são nas cores: branco nas alvenarias; verde na marcação da estrutura e moldura dos vãos.

A fachada frontal é marcada pela presença de duas portas no primeiro pavimento e três janelas no pavimento superior, todas com moldura e folhas de abrir.

A atual proprietária não permitiu a entrada no interior da edificação, bem como no quintal, alegando que o imóvel já foi objeto de vários levantamentos. Deste modo, não foi possível especificar os materiais e cores de acabamentos internos.

O terreno possui configuração irregular, com a testada bem menor que a profundidade. O fechamento do terreno é feito parte por muro em pedras.



Proteção legal existente	Localiza-se em Zona de Proteção Especial – ZPE (de acordo com Lei Municipal nº. 30/2006 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade), dentro de perímetro de tombamento federal.
Proteção legal proposta	Inventário
Estado de conservação	Regular
Análise do estado de conservação	A edificação apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Possui vidros quebrados; pinturas desgastadas; decolamento do revestimento (sistema construtivo aparente em algumas fachadas); telhas e madeiramento de telhado envelhecidos e mofados.
Fatores de degradação	Intempéries, ação do tempo de uso e fitomorfos
Medidas de conservação	Restauração completa da edificação
Intervenções – Responsável/Data	Não foram encontradas informações sobre intervenções.

Referências Bibliográficas:

- ARQUIVOS PMOP/SMPDU – Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano.
 - MINISTÉRIO DA CULTURA. **Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 4 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles A *Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final*. Belo Horizonte, abril de 1994.
- MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto*. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.
- _____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto)*. Belo Horizonte: IEPHA, 1985.
- OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário*. Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do



- Brasil, 1957.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos*. Belo Horizonte: 1949.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINTE-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;
- _____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.
- TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto*. Ouro Preto, Setembro de 1997.
- _____. *Ouro Preto*, novembro de 1998, ano 6, nº 71.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.
- _____. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
- XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.
- Fontes Impressas**
- PLACAS, Museu Aberto – Cidade Viva.
- Fontes Orais**
- GUALBERTO, Elizabeth da Silva. *Entrevista: Antônio Dias*, Setembro 2009.

Informações complementares	inexistente	
Ficha Técnica	Arquitetura: Lev. Campo: Ricardo dos Santos Teixeira Elaboração: Ricardo dos Santos Teixeira	Data: 26/08/09 Data: 27/08/09
	História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Elaboração: Mauro Alberto do Espírito Santo	Data: 26/08/09 Data: 15/12/09
	Revisão Final: Maria Cristina Cairo	Data: 21/12/09
Informações prestadas por	Elizabeth da Silva Gualberto	

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Município	Ouro Preto
Distrito	Sede
Designação	Pontes de Concreto sobre o Córrego do Sobreira
Endereço	Bairro Antônio Dias
Propriedade/situação	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Responsável	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
Situação de ocupação	Bem Público
Uso atual	Infra-estrutura Urbana

Análise de entorno-situação e ambiência:

Desta região avistam-se a Capela do Padre Faria, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja São Francisco de Assis, Museu da Inconfidência dentre outros pontos de grande interesse histórico-cultural. Observa-se que, em função da topografia montanhosa da cidade, podem ser avistados diversos pontos importantes da região leste da cidade, sendo o Museu da Inconfidência localizado na Praça Tiradentes, área central da cidade, o limite desta região.

Existem diversos bens de valor histórico-cultural no entorno imediato; tais como o Chafariz do Marília, Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Ponte Marília de Dirceu, além de diversos casarões que ainda mantém suas características originais. Entretanto, como se observa em todo o Bairro Antônio Dias, as áreas periféricas (encostas em sua maioria) encontram-se densamente ocupadas por construções irregulares que embora construídas com volumetria compatível com o conjunto tombado destoam deste em função dos materiais e métodos construtivos empregados.

Documentação fotográfica:



Vista da Ponte do Palácio Velho a partir da esquina com a Rua Bernardo de Vasconcelos. Observam-se pontes em placas de concreto armado (acesso as residências localizadas às margens do Córrego)

2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe das pontes em placas de concreto armado, típicas da região
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de pontes e acessos em placas de concreto armado
2009 – Nilson Rodrigues



Detalhe de ponte e acesso em placas de concreto armado
2009 – Nilson Rodrigues

Histórico:

Ouro Preto, primitivamente Vila Rica, assenta-se em contrafortes da vertente oriental da Serra do Espinhaço, sob o histórico Itacolomi.

Edificada sobre quatro grandes bacias, ligadas por pontes, entre cerros e vales, é cidade marcada por uma acidentada topografia.

Dos primitivos povoados, desceram os habitantes à procura da água que abundava nas baixadas, advindo as pontes por necessidade inadiável.

Essas características se mantêm até a atualidade, não tendo, porém, todas as pontes de concreto sobre o Córrego do Sobreira as mesmas preocupações estéticas de suas irmãs mais antigas (parecem com lages suspensas), servindo como pontos de acesso as residências do local.

Descrição:

Constituem pontes típicas executadas em laje de concreto utilizadas como meios de acesso às residências e também para passagem de objetos, mobiliário e materiais diversos utilizados pelos moradores das edificações construídas às margens do Córrego do Sobreira.

Proteção legal existente	O imóvel está inserido no Perímetro Tombado do município
Proteção legal proposta	O imóvel está inserido no Perímetro Tombado do município
Estado de conservação	Regular
Análise do estado de conservação	-construídas sem técnica apurada de engenharia apresentam problemas estruturais.
Fatores de degradação	O lançamento de lixo e esgoto no Córrego compromete seriamente a ambiência destes locais. Construções irregulares e com acabamento precário e falta de vegetação.
Medidas de conservação	-qualificação urbanística e paisagística
Intervenções – Responsável/Data	São intervenções promovidas pelos moradores.

Referências Bibliográficas:

- ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. C/ Arte, 1998.
- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. s/d.
- BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.
- BATTISTI, Pe José (org.). *Santos e Santas de Deus*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2006-2007.
- BAWDEN, Regina. *Crônica do Bairro – Piedade*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 67, Maio de 1997.
- _____. *Crônica do Bairro – Taquaral*. Ouro Preto: Agenda Cultural da UFOP, nº 50, Dezembro de 1995.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOXER, Charles *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Tradução de Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BUKKYO DENDO KYOKAI (Fundação para propagação do Budismo). *A Doutrina de Buda*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.
- CARRAZZONI, Maria Elisa (Coordenação de pesquisa). *Guia dos Bens Tombados*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- CONSELHO DE EXTENSÃO: *Ouro Preto Revisitada: Roteiro Histórico de Seus Monumentos Esquecidos*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.
- GASPAR, Tarcísio. *Palácio Velho – Dossiê Histórico e Arquitetônico*. Ouro Preto: SPDU, 2009.
- LIMA, Kleverson Teodoro de. *Morro da Queimada: século XVIII*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009, p. 3.
- _____. *Morro da Queimada: século XIX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- _____. *Morro da Queimada: século XX*. Ouro Preto: s/ed. Fevereiro de 2009.
- LE GOFF, Jacques. *Memória e Documento/monumento*. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.
- LEMOES, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Jane & ASSUNÇÃO, Maria de Lourdes. *Histórico da Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha*. Ouro Preto, Setembro de 2009.
- MAXWELL, Kenneth. *A Devassa da Devassa – a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 5o ed. 2001.
- MEDINA, Ana Maria de Assis (supervisão geral e redação final). *Levantamento*



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO NÚCLEO HISTÓRICO DE OURO PRETO – MG / COMPLEMENTAÇÃO

dos Aspectos Históricos e Culturais do Parque Estadual do Itacolomi – Municípios de Ouro preto e Mariana – Relatório Final. Belo Horizonte, abril de 1994.

MENEZES, Furtado de. *A religião em Ouro Preto.* In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911 – memória histórica.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial, s.d.

_____. *Igrejas e Irmandades de Ouro Preto (A religião em Ouro Preto).* Belo Horizonte: IEPHA, 1985.

OURO PRETO. *Edição Comemorativa do 250º aniversário.* Rio de Janeiro: Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo.* São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

RUAS, Eponina. *Ouro Preto: Sua história, seus templos e monumentos.* Belo Horizonte: 1949.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial.* Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAINTE-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil.* Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

_____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais.* [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no Setecentos.* Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª edição, 1986;

_____. *Norma e Conflito: Aspectos da História Mineira no século XVIII.* Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

TÁRCIA, Christina. In: *Jornal Ouro Preto.* Ouro Preto, Setembro de 1997.

_____. *Ouro Preto,* novembro de 1998, ano 6, nº 71.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais (1703-1720).* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948, 2 v.

_____. *História Média de Minas Gerais.* Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

XAVIER, Ângela Leite. *Tesouros, Fantasmas e Lendas de Ouro Preto.* Ouro Preto: Edição do Autor, 2007.

Informações complementares	inexistentes	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Nilson Rodrigues Elaboração: Nilson Rodrigues</p> <p>História: Lev. Campo: Mauro Alberto do Espírito Santo Pesquisa documental: Mauro Alberto do Espírito Santo</p> <p>Elaboração: Nilson Rodrigues Mauro Alberto do Espírito Santo Marcela Martins Costa</p> <p>Revisão Final: Maria Cristina Cairo Silva</p>	<p>Data: 10/10/09 Data: 10/10/09</p> <p>Data: 22/10/09 Data: 20/10/09</p> <p>Data: 10/11/09 Data: 10/11/09 Data: 16/11/09</p> <p>Data: 22/12/09</p>
Informações prestadas por	inexistente	